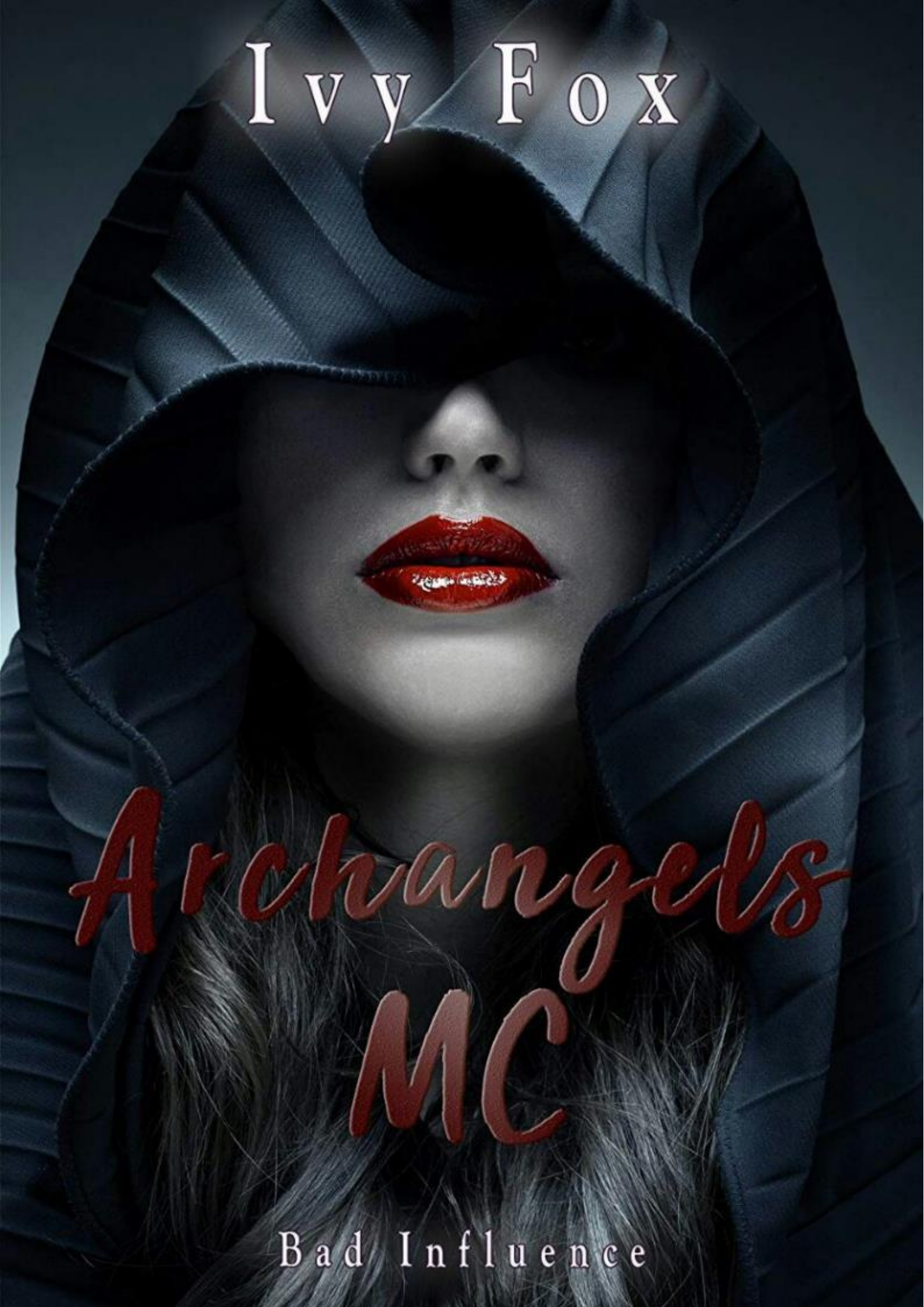

Ivy Fox
Archangels MC
Bad Influence



Tradução: Anna Belle Lux

Revisão Inicial: Anna Belle Lux

Revisão Final: Jooh Lux

Leitura Final: Cylla & Lily Lux

Conferência: Lily Lux

Formatação: Elena Lux

Junho / 2020

Bad Influence

by Ivy Fox

Lançamento



Distribuído





Archangels MC

"Até asas quebradas mantêm a beleza celestial."

Eu não sei quem eu sou.
Eu nem me lembro qual é o meu nome.
Eu estava perdida, confusa e quebrada no dia em que os conheci.
Meus anjos.

Para o mundo, eles não são nada além de couro, motociclistas de boca suja, mas para mim, eles são meus salvadores.
A luz no fim de um túnel muito escuro.
Mas quando minha memória começa a voltar para mim em pedaços, eu temo a escuridão à frente. Talvez a razão pela qual não consigo me lembrar de nada seja porque não quero.
A vida é doce no céu.
Mas o inferno não quer me deixar ir.

Esta é uma história contemporânea de romance harém reverso autônoma, onde a heroína é tão destemida quanto seus homens, mas o mistério que a atormenta, uma vez desvendado, pode ser demais para serem superados.
Se você gosta de motociclistas quentes com atitude e um núcleo macio e pegajoso, um pouco de suspense em uma história com reviravoltas e giros que fará com que seu queixo caia e um monte de gostosura misturados com doces momentos de ternura, então esse bebê é para você!



Archangels MC

O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

1 Conríntios 13:4-7



Archangels MC

Prólogo

Respira...

Respira...

Respira!

A cada inspirada de ar que viaja pelos meus pulmões, vem uma nova onda de pó e areia. Por alguma razão, não consigo abrir os olhos, mas esse é o menor dos meus problemas. O chão embaixo de mim é frio e úmido e, embora todos os membros do meu corpo doam, eu continuo arranhando, remoendo através deste caixão terrestre em que me encontro. Não sei se estou abrindo caminho até a superfície, ou me aprofundando mais na minha câmara funerária.

Respira...

Respira...

O oxigênio é uma dádiva, e eu anseio por ele mais do que qualquer coisa neste mundo para substituir a dor que arde em meu peito. Cada segundo que passa parece uma vida inteira, pois o fogo nos meus pulmões me alerta sobre o perigo de não sair dessa cripta a tempo. Mesmo que esteja escuro demais para vê-lo, sinto o sangue saindo das pontas dos dedos e das unhas quebradas, obtido durante minhas tentativas desajeitadas de escapar. Algo além da sujeira e areia normais atinge minha bochecha. Parece fresco e delicado demais para ser



algo desse buraco, mas rapidamente o descarto quando minha mão bate no ar frio e vivo. Adrenalina em excesso, continuo minha escavação até que meu corpo inteiro encontre a mesma doce ruptura.

Respira...

Respira...

Eu tusso a fuligem que entrou na minha boca; minha língua estava coberta por coisas viscosas. Pela primeira vez, tento abrir os olhos para olhar ao meu redor e rapidamente percebo que apenas um olho está funcionando bem o suficiente para ver. Meu senso de consolo se esvazia quando percebo que estou cercada pela mesma escuridão que havia escapado a alguns segundos atrás. Mas esta tem um pouco de luar acima, o suficiente para iluminar meu caminho. O chão ao meu redor é tão frio, mas não o sinto penetrando em mim. O fogo em meu peito ainda soa firme e forte, fazendo meu corpo mal coberto arder e apreciar o ar frio e o solo abaixo de mim. Cada gole de ar traz alívio e dor. Eu firmo minha respiração em pequenas e constantes tomadas de ar, pois isso parece apaziguar meus membros doloridos.

Você precisa se levantar.

Encontre ajuda.

Encontre abrigo.

Se não, em vez de morrer naquele túmulo, você morrerá aqui no frio.



Eu ouço as ordens, mas meu corpo e mente não estão de acordo um com o outro. Estremeço de dor, tentando me ajoelhar em minha tentativa

aparentemente fútil de me levantar, mas instintivamente agarro meus lados enquanto minhas costelas parecem querer se afastar. Cada parte do meu corpo dói, e caminhar parece não ser uma opção.

Mova-se.

Apenas se mexa.

Então eu faço.

Eu me mexo.

Eu me arrasto para longe do pesadelo atrás de mim, em busca de qualquer coisa que se pareça com a vida. Eu rastejo no ritmo de um caracol, rezando para uma divindade que não tenho certeza de que exista sob essas circunstâncias cruéis. Meu corpo raspa em todas as pedras, pedrinhas e folhas no chão duro e gelado. Dores intensas percorrem todas as partes de mim, mas eu não paro. Eu vou sobreviver a isso. Eu ressuscitei de um inferno; eu não perecerei em outro. Vou lutar no escuro enquanto cada árvore gigante acima provoca minha determinação. A lua é minha única cúmplice, e eu a sigo de bom grado, pedindo que gentilmente me envie uma luz na terra. Meu único olho bom vê apenas alguns metros à minha frente, mas meus braços e mãos cruas e sangrentas também anseiam por resgate, então eles seguem a visão sombria e me puxam na direção que está me levando. *Se eu morrer hoje à noite, não será porque eu cedi ao meu destino doentio. O frio pode me levar. Um animal intrigado pode me confundir com um alimento desejável. Mas lutarei até o fim com meu último suspiro ardente.*



Mova-se.

Lute.

Não pare.

E, como a lua, os pensamentos me fazem companhia. Eles me incentivam a seguir em frente, mesmo que cada pequeno movimento traga uma dor insuportável. Minha mente não quer nada do que meu corpo está oferecendo, dizendo para continuar. Entregar-se à dor não é uma opção. Apenas sobrevivência. Eu me arrasto para a frente, mas a cada hora que passa, as altas ordens que uma vez gritadas no meu ouvido diminuem para meros sussurros, comparadas aos gritos que meu corpo está invocando. Meu ritmo outrora constante também diminuiu, e tudo o que desejo, em igual medida, é água para satisfazer essa sede dolorida e dormir para descansar meus ossos cansados. Se eu pudesse fechar meu olho, já que seu igual já está solidamente fechado, e descansar por alguns minutos, talvez eu recebesse um segundo fôlego para continuar. Minhas costelas gritam, saboreando essa ideia estupenda, mas um sussurro resiliente continua vivo.

Não pare.

Mova-se.

Viva.

Viva.



Por pura obstinação ou por determinação equivocada, continuo em movimento. Eu mantenho o baixo zumbido de força de vontade que ainda tenho em mim e tento me concentrar nele para não ceder à minha dor. Como os punhados de terra que agarro nos pés para me impulsionar para

a frente, faço o mesmo com o leve sussurro - apego-me como uma tábua de salvação. Enquanto isso me chama, meu espírito é forte o suficiente para ordenar que meus membros torturados cumpram suas ordens. É só quando vejo um brilho de luz amarela, cada vez mais brilhante na minha linha de visão, que finalmente desisto. Só então deixo que a dor me domine completamente. Mas, ao fazer isso, não vejo mais a quente luz amarela, nem o pálido luar prateado. Não vejo minha segurança ou meu resgate.

Não.

Não vejo nenhuma luz.

Tudo o que vejo é minha cova escura e fria.



Um

Michael

Quando o martelo atinge o alvo pretendido, a missa termina. Estou cansado de doer os ossos, e tudo o que desejo é um banho quente e minha cama em casa. Todo mundo está empilhando a porta em busca de uma bebida forte ou uma mulher quente, mas meu único desejo para esta noite é água escaldante para lavar a estrada do meu corpo e lençóis limpos para me embrulhar depois. Saio do meu lugar, mas minha fuga não é rápida o suficiente.

"Vocês se saíram bem nesta última corrida", comenta Uri com orgulho. A declaração dele deve me encher do mesmo orgulho, mas conheço Uri o suficiente para que nenhum elogio saia de sua boca sem outra declaração que eu não esteja muito interessado em ouvir, logo atrás dela.

"Tão bem que talvez você deva considerar deixar outros irmãos tentarem a mesma chance", continua ele.

Eu levanto minha sobrancelha e massageio minha barba loira e cheia. Ela precisa de uns bons cuidados, mas, estando na estrada nos últimos dois meses, havia pouco tempo para pensar em tais comodidades. No momento, minha preocupação é com o homem diante de mim e com o que ele está sugerindo.



"Você me quer fora da estrada?", Eu pergunto sem rodeios. Nunca vi muita utilidade em contornar

o assunto, principalmente quando falamos de negócios do clube - os meus negócios.

"Se eu quisesse você fora da estrada, *você estaria fora da estrada*", responde Uri, deixando claro quem possui o martelo e o título de presidente do clube. Uma responsabilidade que não estou muito ansioso para assumir, e que Uri está me preparando para assumir desde o dia em que meu pai conheceu The Dark Angel. Eu continuo ficando parado, inabalável em sua ameaça. Qualquer outro irmão estaria olhando nos olhos negros de Uri, vendo sua própria destruição prometida. Eu não. Meus olhos azuis brilham, impressionados, de volta para os dele. Uri não é apenas meu Prez, mas ele também é meu tio. Suas características são minhas, então eu sei quando o bastardo está falando merda para assustar alguém, e quando ele está apenas estabelecendo a lei. No momento, ele está apenas conversando, então estou apenas ouvindo.

"No ano passado, vocês três fizeram mais trabalhos do que estado aqui. Embora tenha sido benéfico para o clube, alguns irmãos se queixaram de que estou jogando com favoritos. Inveja e ciúme são venenos para qualquer instituição. Não vou tolerar, mas também não vou alimentá-los, especialmente para algo tão pequeno quanto um corte no lucro. Vou manter vocês meninos ativos, mas, nos próximos meses, espero que a atividade seja local, não nacional", afirma Uri, recostando-se na cadeira de madeira.



Visto que ele já está decidido sobre o assunto, não vejo utilidade em debater. Eu sei quando uma batalha vale uma briga. Se essa merda está criando alguma animosidade para mim e meus irmãos de armas, então não vale a pena. O

clube é uma irmandade, em primeiro lugar. Se Uri diz que só faremos trabalhos locais por enquanto para apaziguar as coisas, que assim seja. Sem preocupações. Certamente, fazer corridas de alto risco trouxe uma porcentagem mais alta para os homens que faziam o trabalho, mas todos tiveram um pedaço disso. Esteja você atrás de sua moto cuidando dos negócios ou preso aqui, fazendo o trabalho de segurança, todos nós temos um *pedaço da torta*. É assim que acontece há mais de cinco décadas e é assim que permanecerá por muito mais tempo.

“Você faz as ligações, Uri. Os irmãos não devem se importar com quem monta, desde que consigam montar também. Mas se for um incômodo para vocês, iremos permanecer locais."

Uri apenas assente. Não é um agradecimento, pois tudo o que ele tinha que fazer era dar o pedido e nós o seguiríamos a fio, mas ele sempre gostava de me dar a ilusão de uma opção, mesmo quando realmente não havia uma. Não me importo de ficar parado por um tempo, mas a decisão de Uri não afeta apenas a mim. Também afeta os dois membros do clube, que são minha mão direita, em qualquer coisa que eu faça. Um deles definitivamente terá um problema com a decisão de Uri de nos manter fora da estrada e, infelizmente, ele não é de manter seus pensamentos ou palavras para si mesmo.

"Cam não vai gostar. Contanto que você mantenha Gabe em sua moto, ele não se importará para onde você o envia. Cam, no entanto, cagará um tijolo."

“Sim, eu imaginei isso. Sem brincadeiras, Cam é quem vai ser difícil de substituir. Qualquer outro



irmão que for precisa saber que espero que se comporte da mesma forma. Esses dois nômades que ele trouxe desta vez são promissores", afirma Uri, com a visão fixada no lustre velho pendurado no teto, logo acima da mesa de madeira em que mantíamos a igreja. Sua natureza rústica apenas acentua a beleza das asas de penas pretas esculpidas no meio - o mesmo símbolo que cada membro do clube gravou em sua pele, assim como o adesivo nas costas.

"O episódio de Orleans estava tão perto de levá-los a bordo, mas depois de uma cerveja com Cam, eles saíram de lá conosco, pensando que o episódio da mãe era o único lugar digno de sua lealdade", acrescento, sabendo muito bem que o irmão não só tinha o carisma - ou a boca - que Cam tinha. Ele poderia encantar as calças de qualquer mulher, homem ou criança. As pessoas simplesmente se reuniam para ele e, como recrutador do clube, esse era um atributo que a maioria iria matar para ter.

"Às vezes, um presidente precisa fazer sacrifícios pelo bem do clube. Tire suas lições de mim enquanto puder, Michael. Em breve, você terá que fazê-las você mesmo", Uri interrompe, e há a verdade subjacente esperada de seu aviso - um aviso de um destino iminente no qual estou tentando não focar.

"Esse futuro ainda está longe demais para ser um incômodo para mim, Uri. Agora, o único futuro que me interessa é a cama que me espera em casa", respondo, exibindo sua observação flagrante e severa.



"Muito bem. Vá. Afinal, o tempo ainda é seu amigo", ele diz enquanto me acena. É toda a permissão que preciso para sair da sala, mas bem no

arco da porta, minha sombra silenciosa aguarda, encostada na parede, com os braços cruzados e a expressão estoica de marca registrada estampada em seu rosto. Eu me empurro para frente, e ele segue atrás de mim.

"Você ouviu tudo o que precisava?", Pergunto.

"Suficiente", responde Gabe, baixinho.

"Então, o que você acha?"

"Eu poderia ter um tempo livre", diz ele em seu tom uniforme. Meu sorriso se estende, pensando em como meu irmão de armas sombrio não está tão chateado com essa pequena notícia de estar sentado como meu outro irmão. Eu tinha imaginado isso.

"Cam vai pirar, no entanto", exalo.

Gabe apenas me dá seu aceno habitual de acordo. Cam é como um filhote de cachorro alegre. Quando todo mundo quer brincar com ele, ele está em seu elemento. Tire os brinquedos dele, e o irmão pode ficar de mau humor como o melhor deles. Estar na estrada e conhecer novas pessoas em todas as rachaduras desta nação era como um doce para ele. Ele simplesmente não conseguiu se satisfazer. Cumprir a decisão de Uri não é algo que espero fazer hoje à noite. Acho que amanhã é um dia tão bom quanto qualquer outro.



Gabriel agarra meu ombro e cutuca a cabeça em direção ao bar. Mesmo que este lugar esteja repleto de irmãos vestindo couro e mulheres seminuas, vejo meu irmão animado bebendo shots com alguns *prospectos* que havia recrutado alguns meses atrás e uma garota no colo.

Provavelmente querendo ter certeza de que eles estavam bem e se precisavam de algo dele. Archangels eram da família de Cam, mas seus recrutas eram como seus filhos. Mesmo na estrada, o cara estava sempre checando cada um deles para ver como estavam. Você não poderia pedir um amigo ou irmão melhor ao seu lado. Essa besteira de sem estrada provavelmente o devastará. Definitivamente direi a ele amanhã.

Eu ando em direção ao bar, pego a jaqueta dele em um dos bancos laterais e passo para ele.

"Já estamos indo embora?", Cam pergunta, olhando de mim para Gabe, como se alguém tivesse mijado em seu cereal. "Mas acabamos de chegar aqui."

"E agora estamos indo embora", Gabe resmunga, passando pelo irmão de aparência triste e pelas ovelhas arranhando sua garganta. Cam já a está empurrando para o lado para que ela possa se juntar ao resto do rebanho do clube e se apressando para nos seguir pela sala lotada.

“Merda, eu só tenho uma bebida em mim. Nem sequer deu tempo para um irmão receber as boas-vindas das irmãs Mallory”, reclama Cam, vestindo sua jaqueta.

"Acho que as irmãs vão abandonar sua bunda pelos nômades de qualquer maneira", eu provoco, inclinando a cabeça para que ele possa ver as gêmeas ruivas já no colo dos novos recrutas. Em vez de uma careta irritada, Cam apenas sorri como se fosse a melhor coisa que ele já viu.



"Disse aos filhos da puta que o Capítulo Mãe tinha suas recompensas", ele aplaude com um pouco de entusiasmo em seus passos agora. Outra

qualidade que admiro no bastardo arrogante. Não havia espaço para ciúmes ou inveja em todo o seu ser. O filho da puta era tão puro quanto eles vêm.

Quando finalmente saímos pela porta, somos atingidos pelo ar fresco da noite de abril. A primavera deve estar batendo na porta a qualquer momento, mas parece que não há pressa em chegar aqui. Warren não é conhecido por ter invernos gentis, mas este ano foi mais difícil do que a maioria. Sair em temperaturas tão baixas é sempre um desafio, mas quando olho para o caminhão que Uri nos emprestou - enquanto nossos bebês estão na loja para ajustes e reparos -, na verdade, prefiro o frio à caixa. Gabriel já está no banco do motorista, ansioso para colocar esse show na estrada. Acho que não sou o único que está ansioso para voltar para casa. Eu monto no carona, enquanto Cam fica na parte de trás.

Inclino minha cabeça no apoio de cabeça e fecho minhas pálpebras. Uri estava certo. Andamos muito na estrada no ano passado. Esse tipo de agitação tira muito do homem. Todos nós precisamos de um tempo para recarregar, então esse sabático forçado pode ser uma bênção. Não há muitos problemas em que um homem possa se meter em Warren, e todo mundo sabe que não deve mexer com nenhum dos Archangels. Nós fazemos a lei nesta cidade, não os políticos que concorrem ao cargo. Não os policiais patrulhando as ruas, mas o nosso clube. Alguém tem um problema, eles vêm até nós. Alguém precisa lidar com isso, eles nos chamam. Mas, como eu disse, Warren é provavelmente uma das cidades mais pacíficas de todo o estado e, novamente, isso é graças a nós. Então, se Uri quer nos dar uma merda de férias, eu sou a favor. Ainda estou



pensando em como aproveitar o meu tempo livre quando ouço Cam gemer por trás.

“Nós poderíamos ter ficado no clube mais um pouco, sabia? Estamos na estrada há tanto tempo que uma pequena companhia feminina não machucaria”, resmunga Cam, colocando os cotovelos nos bancos da frente.

"Os skanks do clube não fazem isso pelo Gabe. Você sabe disso, Cam. Você poderia ter ficado, no entanto, se você quisesse tanto molhar o seu pau”, eu provoco meu amigo.

“E perder minha carona? Não, mais alguns dias de celibato forçado não vão me matar. Ter que dormir em uma dessas camas que pode ter DST, talvez vá. A última vez que dormi no clube nos aposentos dos irmãos, meu pau estava coçando por dias. Eu só dormi no maldito colchão! Imagine se eu estivesse realmente usando meu pau? Não passarei por esse inferno novamente. Nenhuma buceta vale a pena!”

Não consigo deixar de rir e quase vejo um pequeno sorriso nos lábios de Gabe também.

"Então eu acho que você só terá que esperar até voltarmos e pegar nossas motos para obter a sua satisfação. Gabe e eu teremos que entretê-lo até então”, eu sorrio.

"Sim, como se eu não estivesse cansado de seus rostos feios.", Cam ri. "Talvez Uri nos faça um trabalho sólido e termine nossas motos amanhã."

"Espero que sim. Eu odeio isso”, Gabriel murmura, socando o teto do caminhão.



"Estamos quase em casa, Gabe. Apenas seja grato por esse pedaço de lixo ainda andar. Caso contrário, tivemos que andar nas motos de alguns irmãos em casa ou andar o caminho todo até lá.”

"Caminhar não é tão ruim", ele responde.

"Nem esse caminhão", acrescenta Cam, e aceno com a cabeça em concordância, embora também não goste de ficar confinado a nenhuma caixa.

"É um maldito caixão. Parece que estou sufocando", Gabriel continua dando a explicação perfeita de meus sentimentos em relação ao veículo em questão.

"Ainda assim, é você quem está dirigindo", Cam zomba, seus olhos brilhando. Ele adora se irritar com nosso amigo quieto, especialmente se ele está oferecendo uma visão interior de sua mente, sem que isso seja solicitado.

"Quero ter certeza de que cheguemos em casa rápido", responde Gabe, segurando o volante com tanta força que os nós dos dedos começam a embranquecer.

"Entendi", Cam responde e não acrescenta mais nada, sentindo que nosso amigo já está reprimido demais para provocar mais.

"Bem, que porra é essa?", Ouço Gabriel dizer, sua atitude abertamente hostil me surpreendendo.

“Relaxa, irmão. Cam não falou nada de mal”, digo a ele, colocando minha mão em seu ombro robusto.



"Michael, acho que Gabe está mais preocupado com o cadáver no nosso quintal agora?", Cam explica, seus olhos também no quintal. Viro a cabeça antes de Gabriel pisar no freio, mas vejo exatamente o que meus irmãos estão olhando.

Bem, que porra é mesmo!

Estamos todos saindo do caminhão e caminhando para o cadáver congelado, mal vestido, em frente à nossa casa. Não vejo o rosto dela, pois está coberto com seus cabelos castanhos chocolate, mas posso ver suas mãos ensanguentadas, pernas e pés nus, todos com cicatrizes e arranhões. Ela está usando uma roupa de baixo leve que mal atinge as coxas. Cada centímetro dela está machucado e transformando tons de azul que só vi nos boxeadores depois de dez boas rodadas. Essa mulher foi submetida ao espremedor antes de conhecer seu local de descanso, e não me parece nem estar a poucos metros de distância de onde moramos.

"Você acha que alguma equipe quer enviar uma mensagem? Talvez até tente nos enquadrar ou algo assim?", Cam fala, ajoelhando-se na mulher diante de nós, mas nunca tentando tocá-la.

"Como o quê?", Eu pergunto, ainda tentando descobrir todos os cenários na minha cabeça do que isso poderia ser.

"Merda, eu não sei. Existem muitos clubes por aí que gostariam de se mudar para o nosso território. Os policiais encontram uma garota espancada seminua em nossa propriedade, essa merda certamente vai chamar a atenção dos porcos por aqui. Trazer atenção para nós quando não queremos ou precisamos."



"Você tem uma imaginação fértil", respondo secamente. Os policiais locais são a menor das minhas preocupações, mas os federais são um monstro completamente diferente. Esses filhos da puta são os que podem ser motivo de preocupação. Garotas mortas que aparecem do nada costumam chamar sua atenção.

"Sim, como se essa merda acontecesse o tempo todo, nos dirigindo para casa e encontrando uma garota morta na varanda da frente", Cam exala, passando a mão pelos cabelos vidrados de mel.

"Foda-se essa conversa", diz Gabriel enquanto pega a garota.

“Que porra você está fazendo, Gabe? Agora você tem suas impressões digitais por toda parte!”, Cam grita.

"Ela está viva", ele resmunga, segurando a garota perto de seu peito.

"O quê? Você tem certeza?”, Eu pergunto. Pela coloração de sua pele, eu juraria que ela estava morta há horas, se não dias. Mas meu irmão concorda, e essa é toda a garantia de que preciso para saber que essa mulher ainda não foi beijada pelo Anjo Negro ainda.

“Tudo bem então. Leve-a para dentro. Está congelando, e ela já sofreu o suficiente. Mesmo que esse seja um trabalho estruturado, ela não precisa sofrer mais por isso”, ordeno.



“Ela pode estar nisso. Ela pode acordar e apontar para nós como seus atacantes”, afirma Cam, mas ele já está seguindo o grandalhão que

carrega a carga misteriosa até nossos degraus da varanda.

“Sim, ela pode. Ou ela pode ser apenas uma garota assustada que foi levada e atacada e se viu aqui de alguma maneira. Temos que fazer alguma coisa, e não vou ficar aqui no ar frio da noite debatendo o que é isso. Vamos levá-la para dentro, ligar para Prez e pedir que ele envie o médico. Você tem alguma ideia melhor?”

Cam fica quieto com a minha repreensão severa, mas balança a cabeça.

"Então abra a porra da porta e pegue o telefone."

As preocupações de Cam são justificadas, mas agora uma vida está pendurada por um fio. Não vou deixar essa mulher morrer por causa da ameaça que ela pode ou não representar para o meu clube.

Não até eu ter certeza de qualquer maneira.

Então vamos ver se ela precisa ter um encontro com o Escuro. Se for esse o caso, eu mesmo faço a introdução.



Dois

?

A escuridão ainda nubla meus sentidos, mas luto para acordar.

Eu sinto pessoas me cercando.

Estranhos pedindo algum tipo de reconhecimento de que estou bem.

Eu não estou bem.

Estou a coisa mais longe de estar bem.

Estou sendo engolida inteira em uma cova de fogo e inferno, e não há nada para agarrar. Nada para me levar deste purgatório para minha salvação.

Tudo o que sinto é dor.

Dor excruciante.

Eu queimo.

Eu queimo e tenho sede.

O que aconteceu comigo?

Onde estou?

Por que eu me tornei essa pilha de ossos e cinzas quebrados?



Murmúrios e sussurros vem através do véu preto, e eu não consigo entender uma única palavra.

Por mais que eu tente manter o foco, é uma tarefa árdua demais para ser concluída.

E então eu sinto isso.

Dedos lisos acariciam minha pele quente e meu instinto é instantâneo. Eu me debato e luto. Não quero nada nem ninguém me tocando. Golpes maus já prejudicaram meu corpo e alma e, em meu estado enfraquecido, podem causar danos suficientes para me manter neste inferno para sempre. Esses primeiros toques suaves agora são substituídos por fortes, exatamente como eu inicialmente temia. Mas o que faz meu pesadelo aumentar de tamanho é que agora eles não são os únicos. Mais mãos estão em mim. Amarrando meus pulsos. Meus tornozelos. Meus joelhos. Colocando pressão suficiente no meu estômago para me impedir de me mover uma polegada.

E então uma pitada.

Uma simples idiota.

Pequena e mortal.

Venenosa.

E libertadora.

Substituindo minha noite escura por um raio de luz quente abençoada, que sigo sem pensar duas vezes.



O corpo mutilado, amarrado, é deixado para trás, juntamente com minha vontade de cuidar do que será feito dele.



Archangels MC

Três

Cam

“Vocês meninos podem sair da sala agora. O sedativo está fazendo o seu trabalho, e eu duvido que ela acorde novamente”, diz Aurora, já concentrada demais na mulher quebrada e machucada que ainda está deitada na cama.

“Entendi, Doc. Estaremos do lado de fora”, respondo, ansioso para deixá-la em seu trabalho.

"Você pode ajudá-la?", Gabe pergunta do outro lado da sala.

Ele não moveu um músculo desde que a garota parou de bater violentamente na cama. Agora isso era uma merda assustadora de exorcista. A garota parecia quase possuída e, embora Doc possa lidar com as coisas dela, levou ela e nós três para manter a garota imóvel. Ela definitivamente teve alguma briga acontecendo com ela. Toda machucada e sangrenta, mas ainda determinada a derrubar qualquer um que a tocar.

Tenho certeza de que todos nesta sala chegaram a suas próprias conclusões sobre o que poderia ter acontecido com essa pobre alma. Suas asas foram cortadas por algum tipo de mal esta noite, cortadas em pequenos fragmentos de vidro, com certeza o abririam se você tentar se aproximar demais dos restos mutilados. Mesmo que essa garota tenha sido enviada aqui para causar danos ao nosso clube de alguma forma, ela ainda



sofreu algo horrível. Nenhuma mulher deve ser marcada assim. Pelo olhar nos olhos de Gabe, essa visita inesperada está roendo seu interior, trazendo de volta velhas feridas que ainda precisam se curar completamente.

"Vou tentar. Vocês, rapazes que se amontoam, não me farão fazer o trabalho mais rápido, no entanto", Doc afirma, sem olhar para a montanha de um homem que se recusa a se mudar de lugar.

"Sim senhora", eu saúdo provocativamente, mesmo que agora ninguém esteja com disposição para as minhas brincadeiras.

Como Michael já está na cozinha com Uri, provavelmente tentando entender tudo isso, é melhor eu me juntar a eles lá. Eu cutuco minha cabeça no grande Gabe para que ele possa me seguir, mas a bunda teimosa permanece imóvel, mantendo-se firme: mandíbula travada, braços cruzados sobre o peito enorme, meditando mais do que o habitual, deixando claro que ele não vai a lugar nenhum.

"Eu vou ficar", é tudo o que ele diz. Dou de ombros, sabendo muito bem que, uma vez que ele se concentra em alguma coisa, nem mesmo o Ceifador pode convencê-lo a fazer o contrário. Doc parece não se importar com a presença dele, já que ela já está cuidando dos ferimentos da garota na cabeça, então deixo os dois.



Como suspeito, quando chego à cozinha, Uri está tomando seu uísque e Michael sua cerveja, ambos parecendo atormentados com preocupação pelos surpreendentes eventos desta noite.

“Minha irmã te expulsou?”, Uri pergunta quando me vê abrindo a porta da geladeira, pegando uma gelada para mim. Puxo a cadeira ao lado dele e fico confortável no velho assento de madeira.

"Doc precisava de espaço para trabalhar", é a minha resposta enquanto tomo um gole da cerveja gelada.

"Sim? O grandalhão ocupa mais espaço do que você e precisou ficar”, Uri incita, sempre rebentando minhas bolas. Meu Prez me ama, eu sei, mas o idiota adora me cagar sempre que pode. Diz que me mantém honesto, o que quer que isso signifique.

"Sim, mas Gabriel não domina a sala como Cam aqui faz", Michael acrescenta com um sorriso no rosto.

“Aurora gosta de ficar quieta. Precisa se concentrar. Gabe pode ajudá-la melhor do que eu posso”, digo a eles, encolhendo os ombros de suas provocações fraternas. Os eventos desta noite sequestraram minhas respostas espirituosas de sempre. Ver uma garota semi-morta em seu gramado irá atenuar qualquer humor.

"Alguma pista sobre quem é a garota ainda?", Eu pergunto, olhando para Uri em busca de respostas.

"Não. Não é local, isso eu sei. Mesmo que o rosto dela estivesse bem claro, eu a teria reconhecido se ela estivesse.”



"Você falou com Joe?", Pergunto.

"E por que ele falaria com Joe?", Michael responde rapidamente. Eu dou de ombros novamente. Se nenhum deles o quer envolvido, digo

que somos melhores por isso. Os Archangels têm uma chance melhor de chegar à raiz dessa porra do que Joe jamais possa ter.

"Estou deixando meu irmão fora disto. Minha irmã já está cuidando dessa bagunça, não precisa de mais nenhuma família envolvida", explica Uri, olhando para o sobrinho. Sim, acho que ele está certo. Muitos familiares já estão envolvidos.

"Então, o que faremos?"

"Você não fará merda nenhuma", Uri aponta o dedo para mim. "Eu preciso que todos vocês fiquem quietos por um tempo. Não tenho ideia se isso é um aviso para o clube ou para vocês três pessoalmente. Até que eu consiga algumas informações, quero que vocês três fiquem fora de vista.", Michael apenas concorda com a cabeça, mas eu não estou gostando de onde isso está indo.

"Eu sei que acabamos de voltar e tudo, mas talvez se fugíssemos, em vez de ficar aqui como patos esperando para ver o que mais vai explodir em nossos rostos, não seria a pior ideia do mundo", eu revido, dando minha opinião.

"Eu já disse a Michael esta noite, não há mais corridas para vocês três por um tempo", exala Uri, tomando outro gole do líquido marrom amargo em seu copo.



Viro minha cabeça para Michael, e ele continua estóico, como sempre, acariciando sua barba loira como se fosse um animal de estimação favorito ou algo assim. Esta noite parece estar ficando cada vez mais cagada. Primeiro eu não transo, e Deus me ajude, eu realmente precisava me aliviar depois de estar na estrada nos últimos dois meses. Então, encontramos

uma garota quase morta no quintal da frente, e agora Uri está me dizendo que estou de licença forçada de trabalhar. Bem, foda-me de lado, mas essa não é a festa de boas-vindas que eu estava esperando. Quero argumentar até ficar com o rosto azul, mas Michael está me dizendo que "cale a sua boca se você sabe o que é bom para você", então mordo minha língua em vez disso, quebrando os dedos sob a mesa. Estou tentando manter a calma sob controle, quando sinto a figura sombria do meu amigo quieto atrás de mim.

"Tudo bem aí?", Uri pergunta.

"Aurora está quase terminando", ele responde e se inclina contra o balcão, esperando a Doc sair. Quando ela finalmente o faz, Uri se levanta do assento e oferece a ela. Ele pega um copo limpo do armário e serve para sua irmã uma bebida forte. Aurora bebe tudo de uma só vez. Doc é uma mulher infernal, mas acho que ela tinha que ser, crescendo como um dos legados dos Archangels.

"Como ela está?", Michael pergunta à tia, a preocupação escorregando dele. Aurora puxa uma faixa de cabelo preta de seu pulso tatuado e amarra seu cabelo preto como um corvo em um rabo de cavalo. Ela se serve de outra bebida e engole tudo também, antes de dar uma resposta ao sobrinho.

"Além da garota ser espancada até uma polegada de sua vida, eu diria que ela está indo muito bem. A maioria das contusões e cortes curam por conta própria, mas o que mais me preocupa são as costelas que tenho certeza de que os filhos da puta quebraram. A febre que ela está passando também não é boa.", Aurora exala, recostando-se na cadeira, parecendo exausta.



“Alguma pista de quem ela é ou quem fez isso com ela?”, Ela pergunta ao irmão.

"Ainda não", responde Uri.

“Bem, quando você souber, me traga isso, sim? Eu tenho um taco de beisebol com o nome do filho da puta”, Aurora uiva, tomando outro gole.

“A garota também pode estar nisso. Não vou ter certeza até eu conseguir que alguns Angels façam uma escavação disso”, Uri a informa, e Aurora apenas balança a cabeça.

“De jeito nenhum essa garota está envolvida. Quem a machucou o fez repetidamente, e antes desta noite. Fiz uma verificação completa nela e posso lhe dizer agora que a mulher lá dentro não é estranha a uma surra. Ela é o saco de pancadas de alguém há um tempo, pelos velhos machucados que encontrei."

"Merda", eu digo, e rapidamente olho para Gabe para ver como ele está lidando com as especulações de Aurora. O irmão está frio pelo lado de fora, mas vejo um fogo queimando através de seus olhos caramelo. O olhar de Michael está fixo na garrafa na mão, mas seus dedos também estão contraídos. Sim, nenhum Angel gosta muito de um homem espancando uma mulher, especialmente desde que Gabe começou a usar um colete do clube.



“Duvido que isso esteja relacionado ao clube, Uri. Acho que esse é apenas um caso ruim de lugar errado, hora errada - pelo menos da perspectiva dos garotos. Para aquela garota lá, ela aterrissou exatamente onde deveria estar”, conclui Doc. "Encontrar refúgio conosco pode levá-la à justiça que ela merece."

“Calma aí. Ainda não sabemos quem ela é ou o que é isso. No momento, tudo o que temos é especulação”, Uri responde à sede de vingança de sua irmã. "Ela é uma pessoa estranha para nós, então você ainda terá nenhuma ideia sobre isso".

Aurora bufa e começa a se levantar de seu assento. "Estou de plantão de manhã, então não poderei ficar a noite toda. Mas se eu pudesse levá-la ao hospital como lhe disse quando cheguei aqui, seria capaz de monitorá-la melhor a partir daí”, diz ela.

"Eu disse que isso não vai acontecer. A menina fica aqui até que tenhamos certeza sobre o que está havendo.”

"Eu já te disse, ela é a vítima!" Aurora grita.

"Você me disse que ela foi espancada antes. Quem pode dizer que ela não foi torturada por um motivo? Que ela não vai acordar e apontar o dedo para o clube como seus agressores, porque é isso que seus atacantes disseram que ela precisava fazer para viver? A sobrevivência é um poderoso motivador para mentir, Aurora. Não arriscarei meu clube com uma garota que não conheço."

"Ela não faria isso", cuspiu Aurora, furiosa com a decisão pragmática e desapegada de seu irmão.

"Como você sabe? Ela falou com você?”

"Não. Ela ainda está muito longe disso”, ela responde frustrada.

"Bem, então você não sabe ao certo o que ela faria ou não. Eu dou as ordens aqui, Aurora. E se eu disser que a garota fica aqui, então a garota fica aqui.”



Aurora puxa o dedo médio para os lábios e sopra um beijo no caminho do irmão mais velho, antes de virar as costas para nós quatro.

"Espere, doc", ouço Gabe murmurar. Claro, para ele, ela para.

“Ela foi machucada em outro lugar? Quero dizer...”, ele começa, e só agora eu consigo entender o que está passando em sua mente cheia de pesadelos.

Porra!

Se ele acha que a garota foi estuprada, então...

Merda! Eu nem quero pensar em coisas assim. Eu não penso muito afundo. Odeio dar poder às coisas ruins, mas apenas a ideia de alguém que eu amava ter sido agredido dessa maneira me faz querer vomitar. E se Gabe está cogitando a ideia, ele sabe que é uma possibilidade danada.

“Como eu disse, ela tem algumas costelas quebradas. Pelo jeito dela, ela tem sorte de não ter outros ossos quebrados também. Mas os idiotas não a tocaram em nenhum outro lugar, até onde eu sei. Pelo menos não desta vez”, Aurora diz para Gabriel da maneira mais calma possível. O irmão apenas concorda com a cabeça.

"Vou levar um pouco de sangue para o hospital e fazer algumas verificações adicionais. Ela vai precisar de muitos cuidados, especialmente enquanto a febre estiver tão alta quanto está. Ela precisará descansar na cama e, como você está oferecendo isto para ela, não quero que ela deixe a cama até eu dar meu Ok. Eu posso deixar uma lista de instruções sobre como cuidar



dela. Você estará me ajudando com tudo isso, querido?", Aurora pergunta docemente, e ele a segue sem dizer mais nada ou olha para nós.

"Quem quer que fosse, não achava que ela viveria para ver outro dia", Michael murmura baixinho. "Talvez Aurora esteja certa e isso não esteja relacionado ao clube. Apenas um doente que consegue chutar as mulheres indefesas."

"Veremos. E se for esse o caso, é bom que ela fique escondida aqui também. Não quero que o monstro que fez isso com ela saiba que ainda está viva e lutando. Ela se recuperará e nos dirá a quem precisamos visitar em nome dela", diz Uri.

"Você ouviu a Doc, no entanto. A menina vai precisar de um monte de cuidados. Talvez possamos movê-la para a sede do clube se o hospital estiver fora de questão", digo, sentindo-me um pouco sobrecarregado.

"Tem muitos olhos na sede do clube. Ela fica aqui. Longe de olhares indiscretos e bocas grandes", Uri fala.

"Concordo", diz Michael.

"Deixo vocês, então. Me mande uma mensagem quando Aurora terminar, para que eu possa enviar um dos garotos para buscá-la."

"Eu posso levá-la para casa", ofereço.

"Criança, talvez você não esteja prestando atenção. A garota não é a única que eu quero que fique trancada escondida nesta casa. É melhor vocês três ficarem bem e confortáveis aqui com seu novo convidado. Até que eu diga o contrário, é isso.



Vou mandar alguém para Aurora. Você fica aqui", diz Uri, colocando a mão no meu ombro e eu agradeço a pressão, pois sinto meu mundo inteiro inclinar-se em seu eixo.

Poucas horas atrás, Michael e Gabe estavam todos deformados por estarem enfiados em um caminhão e em como se sentiam confinados. Eu ter que passar os próximos dias trancados em minha casa de infância é igualmente sufocante.

"Bem-vindo em casa, Cam. Você vai ficar um pouco aqui."



Quatro

?

Há muito barulho nesta casa.

Sempre muito barulho.

Mas se eu ficar quieta, eles esquecem que estou aqui.

Como um fantasma.

As outras crianças até começaram a me chamar de Gaspar. Eles acham que estão me provocando, mas eu não me importo. Eu quero ser um fantasma. Fantasmas podem atravessar paredes e deixar os quartos trancados sempre que quiserem. Eles não precisam ficar presos em um lugar que não querem ficar apenas porque têm medo de outra alternativa. Os fantasmas não vão para a cama com fome ou ficam frios quando o tempo muda. Os fantasmas não precisam dormir de olhos abertos, procurando por perigos à espreita. Os fantasmas estão livres de impor regras feitas pelo homem, seus julgamentos ou olhares de pena.

Mas o mais importante é que os fantasmas não ficam doentes.

Fantasmas não morrem, porque já estão mortos.

Você não pode ferir o que não está lá - o que já se foi.

Eu não me importaria de ser um fantasma.



Talvez um dia eu consiga desaparecer no ar como um, mas até lá, ficarei quieta.

Eu vou ficar quieta no canto desta casa barulhenta. Praticando ser o fantasma que eles me acusam de ser.

Até o dia em que me procurarem, tudo o que encontrarão é um espaço vazio, cheio de vento.



Archangels MC

Cinco

Gabriel

Faz quarenta e oito horas desde que este pássaro quebrado foi encontrado no gramado da frente. Quarenta e oito malditas longas horas. Aurora chegou e foi o máximo que pôde, mas seus pacientes na Mercy Ge também precisam de sua atenção, deixando nós três para cuidar da nossa hóspede - especialmente eu. Experiências passadas me deram um vasto conhecimento sobre o assunto, embora a mulher febril diante de mim não se pareça com minha mãe. Acho que devo me consolar em pequenos atos de misericórdia.

Muitas lembranças como esta estão me atormentando com sua aparição em nossa casa. Sinto que os olhares preocupados de Michael refletem nas minhas costas e Cam não consegue calar a boca sobre como ele está aqui, se eu quiser falar sobre como estou me sentindo com tudo isso acontecendo. Ambos já deveriam desistir de se preocupar comigo. Temos problemas maiores para resolver. Este anjo ferido, por exemplo.



Uri não acha que isso seja relacionado ao clube, pelo menos. Ficaram de olho, e ninguém voltou dizendo sobre alguma briga com o clube, ou retaliação de qualquer tipo. Então Aurora acertou em cheio na cabeça. A garota nos encontrou por coincidência, e na hora certa também. Seu próprio anjo estava cuidando dela na noite em que ela apareceu, trazendo-nos em seu auxílio. Eu fico pensando sobre o que teria acontecido

se tivéssemos ficado no clube um pouco mais, como Cam queria, ou se não tivéssemos chegado em casa a noite toda depois de nossa corrida. Ela estaria morta quando chegássemos aqui. Fui atingido pelo *'e se'*, um sintoma familiar que tive ao crescer. E se ele tivesse chegado em casa naquela noite? E se eu não tivesse jogado fora toda a bebida da casa? E se eu não tivesse caído no sono devido a minhas próprias feridas? E se? O anjo da guarda da minha mãe não era forte, mas o dessa mulher é.

"Hey", eu ouço atrás de mim. Não preciso me virar para saber que Michael está me vigiando novamente. Claro, ele usa o disfarce de que está checando a garota, o que tenho certeza também é verdade, mas sei que sou eu quem está realmente colocando esse peso em seus ombros.

"Precisa que eu assuma o seu lugar?", Ele pergunta, apoiando-se na moldura da porta. Eu reclino no meu lugar e coloco minhas mãos entrelaçadas na parte de trás da minha cabeça, dando um pequeno movimento.

"Tem certeza? Ela ficou quieta hoje à noite", ele afirma, ajoelhando-se ao lado da cama dela. Agora que a garota está limpa, você pode dizer que ela não é tão ruim de se olhar, depois que você tirar o lábio quebrado e o roxo feio que ela tem em um olho.

"A febre está passando", digo a ele e agradeço a Deus por isso. Porra, o passarinho alucinou como uma louca, falando sobre espíritos ou fantasmas e outros enfeites. Até pensou que ela estava encontrando o próprio Anjo das Trevas por um feitiço.



"Ah", Michael responde, afastando os cabelos castanhos chocolate do rosto. O passarinho ainda não

disse nada, mas todos estamos curiosos para saber como será a voz dela. Michael continua a escovar os cabelos, olhando as marcas azuladas nos braços e pernas. Aurora a limpou da melhor maneira que pôde, substituindo suas roupas rasgadas e sujas por uma das minhas camisetas, que nela cobriam seu corpo mais do que aquela roupa minúscula. Mas minha camiseta ainda fica um pouco abaixo das coxas, revelando as pernas tonificadas de um corredor.

Você tentou correr, não foi, passarinho? Mas eles ainda pegaram você.

O mal sempre pega os inocentes. Você pode correr. Você pode se esconder. Mas acaba agarrando você por trás quando você menos espera. É por isso que você precisa virar o jogo para que ele possa cravar os dentes em você. Perca sua inocência rapidamente. Perca noções equivocadas de ser bom. Transforme-se em algo duro e mal. Algo que até o Mal tenha medo. É aí que você está seguro.

Eu não fugi do mal, passarinho. No final, eu fiz o Mal fugir de mim.

Michael pega a mão dela na dele e gentilmente escova os dedos com os dele. Provavelmente é o primeiro toque real de bondade que alguém lhe mostra há muito tempo. Além de manter a temperatura baixa e cuidar de seus ferimentos de acordo com as instruções de Aurora, não lhe dei isso. Eu dei toda a minha atenção a ela. Meu tempo, todas as minhas horas de vigília, mas não a gentileza como Michael é capaz de oferecer tão instintivamente.



Isso seria pedir demais. Eu quase não mostro carinho por Cam e Michael, e eu amo os bastardos. Eu sei que ela precisa disso, no entanto. Dê a ela algo

pelo que lutar, mostre a ela que ainda há coisas boas no mundo. Que ainda existem pessoas capazes de mostrar compaixão e afeto sem segundas intenções influenciando suas ações. Mas isso está apenas mostrando muita vulnerabilidade. Oferecendo um tapete vermelho para os pés pisarem em você. Mesmo que sejam dela pequenas coisas delicadas que dificilmente poderiam causar algum dano. Ainda assim, não estou dando a ninguém esse tipo de poder sobre mim, mesmo que seja por uma questão de bondade.

Ela se mexe um pouco, e minha respiração fica presa na garganta quando vejo seus cílios começarem a se abrir. Em pequenos passos preguiçosos no início, como se ela ainda estivesse em uma névoa de algum tipo, mas no momento em que seus olhos se fixam em Michael, suas esferas marrons mantêm seu foco. Inclino-me para a frente no meu assento, irritado por estar no canto da sala e não ter uma visão mais próxima dos olhos dela ou do único olho bom que parece estudar Michael de cima a baixo. Ela lambe os lábios, e Michael rapidamente se levanta de sua posição ajoelhada para pegar o copo de água que está sobre a mesa de cabeceira. Eu a tenho feito beber a cada hora, mas um passarinho inconsciente não pode aguentar tanto.

Michael a ajuda a se levantar da cama e coloca a mão na nuca para dar apoio, enquanto ela toma seu primeiro gole. É quando ela me vê, e suas sobrancelhas franzem. Minha pele esquenta com seu olhar flagrante, já que ela não parece com medo ou assustada, mas curiosa sobre a minha presença na sala. Ela fica me olhando o tempo todo, e mesmo depois que ela termina a água e Michael a deita de costas na cama, seus olhos ainda estão presos nos meus. Um órgão que eu esqueci que existia em mim começa a bater



violentamente dentro do meu peito, dificultando a audição, mas eu ainda entendo a pergunta dela, mesmo que não seja eu quem responda.

"Estou morta?", Ela pergunta com uma voz rouca e profunda, uma voz que eu nunca teria combinado com o passarinho quebrado.

"Não", responde Michael, resistindo ao pequeno sorriso tomar forma em seus lábios.

"Você tem certeza?", Ela pergunta novamente, ainda me encarando como se só acreditasse que está viva se eu confirmar. Então eu aceno, dizendo que ela está de fato muito viva.

"Tudo bem", ela responde, fechando os olhos mais uma vez, aparentemente satisfeita com suas respostas.

Michael olha para mim com um sorriso no rosto, satisfeito com o pequeno episódio lúcido da garota. Eu, nem tanto.

“Estou indo tomar um pouco de ar", digo a ele, saindo da minha cadeira.

"Eu pensei que você disse que não queria que eu assumisse?", Michael pergunta, incapaz de mascarar sua surpresa pela minha súbita necessidade de sair da sala após a nossa primeira troca de palavras com nossa convidada.

"Agora eu quero", digo a ele, e saio sem olhar para trás para ver seu olhar perplexo. No minuto em que saio de casa, acendo um cigarro,



esperando que a nicotina envenene os sentimentos que a voz do passarinho provocou em mim.

Controle-se, Gabe.

Ela falou duas frases. Duas frases desprezíveis, mas sua voz viajou através de mim como ondas gigantescas, batendo cada palavra pronunciada em minhas bochechas, forçando-me a acordar e ver o perigo iminente que eu estava prestes a enfrentar. Essa coisa mansa e quebrada pode ser mais poderosa do que eu acreditava. Eu sabia que ela tinha vontade. Isso foi dado pela maneira como ela fez tudo o que pôde para sobreviver por tanto tempo. Eu sabia que os céus a estavam protegendo; essa é a única razão plausível pela qual ela ainda está respirando e a menos de três metros. Então ela era forte. Ela teve briga nela. Eu apenas presumi que ela não poderia brigar comigo. Mas uma palavra aveludada de sua boca machucada e sua febre viajaram para longe de seu corpo para pousar no meu, cada membro doendo para inflamar novamente apenas com o som de sua voz. Minha mente é uma piscina de pensamentos conflitantes, e tento derrotar cada um no chão com uma verificação da realidade.

Ela está apenas brincando com sua cabeça, porque lembra a mulher que você mais amava e não pôde salvar.

É isso aí. Isso é tudo. Nada mais.

Mas se ela estiver voltando, Cam e Michael podem levá-la daqui. Ela vai querer conversar, e não tenho muito o que conversar. Ela pode falar com eles. Ela não precisa mais de mim. Em breve, ela poderá nos contar o que aconteceu com ela e estará indo embora. Não há necessidade de estar próximo dessa voz novamente. Não preciso ouvi-la, ou



Deus não permita, que ela chame meu nome. Meu pau se mexe com o pensamento, e inspiro outra tragada do meu cigarro, beliscando a ponta do meu nariz.

Merda.

Essa menina precisa ir.

Pelo seu bem e pelo meu.

Passarinho, melhore logo. Porque eu preciso que você voe novamente.



Seis

?

Esta casa é tão tranquila.

Sempre quieta demais.

Eu pensei que seria melhor do que ser um fantasma em uma casa barulhenta, mas é mais difícil ser invisível em uma casa quieta.

Ele ouve todos os movimentos que eu faço.

Ele conhece todos os meus pensamentos mesmo antes de eu ter pensado.

Ele mente como o melhor deles.

Eu suspeitava disso.

Eu não fui enganada nem surpreendida. Só não esperava tanto tormento.

Ele queria algo bonito e tranquilo. Obediente, ele disse. Ele pensou que eu cabia na conta.

Por que ele não me deixou? Me escondi toda a minha vida. Me tornei pequena para que outros pudessem tomar a maior parte da atenção e me deixasse segura e intocada no meu canto.

Ele pensou que eu era pequena.



Eu não sou.

É apenas quem eu finjo ser. Eu fingi ser um fantasma, porque foi assim que eu sobrevivi. E quando chamei sua atenção, agarrei-o também para sobreviver. Mas temo ter cometido um grave erro de julgamento.

Eu sabia que meus dias estavam contados em casa, mas esta prisão parece muito pior do que a anterior.

Sorrisos tímidos e vestidos bonitos agradam a ele, mas não tanto quanto meu sangue no chão.

Acho que cometi um erro terrível e, mais cedo ou mais tarde, ele me fará um fantasma de verdade.



Sete

?

A luz que entra pela janela está dificultando manter meus olhos fechados como eu quero que eles fiquem. Tento me mover para o lado, para que o calor encontre a parte de trás da minha cabeça em vez do meu rosto, mas suspiro de dor com o esforço. Meu suspiro frustrado ecoa pela sala.

"Você não deve se mexer. Você só vai se machucar se fizer", anuncia uma voz feminina firme e forte a uma curta distância.

"Você pode fechar as cortinas? A luz não está ajudando", afirmo rispidamente, não preparada para fazer contato visual com meu anfitrião.

Minha boca inteira parece que eu engoli um monte de unhas. Eu sempre tive uma voz profunda, mas está saindo mais rouca que o normal. Ainda tenho os olhos fechados, mas sinto um movimento na sala. Não passam alguns segundos antes que a luz seja completamente apagada e a sala ao meu redor esteja nas sombras. O alívio corre por mim quando finalmente sinto que posso abrir os dois olhos para verificar meu ambiente sem ficar cega pela luz brilhante. Um deles ainda está dolorido, mas pelo menos eu posso abri-lo todo.



A primeira coisa que noto é que meu quarto está vazio demais. Paredes amarelas pálidas com uma grande janela lateral, felizmente coberta agora com cortinas floridas verde-escuras. A cama em que

estou é de frente para uma porta aberta e, ao lado dela, há um armário simples com um espelho antiquado em cima. O quarto cheira a naftalina e uísque, uma combinação muito estranha. O edredom que cobre a cama, me oferecendo calor e conforto, parece algo que uma avó escolheria como roupa de cama de sua escolha.

Mas a mulher que me olha com profundos olhos azuis é tudo menos avó. Ela está usando jeans justos e uma gola roxa sem mangas. O braço esquerdo nu está coberto de cores. Ela está longe demais para eu definir cada tatuagem, mas a tinta em negrito me diz o suficiente. Este quarto, e talvez até esta casa, não pertence à mulher ao meu lado. No entanto, aqui está ela, sentada confortavelmente em um banquinho de madeira, olhando para mim com olhos de aço curiosos.

"Oi", eu digo, sem muita certeza de que etiqueta usar com a estranha diante de mim.

"Oi, você", ela responde, e há um traço de sorriso em seus lábios implorando para sair com a minha saudação, mesmo que ela ensine seus traços a parecerem distantes. Há várias perguntas que quero fazer, muitas para contar. Mas a urgência de expressar minha gratidão a essa mulher precede qualquer interrogatório que eu possa ter - um sentimento que é tão estranho para mim quanto a própria sala.

"Obrigada", digo a ela em um tom abafado. As duas palavras parecem estar saindo de mim* (thank you), como se elas não pertencessem, ou quase nunca foram usados antes, e eu não sei por que é importante dizer para ela, mas a necessidade de fazer isso existe mesmo que isso torça e estrangule algo feio dentro de mim.



Ela cruza os braços na frente dela e continua a me observar intensamente. Eu não gosto disso nem seu olhar flagrante nem a expressão cuidadosa e impassível em seu rosto.

"Posso pegar um pouco de água?", Eu pergunto, tentando desviar seu olhar duro e inquisitivo. Ela se levanta e caminha mais perto da minha cabeceira. Não me mexo e continuo olhando para a porta aberta. Eu a ouço derramar líquido em um copo e então suas mãos quentes estão no meu pescoço, me puxando para cima o suficiente para absorver o líquido frio. Uma vez que atinge meus lábios, eu estabeleço o quão realmente estou com sede e tento engolir o suficiente da água limpa na minha garganta ressecada.

"Cuidado. Não muito. Não quero que você fique doente", diz ela, e desta vez a voz dela tem um pouco de calor, não tão distante quanto era um segundo atrás. Eu bebo tudo o que ela permite e caio nos travesseiros assim que termino.

"Você tem um nome?", Ela pergunta, colocando o copo de volta na mesa de cabeceira. Sinto meus lábios finos com a pergunta dela e meus olhos procuram uma distração, por isso não preciso me concentrar nas perguntas dela, pois não tenho certeza de que tenho as respostas ou desejo fornecê-la para esse assunto.

"Você se lembra do que aconteceu com você?", Ela continua, e eu continuo fazendo um itinerário das coisas que se chocam nesta sala com a mulher de cabelos escuros para me distrair de seu olhar imponente.



"Que tal como você chegou aqui? Você pode me dizer isso?", Olho para o teto e me deparo com mais uma peça de mobília desatualizada. Uma luminária

retirada de uma brochura dos anos 80, tenho certeza. Sim, é oficial, esta casa não recebe cuidados há algum tempo e precisa desesperadamente de uma reforma.

“Você não fala muito, não é?”, Ela continua, não parecendo abalada pelo meu silêncio ou minhas tentativas de ignorar sua presença.

"Tudo bem. Eu também tenho um garoto da sua idade que também gosta de guardar segredo.”, Eu bufo com a mentira descarada.

"O quê?", Ela pergunta. Há um pouco de humor em seu tom, e meus olhos involuntariamente procuram seu rosto pela primeira vez desde que o interrogatório começou. Se ela quer começar essa conversa com mentiras, meu silêncio é mais do que justificado. No entanto, minha boca foge comigo antes que eu consiga parar.

"Você não parece ter mais de trinta", digo-lhe amargamente. Ela coloca os cotovelos na beira da cama e junta as mãos, apontando os dois dedos indicadores em minha direção.

“Veja, qualquer outra mulher aceitaria isso como um elogio. Você está errada, mas ainda assim é um ótimo elogio. No entanto, acho que não era sua intenção. Acho que você queria me chamar de mentirosa agora, mas me deu seu raciocínio”, explica ela, parecendo não gostar muito do meu insulto. Ela se recosta na cadeira mais uma vez e cruza as pernas. Um pé salta para cima e para baixo, mostrando uma impressionante bota de salto de oito polegadas.



“Gabriel não é meu, isso é verdade, mas ele é *um dos meus*. Você entenderá a diferença em breve", diz

ela, mantendo os olhos fixos em todas as minhas expressões. Ela ainda está me medindo, tentando decifrar a pessoa que eu sou, mas enquanto eu tento fazer o mesmo com ela, esse sentimento atormentador de querer que ela desvende meus próprios problemas misteriosos para mim. Tento embaralhar esses pensamentos e virar a cabeça para o lado onde seus olhos não podem me alcançar.

Há uma pausa no ar, e então eu ouço seu banco se movendo. O pânico começa a surgir quando vejo sua sombra se afastar da cama e sair pela porta.

"Você está indo embora?", Eu pergunto, e a ansiedade na minha voz é clara para nós duas.

“Tenho outros pacientes para ver. Volto amanhã para verificar você”, ela responde, me dando o mesmo olhar caloroso que ela me deu ao me oferecer água.

"Não consigo me mexer", digo a ela, odiando mostrar a ela minha vulnerabilidade, mas deixando claro que preciso dela da mesma forma.

“Você não deveria. Suas costelas ainda estão se curando, o que significa que a cama é sua única amiga agora, quer você goste ou não.”, Mordo minha bochecha interior com o comentário dela, odiando o quão verdade é realmente.



"Vou dizer aos meninos que você está acordada. Eles também têm perguntas para você”, ela diz, apoiando-se no batente da porta.

"Acho que não tenho muitas respostas", digo a ela com muita assertividade, mesmo que seja a verdade.

“Bem, o que você tiver, dê a eles. Ou seja, se você quer justiça ao seu lado”, ela responde, e há um pouco de mordida em suas palavras que mais se assemelham às facetas externas dessa mulher.

"E você acha que *seus meninos* podem me dar isso?", Eu pergunto amargamente. Seus olhos brilham com minhas palavras e, por um breve segundo, ela parece estar orgulhosa de mim, mesmo que eu não tenha feito nada para ganhar esse sentimento.

"Acho que a justiça deve ser tomada da maneira que for dada. Seja por nossas mãos ou por outras mais competentes. Mas deixarei para você ver qual você escolhe", comenta ela com confiança. "Descanse agora. Como eu disse, você precisa de sua força para curar essas feridas. Volto amanhã."

"Quem vai cuidar de mim até então?", Pergunto um pouco ansiosa, odiando cada grama de vulnerabilidade que estou mostrando.

“As mesmas pessoas que fizeram isso até agora. *Meus meninos*”, ela diz, e com uma piscada rápida, ela me deixa na minha própria sala escura, com mais perguntas do que eu tinha antes.

Eu nem peguei o nome dela.

Ótimo.



Oito

Michael

"A menina está acordada", exclama Aurora, fechando a porta da varanda atrás dela.

"Ela disse alguma coisa?", Cam pergunta, colocando o telefone na mesa, dando a Aurora toda a sua atenção. Eu continuo afiando minha faca, mas ela tem total atenção.

"Não muito. Também não pensem que vocês vão tirar muito proveito dela por um tempo. Ela ainda está chocada e com raiva também", Aurora informa, passando por Cam e eu. Gabriel está encostado na moto esperando Aurora pular, mas o pequeno tique de sua mandíbula me diz que ele prefere ficar e ver por si mesmo se a garota está aberta ao diálogo.

"Eu sei que todos vocês precisam de respostas. Só não pense que ela já está pronta para entregá-las a vocês", acrescenta Aurora, pegando o capacete na parte de trás do assento de Gabe.

"Ela ainda está machucada?", Eu o ouço perguntar a ela baixinho. Aurora coloca a mão em seu ombro e joga uma perna sobre o monstro da sua moto.

"Tanto dentro como fora, eu temo."

Ele lança um olhar para a terra embaixo dele, escondendo seu desconforto com a resposta honesta da minha tia. Essa estranha mulher colocou Gabe sob um céu sombrio torturoso desde



sua chegada. Eu sei que não é intencional, e ela não tem ideia do quanto a presença dela está prejudicando meu amigo, mas não posso deixar de colocar alguma forma de culpabilidade a seus pés.

Gabe pula na Harley, agarra-se ao acelerador e acena para Cam e eu, antes de decolar com Aurora nas costas. Continuo afiando minha faca em movimentos suaves e firmes, tentando ignorar o olhar pesado que meu melhor amigo está me dando, acompanhado por seu sorriso de cara cheia.

"Nós não vamos conversar com ela?", Cam pergunta ansiosamente, batendo os dedos na mesa da varanda.

"Agora não", eu respondo ao seu tom impaciente, nem mesmo olhando para ver sua expressão descontente com a minha resposta. Eu sinto sua curiosidade tirando o melhor dele, no entanto. Sempre tão rápido para resolver o problema, sem pensar duas vezes. Mesmo quando circunstâncias, tão delicadas quanto aquelas em que nos encontramos, exigem tanta cautela.

"Quando então?", Ele bufa exasperado.

"Vamos dar um ou dois dias para ela se adaptar", digo a ele, voltando à minha faca, tentando me distrair da minha própria curiosidade. Ele dá dois tapinhas na mesa com os nós dos dedos, tentando chamar minha atenção, mas eu nem sequer recuo. Antes que eu perceba, ele já está de pé.



“Sim, você segue esse plano, Michael. Acho que vou falar com ela agora”, ele afirma, marchando em direção à porta da frente na

velocidade da luz, batendo a porta de tela atrás de mim, me deixando na varanda conversando comigo mesmo.

"Deus, Cam", eu grito atrás dele, tentando diminuir a distância entre nós, mas ele já está a dois passos do quarto da garota e suficientemente longe de mim para segurá-lo.

"O quê?", Ele sussurra de volta para mim, sua sobrancelha na linha do cabelo. "Estou entediado.", Ele pisca como uma forma de explicação.

Reviro os olhos em derrota porque Cam simplesmente não consegue se conter. Ele tem sido vigia da garota, tanto quanto Gabriel e eu. Gabe levou o peso do trabalho, porém, cuidando de suas feridas quando Aurora era incapaz, além de alimentá-la e lavá-la da melhor maneira possível. Eu tenho tentado rastrear quem ela é e o que aconteceu com ela naquela noite fatídica em primeiro lugar, deixando a contribuição de Cam focada apenas em lidar com seu entretenimento. Mesmo que a garota tenha dormido a maior parte do tempo, ele está lendo todos os livros desta casa para ela, inclusive a Bíblia. Só porque ele entendeu que talvez ela pudesse ouvi-lo em seu estado inconsciente. Eu sei que ele está entediado, precisando de estímulo verbal e agora que ele sabe que a garota está acordada, ele simplesmente não consegue se conter, pensando que essa é sua recompensa por estar presa aqui, brincando de enfermeira doméstica.

"Merda, está escuro aqui", diz Cam. "Você está dormindo, querida?"

Ela não responde ao tom despreocupado dele, mas quando ele se dirige para a janela, ameaçando abrir as cortinas, um pequeno gemido deixa seus lábios.



"Por favor, não."

“Bem, aleluia! Ela fala”, ele uiva, mostrando seu sorriso cheio de dentes. "Você está fora há muito tempo, querida. Num tipo de vai-e-volta por um segundo, mas caramba, estou feliz em ouvi-la falando”, Cam exclama excessivamente animado, sentando-se na cama ao lado dela como se fossem amigos há muito perdidos.

Ela tenta afastar seu corpo dele, mas sente dor no minuto em que tenta se mover para o lado dela. Pego Cam pelo ombro e o levo para longe da cama e de pé. Ele não parece muito satisfeito, mas fica parado pela primeira vez. Dou uma boa olhada na mulher que está diante de nós. Com 1,70m, ela não é tão pequena, mas é magra demais, o que a torna pequena em comparação com a maioria das mulheres que eu costumava frequentar no clube. Seus grandes olhos castanhos parecem querer engolir a terra de uma só vez, enquanto ela faz sua própria inspeção de nós dois. Quem a machucou, poderia querer quebrá-la ao meio e extinguir a luz em seus olhos, mas eles com certeza não tiveram sucesso. Não se a inspeção meticulosa que ela está realizando em Cam e em mim for um indicador disso. Qualquer outra mulher seria uma bagunça absoluta pelo que sofrera sozinha, muito menos se esperaria manter a calma ao acordar em uma casa estranha, recebida por dois motociclistas maiores do que a vida. Sim, a maioria das mulheres estaria segurando o edredom tendo um ataque de pânico. A garota na nossa frente, porém, nem tanto. Em vez disso, ela faz todas as nossas medições e faz um balanço enquanto faz isso. Merda! Eu estava achando que entrar no quarto dela assim intimidaria a pobre garota, mas de repente me sinto como se Cam e eu estivéssemos sendo intimidados.



"Eu lembro de você", ela fala como se estivesse surpresa por sua declaração. Eu aponto meu dedo indicador no meu peito, e ela assente.

“Sim, você estava aqui nesta sala uma vez quando acordei. Mas você não estava sozinho”, ela continua e olha para Cam com suspeita.

“Eu estava com Gabriel na época. Meu nome é Michael, e aqui é Cam.”, respondo apressadamente, tentando facilitar algum tipo de apresentação formal, mesmo que a saudação apressada pareça estranha nos meus lábios. Parece que meu eu confiante de sempre tomou um hiato para Deus-sabe-onde, sem me avisar, deixando-me um homem das cavernas. A próxima coisa que sei é que estarei falando em monossílabas - eu Tarzan; você, Jane. Mentalmente, estou dando um tapa na testa quando, na verdade, enfio as mãos nos bolsos do jeans para ter algo a fazer.

Cam olha para mim, e essa maldita testa dele está novamente na sua linha do cabelo. Seus olhos castanhos se inclinam um pouco como se perguntassem: "Que porra é seu problema?", Balanço a cabeça, esperando que o sentimento de inquietação esteja associado a isso. Fui examinado por homens maiores e mais malvados do que essa pequena coisa, então, por que eu acho a sua leitura pesada de Cam e de mim inquietante, eu não sei.

"Você está com fome?", Eu pergunto, agora cruzando os braços sobre o peito, como se fosse o escudo que eu preciso me distanciar daquelas íris grandes e marrons que continuam me encarando.



"Não", ela retruca, virando a cabeça para o lado, já que provavelmente é a única parte em que ela pode

se mover com facilidade. Um pequeno suspiro escapa de seus lábios, e ela vira a cabeça novamente para nós dois, mesmo que um olhar para ela me diga que ela prefere que a deixemos em paz.

"Não, obrigada", ela afirma, e é como se a palavra adicionada fosse difícil para ela suportar.

"Você precisa de alguma coisa?", Cam pergunta, olhando para a garota como se ela fosse o presente debaixo da árvore de Natal com o qual ele mal pode esperar para desembrulhar e brincar.

"Um pouco de silêncio seria bom", ela proclama estoicamente.

"Oh querida, não seja assim. Só queremos conversar com você, só isso", Cam incita, sentando-se mais uma vez na cama ao lado dela, ficando à vontade. Desta vez, no entanto, ela não se mexe.

"Eu também lembro de você", ela me informa, e eu me inclino um pouco para ouvi-la mais claramente. Ela tem uma voz profunda de barítono que é suave como bolo de veludo vermelho e cobertura de baunilha. Doce e deliciosa, mas certamente lhe dará uma dor de dente.

"Você faz, hein?", Cam pergunta, intrigado, e sorrindo brilhantemente de orelha a orelha. Ela balança a cabeça na direção dele, dando outro olhar longo e duro para o motociclista de cabelos cor de areia em sua cama.



"Eu lembro de tentar dormir, e você interrompeu isso também", acrescenta ela sarcasticamente.

"Na próxima vez, tentarei uma canção de ninar, se você não gostar da minha prosa", ele responde, dando a ela sua melhor piscadela de paquera.

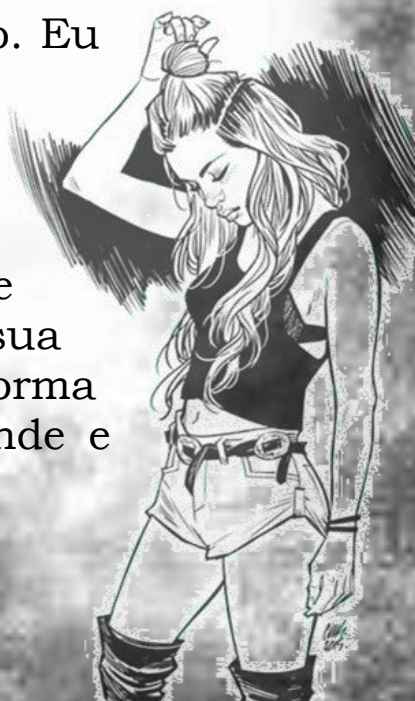
"Prefiro que você não tente", ela responde de volta. "Ou é essa a sua definição de tortura que você executa em todas as suas vítimas sequestradas?"

“Que merda?! Droga, querida, nós não sequestramos você!”, Cam rapidamente declara, levantando-se da cama como se ela tivesse acabado de dar um tapa nele.

“Não?”, Ela pergunta, erguendo uma sobrancelha, sem parecer muito tranquilizada pela indignação de Cam com esse pensamento.

“Foda-se não! *Você veio até nós*, e não o contrário. De jeito nenhum qualquer Archangel estaria envolvido em sequestro. Merda!”, Cam continua, ofendido e magoado por seu comentário. Seus olhos brilham com a refutação dele, e vejo imediatamente como ela o interpretou agora, obtendo respostas rápidas com o mínimo esforço de sua parte. *Ela é inteligente, eu vou dar isso a ela.*

"Ela sabe que não a sequestramos, Cam. Ela está apenas brincando com você”, digo a ele, dando-lhe o meu sorriso mais confiante. Agora me sinto mais como eu. Eu só precisava ver com o que estamos lidando. Eu tinha certeza de que teria uma mulher chorando e despedaçada no minuto em que acordasse, mas aparentemente, eu estava muito enganado. Tenho uma jovem astuta e muito inteligente em minhas mãos. Tudo o que tenho que descobrir agora é se ela está usando sua inteligência para se proteger ou ferir de alguma forma meu clube e meus irmãos. Nenhum olho grande e



bonito poderia tirá-la da situação em que se encontraria, se esse fosse o último cenário.

“Satisfeita? Ou você ainda não terminou de nos avaliar? Você está fazendo isso desde que entramos na sala, querida, então, se você tiver perguntas, basta perguntar.”, digo a ela, mostrando como pelo menos um de nós está de volta ao jogo.

Suas pálpebras se levantam ainda mais e travam com o meu olhar inexpressivo. Esta pequena criatura está testando as águas, sem medo de qualquer tubarão que possa encontrar. Um sorriso destemido em um rosto quebrado diz muito sobre uma pessoa.

"Há quanto tempo estou aqui?", Ela finalmente pergunta depois do que parecia um intervalo infernal de silêncio.

"Cinco dias", respondo, e não há nem um sinal de surpresa em seus traços.

"Você não me levou para o hospital. Por quê?"

"Pensei que seria melhor cuidar daqui. Minha tia é médica no Mercy General, e ela está sempre presente, certificando-se de que você tenha tudo o que precisa e seja bem cuidada”, digo a ela. Sinto Cam ao meu lado, querendo me contorcer com a meia-verdade, mas tenho orgulho dele por não ter dado a ela nenhuma pista de que só estou dando a ela parte do motivo pelo qual ela está aqui.



"E onde é *aqui*, exatamente?", Ela pergunta, e é a primeira vez que um pequeno traço de fragilidade sugere suas palavras.

"Warren", digo a ela, e vejo que a palavra não toca um maldito sino em sua cabeça.

"Warren, Pensilvânia", acrescenta Cam, vendo a mesma coisa que eu. Ela está tentando mascarar, mas não se lembra de cidade ou estado.

“Você se lembra de alguma coisa sobre aquela noite? Como você chegou aqui, talvez?”, pergunto e a vejo endurecendo em resposta. Seus lábios carnudos se estreitam, e é só agora que eu percebo que, embora ela não tenha gostado muito de nós, ela também não estava chateada - não até agora.

"Qual é o seu nome, querida?", Cam pergunta em um tom genuinamente gentil.

"Não é querida", ela brinca de volta para ele, mas há pouco calor por trás disso. Sua turbulência já nublando seu exterior outrora frio está nos mostrando que talvez quem a machucou tenha causado mais danos do que apenas algumas costelas machucadas.

"Você se lembra qual é?", Eu pergunto, colocando sal na ferida aberta claramente estampada em seu rosto. Ela não tem ideia de onde está, mas, pior que isso, também não acho que ela se lembre de *quem* ela é. Seus lábios ainda são tão finos quanto duas linhas finas podem ser, mas eu a vejo mastigando sua bochecha interna.

"Você se lembra de alguma coisa?", Eu pergunto novamente, mas ela mantém seus muros altos, recusando-se a deixar alguém se aproximar.



“Nós apenas queremos ajudá-la. Nós não conseguiremos se você não for sincera, querida”, Cam interpõe, e seu tom sincero chama sua atenção.

“Por que eu deveria lhe contar alguma coisa? Pelo que sei, poderia ter sido você quem pulou em mim e me deixou morta lá”, ela murmura para si mesma.

"Prometo que não fizemos isso com você, mas queremos saber quem fez", continua Cam.

"Você acha que promessas vão me fazer acreditar que você não é o responsável por eu estar quebrada assim?", Ela zomba.

“Não promessas, querida, mas ações. Depois de estabelecer quem a machucou e por quê, eles nunca mais a tocarão. Não depois de lidarmos com eles”, ele garante a ela com seu sorriso arrogante.

"Eu não te conheço e você não me conhece, então por que diabos você quer me ajudar? E não me chame de querida.”, Ela adiciona a última parte com um pouco mais de espírito.

Cam começa a rir, feliz por ela ter se irritado com ele, e eu vejo um brilho nos olhos dela dizendo que ele está irritando mais ela. Aproveito como um leão faria com uma gazela desavisada.



"Cam não quis dizer nada pelo apelido carinhoso. Você logo verá que ele é assim com todos. Agora é verdade que não sabemos quem você é, mas me parece que você está sofrendo da mesma situação. Uma coisa que sei no meu intestino, porém, é que você é uma sobrevivente. O

que significa que você segue seus instintos. Isso diz que somos nós que você deve ter medo? Que seríamos capazes de machucar uma mulher e deixá-la de fora no frio para morrer?"

Ela olha atentamente para cada um de nós, estoica sem fim, e depois balança a cabeça.

Bom - pelo menos temos isso.

"Bem então. Devemos tentar estabelecer quem a agrediu e quem você é. Você se lembra de alguma coisa daquela noite? Nada mesmo? Precisamos que você se lembre o máximo possível, se quisermos ajudá-la a descobrir essa bagunça."

"E por que você quer me ajudar?", Ela pergunta novamente, só que desta vez a pergunta é dirigida a mim. Ela quer me ler, e minha explicação, para garantir que eu mereça sua confiança.

"Por algum motivo, você acabou na nossa porta. Talvez haja uma razão por trás disso, talvez seja pura coincidência. Mas eu pelo menos preciso saber. Então, ajudar você vai me dar as respostas que precisamos."

"Esse é um motivo suficientemente bom para ajudar alguém que você não conhece?"

"Para mim? É tão bom quanto qualquer outro. Ajudei estranhos por menos."

Demora alguns segundos para refletir sobre tudo o que dissemos, mas na próxima vez que ela abrir a boca, é para nos dizer o que ela poderia se lembrar daquela noite.



Soltei um suspiro, aliviado por ela estar nos dando algo, mas cada palavra descritiva que ela pronuncia é mais preocupante do que a que veio antes, e começo a reconsiderar em que meus irmãos e eu estamos nos metendo.

Assim que ouço a moto de Gabriel roncando à distância, volto para a varanda. Cam ainda está com aquele sorriso bobo que ele vê quando vê algo que gosta.

Espero pacientemente até Gabriel sair da moto para convocar os dois irmãos para me seguir.

"Para onde estamos indo?", Gabe pergunta, passeando às pressas atrás de mim. O sorriso de Cam se foi há muito tempo, quando ele vê meu ritmo constante focado na floresta à nossa frente.

"Vamos dar uma volta."

"Por quê? Precisa de ar fresco ou algo assim?", Cam pergunta provocativamente. "A garota também pegou você, hein?"

Eu fingi ignorar seu pequeno golpe no meu comportamento incomum alguns minutos atrás. Ele testemunhou em primeira mão, assim como a garota, como eu estava desconfortável. Não é uma característica que o vice-presidente de um clube de motocicletas deveria ter.

"Michael?", Gabe pergunta, arrastando para o meu lado agora, desconfiado, mas mantendo o ritmo.



A única explicação que posso dar a eles é: “A garota disse que a última coisa que ela se lembra foi rastejar até a casa de uma vala em algum lugar na floresta. Quero ver se ela deixou alguma pista no caminho para cá."

"Você acha que ela está mentindo?", Cam pergunta, surpreso por eu pensar uma coisa dessas.

"Eu não sei o que pensar. No momento, tudo o que quero fazer é verificar se há alguma verdade na história dela."

Ambos sentem minha apreensão fumegando em meus poros. Felizmente, eles não fazem mais nenhuma pergunta e começam a andar ao meu lado, mas com os olhos bem abertos para quaisquer sinais que possam validar a história de nossa hóspede.

Uma boa hora passa e nada. Sem marcas de pneus, sem trilhas para os pés, sem presença humana. Claro que ela poderia ter vindo de qualquer lugar, mas considerando seus ferimentos, ela teria continuado o curso e seguido o mais próximo possível de uma linha reta. Um sentimento espinhoso começa a se formar na minha espinha, me dizendo que talvez essa garota seja, de fato, uma ameaça. Talvez, como Cam pensasse, isso seja algum tipo de configuração elaborada. Eu sei que Uri me garantiu que nada está apontando para o clube, mas talvez seus informantes tenham perdido alguma coisa; Não posso confiar neles que eles não o fizeram.



Cam e Gabe podem me ler como um livro aberto. Provavelmente as únicas duas almas que podem. Portanto, não há como negar a eles, que estou pensando em voltar para casa e levar nossa convidada para fora dali, se ela não fizer nada

e nos contar o que está acontecendo de verdade neste momento.

O fato é que ela parecia genuína em seu estado torturado e confuso. Eu acreditei nela quando ela disse que não conseguia se lembrar do que havia acontecido com ela. Eu também acredito que ela teve alguma perda seletiva de memória do ataque. Provavelmente, o cérebro dela está tentando ajudá-la a curar as feridas do corpo primeiro, antes de enfrentar feridas muito mais profundas.

“Você perdeu um show, Gabe. Michael aqui estava todo atado com a garota por um tempo. Achei que ele ia desmaiar como um adolescente.”, Cam começa a tentar preencher o silêncio, que está ficando mais pesado a cada passo que dou, sem encontrar nada útil.

Gabe não diz nada, mas sinto seu olhar nas minhas costas querendo que eu esclareça sobre o que diabos Cam está falando. Em vez disso, dou a ele outra coisa.

"A garota parece ter algum tipo de amnésia."

"Amnésia?", Ele imita, sem parecer convencido. Sim, grande parte de mim também não está, e essa pequena caminhada da tarde está apenas solidificando minhas suspeitas.

"Nem lembra o nome dela", respondo de volta.

"Humm", ele murmura. Esse é o código Gabe para "parece besteira para mim". Dou-lhe um rápido olhar para o lado, observando como estamos sincronizados com esse pensamento.



“Nós poderíamos dar um a ela. Que tal Star?”, Cam joga fora, e é como se ele se recusasse a ver o quadro geral. Caminhamos por quilômetros, sem sinais de rastros ou qualquer coisa indicando que ela havia se arrastado da floresta para a nossa casa. Ela é uma mentirosa, e essa porcaria de amnésia é apenas mais uma fenda em seu conto bem fabricado.

“Essa garota tem coragem. Pequeno foguete, esse. Acho que Star combina bem com ela. Eu gosto disso. Deveríamos ficar com ela”, ele continua, com um pouco de vitalidade em seus passos. Quando ele fica assim, é a única vez que me lembro de como ele ainda é um ingênuo de 22 anos que nunca teve um dia difícil em sua vida. Gabe e eu temos apenas alguns anos mais que Cam, mas nossa infância nos fez parecer décadas mais velhos, o que, agora, é a nossa vantagem. Estar cansado tem suas recompensas, eu acho. Você não vai acreditar por toda mentira e toda garota de olhos castanhos com lábios cor de pétala de rosa.

"Antes de tudo, não a estamos mantendo. Ela não é um filhote de cachorro perdido ou alguma merda que podemos chamar. E segundo, Star é um nome de stripper. Ela parece uma stripper para você?”, Eu jogo de volta para Cam, na esperança de bater algum sentido nele.

"Ela não parece uma merda para mim. Está muito machucada para ver”, comenta Gabriel.

“Oh, foda-se, vocês dois. Ela não está muito machucada agora. Claro, talvez um pouco, mas não é o suficiente para esconder que bomba ela é. Sentimos que temos nossa própria Mila Kunis* (atriz do filme Amizade Colorida) em casa. Apenas mais alta”, Cam pisca.



Sinto as costas de Gabe enrijecerem, e o sorriso de Cam apenas aumentar.

Cam está prestes a dizer outra coisa, mas de repente Gabriel o puxa para o lado. Seus olhos parecem um pouco maníacos, e eu sigo sua direção. É quando eu vejo.

A garota disse que foi deixada em uma vala, mas o que está a poucos metros à nossa frente não é uma vala.

É um maldito túmulo.

Minhas mãos começam a suar de maneira não natural a cada passo que damos mais perto. Mas não há como negar o que encontramos. Alguém tirou um tempo para cavar esta terra. Não com as mãos, mas com uma maldita pá. Cavou profundamente e longe o suficiente nesta floresta, para que ninguém tivesse conhecimento sobre sua existência.

Isso foi premeditado; isso foi deliberado. Mas o mais importante de tudo, isso foi feito para não deixar sobreviventes. A mulher dentro da minha casa agora, respirando ar nos pulmões, deveria morrer aqui. Este seria o seu local de descanso final. Nenhuma lápide. Nenhuma família sabe onde chorar por seus restos mortais. Esse túmulo foi construído com um único objetivo - tornar sua morte invisível.

Ainda estamos quietos olhando para o seu futuro destino, quando Gabriel se ajoelha e recupera algo da sujeira. De onde estou, vejo que parece algum tipo de joia. Uma pulseira de prata lisa, que agora está entrelaçada nas mãos ameaçadoras de meu irmão.



"Você queria um nome?", Gabe pergunta, olhando para a bugiganga de prata uma última vez antes de jogá-la para mim. Eu o pego com as duas mãos e sinto como o ornamento é frágil. Como é notável a capacidade de sobreviver a esse ataque e suportar a terrível experiência, por mais que sua dona pareça. "Aí está o seu nome", acrescenta, e é aí que abro as mãos para ver a palavra gravada, que marca esse ornamento como único.

Apenas uma palavra está cuidadosamente decorada para melhorar o pulso de sua dona. No entanto, o significado por trás disso é manter o que provavelmente era sua única fonte de incentivo. Especialmente naquela noite.

Apenas uma palavra.

O nome dela.

Hope. *(Significa Esperança)



Nove

Hope

Eles me deram um nome agora.

Hope.

A ironia por si só é risível. Que tipo de nome é esse?

Hope.

O que devo esperar?

Espero recuperar alguma lembrança de quem eu sou, apenas para descobrir que a pessoa que eu era antes tinha tão pouco valor para o mundo que alguém a deixou espancada por morrer em uma floresta esquecida por Deus no meio do nada? Porque é exatamente onde Warren está. No meio da porra de lugar nenhum, já que eu não conseguia nem apontar em um mapa para você.

Hope.

Eles estão brincando comigo?

Esse não pode ser o meu nome. No entanto, nos últimos quatro dias desde o pequeno passeio, os homens que se encarregaram de cuidar de mim parecem ter o nome tatuado em suas línguas. Sempre tão ansioso para mencionar e me chamar a cada momento.



Eles até trouxeram uma lembrança minha como prova do meu homônimo. Uma pequena pulseira de prata que parece mais velha que Deus e mais barata do que qualquer coisa que eu já vi nesta humilde casa. Não a reconheço, embora eu tente o meu melhor para encontrar de onde poderia ter conseguido. Talvez alguma loja de segunda mão, ou talvez eu ganhei em algum tipo de jogo de carnaval.

Hope.

Sinto como se eles me batizassem com uma nova identidade toda vez que respondo a esse nome. A parte ingênua que mantenho escondida dentro de mim gosta de ouvi-lo. *Não seria glorioso se realmente me pertencesse? Essa palavra pequena e bonita de quatro letras, com tanto significado, pertence a mim?* Repreendo a noção tola, mas no escuro, sozinha, eu a aprecio.

Eu poderia ser Hope. Eu poderia ser um ser forte de luz, em vez dessa bagunça quebrada. Eu poderia ser ela.

Mas eu não sou.

Eu não sei quem eu sou. Eu não sei absolutamente nada. Mas sei que não sou da luz. Se eu sou de qualquer lugar, será de um canto muito escuro desta terra em que vivemos. Em algum lugar onde coisas bonitas morrem sem luz solar - até coisas tão bonitas e corajosas quanto a *esperança*.



No entanto, parece que não consigo fazer meus anfitriões pararem de me chamar por esse nome. Ele salta para trás das paredes do meu quarto vazio, enquanto sussurra pela casa, onde eles pensam que eu não posso ouvi-los, trazendo-me uma sensação distorcida de realização. Como se eu

tivesse cuspido na cara do diabo e saído por cima. Que de alguma forma eu encontrei uma maneira de enganar o caminho para sair da escuridão, passei pela escuridão sem aviso prévio e agora estou protegida apenas carregando esse novo nome. Meu próprio tipo de escudo.

Hope.

É realmente tudo o que me resta. * aqui ela refere-se ao significado do nome, que é esperança

Tudo o que resta é... Esperança.

Todos os dias, aprendo algumas coisas novas sobre mim e sobre aqueles que teimosamente permanecem ao meu lado. Há raiva em mim. Raiva além da compreensão. Embora eu costumo atacar de vez em quando, sei que os homens da casa não merecem minha fúria ou meu ressentimento. A médica deles também, pelo qual tenho pelo menos um nome, Aurora. Ainda sim. Parece mais fácil para mim mostrar a eles esse lado de mim. Libertando quase. Como se antes eu não tivesse permissão para mostrar meus verdadeiros sentimentos, sejam eles descontentamento ou inimizade.

O engraçado é que, com cada palavra suja ou amarga que eu grito para eles, eles nem sequer olham. É reconfortante e estranhamente atraente. Sua abertura e vontade de eu usar meus punhos e socar minhas frustrações por tudo, e ainda me ver através do meu colapso com todo o cuidado que eles podem me mostrar, é revigorante.



Eles podem até estar cientes de como é remediar o comportamento deles em relação a mim. Esses três homens, que cuidam de mim como pais de recém-nascidos cuidam de seus filhos, são tão

distintos um do outro, mas o cuidado que eles proporcionam tem o mesmo resultado. Sinto isso conciliando uma ferida desconhecida que tenho em minha alma. Quem causou o dano primeiro, é um mistério total para mim, mas quem está tentando consertá-lo é tão claro quanto o dia. Algo me diz que eles teriam demonstrado a mesma bondade para com alguém na mesma situação, o que causa um feio ciúme me cortando, bem como um sentimento de orgulho por serem construídos dessa maneira.

Claro, talvez eu não lembre de muita coisa, mas ainda estou muito sintonizada com as percepções da sociedade sobre as pessoas. Uma olhada nos meus anfitriões e a maioria das pessoas correria para o outro lado antes de cruzá-los. Todos os três são ásperos, irregulares e intimidadores. Alguns mais que os outros, mas não menos ameaçadores. Eu acho que homens que tendem a usar jaquetas de couro com asas de anjos furiosos nas costas, facas esportivas e coldres de armas, não seriam as primeiras pessoas que alguns acham que são confortáveis. Nem você suspeitaria que eles cuidam de alguém que eles mal conhecem sem um motivo oculto. No entanto, é isso que eles se comprometeram a fazer. Cada um é dedicado a mim à sua maneira.

O líder do grupo é inquestionavelmente Michael. O loiro Viking de olhos azuis da casa. Tão rude e bem-falado que ele teria a maioria dos homens tremendo a seus pés com medo, caso ele olhasse de lado para eles. Tenho certeza de que a maioria das mulheres desmaia aos pés dele por razões completamente diferentes.



Michael traz consigo um arsenal o tempo todo, e ele o usa meticulosamente comigo. Sempre tentando

massacrar minhas paredes no chão para dar uma espiada no meu próprio ser. Ele é um homem calculista, nunca dando um passo que não tem certeza, questionando se o chão é sólido embaixo dele ou não. Ele quer descobrir a verdade sobre mim, provavelmente tanto quanto eu.

Quando ele trouxe minha pulseira de volta para mim, vi raiva em seus olhos azul-aço, mas não estava direcionada a mim. O que quer que ele tenha encontrado naquela floresta foi suficiente para ele confiar em mim implicitamente. Eu gostaria de poder ser a mais próxima possível dele, mas não sou. Eu não posso, também nunca estarei - e não apenas com Michael. Mas ele persiste todos os dias tentando resolver meu quebra-cabeça. Eu secretamente invejo sua determinação. Como ele colocou em sua mente que ele obteria respostas para mim, chegaria ao fundo do meu enigma. Rezo para que ele encontre uma pista para que não precise viver nesse estado de adivinhação o tempo todo. Isso me dá uma enxaqueca toda vez que tento me lembrar dos mínimos detalhes. Lembrar-se de acordar na floresta - sozinha, sangrando e machucada - já era bastante traumático.

Às vezes, não sei se quero respostas, mas sei que ele as procura sem parar e fica chateado quando vem a mim todos os dias sem nada para fornecer. Ele não quer a polícia envolvida, o que eu aprecio de todo o coração. Não sei por que, mas a simples menção da lei faz todo o meu corpo se revoltar, deixando um gosto ruim na boca. Meu acordo com a decisão dele de ter ele e seus irmãos no comando, em vez da polícia local, nem o perturbou. Ou, se o fez, ele não deixou transparecer. Michael é um pouco como eu dessa maneira, apenas deixando você ver o que ele quer que você veja. Talvez seja por isso que sinto que



ele me entende mais e não me pressiona a dar a ele o que eu não posso me dar.

Depois, há Cam.

Cam não quer nada de mim, a não ser minha atenção total e, acho, minhas risadas. O jovem de cabelos loiros fez de tudo para tirar isso de mim - alegria, é isso. Ele quer que eu encontre um sentimento que acho que não existe. Eu odeio não me lembrar da minha vida passada, mas também odeio quando me lembro de algo. E a insistência de Cam em me fazer sentir confortável e feliz traz uma onda de sentimentos que eu sei, no fundo do meu estômago, que nunca senti antes. Eu odeio tanto quanto estou começando a me importar com isso.

Acho que ninguém nunca se importou o suficiente com meu bem-estar. Ninguém sequer pensou duas vezes se eu ri naquele dia ou não, mas aqui está Cam - um estranho para mim, em todos os sentidos da palavra, e essa é a única preocupação dele - me fazer feliz.

Ele é o único nesta casa que conseguiu conquistar minha amizade sem que eu lutasse muito. Não que eu nunca mostre isso a ele. Isso apenas encorajaria o sorriso arrogante de sua marca registrada a ser empinado em todos os cômodos desta casa, como o maldito pavão que ele é.

Essa é outra coisa que Cam tem para ele. Ele é incrivelmente atraente. Sorriso americano, covinhas nas bochechas e olhos castanhos que faziam muitas mulheres sonharem com ele rasgando a calcinha com os dentes, enquanto olhavam nos olhos dele. Ele tem aquele olhar sobre ele - o pequeno brilho nos olhos que promete travessuras e muita diversão. É muito



tentador, especialmente quando a vida real tem tantas armadilhas e a feiura que a cobre. A aura despreocupada de Cam e seu comportamento sedutor fazem com que alguém esqueça seus problemas na presença dele. Mas o mais atraente em Cam é que tudo é genuíno. Nada disso é fabricado para o benefício de ninguém, nem mesmo o meu. Ele é quem ele é, sem vergonha, e abraçou isso com seriedade. Ele está começando a crescer em mim, e com cada sorriso que ele rouba, acho que ele está começando a ver o quanto.

E depois há Gabriel.

Meu observador.

O homem que cuida de mim, de todos os cortes e contusões que ainda tenho, com o máximo cuidado e eficiência. Onde Cam e Michael criam maneiras de me fazer falar, Gabriel se recusa a fazê-lo. Ele gosta do quieto. Ele pode facilmente passar uma hora inteira cuidando de mim sem pronunciar uma palavra, apenas aumentando minha curiosidade e querendo fazer o mesmo por ele. Acho que ele não se importa muito quando falo com ele. Pelo menos ele não saiu da sala quando eu tento, de qualquer maneira. Geralmente, suas respostas consistem em respostas sim ou não cortadas. Se tiver sorte, receberei mais duas ou três palavras, mas o que encontro quando recebo esses bônus em vez de um grunhido aqui e ali é o sentimento de vitória. Alimenta minha curiosidade sobre o homem pensativo.



Se às vezes acho Michael intimidador, Gabriel é o garoto-propaganda do domínio. Todo o seu exterior grita sua natureza. Maior do que os outros dois homens da casa por uns quinze

centímetros, e mais amplo também, seu silêncio é a única coisa que esconde sua presença. É quase como se ele preferisse viver como uma sombra. Mas quando ele cuida de mim, faço um balanço de todos os seus atributos. A pele bronzeada marca todo o seu corpo, embora mal tenhamos deixado o inverno frio para trás, e você pode encontrar a mesma tinta em seus braços que Aurora exibe com orgulho. Algumas de suas tatuagens são de natureza semelhante, outras um pouco mais macabras, como o crânio com flores silvestres saindo de suas órbitas oculares no ombro esquerdo. Ele exibe seus cabelos castanhos escuros e curtos, com um pouco de comprimento no topo, sem muito cuidado, me dizendo que ele tem pouco tempo para se preocupar com coisas tão superficiais. Seu cabelo é longo o suficiente, porém, mechas erradas caem sobre seus olhos castanhos de caramelo de vez em quando. Uma cor tão rica brilha naqueles olhos que você quase sente falta da cicatriz ameaçadora na testa dele. Provavelmente um corte obtido a partir de habitações irregulares na infância, mas suficientemente profundo para viver até a idade adulta. Muitas vezes eu imaginei de tirar o cabelo dele da ferida e colocar meu próprio dedo na cicatriz embranquecida apenas para ver até onde ela vai.

O silêncio de Gabriel não me irrita, mas cria um desejo que eu não deveria ter, nas circunstâncias em que me encontro. Anseio pelas palavras que ele não pronuncia tanto quanto as que esqueci dentro de mim. Minha dor ainda está à vista de qualquer pessoa, mas a de Gabriel está escondida em unidades de armazenamento trancadas dentro de sua alma. Somente as pessoas que tomam tempo para vê-lo, realmente vêem o homem como ele é, podem provar a raiva crua que ele esconde. Eu me identifico com Gabriel acima de tudo. Sinto sua



verdade tácita refletir meu eu esquecido de alguma maneira. Como nós dois somos almas marcadas em busca de algo que não podemos colocar em nossos dedos. Então, cada um de nós mantém distância. Gabriel faz isso com seu silêncio, e eu com minhas palavras cortantes e meu exterior frio. Nós dois mantemos as pessoas afastadas. Um bom comprimento de armas. Afinal, existe segurança na solidão.

Talvez seja por isso que Gabriel me intriga tanto. Ele também é um quebra-cabeça. Com as peças perdidas espalhadas pelo chão, qualquer pessoa que tentar reuni-las e colocá-las juntas, sem dúvida, desejaria não ter tentado em primeiro lugar. Está longe de ser perfeito para a imagem, e algumas imagens nunca mais poderão ser vistas.

Que par fazemos. Ele foi batizado com o nome de um anjo vingador destinado a ser a voz do próprio Deus, quando, na realidade, raramente usa sua voz. E eu, respondendo a um nome ao qual a maioria das pessoas se apega a fim de manter a fé e se arrastar sobre seus fardos, enquanto eu mesmo tenho muito pouca esperança em algo ou alguém, nesse sentido. Sim, que dupla fazemos.

Aurora acha que eu encontrei esta casa por um motivo. Ela acredita que nada acontece por acaso e que há uma justificativa para cada ação, mesmo que esse motivo esteja oculto para nós e só seja esclarecido mais tarde na vida.



Não sei se poderia haver um motivo válido para alguém me querer morta. Meus três guardiões não dizem isso abertamente, mas eu sei que é disso que eu escapei. Não compartilho as mesmas convicções que Aurora - para mim, merda acontece. Há pessoas ruins em todo lugar. Eles

não precisam de um motivo para magoar ou matar, eles só precisam de uma vítima. Eu desempenhei esse papel antes. Eu não vou jogar de novo.

Portanto, embora esses três homens tenham meu envolvimento de uma forma ou de outra, eles não têm minha lealdade ou minha confiança. Essa é uma mercadoria que não darei de ânimo leve. Eles podem parecer anjos trazidos do céu com a única intenção de curar meu corpo e alma, me deixando inteira novamente, prometendo justiça e amizade, mas ainda é muito cedo para deixá-los entrar. Preciso ser cautelosa. Eu preciso ter minha guarda alta. É a maneira mais segura.

Há uma voz pequena que se repete na minha cabeça quando penso em tais pensamentos.

Estou fazendo isso tanto por mim quanto por eles.

Como eu disse, a aparência é enganosa. Penso neles como meus salvadores, meus próprios anjos da guarda. Mas e se eles me confundirem com um também? E se, quando me olham, vêem algum tipo de anjo caído que precisa de resgate?

Quão trágico seria se eles fizessem isso e depois descobrissem que talvez eu seja o diabo enviado à sua porta?



Dez

Cam

"Eu odeio essa história", ela deixa escapar, agitando os braços em ambos os lados do corpo, mostrando o quão frustrada ela está.

“Como você pode odiar essa história? Tem tudo, Hope. Espadas, brigas, intrigas, suspense, e eu até adicionei a coisa de garota que vocês parecem não se cansar - amor verdadeiro”, eu rio, dando a ela minha melhor piscadela de paquera. Ainda assim, ela parece impressionada com a minha escolha de livro para a noite.

“Por favor! A história não tem amor verdadeiro”, ela retruca, irritada.

"Eu acho que um milhão de outras pessoas ao longo da história discordariam de você, querida", acrescento.

"E eles estariam errados", ela responde novamente, desta vez cruzando os braços sobre o peito, esperando que isso enfatize sua afirmação, mas tudo o que realmente está fazendo é me deixar muito consciente de que ela não está usando sutiã sob a camiseta de Gabe. Porra, esta mulher está ostentando algum calor sério lá embaixo. Sem a roupa, eu posso ver o quão alegre seus mamilos ficam quando ela está enfurecida. Me faz querer agradá-la e excitá-la o tempo todo, só para ver aqueles dois mamilos me espiando.



"Então você está me dizendo que a história de Romeu e Julieta não é sobre amor e sacrifício verdadeiros?", Pergunto, genuinamente intrigado. Quero dizer, quantas mulheres por aí poderiam odiar essa história? Pela minha conta, apenas uma. A garota cujo peito eu não consigo parar de olhar.

"Estou lhe dizendo, é sobre vaidade e estupidez. Os dois eram adolescentes, com privilégios demais e muito pouco senso. A maneira como o suicídio foi romantizado é ao mesmo tempo ridículo e francamente ofensivo para as pessoas que realmente acham que a única saída para a miséria delas é acabar com tudo isso."

Eu ouço suas divagações raivosas, silenciosas como uma prostituta na missa de domingo. Essa garota não se lembra de nada sobre si mesma, mas está muito afinada com o que sua vida de merda deve ter pelo menos antes. Sua raiva é muito crua para não vir de um lugar onde a merda é real. Hope deve ter olhado no espelho, dia após dia, imaginando quando seria sua vez de morrer. Então, ouvir-me ler uma peça simples como Romeu e Julieta, onde o suicídio é considerado a melhor demonstração de amor, está apenas a irritando e esfriando minha libido junto com ela.

"Está bem. A Hope não é romântica. Notável", digo, fingindo escrever em um caderno imaginário e colocando o lápis invisível atrás da orelha.



Ela revira os olhos para mim e se recosta na cabeceira da cama, ficando mais confortável, mas se distanciando de mim na mesma respiração. Eu não saio do meu lugar. Minha bunda ainda está na cama ao lado dela, como sempre desde a primeira noite em que comecei a fazer isso. Sei que minha proximidade a deixa

desconfortável, mas vejo como a cada dia um pouco dessa inquietação começa a derreter. Eu a estou conquistando. Em breve, ela não fará pequenas coisas assim para se distanciar de mim, mas começará a fazer o contrário. Pelo menos é nisso que estou apostando, que ela começará a me procurar à sua maneira.

Ela precisa de um amigo. Acho que nunca conheci alguém com tanta necessidade de amizade real como Hope, de algo puro e altruísta. Estou pronto para dar a ela o que ela precisa, mas vai demorar para ela aceitar minha oferta. Hope é cautelosa em relação a estranhos que levam presentes, como deveria. Mas logo ela perceberá que suas preocupações não têm motivos. Claro, só estou oferecendo amizade e apoio a ela. Meu pau dolorido, no entanto, implora para diferir, querendo dar a ela um pouco de amor também. Felizmente para ela, eu sei que o maldito demônio que estou carregando nas minhas calças não escuta a razão e foi privado por muito tempo, portanto, eu deveria simplesmente ignorar seu pesado pedido.

Ainda assim, a mulher é linda, no entanto. Mesmo sem maquiagem, cabelos bagunçados em todo o lugar, como se não visse um pente há dias, vestindo uma camisa masculina enorme o tempo todo, ainda quero tirar uma com ela toda vez que a vejo. É impressionante como ela é. Grandes olhos castanhos, com cílios pretos escuros que aumentam o seu tamanho. Lábios rosados perfeitamente desenhados, como um beijo de cupido. Bochechas rosadas que só ficam mais vermelhas quando ela fica agitada como está agora. Maldito sonho molhado para qualquer homem. E ela ainda está com um grande roxo nos olhos. Imagine quando ela estiver totalmente recuperada e cuidando de si mesma. Não sei se meu



pau vai gostar muito com minha única intenção, pois Hope é amiga e tudo. Mas o grandalhão terá que aguentar. Sem trocadilhos. A menina está muito assustada e machucada para pensar na satisfação carnal quando ainda está recuperando seu corpo. Pena, no entanto. Não se importaria de fazê-la sorrir com um orgasmo devastador. Aposto que ela não consegue manter a carranca no rosto. Não como ela está fazendo agora, de qualquer maneira.

"Tanto faz", ela murmura, impedindo que meus pensamentos de lobo fiquem mais empolgados e me levando ao assunto em questão.

"Não, não, não pare agora. Isso é bom. Eu gosto de aprender coisas sobre você. Não é?", Eu questiono, levantando minha sobrancelha inquisitivamente, para ver se ela será próxima com sua resposta.

"Você nunca ouviu dizer que ignorância é felicidade?", Ela continua zombando.

"Merda, querida. Conheço muitos idiotas que não sabem de merda nenhuma, que também são bastardos miseráveis. Eu prefiro ter todas as cartas na mesa", digo claramente.

Ela apenas sorri com a minha resposta, mas vejo que ela encontrou a verdade nas minhas divagações.

"Quer que eu continue, ou não?", Pergunto, apontando para o livro das peças de Shakespeare que encontrei esta manhã.

"Por que não? Não tem nada melhor para fazer. Ainda não acredito que vocês não possuem



televisão, pelo menos. Ou um computador. Quero dizer, quem não tem computador hoje em dia?"

“Eu disse que essa merda seria inútil aqui. Este lugar recebe um sinal ruim. Livros são nossos amigos. Diga comigo, Hope. Livros. São. Nossos. Amigos”, eu provoco.

Há um pequeno sorriso surgindo no canto de seus lábios, e eu sinto que acabei de ganhar algum tipo de medalha de ouro olímpica pela conquista. Essa garota é uma noz difícil de quebrar, então qualquer sorriso que eu possa ter me faz sentir orgulho. O que é estranho, se eu demorar um minuto para pensar sobre isso. Com todos os outros que vieram e se foram da minha vida, não tive nenhum problema em fazê-los rir totalmente das minhas palhaçadas. Eu tive os filhos da puta mais difíceis e assustadores se jogarem no chão, chorando de tanto rir pelas minhas travessuras. No entanto, aqui estou eu, trabalhando o máximo que já fiz, apenas para conseguir uma simples virada do lábio dessa garota. E cada vez que chego perto de um sorriso, sinto a dez pés de altura. É a coisa mais estranha.

"Não me conte essa história. Conta-me outra”, ela responde depois de um instante.

“Para você ficar de bom humor? Posso subir no sótão e derrubar um dos livros obscenos da minha mãe, se você quiser?”, digo, mexendo os dedos no edredom, fingindo fazer cócegas no joelho, adorando a ideia de ler uma cena de sexo para ela e apenas imaginando que somos a dupla no livro.



Então, talvez eu deixe meu pau correr sua boca às vezes. Culpe os genes da família, se necessário. Eu tinha olhado através de todas as caixas fechadas que minha mãe guardava no sótão,

para ver se ela deixou algum de seus livros malcriados para trás, apenas para encontrar um baú inteiro cheio dessas coisas. Mamãe é uma aberração como eu. Bem, ela tinha que ser, já que nenhuma garota sulista que se preze como minha mãe seria pega morta se casando com um motociclista ianque de Philly. Ela amava os meninos maus, tudo bem. Casou-se e deu à luz outro. Ainda assim, sempre que ela precisava de sua dose de aberração, ela as pegava nos livros. Cresceu com essa merda por toda a casa. Provavelmente li o meu primeiro aos treze anos, e tornou-se meu guia turístico pessoal sobre a anatomia de uma mulher e quais botões eu precisava pressionar para fazer uma mulher gozar. Para um adolescente excitado como eu, estudei essa merda. Queria acertar tirar dez nessa classe e não querendo me gabar, ainda não recebi uma nota ruim. Se eu tivesse feito do meu jeito, a escola estaria sempre em questão.

"Engraçado", diz ela, dispensando meu desejo de me trazer uma boa e apimentada literatura para deixá-la toda excitada e incomodada.

"Isso é um não, Hope?", Eu sorrio meu sorriso branco, esperando que ela mude de ideia, mas ela apenas me afasta, assim como minha intenção excitada. Eu vejo seus lábios tremerem de um lado para o outro, então eu sei que ela tem algo em mente. Ela quer algo, com certeza. Meu pau está triste porque seus pensamentos são um bazilhão de anos-luz do que ele quer.

"Pensando melhor. Prefiro ouvir outra história. Uma que você nem precisa ler de um livro, mas tenho certeza de que sabe de cor", afirma ela, e há um brilho nos olhos que ela está tentando esconder.



"Ok..." eu digo, circulando minha mão no ar para ela continuar.

"Qual é o problema com vocês três?", Ela finalmente pergunta em sua voz baixa e sedosa.

"O que você quer dizer?"

"Quero dizer, o que três homens crescidos estão vivendo tão isolados no meio da floresta?", Ela finalmente deixa escapar, e eu tenho que morder o lábio inferior para não rir do absurdo de sua sugestão.

“Bom, Miss Sunshine* (curiosa), se você deve saber, esta é a casa da minha família. Vivi aqui toda a minha vida, então estou acostumado a viver na floresta longe da civilização. Eu acho que Michael e Gabe são meus companheiros de quarto”, explico, embora eu esteja sendo um pouco exagerado.

Michael e Gabriel são *minha família*. Esta é a minha casa e a família permanece unida. Meus irmãos morarem comigo é tão natural quanto respirar. Hope não era a única alma perdida que encontrei precisando de amizade. Esses bastardos precisaram de algum tipo de luz a vida toda. Michael precisava de um lugar onde não precisasse sentir o peso do mundo em seus ombros, e Gabe só precisava de um lugar que pudesse respirar sem que doesse o tempo todo. Minha casa e minha amizade lhes deram isso. Por sua vez, eles me deram respeito e fraternidade, e para um filho único como eu, comi essa merda como catnip* (um tipo de erva). Eu estaria perdido sem eles.



"Conte-me mais", ela sussurra docemente, o que é tão diferente dela. Hope é impetuosa e defensiva a todo momento, então, para ela estar

trazendo algum tipo de charme estranho no meu caminho, eu sei que ela está aprontando.

"Você está muito curiosa hoje", eu brinco.

"Me alegre, então", acrescenta ela, com um bastão daqueles cílios longos dela. Ela está me tocando como um violino, mas não vejo mal em deixá-la saber um pouco mais sobre nós. Ela é obrigada a descobrir por si mesma a longo prazo, se ficar por aqui, de qualquer maneira.

"Tudo bem, o que você quer saber?", Eu pretendo admitir, como se fosse um grande inconveniente da minha parte, mas ver aquele pequeno brilho nos olhos dela brilhar de emoção é uma recompensa.

“Vocês pertencem a um clube de motocicletas, certo? É uma gangue ou algo assim?”, ela fala, tentando limitar as palavras a essas quatro paredes e não fazer o caminho para meus irmãos, que estão na varanda bebendo e fumando depois de um dia duro na casa do clube.

"Não, não somos uma gangue. Embora sejamos gângsteres.”, Eu balanço minha sobrancelha para ela, e ela dá um tapa no meu joelho esquerdo, descontente. Ainda assim, é uma das poucas vezes em que ela me toca de bom grado, então vou aceitar isso como uma vitória.

“Pare de enrolar, Cam, e me diga direito. Vocês são criminosos?”, Ela me pergunta.

"Defina criminosos?", O bundão em mim não pode deixar de atiçar suas penas um pouco mais.

"Não há nada que você leve a sério?", Ela bufa.



“Sim, meu clube é um deles. Divertir você, chega bem perto”, digo a ela com sinceridade, mas tudo o que recebo é outro rolar de olhos.

"Bem. Darei uma coisa antes que você destrua o local em busca de respostas. Mesmo que a Doc tenha dito que você precisava de mais alguns dias na cama, não deixaria de procurá-los no meio da noite, enquanto você pensa que estamos todos dormindo. A propósito, pode se machucar em busca de nada”, eu a informo, esperando me livrar da noção louca de nós que vejo começando a se formar por trás de seus olhos calculistas.

"Estou acamada, Cam. Não estúpida", é a única resposta dela, e vejo que acabei de colocar sua curiosa bolha em pedacinhos.

"Oh, eu sei que você está longe de ser estúpida, querida. Mas você tem um fogo mortal em você, e uma chama como essa está prestes a causar problemas."

“Mais do que aquele em que me encontrei? Provavelmente”, ela resmunga, virando a cabeça para longe de mim, então não vejo a raiva e a tristeza sangrando em sua expressão solene.

Merda!



Eu odeio vê-la assim. Às vezes, por mais que eu tente distraí-la de seus pensamentos indisciplinados e caóticos, ela é prisioneira demais para eles pegarem minha mão e escaparem de tudo. Eu a vejo entrando nessa melancolia diante de meus olhos, tão facilmente quanto alguém colocando seus pés frios em chinelos quentes e felpudos. É quase como se ela aceitasse os

sentimentos sombrios por qualquer tipo de alegria. Como se isso fosse o que lhe acontecesse naturalmente, e não os pequenos sorrisos que comecei a tirar dela. Ela pode pensar que, para que eu fale, ela precisa ser encantadora, mas, na verdade, eu diria sobre qualquer coisa que ela quisesse, para não ver a tristeza arrepiante em seu rosto.

"Andamos em uma linha fina entre os clubes de um por cento. Esses são os motoclubes em nosso belo país que tendem a se meter em coisas menos ilegais. Eles são do original "Outlaw Motorcycle Gang" ou o que chamamos de OMGs. O MC dos Archangels, bem... gostamos de manter o nariz limpo o máximo possível. Ainda assim, alguns serviços pagam uma bela quantia para 'olharmos para' o outro lado", começo a explicar.

"Como o que, por exemplo?", Ela pergunta, mas sua curiosidade travessa anterior há muito tempo sai da sala. Agora ela só está me entregando à conversa. Eu odeio isso. Eu prefiro tê-la nos braços, me debatendo e xingando comigo para deixá-la sozinha, do que ter essa Hope zumbi.

"Bem, como segurança. Basicamente, é isso que fornecemos, mas às vezes fornecemos para pessoas que precisam de segurança tanto da lei como *da* lei. Entendeu?"

"Você acha que isso está caminhando em uma linha fina? Cam, acho que você está se iludindo. Se você ajuda criminosos a cometer um comportamento criminoso, é tão culpado quanto eles", ela desdenha.



"Isso da garota que diz que ignorância é uma bênção. Não perguntamos o que estamos protegendo em nossas corridas e não queremos saber. Temos apenas duas estipulações. Não há

mulheres ou crianças em nenhum negócio, e sempre trabalhamos com nosso próprio povo. Nenhuma influência estrangeira. Basicamente, precisamos lidar apenas com os motoristas, que na maioria das vezes são ainda mais ignorantes sobre o que estão carregando do que nós. Tudo o mais é feito através de contatos, e nenhum dinheiro muda de mãos que pode levar diretamente aos Archangels. Mas, como eu disse, essas são corridas que só recebemos de parceiros de negócios que o MC conhece há décadas. É como as coisas sempre foram feitas e como elas permanecerão. Satisfeita?"

"Eu acho. Então é assim que todos vocês se conheceram? Ingressaram no mesmo clube de garotos?", Ela pergunta sarcasticamente.

"Bem, não estava nos escoteiros, com certeza."

"Você é hilário, Cam", ela responde ao meu comentário espirituoso, mas eu a vejo tentando sair do lugar que seus pensamentos rebeldes a levaram. Então continuo a falar sobre merdas que ela não tem nada a ver, apenas para ficar aqui comigo e não em algum canto distante de sua mente, onde apenas seus fantasmas a perseguem.

"Meu velho era um Archangel antes mesmo de eu nascer, então era natural que eu também fosse, acho. A mesma coisa para Michael. Só que eu poderia ter ignorado o clube se quisesse. Minha família não se cultivou na minha vida de clube como a de Michael.", Eu sei que devo parar de falar, mas o jeito que ela está olhando para mim - tendo toda a sua atenção, esperando ansiosamente com o maior interesse por todas as palavras que saem da minha cabeça. boca - é a porra da minha criptonita.



"Ele é um legado, viu? O último filho da família fundadora. Seu pai era Prez antes que o Ceifador o levasse durante um derramamento desagradável em uma estrada uma noite. Uri, o irmão mais velho de Aurora e o tio de Michael, assumiu o trono em seu lugar, pois ele tinha apenas treze anos quando seu pai o deixou. Mas é uma grande coisa para os Archangels manter a linhagem no clube. Uri ainda está na casa dos trinta, mas eu sei que ele está olhando na direção de Michael para torná-lo Prez assim que der. Todo mundo está contando com isso, esperando de alguma forma. É um grande fardo para Michael também. Alta expectativa e tudo. Seguir os passos de seu pai morto e pegar o martelo da única família restante que ele tem não é algo que ele esteja muito interessado em fazer. Mas, às vezes, nosso destino já está escrito nas estrelas. Não adianta lutar contra isso quando já é um acordo."

"Você parece triste por ele?", Ela pergunta, olhando nos meus olhos como se ela quisesse ler todos os pensamentos que eu já tive. Até os que eu tranco por uma boa medida.

"Ele é meu irmão. Eu amo o cara. Se não é isso que ele realmente quer, sei que ele ficará infeliz se o fizer. Quero vê-lo feliz, não um idiota miserável."

Há outro pequeno sorriso que ilumina todo o seu rosto e rasga algo dentro de mim para testemunhar. Como uma garota tão linda pode ficar ainda mais bonita apenas sorrindo? E por que diabos é uma ocorrência tão rara que eu tenho que memorizá-lo na minha cabeça, como um maldito instantâneo, para não esquecer que isso aconteceu?



"Você é um bom amigo, Cam", ela sussurra, e acho que, à sua maneira reservada, ela está me agradecendo por tentar o meu melhor para ser um bom amigo para ela também. Não digo nada à observação dela. Realmente não há necessidade disso. Só vou envergonhá-la e a mim mesmo se chamar a atenção para ela.

“E Gabriel? Ele também é de uma família fundadora?”, ela pergunta, esperando ter uma ideia do meu amigo, já que eu falei de Michael tão facilmente. Sim, em relação à merda de Michael, eu provavelmente deveria ter ficado de boca fechada, mas talvez Hope tivesse conseguido isso de Aurora ou de outra pessoa. Ela é um diabinho muito engenhoso. O passado de Gabriel, embora? De jeito nenhum eu vou falar sobre isso. Especialmente com ela.

“A história de Gabriel é dele. Se ele quiser falar sobre isso, ele vai”, eu respondo, mesmo que eu duvide que Gabe queira de bom grado falar sobre seus próprios demônios para Hope tão cedo.

"Ele mal fala comigo", ela fala, parecendo um pouco derrotada com a ideia de fazer Gabe se abrir. Eu odeio ser portador de más notícias, mas é improvável que Hope possa fazê-lo se abrir. Michael e eu levamos anos para realizar tal feito.

"Não leve para o lado pessoal, querida. Ele quase não fala com ninguém. Sorte sua, eu falo o suficiente por nós dois”, brinco, tentando sair do assunto e voltar para um lugar que não entre em água quente com meu clube ou meus irmãos de armas.



"Sim, não é?", Ela brinca de volta, me recompensando com mais um levantamento da

sobrancelha e um sorriso sorrateiro. Eu abalo o desejo de tirar meu telefone para realmente tirar uma foto, só para mostrar a ela como ela é incrível quando há vida nela. Ela sempre deveria se sentir assim. Viva. Mesmo que isso me provoque algo.

“Agora que resolvemos isso, que tal um jogo de damas? Também encontrei alguns jogos de tabuleiro no sótão. Você está disposta a ser chutada, querida?"

"Traga", ela brinca de volta, com a testa erguida no ar, prometendo um inferno de um jogo.

Eu rio alto e entendo, feliz por hoje ter sido um bom dia para ela, pelo menos. Ela nem parece se importar que eu tenha que resumir a história sobre o clube e meus irmãos. Não quero trair a confiança de meus melhores amigos, fornecendo a ela esses dados pessoais de nenhum deles, por mais bonita que ela seja. Eu dei o suficiente para que ela tivesse pelo menos algumas respostas para a longa lista de perguntas que ela deve ter naquele cérebro dela. Felizmente, isso a satisfará por enquanto. Ela tem tanta coisa no prato que tenho, tenho certeza que os Archangels e seus membros são a última coisa que ela precisa para se preocupar.

Logo ela estará toda curada e provavelmente estará a caminho de Deus sabe onde. Ela se tornará uma memória, uma história que nós três contaremos, sobre a garota quase morta que foi para nossa casa e encontrou em nós seus Anjos vingadores, sem que ela soubesse. Mesmo que ela não tenha noção, Michael descobrirá quem a machucou, e por quê, e eu e Gabe ficaremos muito felizes em dar aos filhos da puta suas próprias batidas miseráveis para o submundo. Gabe



usará os punhos para fazê-los sangrar da mesma maneira que Hope e eu terminarei o sofrimento com uma bala na cabeça.

Ela perguntou se éramos criminosos.

Eu pedi para ela definir.

Por quê?

Porque todo mundo tem diferentes interpretações do que é certo e do que é errado. Nós, os Archangels, temos nossa própria bússola moral.

Bater em um inocente está errado.

Tentar matar uma mulher indefesa está errado.

Matar quem fez isso?

Para nós, isso não está errado.

É maldita justiça.

Clara e simples.



Onze

Hope

"Não preciso de outro banho de esponja. Eu preciso de um banho adequado", digo a ele, apenas para ser confrontada com um grunhido.

Gabriel continua a dar um tapinha no meu pulso com o pano frio e eu afasto a mão dele. Seus olhos caramelo olham profundamente nos meus, e eu seguro seu olhar, mostrando que não estou nem um pouco intimidada por ele - algo que tenho certeza que ele não está acostumado. Gabriel solta outro grunhido e coloca a toalha na bacia ao lado da mesa de cabeceira, saindo da sala sem me dar uma segunda olhada. Suspiro, frustrada por minha impaciência de não poder tomar um banho adequado o fazer sair. Olho para o teto, pensando que talvez eu devesse ter seguido os cuidados habituais de Gabriel, mas o cheiro do meu cabelo é nauseante o suficiente. Eu sei que ele está tentando o seu melhor - que todos estão tentando o seu melhor. Mas uma parte egoísta de mim quer que eles se esforcem mais. Momentos depois, Michael aparece, encostado no batente da porta.

"Você está incomodando Gabe, querida?"

Ótimo. Ele foi e contou as minhas travessuras infantis para Michael.

"Eu só quero um banho adequado", eu bufo, derrotada, sem olhar para ele. Ele caminha sem pressa até mim, e eu fico rígida antecipando seu



próximo passo. Mãos fortes me puxam para perto de seu peito, e rapidamente todo o meu corpo está em seus braços. Meu peito dói um pouco com o movimento repentino, mas é manejável, e eu agarro seu pescoço em busca de apoio.

"Não podia esperar para pedir a Aurora para lhe dar um?", Ele respira fundo, e eu sinto seu coração bater ao lado do meu ouvido, tamborilando.

"Ela também precisaria de ajuda", é a minha única resposta.

"Humm", ele murmura baixinho enquanto se move ao longo do longo corredor. Meus olhos desejam viajar e ver como é a parte externa do meu quarto, mas estar tão perto de Michael está causando estragos em meus sentidos. Ele cheira a madeira e terra, um perfume próprio e não comprado em garrafa. Fecho os olhos apenas para absorver o aroma suave, mas abro rapidamente as pálpebras quando sinto meus pés tocando um piso frio de azulejo. A primeira coisa que vejo é a forma carrancuda de Gabriel na minha frente; o segundo é uma banheira cheia de água morna e límpida até a borda, implorando pela minha entrada.

"Vamos tentar um banho primeiro, mas se doer muito, então você fica de pé e toma um banho", explica Michael, levando-me à banheira em pequenos passos. Ele me levanta em um passo suave e me coloca dentro, bem no meio da banheira de porcelana branca. Sinto a água quente subir pelos dedos dos pés e pernas imediatamente. Eu quase gemo com o quão boa é a sensação na minha pele. Michael ainda está me segurando na minha cintura, tomando cuidado para não tocar em nenhuma parte



ferida do meu corpo, mas quando vejo Gabriel se movendo em minha direção, fixo meus olhos nele.

"Levante os braços", ele ordena, e minha respiração fica presa ao seu comando, mas eu faço como me foi dito. Toda vez que Gabriel fala uma palavra na minha direção, cada parte de mim anseia por ouvir mais. Seus dedos quentes traçam a costura da minha camiseta e levantam o material do meu corpo, deixando-me completamente nua para os dois homens. Não sou tímida, embora deva estar, com seus olhos arregalados examinando cada parte nua do meu corpo. Eu vejo o pomo-de-adão de Michael e os olhos de Gabriel assumirem um tipo diferente de névoa, mas nenhum comentário sobre minha nudez ou os traços marrom-amarelos que minha pele ainda mantém. Gabriel joga minha camiseta no chão e coloca a mão firme na nuca enquanto Michael me guia com muita gentileza.

Quando estou totalmente submersa na água, Gabriel passa para Michael uma bucha e um pouco de sabão. Michael leva apenas dois segundos para perceber o que seu amigo quer que ele faça. Ele pega os objetos dele e inicia suas ministrações. Gabriel pega um frasco de xampu e, para meu desgosto, caminha atrás de mim até onde não consigo ver o rosto dele.

E então a orquestra começa. Uma balada que eu nunca ouvi antes, mas será gravada em minha memória a partir deste dia. A sinfonia que ambos tocam no meu corpo com cuidado me deixa sem fôlego, e não sinto mais a dor que minhas costelas me lembram constantemente. Tudo o que sinto são as mãos deles em mim.



Tudo começa com o esfoliar leve sempre diligente de Michael. Ele começa a cuidar dos meus dedos, movendo-se de um pé para o outro como se fosse a parte mais preciosa da anatomia de uma mulher e merecendo toda a sua atenção. Embora eu ame sua massagem suave, me deixando solta e flexível, sei que ele está apenas ganhando a coragem de passar para partes desconhecidas. Mas com certeza, seus dedos curiosos sobem pelas minhas panturrilhas, subindo muito lentamente até minhas coxas. Mesmo que ele esteja usando a bucha, ainda sinto as pontas dos dedos ásperas acariciarem minha pele, deixando em seu rastro pequenas faíscas que aquecem minha corrente sanguínea. Sinto meu núcleo apertar e minha pele corar profusamente, tudo o que espero é que confundam com uma reação à água quente que aquece minha pele.

E depois há Gabriel, a sombra silenciosa atrás de mim. Eu jogo minha cabeça para trás ainda mais, saboreando a sensação de seus dedos tecendo através do meu cabelo. Limpando e acariciando meu couro cabeludo, me fazendo cair contente, afrouxando a tensão em meus ombros. Primeiro, ele enxágua meu cabelo com água e, quando está feliz por estar completamente ensopado, coloca uma quantidade generosa de xampu nas mãos e começa a esbanjar meu cabelo com o cheiro de mel. Cheira a Cam, e parece que um pouco dele também está dentro desta sala aquecida. Inesperadamente, meu núcleo aperta com esse pensamento, e um pequeno gemido escapa dos meus lábios, fazendo os dois homens pararem instantaneamente.



"É demais? Você quer se levantar?", A voz rouca de Michael sai, e tenho certeza de que ele acha que minha explosão estúpida foi causada pela dor, em vez do verdadeiro culpado em questão. Mas,

pensando melhor, minto e aceno com a cabeça, imaginando que um banho pode ser uma solução melhor para essa tortura. Michael desconecta a banheira e eu sinto os braços de Gabriel embaixo de mim. A bravura toma conta de mim naquele momento, e viro minha cabeça para olhar em seus olhos. Uma tempestade de fogo salta em mim e meu peito se contrai com a visão. Sua frente está pressionada nas minhas costas, enquanto Michael mexe com o chuveiro na minha frente. Talvez essa não tenha sido a melhor ideia, afinal. Quando ele está feliz com a temperatura, Michael a coloca no alto e a água cai sobre nós três - eu nua entre os dois homens vestidos.

"Você vai se molhar", ouço-me dizer. Já que a camiseta e o jeans de Michael já estão grudados no corpo dele, meu comentário está longe de ser perceptivo. Ainda assim, ele tira a camiseta azul do peito, revelando um abdômen esculpido que eu já imaginei sair por baixo. Ele não se mexe para tirar o jeans, mas coloca as mãos na minha cintura, substituindo as de Gabriel. Pelo canto do olho, vejo material preto sendo jogado para o lado também, e mordo meu lábio interior com o desejo de virar a cabeça para ver como é Gabriel sem a camisa.

"Isso está melhor?", Michael pergunta, um sorriso tocando em seus lábios quando ele pega meus olhos errantes viajando por sua impressionante forma de tatuagem. Há duas grandes asas negras nos dois bíceps, cobrindo-os completamente, alcançando seus ombros. Nenhuma outra tatuagem marca sua pele, exceto por elas. Ainda assim, o design é tão distinto e bem elaborado, lembrando a imagem que Aurora tem no pulso. É quase como se fosse uma espécie de marca. Agora eu sei que deve ser algum tipo de homenagem ao clube deles, The



Archangels MC, mas ainda não posso negar a beleza do desenho. Como se sentisse o que chamou minha atenção, Michael pega minhas mãos e as coloca em seus ombros, enquanto Gabriel me mantém firme no lugar.

"Segure em mim. Se você estiver com dor, avise-nos, ok?", Ele me diz em um sussurro suave.

Ele substitui as mãos de Gabriel pelas suas novamente, e eu sinto a roupa macia de Gabriel em meus cabelos mais uma vez. Fecho os olhos e me permito desfrutar dessa vez, sem me importar com o fato de estar nua entre dois homens que ainda são muito estranhos para mim e que estão envolvidos em um clube que provavelmente lida com atividades criminosas, tornando-os criminosos. Eu até esqueço que sou vulnerável porque não sinto vontade de ser agora. Sim, meu corpo ainda pode estar machucado e quebrado, meu espírito ainda pode estar lutando com seus demônios, mas neste momento, sinto algo diferente - uma pequena amostra de poder. Esses homens estão cuidando de mim com todo o cuidado que puderem reunir. Cuidado e devoção que eles provavelmente nem sabiam que tinham dentro deles, mas aqui estão eles, oferecendo-o de bandeja. Tenho certeza de que eles nem entendem o motivo por trás disso. Eu com certeza não. Ainda assim, vou tirar proveito disso.

Eu fui uma oportunista na minha outra vida?

Eu usei pessoas para meu próprio ganho?

Do jeito que eu quero usar esses dois homens para me fazer sentir bem agora?

Essas dúvidas e pensamentos confusos apenas me confundem mais, mas a cada carinho que Gabriel



oferece, eles rapidamente desaparecem no ar. Quem eu era não está mais aqui. Eu estou. Meus olhos permanecem fechados, mas sinto a respiração de Gabriel na minha pele. É tão irregular quanto meu próprio batimento cardíaco. Eu não quis ser cruel com ele antes. Mas esse toque celestial supera qualquer banho de esponja a qualquer dia. Ele não está mais sendo metódico ou distante em seu toque. Mas eu o sinto. Talvez seja porque Michael está aqui. Ou minhas costas estão viradas para ele. Seja qual for o motivo, Gabriel também está aqui comigo. Ele está tão presente quanto eu e, a julgar pela maneira como sua respiração se aprofundou dez vezes, ele está achando esse pequeno banho de chuveiro tão requintado e sensual quanto eu. Quando sinto uma pequena pitada dos dedos de Michael na minha cintura, vejo que Gabe e eu não somos os únicos que não são imunes à atmosfera erótica da sala. Outro suspiro torturado deixa meus lábios, e eu fecho meus olhos, incrédula, eu o deixo sair em primeiro lugar.

"Você está com dor?"

"Sim", expiro, não escondendo mais o quanto estou gostando dos dois pares de mãos em mim.

"Onde?", Michael sussurra no meu ouvido, e seu perfume ultrapassa toda a minha lucidez restante, fazendo com que meus sentidos fiquem nulos e sem efeito, e inúteis para mim.

A dor é tão forte, e a necessidade de prolongar esse sentimento é tão grande, que a coragem cheia de luxúria que eu não considerava assume. Com minhas mãos ainda em seus ombros, eu pressiono até Michael ficar de



joelhos. Eu ouço a respiração de Gabriel, apenas me inflamando ainda mais.

"Dói aqui?", Michael me provoca, passando um dedo ao longo da minha coxa. Balanço minha cabeça, virando até que ela repouse na curva do pescoço de Gabriel, enquanto ele se inclina para me segurar no lugar. Vejo uma veia inchar em seu pescoço masculino forte e tenho que me impedir de lambê-lo.

"Que tal aqui? Dói aqui?", Ele pergunta novamente, só que desta vez com um beijo casto no fundo da minha barriga, mais perto de onde eu preciso que seus lábios e língua estejam. As mãos de Gabriel seguram minha cintura com tanta força; Sei que não há como cair, então tiro minhas mãos dos ombros de Michael e passo os dedos pelos cabelos loiros e molhados. As mãos de Michael agora encontraram meus seios, e ele massageia cada globo quase até a perfeição, deixando-me ainda mais carente por seu toque.

"Eu sofro aqui", digo finalmente, logo antes de colocar seu rosto na borda do meu núcleo agora encharcado. Meus olhos ainda estão fixos na garganta de Gabriel quando sinto o primeiro golpe provocador da língua do Michael. Macio e inquisitivo no começo, assim como seu primeiro toque no meu corpo, mas uma vez que ele sente que o terreno está aberto à sua vontade, não há como voltar atrás e cada golpe lânguido se torna mais feroz em sua necessidade, correspondendo a minha.



Eu continuo segurando seu cabelo, guiando-o pelo caminho, mesmo que Michael tenha pouca necessidade de assistência. Ele toca-me como um violoncelista tocaria seu instrumento, fazendo a música mais bonita de mim, enquanto

Gabriel me firma no chão, respirando irregularmente no meu pescoço, criando uma sinfonia própria. Mas, assim como estou me alinhando com essa dança, em um movimento rápido, minhas duas pernas estão nos ombros de Michael e suas mãos estão firmemente agarrando minha bunda, me segurando com uma urgência que eu nem sabia que era possível. ter.

"Porra, você tem um gosto bom", ele insulta, e o elogio sujo apenas alimenta meu desejo, me fazendo fazer o inesperado e mordendo a garganta de Gabriel no processo. Ele assobia por sua vez e agarra meu cabelo com força, mas não me afasta. Em vez disso, ele entrega seu próprio beijo brutal no meu ombro, me marcando como eu o estou marcando. Gabriel me segura, e minha língua e dentes imaginam que essa pequena parte do corpo dele é algo muito mais saboroso. Apenas o pensamento disso, de ter Michael de joelhos me comendo como um selvagem, enquanto Gabriel me alimenta com seu próprio pau, me bate com o orgasmo estrondoso do qual meu corpo passou fome pela maior parte de sua vida. Um uivo rasga minha garganta, ecoando pela sala e, sem dúvida, por toda a maldita floresta lá fora.

Meus olhos ficam inesperadamente pesados, e Gabriel, sentindo meu estado sonolento, me pega em seus braços, e sinto meu corpo mole e saciado se curvar ao dele. Michael desliga a água e nós três saímos da banheira de uma só vez. Michael pega uma toalha branca fofa, que ele usa para me cobrir completamente, mesmo que realmente não haja necessidade de proteger minha modéstia. Aparentemente, eu não tenho nenhuma. Mesmo que meus olhos se esforcem para se manter abertos, vejo a lenta avaliação dos danos que eles causaram a



mim. E como eu pareço mais em paz com esse tipo de tormento do que aquele com que vivo nas últimas duas semanas. Michael beija minha testa e leva seu amigo para o meu quarto, mas não me registro mais nada. Adormeço assim que minha cabeça bate no travesseiro, sem sequer expressar uma única palavra de gratidão pelo melhor banho que me lembro de ter tomado.

Eu acordo suando frio, o grito ainda preso na minha garganta. Toda noite é a mesma coisa. Pesadelo após pesadelo, mas no momento em que meus olhos se abrem, as imagens que me assustam evaporam ao luar. Meu coração bate loucamente dentro do meu peito, e respiro irregularmente, tentando o meu melhor para acalmar meu coração e os pulmões.

Meus olhos ainda estão se familiarizando com a escuridão quando vejo uma grande sombra no canto da sala, me observando. Inclino meus olhos e vejo a silhueta de Gabriel, os cotovelos nos joelhos e as mãos segurando uma a outra, dando um grande punho. Estou assustada agora, com a raiva que vejo fervendo dentro dele. Ele não precisa dizer isso, mas eu sei que a raiva dele é por sua incapacidade de combater meus pesadelos. Ainda assim, ele deve confundir meu suspiro com uma falta de vontade de ele estar no meu domínio em um momento tão vulnerável. Ele começa a se levantar e passar por mim, mas eu agarro sua mão instintivamente.



"Por favor, não vá", eu me ouço implorar. Eu preciso que ele fique. Eu não quero ficar sozinha com esses fantasmas ainda saindo da minha alma e no ar que estou respirando. Eu preciso que ele fique aqui e lute contra eles comigo. Ele olha para mim confuso, mas não posso explicar o

desespero que tenho pela companhia dele no momento. Eu não acho que alguém em sã consciência pudesse me entender neste exato momento. Mas eu preciso dele aqui. Sem ele, no segundo que fechar meus olhos, o diabo voltará para mim.

"Por favor", pergunto novamente, sem esconder como preciso que sua sombra escura domine a minha maligna.

Ele balança a cabeça e começa a se afastar para o posto de sempre, mas quebra no meio do caminho.

"Uma condição", diz ele, sem sequer se virar para mim.

"Ok?", Eu pergunto, imaginando o que poderia estar em sua mente, sabendo que eu concordarei com qualquer coisa que ele pedir.

"Chega de banhos."

Mordo minhas bochechas internas e fico feliz que pelo menos o céu noturno esteja muito vazio para mostrar a ele a dor que ele causou com sua única condição. Mas, para minha saúde mental, eu concordo. A gratificação carnal que Gabe e Michael me deram esta noite me fez esquecer, por uma pequena janela de tempo, o quão fodidamente eu realmente sou. Foi maravilhoso sentir-se desejada por eles, não vou mentir sobre isso. Foi uma fuga abençoada da minha realidade. Mas foi só isso. Uma fuga.



E agora, minha realidade está desmoronando no meu subconsciente, me deixando dolorosamente consciente de que, não importa quantas maneiras eu tente escapar do meu destino, ele sempre me encontrará.

Doze

Michael

Gabe está limpando o mesmo lugar em sua moto nos últimos quinze minutos, e eu sei que é apenas para que ele não precise reconhecer minha presença. Sinto a raiva dele irradiando dos poros de onde estou na varanda - e isso diz algo, já que estou a uns três metros da montanha de um homem.

Ele continuará esse tratamento silencioso o dia inteiro, se eu não parar agora. Eu desço os dois degraus e caminho até sua forma ajoelhada, como se eu não tivesse nenhum cuidado no mundo. Eu sei exatamente o que o está incomodando. Só não quero que ele veja que seus pensamentos de tempestade são semelhantes aos meus.

"Você está chateado comigo ou algo assim?", Eu pergunto atrás dele, e vejo suas costas enrijecerem no momento em que ele ouve minha voz. Ele balança a cabeça e continua limpando o mesmo lugar maldito. Se ele continuar se esforçando, acabará tirando todo o cromado da moto dele.

“Eu sei que você está, Gabe. Não há ninguém por perto. Fale comigo, irmão. O que deixou você todo irritado?"

Eu o ouço expirar pesadamente, e depois de uma longa pausa, ele se levanta, exibindo toda a sua altura.



"A noite passada não estava certo", ele rosna para mim como se eu fosse o único culpado pelo lapso de julgamento sobre noite passada.

“Então, isso é sobre Hope. Entendi”, afirmo, olhando-o nos olhos. Claro, Gabe é um filho da puta de aparência malvada, mas eu sei que dentro do homem vive a mais pura das almas, mesmo que ele pense o contrário. Claro, ele está chateado comigo por deixar o que aconteceu ontem à noite em nosso banheiro acontecer. Devo admitir que, quando acordei esta manhã, também não estava orgulhoso das minhas palhaçadas. Mas foda-se, estava quente. Hope em nossos braços assim, tão aberta ao nosso toque, desejando que a elevássemos ao próximo nível e lhe desse o prazer que ela precisava naquele momento preciso, foi uma das experiências mais eróticas que já tive. E diabos ela tinha gosto de céu puro. Levei menos de dois minutos esta manhã para me levar ao esquecimento só com a lembrança de seu gosto. Doce como um maldito pêssego. Mas olhar nos olhos cheios de chamas do meu melhor amigo agora parece água gelada sendo derramada pelo meu corpo, encolhendo minhas bolas para uvas passas.

“Não foi nada, Gabe. Ela estava sofrendo, e nós apenas paramos o sofrimento por um tempo. Trouxe algo diferente para focar, em vez da merda pela qual ela está obcecada. Foi inofensivo”, explico, tentando racionalizar nossas preliminares a três em algo mais inocente do que realmente era.



"Ela não é uma puta", diz Gabe em referência às mulheres que frequentam nosso clube. Ele vira a cabeça em direção a casa e vejo um lampejo de algo que nunca vi em meu irmão de arma. Se eu tivesse que nomear, quase parecia desejo.

"Ela é diferente", ele murmura de volta para mim, seus olhos castanhos ainda presos na janela do quarto dela. Ele soprou o resto do oxigênio que devia estar mantendo e virou as costas para mim mais uma vez, continuando a polir sua amada Harley mais uma vez.

"Você quer que eu fique longe dela?", Eu pergunto a ele diretamente. Ele olha para o lado, sem encontrar meus olhos, mas eu li sua resposta alto o suficiente.

"Sim, talvez seja melhor assim mesmo. Não quero que a garota fique mais confusa do que ela já está", digo a ele, embora agora seja eu quem esteja olhando a janela de Hope, sem ter certeza da promessa que estou fazendo. Passei meus dedos pelos meus cabelos loiros escuros, desconfortável com a ideia de não ter uma repetição da noite passada.

"Ou nós", eu o ouço murmurar. Algo dentro do meu intestino aperta, me dizendo que talvez seja um pouco tarde para nós. Olho para o meu amigo ajoelhado, sem saber que ele estava me olhando o tempo todo que meus olhos estavam fixos na pequena janela.

“Cam deu um brilho a ela”, ele afirma como se essas informações de alguma forma tornassem mais fácil a minha política de ficar sem Hope.

"Você não precisa me dizer. Eu tenho olhos. Eu vejo como ele a adora”, respondo. Não sou cego de como Cam está apaixonado por Hope desde que ela chegou. O bastardo não pode esconder seus sentimentos por merda nenhuma. Quando ele está feliz ou desejando algo, ele não é conhecido por sua discrição, ao contrário do homem ao meu lado.



Ainda não tenho certeza se eu deveria estar feliz com o fato de ele estar fora ontem à noite, fazendo recados para Uri com os nômades. Talvez se ele estivesse aqui, eu não teria me empolgado como tinha. Não queria magoar o sentimento do filho da puta. E ouvir Hope gozar do jeito que ela fez na minha boca definitivamente o irritaria. Ainda não consigo guardar coisas assim de um irmão. Uri estava certo nessa conta da última vez que o vi. O ciúme pode envenenar qualquer instituição - mesmo uma irmandade tão dura quanto a nossa. Mas contar a ele o que aconteceu e tê-lo ouvindo enquanto está acontecendo são dois cenários muito diferentes.

"Não é bom. A garota não precisa que nós três a deixemos mais confusa do que ela já está", ele continua, e eu chuto a sujeira debaixo da minha bota, frustrado por ainda não ter o nome dos filhos da puta que a machucaram. Mas Gabe está certo. Ela não precisa de nós três para piorar sua situação, porque temos alguma paixão fodida por ela.

"Cam gosta de brinquedos novos e brilhantes, e este é misterioso o suficiente para prender sua atenção por mais tempo do que a maioria, mas vai passar", brinco, fazendo parecer que qualquer paixão que possamos ter é apenas isso - uma coisa passageira e sem sentido, não uma consequência duradoura.



Estamos sofrendo de alguma forma de complexo salvador. É algo muito inebriante para três alfas como nós experimentarmos. Hope de jeito nenhum é uma donzela em perigo com a boca que ela tem, mas ela ainda está quebrada. Encontrá-la da maneira que fizemos e trazê-la de volta de um estado tão desolado, mexe com a cabeça de qualquer homem. Especialmente três

caras como nós, que precisam se sentir bem no mundo para continuar. É apenas biologia - como nós três somos construídos. Portanto, é natural que desejemos consertá-la e curá-la. É um instinto básico que queremos vingá-la. E sim, todos nós podemos querer transar com ela também. Ainda não significa que iremos fazer isso. Ou no caso de Gabe e no meu caso, vá lá novamente.

"Hmmm", Gabe cantarola pensativo.

"Você discorda? Você acha que estou perdendo alguma coisa?"

Ele não diz mais nada, mas continua preocupado com sua maldita moto, e eu sei que não é porque não está suficientemente brilhante.

"Vá em frente, irmão, desabafe", ordeno.

"Será melhor que a garota melhore e siga seu caminho", ele finalmente revela.

"Você acha que somos uma má influência sobre ela?", Eu o provoco, mesmo sabendo muito bem o que ele está falando.

"Acho que ela pode ser uma para nós", ele fala.



Eu odeio admitir a lógica em sua declaração e a probabilidade de isso acontecer, quer eu queira ou não. Hope estava melhorando. Logo ela estaria de pé e caminhando sozinha e gostaria de recomeçar sua vida, fosse o que fosse. Ela não precisaria ser cuidada por nós e nos deixaria tão abruptamente quanto chegou. Nós nunca a imaginamos em nossa porta, mas tenho

certeza de que nós três estamos contando os dias até a partida dela - e temendo isso.

Cada um de nós tem seus próprios motivos para adiar o inevitável. Cam por causa de sua paixão e eu porque ainda não consegui dar a ela o que prometi: encerramento e justiça. Eu sei que Gabriel tem suas razões para querer que ela fique também, mesmo que ele esteja me dizendo que a melhor coisa para ela e para nós seria que ela partisse.

A única que eu não tinha certeza era da própria Hope. Ela ainda era um livro fechado, apenas nos mostrando as páginas que queria que lêssemos, nunca nos permitindo devorar totalmente cada palavra do começo ao fim. No entanto, eu ainda não tinha certeza se isso era porque ela não tinha tanta certeza sobre sua própria história ou se não se sentia segura o suficiente para compartilhá-la conosco. A menina ainda era um enigma, tanto para ela quanto para nós. Ela precisava de tempo para curar e entender a si mesma. Eu acho que a razão pela qual ela não ligue em viver com estranhos por tanto tempo é porque ela se sentia como uma estranha para si mesma como nós. Esses grandes olhos castanhos podem ser tão reveladores às vezes, dando-me uma visão de algo que nem ela podia compreender. Sim, Hope tem seus segredos, alguns que ela manteve bem escondidos até de si mesma - e esses são os mais perigosos.

Eu estaria lá quando ela descobrisse todos eles?

A pergunta ardente doía profundamente no meu peito, porque, por mais que eu dissesse a Gabriel que ficar longe de Hope não me afetaria de qualquer maneira, a verdade da questão era muito diferente. Eu não confessaria isso, mas não tenho certeza se Cam é o único de nós



que tem uma queda por nossa hóspede. Eu me encolho com a terminologia do ensino médio. Um motociclista malvado de 27 anos como eu, um maldito legado do Archangels, nunca deve ter essa palavra em seu vocabulário, a menos que seja para descrever o que ele quer fazer com os ossos de seus inimigos. No entanto, aqui estou pensando em como isso faz justiça aos novos sentimentos que surgiram ultimamente dentro de mim. Estou abrigando uma porra de paixão por uma mulher que quase morreu na minha porta. Não é realmente um material de comédia-romântica, não é?

Eu chuto a terra novamente e dou as costas para Gabriel, não querendo que meu amigo veja como ele não é o único que está com a cabeça na cabeça em relação aos eventos da noite passada. Sim, talvez ficar longe de Hope não seja uma ideia tão absurda, afinal. Proteger minha sanidade nunca deve ter uma desvantagem. Estou quase nos degraus da frente quando ouço um rugido familiar no horizonte. Eu me inclino na viga até minha tia estacionar sua Death Row. A moto personalizada parece feroz com sua nova pintura, mas acho que ela deve corresponder à própria ferocidade de Aurora.

Uma vez que ela trava a motocicleta firmemente no lugar e remove o capacete, com um olhar, vejo que essa vinda à casa tem merda por toda parte. Eu tomo as medidas necessárias para absorver a sujeira entre nós, e Gabe está ao meu lado, sentindo a angústia de Aurora.

"O que há de errado? É Uri?", pergunto, imediatamente pensando o pior.

"Não, Uri está bem. Não estou aqui para falar dos clubes", diz ela, olhando nos meus olhos com preocupação.



"Você está aqui pela Hope?", Gabe pergunta ao nosso lado, limpando as mãos em um de seus trapos, parecendo tão preocupado com a carranca no rosto de Aurora quanto eu.

"Sim", é sua única resposta, mas quando ela passa por mim na direção da casa, eu sei que há algo mais que ela não está nos dizendo, então eu a agarro pelo cotovelo antes que ela possa dar outro passo.

“Aurora, o que é isso? Pensei que você tivesse dito que ela estava se recuperando bem. Que ela seria capaz de sair da cama nos próximos dias. Por que diabos você está parecendo que o Ceifador te fez uma visita hoje?”, pergunto, sentindo minhas sobrancelhas tocarem no meio da minha testa.

"O que é, Doc?", Gabriel pergunta, sem esconder o quão tensa Aurora o está deixando com seu segredo. Minha tia sempre foi um tipo de mulher que diz que é assim. Toda essa porcaria de lábios apertados é perturbadora para nós dois, e eu sei que é apenas agravada pelo conhecimento de que tudo o que ela está escondendo de nós pertence à Hope.

“Eu tenho algumas novidades, mas primeiro eu queria perguntar como está o estado mental de Hope. Não tenho certeza se as novas informações que tenho lhe farão mais mal do que bem, e quero ter uma imagem clara de como devo proceder”, ela responde, olhando de mim para Gabriel, estudando nossas expressões.



"Hope é uma lutadora. Ela pode não se lembrar de muita coisa, mas mesmo estar perto de nós três não parece incomodá-la. Ela ainda está vasculhando tudo. Um dia de cada vez, eu acho”,

explico, tentando ler o estado tenso de minha tia e o que poderia ter causado isso em primeiro lugar.

"Bem, isso é bom", diz ela, mordendo o lábio inferior com os dentes.

“Foda-se Aurora! Apenas nos diga. Há algo de errado com Hope que devemos saber?”, eu grito, não mantendo a calma. Aurora abre os olhos para mim, surpresa com a minha explosão. Eu aperto minhas mãos para o lado, sentindo minhas unhas começarem a rasgar a pele, e é a distração que eu preciso para acalmar meu maldito temperamento. Dez segundos se passaram até eu recuperar a compostura, mas meu olhar ansioso não diminuiu muito.

"Não, nada está errado. Mas o estado dela é um pouco mais precário do que eu pensava originalmente", ela fala, olhando para dentro da casa como se a própria Hope pudesse sair a qualquer momento, mesmo que ela saiba que Hope nunca deixaria a cama sozinha até Aurora finalmente dar o OK.

"Como assim?", Gabe resmunga entre dentes, e vejo que não sou o único que minha tia sacudiu com sua ambiguidade.

“Fiz o exame de sangue de volta e duas coisas imediatamente levantaram minha preocupação. Uma é que ela tem pressão alta, o que por si só é alarmante o suficiente para eu perceber. A segunda questão, porém, é um pouco mais complicada e afeta imensamente o primeiro problema.”



“Apenas cuspa, Doc. Você está nos deixando loucos com esses malditos enigmas. O que há de errado com Hope?”, Eu exijo.

"Ela está gravida."



Treze

Hope

Esta casa é tão pequena.

Não há quartos trancados ou cantos escuros que você possa esconder em uma casa tão pequena.

Cada metro quadrado ao ar livre dá a ilusão de grandeza, quando na verdade parece um tamanho minúsculo.

Como uma coisa frágil pode prosperar em um lugar como este?

Como pode florescer e crescer? Como isso pode sobreviver?

Não pode.

Nenhuma janela é larga o suficiente para ver o que se passa nesta pequena casa.

Nenhuma porta é deixada aberta o tempo suficiente para carregar os gritos ao vento.

É como se você estivesse preso dentro da boca de um cão infernal - encurralado dentro de sua mandíbula trancada, segurando sua carne como apoio, apenas para que ela o contamine com sua sujeira no processo. O teto escuro da boca do cão do mal permanece sobre você, pois a única visão que você tem do céu é através de suas mandíbulas afiadas, tentando-o com a luz da abertura



entre suas presas. Como se prometesse uma fuga através de suas brechas, se você se tornar tão pequeno quanto esta casa, mas, na realidade, esperando com alegria a oportunidade de rasgá-lo em pedaços, se você sequer pensar em uma tentativa.

O inferno não tem nada nesta pequena casa.

O inferno está cheio de almas demais para contar, então o mero tamanho dele deve ser uma visão para ver. Seus cães de caça podem correr de lado a lado e encontrar dias de alegria apenas como protetores do inferno, em vez de atormentadores constantes. Tenho certeza de que existem cantos escuros no inferno onde uma alma pode se esconder - talvez até uma sala trancada para procurar refúgio.

Mesmo que seja apenas por um minuto. Uma hora. Um dia.

Sim, o inferno não tem nada nesta pequena casa.

Em uma casa pequena, você não pode se esconder do diabo.

Ele sempre sabe exatamente onde você está.

No minuto em que meus olhos se abrem, sinto as lágrimas vergonhosas caindo no meu travesseiro. Odeio cada gota com tanto fervor que me recuso a tocar uma delas com os dedos. Sento-me, meu coração ainda dispara como se estivesse sendo perseguida por animais selvagens, mas me recuso a reconhecer seu estado de pânico também. Olho para o final do quarto escuro, preparada para ver minha sombra noturna, apenas para estabelecer que ele não está comigo. Minha mente alcança minha decepção inicial e me



lembra como Gabriel saiu mais cedo esta noite para conduzir o que Cam diz ser “negócio de clube”. Em outras palavras, não é da minha conta.

Ainda assim, a pontada de desilusão é óbvia, e eu me pergunto: quando me acostumei a vê-lo enquanto eu dormia? Deveria parecer intrusivo e absolutamente assustador, mas não ter Gabriel aqui comigo agora, depois de mais um dos meus pesadelos, arrepia minha espinha ao ver como isso parece errado. Ele não me julgaria por minhas lágrimas repulsivas, e eu me confortaria em seu silêncio. Em vez disso, estou sozinha comigo mesma para me tirar da raiva.

Nunca me lembro dos meus sonhos, mas sei que alguns me visitam à noite com mais frequência do que outros. A única coisa que lembro é um círculo de sentimentos. Vai e volta, até que eu não aguento mais e acordo para descobrir todo o meu corpo encharcado, enquanto minha boca parece que eu comi bolas de algodão como um tratamento à meia-noite.

Começa com uma tristeza tão incapacitante que o ar ao meu redor parece pesado demais para atrair meus pulmões. Tão pungente é a sua melancolia que não consigo entender como alguém pode se recuperar dessa miséria. Justo quando penso que esse sentimento arrancará minha alma do peito, outro muito mais cruel tomará seu lugar.

Medo.

Se a tristeza era debilitante, então o medo era malditamente sufocante. Era um organismo vivo que sangrava em meu próprio ser e se envolvia em volta das traqueias, tornando o ar outrora pesado um luxo que agora eu desejava. O terror respira meu



ar por mim, engolindo-o em espadas e deixando-me nada para sobreviver. Sua própria intenção é me matar lentamente - me paralisando primeiro e depois arrastando sua adaga do pescoço ao umbigo, me abrindo totalmente para que possa me consumir, me deixando exposta, fraca e desesperada pela melancolia que antes me dominava.

Depois que me devorou, a carcaça que ele deixou para trás ficou entorpecida - o mesmo sentimento que meus últimos pesadelos me deixaram, com seu próprio presente de despedida. Dormência e aceitação do meu destino, viver em tristeza e medo por todos os meus dias e todas as minhas noites. Mas quando acordo, os sonhos nunca perduram, e o veneno deles também. Sim, na maioria dos dias a dormência prospera através de mim, como uma videira que se recusa a se separar de sua rosa, torcida e emaranhada em seus espinhos. Eu sabia que me queria dormente, morta para tudo. Mas todos os pesadelos foram exatamente o oposto do objetivo pretendido.

Não senti tristeza pelo que passei.

Não senti medo pelo que havia passado.

Eu não aceitei o meu destino.

Acordei com uma raiva tão furiosa que temi que, se abrisse minha boca, chamas consumiriam toda a casa e queimariam cada centímetro no chão. Cada lágrima derramada não foi feita por mim, mas pelo impostor, meu antigo eu.



Eu não sou ela.

Ela não sou eu.

Eu sou fogo. Sou cinza vulcânica - lava quente que queimará a que eu era antes até que ela não exista mais.

Jamais sucumbirei à tristeza, ao medo ou até ao entorpecimento novamente.

Eu vivo.

E agora a vida também vive dentro de mim.

Coloco os dois pés no chão frio de madeira e sou grata pela picada de gelo que ele traz para as solas dos pés. Eu preciso me acalmar e ganhar um pouco de clareza com meus pensamentos rebeldes. É um pequeno passeio até o banheiro no corredor, mas estou feliz por poder fazer isso agora sem pelo menos qualquer assistência. Cada pequeno passo que dou é apenas mais um passo para recuperar minha independência. Se eu já a tive, é isso.

Uma vez dentro do banheiro, tranco a porta atrás de mim e ando em direção à pia para abrir a torneira, deixando a água escorrer pelas minhas mãos abertas até ficar satisfeita com a quantidade. Eu espirro o líquido frio no meu rosto, limpando qualquer vestígio das lágrimas indesejadas. Quando sinto meu batimento cardíaco firme e minha raiva evaporando, desligo a água e pego a toalha de mão à minha direita para absorver os restos do meu rosto. Coloco o material fofo na pia e conto até cinco antes de me olhar no espelho.



Faz sete dias que aprendi a verdade.

Uma semana inteira tentando entender exatamente o que essa verdade significa para mim.

Daqui a sete meses, eu vou ser mãe de alguém.

Irônico como a vida gosta de jogar uma curva após curva.

Vou trazer uma vida inocente para o mundo sem ter noção de como eu a concebi em primeiro lugar. Eu devo dar um nome ao meu bebê quando eu não tenho noção nem do meu. Meu futuro e passado são tão incertos, e ainda assim a vida floresce dentro de mim, a única certeza que tenho.

Eu olho para o reflexo no espelho e silenciosamente grito.

Quem é Você?

Toco meu rosto, passando a ponta do dedo da parte superior da testa, da bochecha até o queixo. Viro à esquerda e depois à direita, mas nenhuma lembrança de memória volta para mim. Não me lembro desse rosto ou da pessoa por trás dele. Eu sei que sou apenas eu.

Meus salvadores - ou talvez meus captores, como ainda estou tentando averiguar - me chamam de Hope. O nome não parece errado, mas a imagem no espelho. Esse rosto machucado e quebrado não soa fiel à feroz fera que vive dentro de mim. Embora minhas memórias possam ser uma bagunça confusa, a maneira como me sinto é clara. Uma palavra se repete repetidamente.

Liberdade.



Agora tudo o que tenho que descobrir é se está me dizendo para procurar ou se finalmente consegui. Quando a palavra ecoa dentro do meu crânio, sinto alívio. Quando Aurora me contou sobre o bebê dentro de mim, senti um propósito. Meus pensamentos e memórias ainda estão no ar

como nuvens inchadas que, por mais que eu tente pular, elas se mantêm muito longe do meu alcance. No entanto, meus sentimentos são tão sufocantemente presentes que às vezes me sobrecarregam a ponto de tirar meu fôlego. Foi exatamente o que aconteceu quando Aurora deu a notícia. Isso me deixou sem palavras. Mas não por medo ou tristeza. O imenso sentimento de alívio e gratidão soprou através de mim. Como se essa fosse a notícia que eu esperava desesperadamente ouvir enquanto estava confinada na minha cama.

Eu sabia disso antes?

Essa incerteza é o que me mata. Estou tão cansada e exausta dessa névoa constante de ponto de interrogação, após ponto de interrogação, flutuando em minha mente como uma piada de merda. Não é assim que quero começar minha vida. Se eu quiser renascer, devo deixar de lado todas as minhas perguntas e dúvidas. A vida no meu ventre precisa de uma mãe forte, não de um pai que viva em dúvida. Olho o meu reflexo mais uma vez e vejo a vida dentro dos meus olhos castanhos uivando para se libertar.

Ela não existe mais.

Eu estou aqui agora.

Corro o mais silenciosamente possível para a cozinha, tentando não acordar a casa, e abro várias gavetas antes de finalmente encontrar o que estou procurando. Pego a arma afiada e me tranco no banheiro mais uma vez.



Talvez eu ainda não saiba quem sou, mas não vou parar até que a imagem no espelho reflita a pessoa que sinto que vive dentro de mim agora. Pego

a lâmina e começo a cortar o passado, cada fio longo atingindo o chão, trazendo um suspiro de alívio. Cada bloqueio representa as perguntas que ficaram sem resposta e que não me prendem mais. Quando o corte final é feito, sinto-me mais leve, como se meus fardos estivessem agora no chão frio, em vez de nos meus ombros. Respiro fundo e o ar nunca ficou tão doce. Dou uma última olhada no espelho e reconheço, pela primeira vez, meu próprio sorriso.

Eu estou aqui agora.

Ela não existe mais.



Quatorze

Hope

"Você parece bem. Cabelo curto combina com você", Michael diz enquanto entro na sala. Não perco a falta do brilho malicioso em seus olhos, enquanto ele acaricia sua barba loura e selvagem, que também precisa de atenção. Pego as tesouras que usei ontem à noite em uma das gavetas e as coloco na frente dele na mesa da cozinha.

"Você deveria aparar isso. Logo você estará com todos os pêlos faciais e sem rosto", digo a ele e viro as costas para pegar um café no balcão. Eu ouço sua risada rouca da minha provocação e mordo minha bochecha interna para impedir o sorriso que quer sair ao ouvir o som. Michael tem uma daquelas risadas que vem do intestino. É viciosamente charmoso, e tenho certeza que ele usa isso a seu favor.

"Tenho estado muito ocupado ultimamente cuidando de você, querida. Mas acho que se você encontrou tempo para uma reforma, é melhor cuidar de mim mesmo", ele canta atrás de mim em seu assento, bebendo seu próprio café. Eu me viro com a caneca na mão e ele ainda está me encarando como se eu fosse a coisa mais espetacular que ele viu o dia todo. Minha mente corre para o pequeno encontro que dividimos na semana passada - o mesmo que ele e Gabriel foram de boca fechada.



"Você quer fazer as honras?", Ele pergunta com um sorriso de lobo, e eu imediatamente balanço minha cabeça. De jeito nenhum eu estou chegando

perto dele com um objeto afiado. Tenho certeza de que o cortarei por engano só porque me perdi olhando aqueles lindos olhos azuis de meia-noite dele. Gabriel deixou claro que nosso pequeno incidente não deveria ser repetido; portanto, a distância é minha aliada. Mesmo se eu adorasse nada além de escapar nos braços de Michael de toda essa tensão não gasta que sinto pairando sobre meus ombros. Sentir sua boca na minha pele, acordar o fogo dentro de mim com um beijo bem colocado, seria uma distração bem-vinda, e sua barba macia e de penas raspando contra minhas coxas, enquanto seus dentes beliscavam minha carne, seria uma maneira adorável de começar a manhã. Minhas bochechas inflamam com o pensamento, e dou as costas para ele novamente, caminhando até a geladeira para pegar um pouco de leite para o meu café, apenas para ganhar a pequena distância que preciso para me controlar. Vou ter que me contentar com a minha tarefa de tomar o que está dentro da minha caneca, e não o orgasmo imaginário que Michael pode trazer à perfeição com seu hábil beijo proibido.

"Não? Com medo de chegar muito perto de mim, Hope?", ele zomba de mim como se estivesse lendo meus pensamentos. Ele é inteligente, eu sei disso.

"Com medo de cortar você", digo a ele sinceramente em um tom calmo, mas ele solta outra risada do comentário, o que não ajuda minha libido febril.

Tento me concentrar nos conselhos de Aurora. Ela disse que meus hormônios estariam por toda parte nos próximos meses, e para não dar importância. Embora na época eu pensasse que ela estava se referindo a acessos de raiva ou chorando por coisas menores, agora estou começando a pensar que talvez ela estivesse



sugerindo mais o meu insaciável desejo sexual - algo que precisarei refrear e restringir, especialmente se eu continuar vivendo sob o mesmo teto que os deuses gregos que me acolheram.

"Então acho que vou ter que ir à cidade e ver um barbeiro", acrescenta Michael, levantando-se de seu assento, interrompendo meus próprios pensamentos problemáticos e me oferecendo uma abertura para o que eu originalmente queria discutir com ele esta manhã. Passei a noite toda pensando em como abordar o tópico, mas parece que Michael, sem querer, me deu o que eu precisava.

"Posso ir com você?", Eu pergunto, colocando minha caneca de volta no balcão, com um tipo diferente de emoção correndo pela minha corrente sanguínea agora.

"Por quê? Você precisa de algo?", Sua sobrancelha se levanta inquisitivamente.

Droga, o homem é sexy quando está me olhando assim.

"Sim. Um trabalho", respondo, sacudindo pra lá minha voz interior cheia de luxúria e agarrando-me a assuntos mais urgentes.

"Um trabalho? Hope, você não precisa de um emprego. Tudo o que você precisar, diga-nos, e nós a daremos", ele acrescenta, cruzando os braços musculosos sobre o peito, descontente com a minha decisão. Mesmo com uma carranca no rosto, ele ainda é quente.



Saia dessa, Hope.

“Bem, o que eu preciso é de um emprego. Então você vai conseguir isso para mim?”, Eu zombo, mostrando a ele que não estou nem um pouco intimidada por sua postura careta, além de fazer o meu melhor para não mostrar como isso está me excitando ainda mais. Tenho certeza de que o rosto descontente de Michael enfraqueceria os joelhos de muitos de medo, mas não eu. Isso não me assusta nem um pouco. A epifania da noite passada me deu o impulso necessário para iniciar minha vida. E nem Michael, nem Cam, nem mesmo o próprio Gabriel podem mudar de ideia. Sou grata pelos cuidados deles. Eu realmente sou. Muitos não teriam sido tão diligentes com um estranho em necessidade quanto esses três homens estiveram comigo. Mas minha vida é minha. Como esta criança cresce dentro de mim. Está na hora de eu me encarregar disso.

"Maldita mulher, você esqueceu que está grávida? Não pense que um trabalho é uma boa ideia", ele responde frustrado.

É a primeira vez que ele reconhece minha gravidez completamente. Desde que Aurora chegou com a notícia, os três estavam andando em casca de ovo, esperando que eu dissesse algo a respeito. Tenho certeza de que eles pensaram que minha gravidez me abalaria e desfaria o progresso que eu havia feito. Mas eles estão enganados. A criança que estou carregando não é outro fardo desconhecido, mas um presente bem-vindo. Tive uma segunda chance de viver. Isso por si só é um milagre. Mas meu bebê, esse bebê que cresce todos os dias dentro de mim, ele pode ser a razão pela qual eu recebi esse milagre em primeiro lugar. Eu não vou decepcioná-lo. Mesmo um Archangel não pode quebrar minha determinação.



"Bem, eu não pedi sua opinião. Eu perguntei se eu poderia ir com você para a cidade. Eu sempre posso andar", eu brinco, me sentindo mais forte agora em minha resolução e menos tentada pela aura dourada de Michael. Michael olha para mim, perplexo, e eu me mantenho esperando pelo próximo comentário oposto, mas, inesperadamente, ele começa a rir novamente. O mesmo riso de corpo inteiro que faz minha pele arrepiar com o quão delicioso parece.

Ele tem que parar de fazer isso.

"Uma coisinha tão teimosa, não é?", Ele solta, acariciando sua barba longa e cheia de novo, me deixando com ciúmes por não poder passar os dedos por ela também, sem a menor cerimônia.

"Aparentemente sim", eu brinco de volta estoicamente, fingindo meu próprio comportamento imperturbável.

"Por que diabos você quer um emprego?", Ele pergunta, apoiando-se no balcão a poucos centímetros de mim. Seu perfume terrestre masculino está tentando me intoxicar, com a intenção de me impedir de ter um pensamento coerente. Pego minha caneca e me afasto em direção à pia para me distanciar. Novamente. Ele precisa me levar a sério, e isso não acontecerá se eu ficar perturbada com a proximidade dele.

"Porque esse arranjo de vida é temporário. Talvez eu não lembre do meu passado, ou quem sou, mas esse bebê com certeza está me lembrando que ainda tenho um futuro para me preparar. Conseguir um emprego, para que eu possa sustentar a mim e a ele, é o que preciso fazer", respondo severamente.



“Olhe para mim, Michael. As únicas roupas que tenho são as que Aurora teve a gentileza de me emprestar. Não tenho nada em meu nome e, a propósito, não tenho ideia do que é começar. Não tenho dinheiro, nem casa, nem identidade. Esse garoto precisa que eu arrume minhas coisas. Eu devo isso a ele. Eu preciso fazer o certo por ele e por mim. A única maneira de ver isso acontecer é se eu começar a viver minha vida. Um trabalho é apenas o primeiro passo que preciso dar para que isso aconteça.”

Se os olhos dele não estivessem tão fixos nos meus, eu sentiria falta da suavidade que eles continham com meu pequeno discurso retórico. Ele geralmente o esconde tão bem, mas ou é tocado demais pelas minhas palavras para fazer um esforço para camuflá-lo ou não está mais preocupado em ver sua vulnerabilidade brilhar através deles. Seja qual for o motivo, eu gostaria que ele parasse. Seu olhar terno apenas faz minhas entranhas derreterem ainda mais, tornando impossível manter meu exterior duro em jogo.

“Ninguém está forçando você a fazer isso, Hope. Você pode levar todo o tempo que precisar para se recuperar.”, O tom dele é tão suave quanto o tom nos olhos de aço dele.

"Bem, esta sou eu me erguendo, Michael.", Eu silencio, e agora nós dois mostramos um ao outro muito da fragilidade que escondemos sob nossas conchas duras. Mas uma vez que o ouço soltar um pequeno suspiro de derrota, não posso evitar o pequeno sorriso que surge em meus lábios, muito feliz por não ser eu quem iria recuar.



"Bem. Esteja pronta em cinco."

"Estou pronta agora", sorrio, sentindo-me verdadeiramente emocionada com a possibilidade de

ir à cidade. Nas últimas quatro semanas, vi muito pouco do lugar que devo chamar de lar. Warren é um mistério para mim, tanto quanto eu provavelmente sou um mistério para ele. É hora de sermos totalmente apresentados e eu, por exemplo, estou mais do que pronta.

Michael abre a porta para mim e eu respiro o ar da primavera, fechando os olhos para absorver tudo. Embora eu não tenha pisado na floresta que esconde a casa do mundo exterior, acho que é reconfortante. Provavelmente não deveria ser, já que pretendia ser meu último local de descanso, mas a sensação daquelas árvores que testemunharam o mesmo conflito e superaram tudo isso me faz sentir como se cada tronco duro, galho de salgueiro e brotação de novas folhas foi meu cúmplice naquela noite. Todos nós sincronizamos juntos para encontrar esta casa, para encontrar minha salvação e, por sua vez, salvar meu bebê também.

"Você parece diferente hoje", comenta Michael, interrompendo meus pensamentos de gratidão.

"Como assim?"

"Não é nada. Esqueça que eu disse alguma coisa", ele afirma, caminhando em direção a um caminhão velho.

"Não vamos andar de moto?", Pergunto, vendo Michael abrir a porta do caminhão velho. Estou quase com medo de que caia das dobradiças.

"Não achava que você faria isso, na sua condição e tudo", ele responde, passando a mão atrás da nuca.



"Michael, estou grávida. É isso aí. Não é sinônimo de doença ou defeito. Não há regra dizendo que eu não posso andar de moto", explico como se ele tivesse cinco anos, em vez do Viking adulto que estava diante de mim. Ele revira os olhos e bate a porta do caminhão.

"Você está cheia de atrevimento hoje, hein? Tudo bem, você quer dar uma volta, então vamos dar uma volta. Eu odeio ficar preso em uma caixa de ferro de qualquer maneira."

"Então, se você odeia, por que diabos você estava pensando em me levar para a cidade, afinal?"

“Eu estava tentando ser um cavalheiro, Hope. Não é inédito para um homem fazer algo para agradar uma mulher, sabe?”, ele recua, enquanto caminha para a sua moto.

"E você pensou que me levar em um caminhão velho e surrado, que parece estar nas últimas por sinal, em vez de um motor rápido entre minhas coxas lhe renderia pontos de cavalheiro?", Eu afirmo provocadoramente.

Ele ri de novo e eu mordo meu lábio inferior, impedindo que meu próprio sorriso brilhe. Eu amo essa risada, mas eu amo ainda mais quando sou eu quem a traz à tona.

“Você é um demônio de boca cheia, não é, Hope? Você não pode dizer nada assim e não esperar alguma forma de retorno da minha parte, sabe? Ou essa é sua intenção o tempo todo?”

Sinto o ar estalar entre nós quando ele para a poucos centímetros de mim. Meu sorriso se foi há muito tempo e, em seu lugar, provavelmente é um olhar sensual, lembrando o trio do nosso chuveiro.



Coloquei minha mão em seu peito para manter a distância do jeito que está - figurativa e emocionalmente.

A distância é minha aliada.

Sentindo meu humor instável, Michael dá dois passos para trás.

"Você precisa falar sobre o que aconteceu na semana passada?", Ele finalmente pergunta. Uma pergunta que tenho temido desde que aconteceu.

"Não. Você precisa?", eu brinco, tentando não demonstrar nenhuma emoção, mesmo que minha barriga seja uma fornalha em pleno direito.

"Não, se você não", Michael responde, mas seu tom implora para diferir. Ele quer diálogo, enquanto tudo que eu quero é manter a memória o mais escondida possível, junto com meus outros segredos.

"Bem, eu não. Eu precisava me sentir bem, e você estava lá para fazer isso acontecer. Não vejo sentido em ter uma conversa inteira sobre isso.", Eu racionalizo. Quero dizer, sexo é sexo, afinal. Claro, não chegamos a esse nível, mas ainda assim... Não há necessidade de confundir um bom orgasmo com sentimentos. Eu precisava de uma fuga, um momento de tranquilidade e paz, e foi exatamente isso que Michael e Gabriel me deram naquela noite. Eu tenho com o que me preocupar. Não vou pensar demais em algo que me fez sentir bem.



"Desde que você esteja bem."

"Estou.", Mordo minha bochecha interna e passo por ele na direção de sua moto. Ele segue silenciosamente ao meu lado, e a lembrança de outro homem de lábios cerrados me impede de deixar o assunto ir como eu havia planejado.

"Não acho que Gabriel goste muito de mim, por causa disso.", As palavras saem da minha boca, enquanto estudo a reação de Michael pelo canto do olho.

"Não se preocupe com Gabe. Ele gosta muito de você", ele diz confortavelmente, embora eu duvide de sua certeza.

Desde aquela noite, Gabriel está mais fechado do que o habitual. Eu nunca o achei um homem de palavras demais, mas, mesmo assim, seu novo silêncio agravado, sempre que estou em uma sala com ele, me machuca um pouco. Sei que não deveria, desde que conheço o homem há menos de um mês, mas, novamente, os sentimentos que tenho por Cam e Michael são igualmente ilógicos. Por mais que eu tente recusar, há um vínculo compartilhado entre nós quatro. Eu aceno como um apego natural de ser trazido de volta da bagunça que eu estava quando eles me encontraram. Não é inédito que os pacientes tenham fortes sentimentos por seus médicos ao superar essas diversidades. Embora, se isso fosse verdade no meu caso, eu deveria me sentir da mesma forma sobre Aurora, e não. Sinto gratidão por ela, mas está longe dos sentimentos que tenho por esses Archangels. Esses sentimentos são confusos, tão confusos quanto o passado desconhecido que não consigo lembrar.



Meus pensamentos são interrompidos por Michael quando ele coloca um capacete preto na minha cabeça, também personalizado com asas de

prata, semelhante à moto ameaçadora à nossa esquerda.

"Lá vai você", diz ele com ternura, tão diferente do homem duro que ele geralmente tenta ser. Ele tira a moto, dando vida a ela com um rugido estrondoso.

"Bem, não fique aí parada", diz ele, com os olhos azuis enrugando as bordas em diversão. "Suba", ele ordena provocativamente, e eu sigo o seu comando. Esta Chopper, como ouvi meus anfitriões chamarem suas motos com carinho, é realmente uma monstruosidade. Eu estava meio brincando sobre sentir o poder de um veículo assim entre minhas pernas, mas agora que estou nele, estou começando a ver o verdadeiro apelo. Estar amarrada na parte de trás desta moto, segurando a cintura de Michael sem que ele possa ver meu rosto, é estranhamente fortalecedor e libertador.

“Segure firme, querida. Aviso justo, não sou eu quem dirige devagar”, acrescenta ele, segurando minhas duas mãos nas dele com um aperto firme sobre seu estômago, que é duro como pedra.

"Entendido", eu sorrio atrás dele, secretamente amando tê-lo embrulhado agradável e apertado na minha frente.

No momento em que decolamos, meu coração salta do meu peito com o pico de adrenalina. Observo as árvores que passam ao nosso lado com admiração, ao estabelecer como estamos realmente isolados em nossa casinha na floresta. São necessários quilômetros e quilômetros de vegetação luxuriante antes de chegarmos a uma estrada asfaltada que nos levará a Warren. O sol de maio e o vento frio beijam meu rosto, e eu abraço Michael ainda mais para mim,



enquanto eu deito minha cabeça em seu ombro, amando a sensação de ambos na minha pele. Michael continua a ter uma mão protetora sobre minhas duas mãos entrelaçadas, e sinto sua frustração toda vez que ele precisa usar as duas mãos no guidão para controlar a direção da motocicleta. Sorrio também, feliz por ele não poder ver a alegria no meu rosto tanto pela emoção desse pequeno passeio aventureiro quanto por sua proteção indomada do meu bem-estar.

Vinte minutos depois, tropeçamos na rua principal de Warren e sinto os olhos de seus habitantes nas minhas costas. A atenção curiosa deles provavelmente é provocada pelo homem vestido de couro na minha frente. A Chopper para em uma lanchonete e me pergunto se, com toda a emoção de vir à cidade comigo, Michael esqueceu de comer qualquer coisa no café da manhã em casa. Eu pulo da moto, tirando meu capacete, e Michael rapidamente me segue. Ele afasta meu capacete e depois pega minha mão para me levar ao restaurante como se fosse a coisa mais normal a se fazer. Algo dentro de mim me diz que não devo alimentar esse tipo de familiaridade, mas no segundo em que sinto o polegar dele varrer suavemente minha pele, varro esse pensamento para longe da minha mente. A pequena carícia acalma meus nervos quando entramos no café lotado.

É um restaurante padrão, abrigando um grande balcão ao lado com bancos altos para os clientes que preferem comer e sair, do que sentar em uma das dez a doze mesas no centro da sala, cobertas pelo branco tradicional toalhas de mesa quadriculada vermelha e vermelha.



Uma mulher robusta de pele escura nos leva até o final do balcão, então Michael nos leva em sua direção, que está me avaliando lentamente de cima

para baixo. Instintivamente, eu aperto a mão de Michael com mais força, e ele me dá mais um aperto reconfortante.

"Bem, bem, bem. Quem eu vejo? Não o vi muito nas últimas semanas. Pensei que vocês poderiam estar fora da cidade ou algo assim. Acho que você voltou com uma recordação desta vez, hein?", Ela diz com um sorriso de gato de Cheshire. Michael se inclina sobre o balcão e lhe dá um beijo na bochecha. É difícil identificar a idade da mulher, já que o sorriso em seu rosto desafiaria qualquer adolescente, mas se eu precisasse adivinhar um palpite, pensaria perto dos 50 anos. Ela dá um tapinha em seu ombro levemente e continua seu olhar flagrante em todas as minhas feições.

"Olá, Mabel. George está por aí?", Ele diz, sem fazer nenhuma apresentação, o que me deixa um pouco nervosa.

"Sim, lá fora na cozinha", ela responde, mantendo um sorriso divertido nos lábios rosados e fluorescentes.

"Ok, só preciso de uma conversa rápida com ele. Você está bem em ficar aqui por um minuto?", Ele me pergunta.

"Ela vai ficar bem, não vai, querida? Vá fazer o que você tem que fazer lá atrás, e eu vou divertir sua amiga aqui", Mabel responde para mim com um raio nos olhos. Sinto sua incerteza vibrar através dele, então eu aceno e cutuco seu ombro com o meu para que ele já continue.

"Bem. Tente não se meter em muitos problemas aqui com Mabel, querida", ele sorri, inclinando-se e beijando minha testa. Reviro os olhos ao seu comando bobo. Michael está tão acostumado a dar ordens que acha que pode distribuí-las comigo, e eu as respeitarei como todo mundo. Ele tem muito a aprender. Ainda assim, o



beijo gentil na minha testa foi um toque agradável - como se ele soubesse muito bem que o toque gentil me faria ficar de boca fechada, em vez de fazer a ele o meu comentário sarcástico na frente de sua amiga. Ele anda atrás do balcão, como quem já havia feito isso um milhão de vezes, e atravessa uma cortina de contas, que esconde o que suponho ser a cozinha lá dentro.

Depois que ele desaparece, olho para Mabel, que ainda está com o mesmo sorriso divertido.

"O que vai ser, querida?", Ela pergunta em um tom carinhoso.

Estou com fome, e uma fatia de torta de maçã chegaria ao ponto agora. Sento-me em um dos bancos altos e olho para a tela atrás de Mabel, olhando para todos os produtos deliciosos que ele contém.

“Descafeínado, por favor, e uma fatia da sua torta de maçã. Obrigada."

"Claro, querida", ela responde de volta, rapidamente recebendo meu pedido na minha frente em tempo recorde. Ela me entrega meu prato e caneca, continuando a me dar um sorriso caloroso junto com o meu pedido.

“Então você tem um nome, querida?”, Angel estava com muita pressa para fazer as apresentações apropriadas.

"Hope", eu respondo, e isso me surpreende um pouco, como o nome voou dos meus lábios.

"Que nome adorável.", Ela continua, e eu apenas aceno, tomando um gole do meu café,



tentando não me concentrar muito na minha resposta. Olho para a cortina de contas, esperando dar uma espiada em Michael. Quando disse a ele que precisava de um emprego, não achei que ele me ajudasse primeiro.

“Aquele viking loiro com certeza é um pedaço de bolo de anjo celestial, hein?”, Mabel diz, confundindo meu olhar ansioso para onde Michael foi por desejo. Abaixo meus olhos para minha torta e dou uma mordida cheia de garfo, em vez de responder à sua pergunta.

“Mas eu sempre preferi aquele sombrio que o segue, aquele com a grande cicatriz na testa; agora isso é um monte de bolo de diabo!”, Ela ri e, embora eu concorde que Gabriel é um Adonis, estou me sentindo muito territorial com o jeito que ela está falando sobre os dois homens. Bobo, sério, quando a mulher à minha frente provavelmente conhece cada um dos meus anfitriões muito melhor do que eu.

“É claro que Cam é igualmente tentador. Boas garotas como você devem ter cuidado com isso. A mãe dele criou um destruidor de corações, sem dúvida", continua ela divagando, e eu mudo de um lado para o outro, desconfortável com a conversa fiada. Sinto seus olhos em mim, dissecando cada pequena reação ao seu tom de provocação, e só espero que meu foco na comida a desaponte o suficiente para que ela tenha que mudar para um novo tópico.

“Então, de onde você é, querida?”, Ela pergunta, e eu quase engasgo com um pequeno pedaço de torta. Tomo o café até recuperar a compostura e vejo que a mulher curiosa não se afastou nem um centímetro do lugar. A lanchonete está cheia e, no entanto, ela insiste em me dar toda a



atenção, em vez de atender aos clientes que precisam desesperadamente de atenção.

"Por aí", digo finalmente porque ela se recusa a se mexer, mas seu olhar suaviza um pouco, provavelmente sentindo que o tópico de onde eu sou não é mais seguro do que o que ela estava.

“Não somos todos, querida?”, Ela diz, batendo na minha mão, aparentemente satisfeita, mesmo que eu quase não tenha dito duas palavras para ela. Nesse momento, Michael sai da cozinha, seguido pelo que só consigo pensar em algum tipo de rei de ébano, vestindo um avental semi-branco em volta da cintura. Michael se aproxima de mim, colocando a mão na cavidade das minhas costas.

"George, esta é Hope, a amiga de quem eu estava falando", diz ele, e Mabel solta uma pequena risadinha. Minhas sobrancelhas se erguem, surpresa quando a vejo abraçar o homem tatuado e intimidador e sussurrar algo em seu ouvido. Ele acena com a cabeça para o que ela lhe fala, em total concordância. Leva apenas um segundo para ver asas familiares gravadas em seu bíceps, enquanto ele dá alguns passos para mim, estendendo a mão para eu apertar.

“Michael aqui me disse que você precisa de um emprego? Que você tem um filhote vindo por aí?”, George afirma sem cerimônia. Eu vejo os olhos de Mabel se arregalarem com o comentário dele, bem como seu sorriso surpreso. Seu comportamento entusiasmado óbvio está realmente começando a beliscar um nervo. Afasto meu aborrecimento da mulher bem-intencionada e fixo minha visão no homem diante de mim.



"Sim, senhor, em ambas as coisas."

"Bem, minha esposa aqui não é o modelo adequado para ensinar como servir nossa clientela. Ela está mais inclinada a conversar com as pessoas, em vez de alimentá-las. Ainda assim, não há mais ninguém, então você é mais que bem-vinda para ficar e nos dar uma mão", ele diz suavemente.

"Você está me oferecendo um emprego?", Perguntei surpresa, sem esperar que fosse tão fácil.

"Você precisa de um, não é?"

"Sim senhor."

"Então está resolvido. Você está bem para começar agora?", Concordo com a cabeça erraticamente, muito animada por palavras.

"Boa. Mabel, amor, você mostra Hope por aí e ensina a ela onde estão as coisas e tudo mais. Eu tenho um monte de pedidos de café da manhã para preencher. Tente colocá-los nas mesas antes que a comida esfrie, tá bom?", ele ri, nem um pouco irritado com as más habilidades de garçonete de Mabel. Ela beija o marido com carinho e pega dois pratos que estavam no balcão ao lado de uma janela quadrada com uma vista perfeita para a área de churrasco atrás.

"Claro, chefe. Hope, querida, estarei com você em dois segundos", ela pisca para mim, antes de se afastar do balcão. Michael gentilmente puxa meu cotovelo, e vejo estrelas brilhando em seus olhos azuis da meia-noite.



"Você pode sair comigo por um segundo rápido?", Ele pergunta, já deslizando o braço atrás das minhas costas, me conduzindo para fora da lanchonete.

Nós saímos e caminhamos até sua moto, onde ele a monta imediatamente, enquanto eu olho para ele, sentindo uma onda de gratidão.

“Obrigado Michael. Por conseguir esse emprego para mim e não tentar colocar obstáculos no meu caminho.”

"Duvido muito que qualquer coisa que eu diga faça você mudar de ideia de qualquer maneira. Eu sei quando escolher minhas batalhas, Hope. Não era sobre isso que eu precisava discutir com você. Mas agora você terá que fazer algo por mim”, diz ele, puxando a carteira de dentro da jaqueta de couro.

"Agora, eu sei que você não vai gostar muito, mas pense nisso como um empréstimo, se precisar. Aqui”, ele diz, colocando um monte de notas de cem dólares na minha mão.

"O que eu devo fazer com isso?"

“Depois do seu turno, quero que você compre algumas roupas para si. Há muitas lojas de roupas aqui e ali, e acho que também é maternidade. Obtenha o que você precisa e compre um telefone celular enquanto faz isso. Pegue meu número com George e me ligue assim que terminar. Estarei aqui para buscá-la assim que você fizer tudo isso."



Quero ficar aborrecida com o pedido dele, mas, para sorte dele, ainda estou no auge por conseguir um emprego. Minha independência é mais

importante que meu orgulho, então deixo para lá. Bem, eu tento pelo menos.

“Isso é um empréstimo, Michael. Quando eu conseguir, você receberá todos os centavos de volta. Você já fez o suficiente por mim."

"Apenas pegue o maldito dinheiro, Hope", ele resmunga, então eu guardo as notas no bolso do meu jeans só para acalmá-lo. Michael não é o único que sabe quando escolher suas batalhas. Ele pega o capacete, mas pensa melhor e coloca-o entre as coxas cobertas de brim.

"Eu preciso dizer algo que não disse antes", ele começa, parecendo lutar para conseguir as palavras certas.

"O que é isso?", Pergunto, aproximando-me para que as pessoas que passam não ouçam acidentalmente o que Michael está falando.

“Quero que saiba que ouvi você esta manhã. Entendo onde está sua cabeça e aplaudo sua determinação. Por experiência, posso dizer que conceber um filho não torna automaticamente uma pessoa uma mãe. No entanto, aqui está você, já chutando a bunda como mãe. Colocando o futuro e o bem-estar do seu filho em primeiro lugar. Isso é admirável, Hope”, ele diz suavemente, mostrando-me mais uma vez sua vulnerabilidade oculta.



"Eu nunca ouvi você falar sobre sua mãe", comento, pensando que talvez eu não seja a única afetada por minha iminente maternidade.

"Bem, isso é porque não há nada a dizer. Ela era uma puta do clube e foi levada por meus amigos. Meu velho queria casar com ela e fazer o que era certo

pra ela, mas assim que ela me teve, ela saiu fora. Disse que ela não era uma mãe ou mulher. Ninguém mais teve notícias dela desde então", confessa, olhando para os nossos pés, tão diferente do homem confiante com o qual estou acostumada.

"Sinto muito, Michael. Deve ter sido muito difícil para você crescer com isso", digo suavemente, emocionada porque ele compartilharia esse tipo de dor pessoal comigo. Ele tem sido tão duro como pedra comigo que esqueço que ele é tão humano quanto eu. Viveu uma vida com suas próprias dificuldades e experiências e o desejo de conhecê-las de cor é impressionante, mas eu fico quieta, desejando que ele compartilhe comigo o que quer que esteja à vontade e nada mais. Assim como ele faz comigo.

"Não, na verdade não. Eu tive meu pai. Eu nunca pensei que estava perdendo nada."

"Mas então seu pai morreu quando você era jovem também. Quem cuidou de você?", Pergunto, me perguntando se talvez eu não seja a única que se sentiu sozinha e sem poder.

"Principalmente Uri e Aurora, e claro, meu clube. Então eu conheci Gabriel e Cam. Eles se tornaram minha família.", ele confessa, seus olhos azuis agora fixos nos meus, e eu vejo o quão claramente ele está falando sério. Como seus irmãos são a única família verdadeira que ele deixou neste mundo feio em que vivemos.

"Eles são importantes para você", afirmo. Não era uma pergunta. Só de observar os três interagirem, eu sabia que o vínculo deles era forte como ferro. A parte podre dentro de mim inveja, desejando que o vínculo deles fosse de alguma forma flexível o suficiente para receber um novo membro,



para me trazer para o rebanho também. Que noção tola de ter em um momento como este. Acordei esta manhã pensando em maneiras de confiar apenas em mim mesma, sem ter que me apoiar em ninguém, e aqui estou agora, desejando poder ser um elemento permanente em suas vidas, apenas para que eu possa fazer parte desse vínculo leal que eles têm um para o outro.

"Você está certa. Eles são importantes para mim. Eles são meus irmãos. Eu faria qualquer coisa por eles.", Um sorriso tímido surge em seus lábios e aquece meu interior ainda mais.

"Mas não era isso que eu queria lhe contar", diz ele, mantendo meus olhos castanhos reféns com sua própria expressão fixa.

"Você estava errada mais cedo", continua ele.

"Como assim?"

"Você tem uma casa e um nome."



Quinze

Gabriel

"Você conseguiu um emprego para ela?! Que porra é essa, Michael?", Cam uiva, chamando a atenção de todos os irmãos no clube com sua entrada tempestuosa. Eu vejo as costas de Uri enrijecerem em seu assento, não gostando nem um pouco da insolência flagrante de Cam em relação a seu sobrinho e vice-presidente. Sinto os olhos de todos os Archangels nesta sala focados no homem sentado ao meu lado, esperando sua mudança. Cam é um idiota por entrar aqui com todas as armas em punho. Qualquer que seja o seu problema com Michael, ele deveria ter esperado até que estivéssemos todos em casa - sozinhos. Esse tipo de desrespeito ao vice-presidente de nosso clube não ficará impune. Uri vai garantir isso.

Michael se levanta estoicamente, nem mesmo olhando para Cam, ou qualquer outro Angel, e sai pela porta para sair com meu irmão mal-humorado, longe de olhares indiscretos. Balanço a cabeça, decepcionado, já que Michael deveria ter feito um exemplo de Cam na frente de todos, em vez de protegê-lo, atacando qualquer absurdo que Cam estivesse chateado. Nem ouso olhar para Uri, sabendo muito bem que seus olhos negros devem ser do tamanho de discos voadores, enfurecidos demais para conter seu descontentamento com a abordagem de Michael. Eu me levanto do meu próprio assento e ando atrás deles de forma protetora, sentindo o repentino humor irritado de Michael e o humor aborrecido de Cam. Um de nós



precisa ter a cabeça limpa e parece que sou o único aqui pensando direito.

"Que porra você estava pensando?", Cam uiva quando estamos a uma distância segura de ouvidos curiosos.

"Abaixe a porra da sua voz, Cam, antes que você diga algo que me faça abaixar para você", Michael assobia em um tom mortal, mas Cam está exaltado demais para prestar atenção ao seu aviso.

"Apenas acalme-se", Michael resmunga, olhando de lado para a porta da frente, provavelmente esperando que Prez não saia para ver por si mesmo como ele lida com a birra de Cam.

“Calma, você me quer calmo? Bem, explique-me por que acabei de vir do George e, surpresa surpresa, vejo Hope servindo mesas e tudo mais. O que diabos você estava pensando, irmão? Ela não deveria estar fazendo merda assim. Ela deveria estar em casa descansando, merda. Ela está grávida, você sabe?”, Cam se entrega, e eu olho entre os dois homens para entender a história.

Passarinho está trabalhando no George? Quando isso aconteceu?

“Ela queria um emprego, Cam, então eu consegui um para ela. Você preferiria que eu a deixasse vagar em algum lugar e encontrasse algo sozinha? Talvez um emprego em que não possamos ficar de olho nela? Ela está segura no George. Ele a manterá protegida e não lhe dará nenhuma tarefa que possa colocar ela ou o bebê em risco”, Michael informa calmamente, apertando a



ponta do nariz entre os dedos, tentando acalmar a raiva. Cam, no entanto, ainda está furioso.

"Para que diabos ela precisaria de um emprego?"

“Por que você acha gênio? Não foi você quem, a menos de dois segundos atrás, disse que estava grávida, afinal? Bem, acho que ela também recebeu o memorando, idiota. Disse que precisava começar a viver sua vida, precisava começar em algum lugar, e um emprego parecia a primeira coisa que ela precisava para interromper sua lista."

"Bem, me foda!", Cam exala, passando a mão pelo cabelo, exasperado.

"Vou passar, obrigado", diz Michael, iluminando a atmosfera anteriormente tensa.

"Ela não disse nada para mim. Quero dizer, não que ela voluntariamente me conte tudo o que está vasculhando sua cabeça, mas achei que ela me confidenciaria uma decisão tão importante”, confessa Cam, parecendo estranhamente sombrio.

"Ela disse que morar conosco também é temporário", Michael conta, acrescentando palha ao fogo. E o olhar magoado que Cam dá a ele é provavelmente semelhante ao marcado dentro do meu peito com o pensamento do passarinho querendo deixar nosso ninho tão rapidamente.

Isso é uma coisa boa, Gabe. Sua permanência por mais tempo só complicará as coisas.

“Que merda?! Quando ela disse isso?"



“Hoje de manhã, de volta à casa, enquanto você e Gabe estavam fugindo para Uri. Quero dizer, vamos lá, Cam. O que você esperava? Você realmente não pensou que ela estaria disposta a criar seu filho com um monte de motoqueiros, não é?”

"Por que diabos não?", Cam levanta a voz novamente, sem ver o quão irrealista é sua noção.

"Você não acha um pouco estranho? Quero dizer, quantas mulheres você conhece que têm três homens como companheiros de quarto? Ela achará estranho se você sugerir isso”, continua Michael, tentando dar algum sentido ao nosso irmão quixotesco.

"Não é como se nunca tivesse sido feito antes. Quero dizer, eu tenho uma prima na Califórnia trancada com cinco caras agora. Confie em mim, espero que viver com nós três seja a merda menos estranha que já ouvi falar.”

Há uma pausa gravada na declaração de Cam, mesmo que não deva me surpreender; sua família é tão desequilibrada quanto ele. Eu o amo, sem dúvida, mas há algo estranho em um homem que gosta de ler romances. Toda vez que saíamos em um mês ou mais, o cara nos fazia parar em uma loja da Barnes and Nobles para comprar seus livros obscenos. Era sempre tão embaraçoso ter que ir à fila do caixa com ele. Ainda assim, ele era o dono. Sempre parecendo certo como a chuva, orgulhosamente mostrando que os livros eram para seu prazer pessoal. Até tentou me fazer ler alguns, mas mordi essa merda pela raiz. Meu tamanho - e falta de vontade de iniciar uma conversa normal - me fazem sobressair o suficiente



por conta própria. Não preciso estar lendo livros femininos para me fazer parecer ainda mais uma aberração.

"Quando você diz que está presa, você quer dizer como em um relacionamento?", Michael finalmente pergunta, intrigado com a perspectiva, dando a Cam muito crédito pelo meu gosto.

“Quero dizer, fodido! Até se casou com os filhos da puta em Paris no ano passado.”

De jeito nenhum isso é legal. Cam deve estar soprando fumaça em nossas bundas, mesmo que ele nunca tenha mentido.

“Minha mãe teve uma coisa com essa notícia quando soube disso. Ela sempre foi a ovelha negra da família desde que fugiu com meu pai aos dezoito anos e tudo mais. Um motociclista, nada menos. A matriarca da família ficou indignada por ela não se estabelecer com um rapaz do sul como eles queriam. Eles sacudiram a merda quando ela deu a eles todo o dedo”, Cam diz orgulhosamente, não se importando que ele esteja revelando o filho da mãe que ele é.

“Tia Sarah, no entanto, era o total oposto de mamãe. Fodidamente tenso como pode ser, e eu pensei que a pequena Freya era tão fria igual a ela. Acho que ela também tinha um pouco de aberração. Mas ela foi criada na Califórnia, então você sabe que essas pessoas são loucas de qualquer maneira. Mas, ainda assim, o que quero dizer é que ela está com cinco homens e, se minha matemática estiver certa, conto apenas três de nós."



Eu vejo Michael refletindo sobre as travessuras da família de Cam e não gosto desse olhar pensativo

nos olhos dele. Desde que baixei a guarda naquele incidente no chuveiro, tive que ficar de olho em Michael. Cam não é o único que anda pela casa com estrelas nos olhos. Hope também chegou a Michael.

Você nos envolveu sob o seu feitiço, não é, passarinho? Nem precisa cantar sua música, para cairmos aos seus pés maravilhados.

"Acho que podemos conversar com ela. Quero dizer... apenas faça-a entender que ela não precisa se esforçar ao máximo pensando que está superando as boas-vindas de volta à casa", Michael sugere, e eu enfio minhas mãos dentro dos bolsos para me impedir de socar suas cabeças, batendo alguma porra de senso neles no processo.

Meus irmãos estão em total negação. Hope não deveria estar olhando em nossa direção para recuperar sua vida. Ela merece mais do que ser uma dama de motoqueiros bagunçados. Porque é exatamente isso que somos. Enroscada na cabeça com bagagem pesada o suficiente para prender suas asas frágeis.

Quero dizer, olhe para nós! Oferecemos proteção a qualquer pessoa disposta a pagar a alta taxa, é isso que fazemos. Percorremos de A a B, meses a fio, e nos preocupamos pouco com o conteúdo de cada caminhão que entregamos. Desde que não sejam mulheres ou crianças, não poderíamos nos importar menos.



Os caminhões carregam armas? Quem se importa? As pessoas estão se matando há milênios. Desde que ninguém toque em um irmão, não há com o que se preocupar. Então o caminhão está carregando armas, inferno, nós também.

Também tenho uma ótima coleção. Ainda assim, só apontaremos uma arma para um filho da puta se ele merece.

Caminhão está carregando drogas, não é problema nosso. Se as pessoas querem foder com a cabeça e o corpo, é uma prerrogativa de merda. Nós não nos importamos de qualquer maneira. As únicas pessoas que contam são nossa família. O clube é a nossa família, todo mundo lá fora pode se foder.

Nós não somos bons homens. Hope não deveria estar olhando para nós como se fôssemos, nem deveria dar importância a uma sugestão de Michael ou Cam, em termos de pensar em criar um bebê no ambiente em que trazemos. Ela não está pensando claramente se não diz não, logo de cara, se eles até exalam esse convite. Eu diria que provavelmente o senso comum foi espancado dela se ela nos ver três demônios e jurar que somos a segunda chance. Não está certo e não é justo com ela. Devemos apenas manter nossas armadilhas fechadas e deixá-la seguir seu caminho feliz.

"Está tudo bem aí?", Eu ouço Uri perguntar, encostado na moldura da porta do clube. Porra! Gostaria de saber quanto tempo ele está aqui? Ou pior, e se ele ouviu o debate de Cam e Michael sobre como manter Hope em nossa casa. Eu estava tão envolvido em tentar inventar algo para fazer meus irmãos começarem a ver as coisas claramente, que deixei a bola onde era mais necessária - protegendo-os de seu próprio comportamento tolo.



"Estamos bem", eu informo, esperando que minha voz severa seja um indicador suficiente para que Uri não se importe com o que está acontecendo

na frente de seu clube. Claro, eu sei melhor do que pensar que intimidei o homem de qualquer maneira. Eu poderia me elevar sobre ele em tamanho, mas Uri rapidamente cortaria minhas bolas com seu canivete antes que eu soubesse o que me atingiu. Nunca vi um homem trabalhar uma faca como ele. Bem, além de Michael, é claro, mas acho que ele também tem que agradecer ao tio por esse truque bacana.

“Fico feliz em ouvir isso. Então, se vocês, bichanos, terminam de trançar o cabelo um do outro e tudo mais, a missa está prestes a começar”, ele diz, e nós três começamos a voltar para o clube como ele pretende.

“Falando sobre cabelo, ela cortou antes ou depois que você a levou para a cidade?”, Cam pergunta, e levo um minuto para alcançá-lo. Paro no meio do caminho e coloco minha mão no peito de Michael.

"Hope cortou o cabelo dela?", Pergunto incrédulo. Michael dá um tapinha na minha mão, todo irmão, e assente.

“Cortou na noite passada enquanto nós três jumentos roncávamos uma tempestade, eu diria. Ela parece bem com isso curto, no entanto. Mais leve, até. Eu acho que poderia ter sido catártico para ela fazer isso também. Eu vi mais sorrisos dela hoje do que quaisquer outros combinados no mês passado."

"Sério?", Cam pergunta, e eu vejo a expressão de devaneio assumindo mais uma vez.

"Sim", afirma Michael. “Mas tire esse sorriso idiota do seu rosto antes de entrarmos na igreja. Uri vai ficar chateado o suficiente como está com você. Tire sua mente de Hope e faça negócios. Algo me



diz que vai ser uma reunião longa.", Ele resmunga e passa por nós dois, liderando o caminho que um bom vice-presidente sempre deve fazer.

"Sim, eu imaginei isso. Vamos lá, grandão, vamos começar essa festa para que possamos pegar nossa garota e ir para casa", Cam diz, e eu estou muito pasmo com a proclamação dele de que Hope é algo para nós, muito menos para dizer uma palavra de volta.

O grito me atravessa e saio da cama em segundos, correndo para o quarto de Hope. Ela está de novo, se debatendo, provavelmente tentando brigar com qualquer demônio que a esteja perseguindo. Toda noite tem sido assim. Toda noite, no momento em que ela fecha os olhos, eles vêm atrás dela. Os demônios que espreitam durante o dia, aqueles dos quais posso protegê-la, mas os que permanecem em seu subconsciente, não tenho como defendê-la daqueles bastardos.

Ainda assim, eu odeio deixá-la sozinha assim. Ela pode não saber, mas basicamente eu tenho dormido nessa cadeira com aparência de avó desde a noite em que ela chegou à nossa porta. Ela não deveria estar sozinha quando está assustada, e está agora. Qualquer que seja o sonho que a assombra à noite a devora pouco a pouco, alimentando seu medo. Será que ela se lembra do que aconteceu com ela na floresta? É isso que ela revive todas as noites? Observando alguém cavar seu túmulo na frente dela e depois enterrá-la viva? Porra, espero que não. Mas duvido que seus pesadelos sejam do tipo de jardim de infância.



Cada grito que ela faz detém dor em cada nota alta. Isso tem que acabar. Eu preciso pensar em algo

para fazê-la se sentir segura. Não apenas quando seus olhos estão bem abertos, mas quando ela se deita para descansar também. Toda essa ansiedade não pode ser boa para o pequeno que cresce dentro dela. Tem que haver algo que eu possa fazer para acabar com o sofrimento dela. Ela está sangrando diante de mim, e eu sou impotente para impedir sua hemorragia.

Ando pelo chão, pensando em qualquer coisa, rezando para um ser maior do que eu por algum tipo de idéia, quando a ouço começar a chorar. Eu aprendi uma coisa ou duas sobre o meu passarinho. Ela odeia chorar, e ela o faz - como resultado de seus sonhos agonizantes - me quebra em pequenos pedaços. Então eu faço o impensável. Em vez de sentar no meu lugar noturno habitual, eu me arrasto ao lado dela, envolvendo-a em meus braços, oferecendo promessas de que tudo ficará bem. Suas lágrimas escorrem pelo meu peito nu, mas seus braços seguram minha cintura como se fosse a tábua de salvação que ela esperou ansiosamente o tempo todo. Em menos de um minuto, sua respiração se transforma da bagunça agitada em uma suave canção de ninar, encontrando um novo sonho em que se agarrar, em vez do pesadelo em sua mente.

Não durmo uma piscada a noite toda e, quando vejo o sol pastando no céu, me liberto de seu aperto firme, removendo qualquer indício de que ela tinha companhia esta noite. Voltando ao meu quarto, sinto um vazio que não existia antes. O fato de encontrar consolo no seu abraço me fez mais mal do que bem. Eu era fraco para não manter distância dela, mesmo que ela estivesse desesperadamente precisando de consolo. Deveria estar satisfeito por poder dar a ela isso - uma boa



noite de descanso, em vez da mesma que ela vive noite após noite.

Mas agora sou eu quem está deitado nesta cama, frio e sozinho, sentindo falta do cheiro de mel que envolve meus sentidos. Quando eu a segurava firmemente no meu corpo, ela se encaixava perfeitamente na minha estrutura volumosa. Tudo macio e quente contra a minha pele, me prometendo o paraíso se eu apenas a segurasse um pouco mais apertado. Eu deveria fechar meus olhos agora e dormir as poucas horas que me restam antes de precisar acordar e ver o que Uri planejou para mim hoje. Ainda assim, o pensamento de realizar minhas tarefas diárias parece menos atraente quando tudo o que realmente quero fazer é voltar para o quarto dela e tomá-la em meus braços mais uma vez. Só que desta vez, eu a acordaria com meus lábios, respirando vida de volta em seus olhos com minha própria respiração. Eu beijaria aqueles lábios carnudos perfeitos até que ela precisasse arfar. E talvez nem então eu a libertasse da minha boca ansiosa - eu seria todo o oxigênio que ela precisaria. Eu a preencheria com minha própria essência, certificando-me de que meu passarinho não precisasse de nada além do meu beijo de adoração.

Só de imaginar acordá-la de seu sono com algo tão inocente quanto um beijo, meu pau saltou, implorando para que eu desse atenção a ele também. Abaixo a mão e imagino que é o toque delicado de uma pluma na cabeça sedosa. Minha própria respiração vacila quando eu rolo minha mão para cima e para baixo no meu eixo, imaginando seu toque gentil. E então minha imaginação aumenta dez vezes quando ouço sua voz aveludada sussurrar meu nome.



Gabriel.

E é tudo o que preciso para gozar. Com meu nome silencioso de seus lábios de deusa, eu caio da borda e momentaneamente perco de vista a realidade. Meu coração está batendo violentamente dentro do meu peito, e conto até dez para ganhar alguma forma de controle, mas esse pequeno alívio apenas pede mais. Não é a minha mão, mas o desejo e a necessidade de tê-la ao meu lado, entregando-se livremente a mim. É isso que eu quero. A única coisa que acalmará minha alma tempestuosa é ela.

Passarinho, o que você fez comigo?



Dezesseis

Hope

Minhas pálpebras se abrem quando sinto o sol da manhã no meu rosto, me dizendo que um novo e promissor dia começou. Não me lembro de ter sentido esse sentimento de realização antes, mas ontem, enquanto seguia Mabel ao longo do restaurante, servindo café e torta de clientes, senti uma pequena sensação de triunfo - que estava mais perto de alcançar o que prometi a mim mesma.

Independência.

Liberdade.

Sei que é tolice da minha parte pensar que um emprego de garçonete possa me dar um senso de propósito. Não é. Mas prover o meu bebê é. Mostrando a ele que sua mãe é uma sobrevivente, obstinada e destemida, esse é meu principal objetivo na vida. Não sei por que sempre me refiro ao meu bebê como ele. Não sei se eu queria filhos na minha vida passada, muito menos um menino. Mas nesta vida, a vida de Hope, ela quer mais esse garoto do que o próximo suspiro.

Você e eu, garoto. Estamos nisso juntos agora.

Eu me deito na cama, sentindo meus membros um pouco doloridos por causa da caminhada e do turno de ontem, mas não posso evitar o sorriso que surge em meus lábios. Sou grata



por esse tipo de dor. Levanto-me e puxo meus lençóis sobre o peito no minuto em que vejo que não estou sozinha no meu quarto.

"O que você está fazendo aqui, Gabriel?", Eu pergunto. Talvez eu não deva me surpreender, pois sei que ele geralmente passa suas noites cuidando de mim, mas todas as manhãs como um relógio, quando acordo, ele já se foi. Provavelmente pensando que eu não sentiria a presença dele de qualquer maneira. Mas eu sempre faço. O fato de ele ainda estar aqui quando estou acordada é surpreendente, e estou intrigada ao saber o que o motivou a ficar esta manhã.

"A que horas você tem que ir até o George?", Ele pergunta, sem responder à minha pergunta.

"Estou fazendo o turno da tarde. Só preciso estar lá à uma hora desta tarde", respondo, lambendo meus lábios secos, me perguntando o que é isso. Quase vejo os olhos de Gabriel seguindo minha língua, mas é um olhar muito rápido para ter certeza.

"Boa. Vista-se, tome um café da manhã e me encontre do lado de fora em trinta minutos", ele ordena, levantando-se e caminhando até a porta do quarto.

"O que? Não, *por favor*?", Repreendo, irritada por ele achar que pode me pedir. Juro que os caras desta casa precisam desesperadamente de puxar as orelhas de vez em quando. Quero dizer maneiras e tudo. Acho que é provavelmente um sintoma de viver tão isolado da civilização, no meio da floresta. Não devemos esquecer que o clube que eles frequentam também não exige muito comportamento educado. Provavelmente cheio de motociclistas mal-educados e mal-educados, sem



presença feminina para mantê-los alerta. Duvido que Aurora tenha tempo para mantê-los todos sob controle. Não posso fazer muito sobre isso, mas posso disciplinar como eles agem nesta casa, pelo menos. Bem, enquanto eu estiver morando aqui, por mais longo que seja esse tempo.

Gabriel para no meio do caminho, segurando a mão no batente da porta como se estivesse a segundos de derrubá-la. Ele vira a cabeça um pouco para o lado e eu pude observar completamente seu olhar agravado, mesmo que ele esteja se esforçando para mantê-lo afastado.

"Por favor", diz ele, e fico feliz que ele não faça contato visual, caso contrário ele veria o quão grande estou sorrindo ao ver como essa montanha de homem pode ser trazida para o calcanhar aos poucos.

"Melhor. Vejo você em trinta, então", respondo sem emoção. Não há necessidade de fazê-lo se sentir mais desconfortável do que ele está com o meu orgulho. Ele sai do quarto e eu rapidamente pulo da cama, ansiosa para descobrir o que o homem pensativo me reserva esta manhã. Pego o novo par de jeans e camiseta branca que comprei ontem e passo um pente rápido pelos cabelos. Como agora é curto, não leva muito tempo para condicioná-lo a um estado apresentável. Dou-me uma olhada no espelho, satisfeita por minha pele não ter mais marcas amarelas. Eu ando rapidamente para a cozinha e vejo que nenhum dos meus anfitriões está lá. Olho pela janela e verifico que nem a moto de Cam nem de Michael estão estacionadas do lado de fora. A única coisa lá fora é um Gabriel ansioso, andando de um lado para o outro na varanda. Abandonando meu descafeinado diário, pego uma tigela rápida de cereal e a engulo como se minha vida dependesse



disso. Gabriel não é o único que não consegue manter a calma sob controle. Depois de lavar a tigela e deixá-la na pia, abro a porta da tela e coloco as mãos na cintura para obter um efeito dramático.

"Então, o que é isso, Gabriel?", Ele olha para mim e eu vejo seus olhos percorrendo meu corpo, do meu cabelo ondulado até a ponta dos meus dentes.

"Você verá", comenta, e começa a se afastar de mim na direção do quintal. Não tenho escolha a não ser segui-lo, se quiser alguma resposta. Sua relutância em olhar para mim já é agravante, mas seu silêncio constante, quando anseio ouvi-lo falar, me irrita.

"Você não gosta muito de mim, não é, Gabriel?", Eu pergunto a ele, querendo desesperadamente estar errada na minha interpretação dos sentimentos dele por mim.

"Eu não te conheço", ele resmunga, ainda andando na minha frente sem me dar uma segunda olhada.

"Bem, isso faz dois de nós", eu respondo sarcasticamente.

"Hmm", ele murmura, e isso não me deixa ideia do que ele está pensando.

"Para onde você está me levando?", Pergunto, olhando de um lado para o outro, já que estamos saindo da casa e entrando na floresta atrás dela. Sinto alguma tensão percorrer toda a minha espinha, mas me recuso a reconhecê-la.



"Você verá em breve", ele afirma, e minha ansiedade não está mais focada em sua animosidade em relação a mim, mas em mais porque ele não me diz para onde está me levando.

“Gabriel! Para onde estamos indo?”, pergunto com força, impedindo-me de dar um passo adiante no desconhecido. Desta vez, ele olha para mim, e há um olhar fugaz de ternura em seus olhos quando ele estabelece meu pânico oculto. Ele olha para longe de mim novamente, a determinação agora estampada em seu rosto enquanto ele balança o pé da esquerda para a direita, revelando um pequeno guidão cinza no chão. Ele se ajoelha e desliza para o lado, descobrindo o que parece um buraco escuro feito pelo homem.

“Gabriel? O que há lá embaixo?”, Pergunto, mostrando como estou desconfortável com essa nova revelação.

"Liberdade", ele responde. É a única palavra que sai de seus lábios, mas a maneira como ele diz uma palavra que muda a vida faz com que todas as minhas preocupações desapareçam em um instante.

"Se você me seguir, é claro", ele diz novamente, dando-me uma escolha. Posso voltar para casa agora e esquecer que ele me trouxe aqui, ou posso ser corajosa o suficiente para ver como Gabriel está disposto a me ajudar a obter o desejo da minha alma.

"Liberdade?", Eu pergunto, vendo seus olhos castanhos de uísque brilharem mais com a palavra nos meus lábios. Ele assente e inclina a cabeça para eu dar o primeiro passo. Sei que ele não vai me forçar, mas sinto que ele está tentando me mostrar uma maneira de combater meus demônios. Está escrito em todo o rosto dele,



como ele deseja nada além de confiar em mim e segui-lo por essa toca de coelho.

"Primeiro as damas", Gabriel incita, e é a primeira vez que ele chega perto de me provocar de uma maneira tão leve.

“Oh, agora você se lembra de suas maneiras. Obrigada, mas não, obrigada. Depois de você”, eu provoco nervosamente, acenando com a mão para ele fazer as honras.

O sorriso fácil que ilumina seu rosto é terrivelmente viciante, e eu definitivamente podia me ver me acostumando com esse lado dele. Gabriel desce o buraco e vejo que ele subiu em uma escada de ferro. Fiel à minha palavra, eu o sigo até o chão, rezando para que esteja fazendo a coisa certa. A cada passo que desço, sinto, por incrível que pareça, algum tipo de desinfetante, como se, qualquer que fosse este lugar, tivesse sido limpo recentemente. Eu ouço Gabriel pular do último degrau e, de repente, sinto seu aperto na minha cintura, sem esforço me levantando da escada e no chão de cimento liso. A única luz que existe aqui embaixo vem da escotilha aberta acima de nós. Gabriel vira as costas para mim e, por baixo do ombro, eu o vejo abrindo um painel dentro da parede e ele liga alguns interruptores.

E então havia luz, revelando exatamente o que Gabriel tinha em mente. A sala é duas vezes maior que a casa em que moramos. Parece que deve ter sido uma espécie de bunker, mas agora está estrategicamente projetada para outro objetivo.



"Então é aqui que vocês vêm", digo maravilhada, absorvendo tudo. Essa sala enorme está cheia dos equipamentos mais modernos que você pode encontrar em qualquer academia. De pesos,

a bicicletas fixas para ciclismo, a bolsas de boxe com um ringue de boxe real no centro, para combate corpo a corpo. Quero dizer, é como se eu tivesse entrado em uma academia personalizada. Se isso não foi impressionante o suficiente, enquanto sigo Gabriel pela área isolada, no minuto em que ele abre uma câmara escondida atrás de um espelho, sinto-me mais admirada do que nunca.

"É um campo de tiro", digo, absorvendo ansiosamente a vista. Está localizado na extremidade direita da sala e parece algo que você veria em um filme policial, completo com alvos de silhuetas de papel e um grande alvo no meio.

“Foi por isso que você me trouxe aqui? Para me ensinar a disparar uma arma?”, pergunto, confusa.

"Arma, faca, o que quer que faça o trabalho", afirma, afastando-se de mim e abrindo outra área de armazenamento trancada. Eu sigo atrás dele, e a quantidade de armas, munição e todos os tipos de artilharia que encontro são impressionantes.

"Isso é muito para absorver", eu silencio, movendo-me através da unidade de armazenamento e tocando levemente todas as armas em exibição.

"Você pode lidar com isso", ele comenta com convicção em seu tom. Essa pequena crença de que sou mais do que corajosa o suficiente para estar em uma sala tão intimidadora me faz sentir mais forte. Então é isso que ele quis dizer ao me oferecer liberdade. Ele quer ter certeza de que eu possa me defender contra qualquer obstáculo ou ameaça. Para nunca repetir o que aconteceu comigo sem uma boa luta da minha parte. Eu me viro para encará-lo de frente e vejo que, mesmo estando



absorto demais por esse novo ambiente, a atenção de Gabriel nunca se afastou de mim uma vez.

"Então, quando vamos começar?", Eu pergunto, confiante na minha decisão de seguir as aulas de Gabriel e ansiosa para começar a aprender a me defender e a meu bebê de qualquer coisa que ouse nos ameaçar novamente. O feixe descontraído e satisfeito em seus olhos faz sua aparição gloriosa mais uma vez, e apenas amplifica minha resolução de que estou tomando a decisão certa.

"Agora."

Caio no degrau da varanda, sentindo uma adrenalina como nunca antes. Passar as últimas três horas com Gabriel no subsolo, aprendendo a atirar, atirar uma faca e usar meus punhos para acertar qualquer alvo foi emocionante. Meu sangue ainda está fervendo em minhas veias, querendo nada mais do que repetir essa experiência repetidas vezes. Eu quase gostaria de não ter que ir trabalhar hoje à tarde, só para continuar aprendendo tudo o que Gabriel pode me ensinar. Mas sei que terei tempo, e ir ao George não é menos empoderador. Duas mudanças diferentes na minha vida que certamente me aproximarão da mulher que eu quero me tornar. Eu tenho que agradecer a Michael pela estabilidade financeira e agora Gabriel por me dar maneiras de me sentir forte e corajosa em minha própria pele. Gabriel senta ao meu lado na varanda, e não há como negar o quanto ele está satisfeito consigo mesmo.

"Podemos fazer isso de novo amanhã quando eu voltar do trabalho?", Eu pergunto ansiosamente, não querendo atrasar nossas sessões de treinamento.



"Se você quiser", diz ele, abaixando o rosto ao chão, mas vejo um sorriso satisfeito puxar o lado de seus lábios.

"Boa. Quero praticar o máximo que puder, antes de ficar grande demais", explico e coloco minha mão sobre meu abdômen. Ultimamente, tenho feito muito isso, mesmo que ainda não haja nada para sentir. Hoje meu estômago está tão liso como há um mês atrás. Mas de vez em quando, minha primeira reação é tocar meu estômago sempre que me refiro ao pequeno por dentro.

"Hmm", ele cantarola, talvez apenas percebendo agora que este treinamento tem uma certa data de validade.

"Você construiu por si mesmo?", Eu pergunto, tentando desviar para onde seus pensamentos preocupados o estão levando. Não quero que nada estrague meu humor atual, e a preocupação de Gabriel com meu bem-estar definitivamente colocará uma nuvem cinzenta durante toda a tarde. Quero continuar sentindo essa força recém-descoberta percorrer minha corrente sanguínea o máximo de tempo possível, e Gabriel se preocupar comigo irá amortecê-la.

"Não. O pai de Cam fez. Ele sendo ex-militar e tudo o mais, acho que ele sentia falta de ter um lugar onde pudesse treinar e atirar nas merdas", ele responde, olhando para qualquer coisa menos eu. Ele se recosta e coloca as duas mãos atrás dele no chão. Sua cabeça também se inclina para trás, as pálpebras fechadas para apreciar o sol quente de maio em seu rosto bronzeado. Tê-lo tão relaxado ao meu lado, me dá uma súbita vontade de traçar meu dedo na cicatriz que ele usa na testa. Mas eu me encolho e imito sua postura, colocando minhas próprias



mãos atrás das costas para apoio e apenas aproveitando o sol da primavera no meu rosto.

“Parece-me que ele tem artilharia suficiente para equipar uma tropa inteira. Ele deve sentir falta disso” - insisto, pensando em como um homem que dedicou um tempo para construir e cuidar de uma caverna desse tipo deve estar ficando louco sem ela.

"Tenho certeza que ele tem algo próprio agora. Duvido que até a aposentadoria na Flórida possa resolver qualquer coisa”, ele responde.

"Parece que vocês dois estavam perto", eu digo, tentando o meu melhor para mascarar minha curiosidade, não fazendo muitas perguntas. Gabriel está ainda mais fechado com seu passado do que eu. Não conhecer o meu é o meu motivo para não divulgá-lo, mas o motivo dele ainda é um mistério para mim.

"O pessoal de Cam me acolheu quando eu precisei, então acho que você pode dizer que estávamos perto".

"Pensei que eles se mudaram para a Flórida há alguns anos", afirmo, imaginando quando Gabriel se mudou para esta casa, mas ele também não reconhece minha intromissão ou minha pergunta. Pensando melhor em não assustar o urso ao meu lado, tento uma abordagem diferente.

"Todos vocês três são bem próximos, hein?"

Ele concorda com a cabeça desta vez, mas suas pálpebras ainda estão tão fechadas quanto antes. Eu gostaria de poder olhar nos olhos dele, em



vez da visão masculina lateral que ele está me dando agora. Aqueles olhos castanhos macios carregam tanto peso neles - muita verdade. Ainda assim, nenhuma palavra é dita, deixando-me imaginar qual é a verdade dele.

Eu sei que o que ele fez por mim hoje o tirou de sua zona de conforto. Toda vez que ele me mostrava uma nova jogada, ou me ensinava a segurar uma arma e mirar no meu alvo, com as mãos guiando as minhas, deve ter sido um esforço monumental de sua parte. Claro, ele tem Cam e Michael, mas Gabriel sempre me pareceu o lobo solitário em sua matilha, avesso ao toque e à conversa. Com Michael sendo o alfa e líder, e Cam o filhote mal-humorado que derrete seu coração com suas brincadeiras, Gabriel se destaca como um solitário em comparação com seus dois melhores amigos. Eu me identifico com a relutância dele em apegar-se, bem como a incapacidade de ver isso quando mais desejamos o contrário. Todo mundo precisa de toque humano de vez em quando. Uma vida sem ele não é muita coisa. Todos nós precisamos nos sentir cuidados, apreciados e até amados. O conceito está tão além do meu alcance, mas sinto em meus ossos que Gabriel é uma daquelas pessoas que certamente merece sentir essas coisas, mas ele cria uma barreira que impede que essas emoções o toquem de qualquer maneira.

Olho para trás e vejo que minha mão direita está a centímetros da dele - tão perto que sinto o calor ricocheteando em sua pele, emanando um calor quente o suficiente para alcançar a minha. Uma distância tão pequena entre nós, e ainda assim a barreira ainda está lá. Eu poderia apenas me aproximar um pouco mais e colocar minha mão sobre a dele e sentir esse sol quente e ardente percorrer meus dedos. Acariciar sua pele e mostrar a ele, neste pequeno gesto, o quanto eu apreciei o que



ele fez por mim esta manhã. Como eu pude duvidar de suas intenções? É absurdo como eu poderia ter sentido um pânico tão pequeno quando ele me mostrou a escotilha escondida no quintal. Como eu pude conceber alguma noção de que esse homem teria um pensamento maligno em relação a mim ou ao meu bem-estar, quando, na realidade, ele teve tempo para pensar em uma maneira de me ajudar a superar meu próprio sentimento de insegurança? Ele disse que queria me dar liberdade, mas o que ele me deu foi muito mais do que isso. Ele me deu as ferramentas para me sentir empoderada - forte e destemida. Por essas razões, Gabriel está subindo minhas próprias paredes fabricadas.

Ainda atordoada, olho para cima de nossas mãos quase unidas para avaliar seu perfil lateral, apenas para descobrir seu rosto a centímetros do meu, me olhando nos olhos com tanto fogo e necessidade, que tenho que engolir seco para me impedir de ofegar. Se antes levaria apenas alguns centímetros para sentir sua mão sob a minha, então agora tudo o que realmente preciso fazer é me inclinar para frente e colocar meus lábios nos dele para parar meu coração palpitante. Eu vejo o pomo-de-adão dele se afastar, e minha língua varre meu lábio inferior para tentar recuperar um pouco de umidade. Só que desta vez, eu fixo seu olhar e o vejo viajando junto com o movimento da minha língua, como se quisesse provar seu próprio gosto. Muito rapidamente, ele se levanta, se afastando de mim apressadamente, longe do meu desejo febril de deixá-lo provar o que quiser. O silêncio entre nós é ensurdecedor à medida que os segundos passam e nenhum de nós faz o primeiro movimento para se recuperar do que eu acho que foi o meu primeiro beijo com o homem que me protege mesmo durante o sono.



Frustrado com o nosso silêncio, Gabriel começa a se afastar de mim, indo em direção a sua Harley, sem dúvida procurando a fuga que ele deve encontrar. Levanto-me imediatamente e corro atrás dele.

"Gabriel", eu grito, e ele para na minha frente, mas se recusa a se virar e me encarar - mas isso não me desanima nem um pouco. Eu tento envolver meus braços em volta da cintura dele e embalar meu rosto nas costas dele, sentindo seu colete preto frio na minha bochecha, desejando que não houvesse uma barreira tão grossa entre nós, odiando como sempre há algo que me impede de me aproximar dele. Inspiro seu cheiro de óleo rico, fogo e fumaça e guardo na memória, sem saber quando ele me deixará chegar tão perto dele novamente.

"Obrigada", eu silencio, esperando que essa palavra seja suficiente para ele entender o que hoje significava para mim. O que as últimas seis semanas de seus cuidados constantes significaram para mim. Uma palavra nunca pode expressar o quanto sou grata, ainda assim, é a única que posso oferecer a ele. Sua postura rígida relaxa e eu o ouço soltar um suspiro. Sorrio interiormente, contente por ele ouvir minhas palavras e entender o significado delas. Sem se virar, ele abaixa a cabeça e levanta minha mão para os lábios que eu queria nos meus há não dois minutos atrás. Ele beija meu pulso interno com tanto carinho, sou grata por meu outro braço estar agarrado ao corpo dele por apoio, ou temo que meus joelhos bambos me falhem.



Embora ele sussurre na minha mão enquanto ele dá mais um beijo doce e delicado, eu ouço cada palavra e a gravo em algum lugar no

fundo, onde nenhum monstro pode tocar palavras tão preciosas.

"Sempre, passarinho."



Archangels MC

Dezessete

Hope

"Ouvi um boato de que eu poderia encontrá-la aqui", ouço uma voz feminina familiar cantando atrás da minha orelha enquanto coloco dois pratos na mesa quadriculada na frente de dois bancários famintos. Eu me viro e vejo uma Aurora radiante, um sorriso satisfeito decorando seu rosto.

“Você parece bem, hun. Fico feliz em vê-la por cima, cuidando das coisas.”

“Pensei que já era hora. Não há muito o que fazer em casa.”

"Tem certeza disso? Posso pensar em uma coisa ou duas com as quais meus filhos podem entretê-la”, ela brinca no mesmo tom melódico.

Eu rapidamente dou as costas para ela e vou para o balcão antes que ela possa ver por si mesma o tom vermelho nas minhas bochechas provocado por esse comentário. Quando sinto que meu rosto traidor não vai me trair, volto e pergunto se ela quer alguma coisa.

“Um café está ótimo. Só estou esperando alguém.”

"Oh sim? Alguém do sexo masculino, talvez?”, digo, imaginando se ela gosta da mesma provocação leve que gosta tanto de me dar.



“Apenas meu irmão mais novo. Não tenho tempo para outro tipo de homem na minha vida. Tem testosterona suficiente como está”, ela responde, sentando em um dos bancos.

"Não discuto com isso", afirmo, pegando a cafeteira para encher sua caneca. Mabel está do outro lado do balcão, fofocando com algumas damas com aparência de igreja mais próximas da sua idade, mesmo que as risadas vindas do grupo pareçam uma reunião de torcida. Ela ficou mais próxima de mim, no entanto, e com o passar dos dias, acho que sua curiosidade em saber de onde eu vim e meu relacionamento com os homens do Archangels diminuiu um pouco. Claro, há uma pergunta estranha aqui e ali, mas eu estabeleci que Mabel é inofensiva em sua curiosidade. Ela é apenas uma fã de algumas fofocas antiquadas, como no exemplo do que está fazendo agora com sua pequena camarilha.

Aurora, no entanto, nem tanto. A mulher durona tomando café e dando a vez é tão esperta quanto possível e provavelmente pode cheirar besteira a uma milha de distância. Portanto, mesmo que eu tenha adorado nossas conversas, qualquer coisa relacionada aos chamados meninos dela, eu tento me guardar.

"Tenho que dizer, eu nunca pensei que veria Uri vir aqui para o café da manhã", confesso. Nas poucas vezes em que o homem chegou em casa, seu comportamento foi nada menos que acolhedor. Ele poderia ter dito aos caras que a melhor coisa para mim era ficar no lugar deles no começo, mas duvido muito que ele achasse que minha estadia lá deveria ser prolongada desde que tenha sido. Toda vez que ele passa, seu olhar e frieza



são espinhosos demais para não se dar conta. Será que Michael também percebeu isso?

"Não era Uri que eu estava me referindo", Aurora interrompe.

“Ah? Não sabia que você tinha mais irmãos”, digo naturalmente surpresa. Michael nunca mencionou outro tio.

Aurora olha para o lado e sorri para o policial uniformizado que se aproxima dela.

"Sim, e como sempre, ele está na hora certa. Ei, Joe", ela diz, abraçando o homem de azul. “Você parece magro, querido. Aquelas rosquinhas grátis não colocaram carne em seus ossos?”, Ela brinca, e a risada que sai dele é tão familiar quanto o belo motociclista loiro com quem vivo.

“Você acha que eu coloquei essa porcaria no meu corpo? De jeito nenhum. Meu corpo é um templo, afinal. Você me ensinou isso”, ele sorri para a irmã.

"Não achei que estava prestando atenção, tenente", ela o cutuca ainda mais.

"Sim, senhora, eu estava. Deus sabe que você gritaria na minha bunda se eu não tivesse.”

“Fiz isso apenas uma vez; deixa pra lá, Joe. Você mereceu mais do que um chute no traseiro por passar pelo meu quarto quando eu não estava por perto. Meu espaço pessoal é meu e só meu, e você não esquece”, ela continua, mas vejo a ameaça subjacente lá.



"Não sonharia em irritar a infame Aurora", ele sorri calorosamente.

"Boa. Agora sente-se e deixe-me apresentá-lo a uma amiga minha", ela diz enquanto se vira para mim. De repente, sinto que quero fugir o mais rápido que minhas pernas podem permitir, e não olhar para trás, mesmo que minha vida dependa disso. É uma sensação inquietante, e não tenho ideia do por que isso me ocorreu com tanta intensidade que parece que vai me privar de oxigênio.

"Hope, hun, você está bem? De repente, você ficou pálida", pergunta Aurora, levantando-se da cadeira e andando para trás do balcão como se fosse a dona do lugar. Sinto meu sangue escorrer do meu rosto e, aparentemente, Aurora é rápida em perceber.

"Estou bem", digo a ela. "Apenas um pouco tonta."

"Você deveria se sentar. Lembra do que eu te disse? Você tem pressão alta e, a qualquer momento que se sentir mal, precisa sentar e me ligar imediatamente. Aqui, beba esta água", ela diz enquanto me puxa para longe do meu balcão de proteção e me coloca ao lado do homem que está me fazendo sentir mais nervosa a cada minuto. O amplo espaço que eu prefiro ter dado a ele não é mais possível, com Aurora em seu caminho de guerra, garantindo que minha saúde esteja à altura.

"Devo ligar para uma ambulância?", Joe pergunta, a preocupação estragando seu rosto. O mesmo rosto que se parece muito com o sobrinho. Tento me concentrar em Michael e em como ele, sem dúvida, insistiria em que eu deixasse este emprego se descobrisse que eu me sentia mal de qualquer maneira. Eu bebo o copo de água com



açúcar que Aurora me dá e conto até dez. À medida que cada número diminui de valor, lembro-me de que estou segura e esse sentimento irritante é apenas uma reação ilógica a um estranho sobre o qual não sei nada. Ele é a família de Michael e Aurora e, além dos olhares frios de Uri em minha direção, eles não passam de uma graça salvadora para mim. Esse estrangeiro não pode ser ruim se ele cresceu com os mesmos valores e princípios. Então, por que sinto vontade de fugir e me esconder dele?

“Não há necessidade de ambulância. Estou bem. Realmente”, exclamo enquanto Aurora coloca dois dedos no meu pulso para sentir meu coração bater e puxa minha bochecha ligeiramente para olhar profundamente nos meus olhos.

"Aurora, sério, eu estou bem", digo novamente, desta vez mostrando meu olhar irritado para ela pairando constantemente.

"Bem, parece que você está recuperando sua cor. Ainda assim, gostaria de vê-la em casa para um rápido check-up. Melhor ainda, pedirei a George para levá-la esta tarde ao hospital para que eu possa ver melhor”, diz ela, confiante em sua estratégia.

"Os caras podem não gostar que eu vá para o seu local de trabalho", explico em tom baixo, esperando que Joe não perceba meu significado oculto.

“Danem-se. Você está indo e isso é final. Quando termina o seu turno?"

"Cerca das cinco."



"Não, eu não quero esperar tanto tempo. Desculpe Joe, mas você se importa se adiarmos o café da manhã? Eu realmente gostaria de levar Hope ao hospital mais cedo ou mais tarde."

“Não, claro que não, Rory. Vá em frente. Vou me certificar de explicar tudo para George."

“Obrigado, irmãozinho. Ah, e não me chame de Rory em um lugar público, sim? Eu tenho uma reputação a defender."

“Tudo o que você disser, mana. Agora vá e cuide da sua amiga”, ele diz em um tom amigável e acolhedor. Estou sendo absolutamente ridícula. Todo o comportamento deste homem grita ser tão acolhedor e amigável quanto seu irmão. Nada em sua posição indica algo diferente, mas mesmo seu tom familiar e carinhoso envia um arrepio de medo pela minha espinha.

"Obrigada", diz ela, e se inclina para lhe dar um abraço lateral. Embora eu me sinta muito melhor e saiba que não é necessário que Aurora me leve para ser examinada, o pensamento de colocar alguma distância necessária entre mim e seu chamado irmãozinho é muito atraente para deixar passar. Arrumo minhas coisas e sigo Aurora sem reclamar, sem olhar para trás uma vez, para o estranho que despertou tanto medo de pesadelo em mim enquanto estava muito acordada.



Depois que Aurora verifica novamente todos os testes em que consegue pensar, ela finalmente cede e me deixa voltar ao trabalho - mas somente depois de me fazer prometer, novamente, chamá-la imediatamente, caso eu sinta algo fora do comum.

Felizmente, George não ficou muito chateado por eu ter saído do meu turno sem dizer uma palavra a ele ou a Mabel. Ele até me disse que eu poderia tirar alguns dias de folga se não estivesse me sentindo bem, mas o surpreendi quando perguntei se ele não se importaria de eu fazer o turno da tarde, já que eu havia passado a manhã inteira sendo cutucada e interrompida por uma Aurora dominadora, e perdi a maior parte do meu turno da manhã como tinha. Demorou um pouco de convencimento da minha parte, já que George não estava muito interessado em me manter, se eu tivesse algum tipo de problema de saúde. Não tenho certeza se ele estava mais preocupado comigo de repente desabando no chão, ou o que Michael e os meninos fariam com ele se ele não tentasse me enviar para casa para impedir que isso acontecesse.

Eu não era ingênua em pensar que os caras em casa não tinham noção dos eventos de hoje. Aurora ou o próprio George devem tê-los alertado. Ainda assim, eu só tinha uma mensagem de texto de Cam, me perguntando quando ele deveria me pegar hoje à noite, sem mencionar uma vez minha pequena viagem à sala de emergência. Eu tentei o meu melhor para colocar os eventos desta manhã no fundo da minha mente e apenas continuar minha tarde. Eu realmente não queria pensar muito no motivo pelo qual tive um surto tão estranho com o irmão de Aurora. Eu atribuí a ele ser um policial, e meu atual arranjo de vida. Eu vivendo com semi-criminosos, mesmo que eles não aceitem o fato de que são, deve ter aumentado minhas sensibilidades. Minhas reações de luta ou fuga como elas eram - aparentemente, a fuga de minha emoção, diante de um indivíduo assim - devem ter surgido. Mas Joe não é meu problema. Eu nem deveria ter entrado em pânico como eu entrei, pois tenho certeza de que



ele está mais do que ciente do envolvimento de seu irmão e sobrinho. E se não estiver, bem, esse é o problema dos Archangels, não o meu. Foi tolice da minha parte reagir dessa maneira e terei que estar atenta aos meus sentimentos, caso nos encontremos novamente.

O resto da tarde passa rapidamente, e logo ouço o motor de uma moto estacionar do lado de fora da lanchonete. Digo adeus a George na cozinha, deixando que ele saiba que está sozinho, desde que Mabel voltou para casa algumas horas atrás. A lanchonete está bem morta. A única clientela que resta são apenas dois caras na esquina, jogando xadrez e conversando sobre um café, por isso tenho certeza de que George ficará bem sozinho. No minuto em que passo pela porta da lanchonete, não consigo esconder o sorriso que quer sair à vista diante de mim.

"O que é isso?", Pergunto, caminhando em direção ao homem que parece uma versão atualizada de um liso James Dean, segurando um pequeno buquê de flores na mão.

"Como é?", Ele responde, com toda a sua arrogância a todo vapor.

"Parece que você está vestindo algo diferente do seu jeans rasgado habitual, vestindo uma camisa limpa e me pegando no trabalho com um buquê de margaridas na mão", repreendo, com a mão na cintura admirando as flores.

"Ei, eu sempre visto uma camisa limpa", ele finge uma ferida e não posso deixar de rir de seu biquinho dramático. Cam realmente é atraente demais para o seu próprio bem. Aquele pequeno biquinho deve colocá-lo em apuros tanto quanto quando quer.



"Bem. Você parece bem, no entanto, e as flores são um toque agradável. Você vai ver alguém ou algo?", pergunto, temendo interiormente o pensamento de que talvez essas flores não sejam para mim.

"Sim, vou ver minha garota e levá-la para se divertir hoje à noite", ele comenta com um brilho nos olhos.

"Sua garota, hein?", Eu mordo minha bochecha antes de deixar meu sorriso largo tirar o melhor de mim.

"Ainda não chegamos lá, Hope? Você me machucou. Mas sou um homem paciente. Você verá em breve que sou de se pegar."

"Oh, eu tenho certeza que vou pegar alguma coisa, tudo bem, de todas as linhas de queijo que você está me alimentando.", Suas covinhas saem com seu próprio sorriso largo, e ele dá os dois passos que precisa para diminuir a distância entre nos.

"Que tal, Hope? Você quer sair e se divertir? Soube que você teve um dia difícil hoje e está trabalhando duro ultimamente, então pensei que estava na hora de você respirar um pouco. E se você está procurando diversão, eu definitivamente sou o seu homem", ele acrescenta, com uma piscadela travessa.

"Eu não duvido disso. Você é um carnaval por conta própria", respondo, imperturbável, exagerando meu desinteresse, mesmo que meu estômago esteja com um nó no flerte dele. Está ficando cada vez mais difícil manter meu comportamento gelado com ele, quando ele está tão empenhado em derreter meu interior com cada palavra.



"Veja? E eu deixo você montar qualquer coisa que você vir - de graça também", ele diz, seus olhos castanhos lupinos viajando pelo meu corpo apreciativamente.

Reviro os olhos para seu gritante flerte, mas desta vez não posso deixar de soltar uma pequena risadinha. Passar um tempo com Mabel aparentemente está me fazendo agir como uma colegial também. Não foi muito inteligente da minha parte, especialmente quando Cam está à espreita e me olha como se estivesse no menu. Ainda assim, estou curiosa sobre o que ele considerou digno de encontro.

"O que você tem em mente?"

"Bem, geralmente os encontros envolvem um bom jantar e talvez um filme", ele começa.

"Parece correto."

"Parece coxo pra caralho. Eu estava pensando em levá-la ao melhor bar da cidade e jogar dardos ou sinuca sobre algumas asas de frango fritos", ele diz, animado. Eu ri de seu entusiasmo enquanto ele lambia os lábios exageradamente sobre asas de frango e jogos de bar, mas depois desse longo dia, uma noite fora com Cam parece atraente. Qualquer noite com Cam é garantida comigo, passando-a meio rindo. Ele sempre parece ser capaz de alcançar esse lado de mim com tanta facilidade e, depois do humor perturbador de hoje, eu pude dar algumas boas risadas.

"Parece divertido. Lidere o caminho, Cam. Sou toda sua esta noite."

"Hope, querida, você precisa parar de dizer merdas assim. Faz um homem pensar em outras coisas divertidas que ele pode fazer com você", diz ele,



mas há apenas humor amigável em seus profundos olhos castanhos esverdeados.

“Mantenha sua cobra nas calças, Cam. Estou concordando em passar uma noite com cerveja sem álcool e um pouco de churrasco. Isso é tudo”, eu o persigo, tentando não pensar muito sobre o motivo de mencionar sua anatomia masculina de repente.

“Um homem pode sonhar. Vamos lá, pegue suas coisas e vamos levar esse show para a estrada”, diz ele, sem se envergonhar nem um pouco com a minha observação e batendo no assento atrás dele em sua moto. Pego o capacete que ele me entrega e sento na máquina ameaçadora, segurando minha vida querida enquanto Cam a traz de volta à vida.

Três horas depois, Cam entregou exatamente o que eu precisava. Uma noite divertida, sem preocupações no mundo. Claro, o bar é barulhento, lotado e alto demais para termos qualquer tipo de conversa significativa, mas esse é exatamente o tipo de fuga que eu estava desejando. Sinto-me quase normal entre o pesado rock and roll que explode em todos os alto-falantes neste bar apertado da cidade. Como se eu fosse apenas uma garota com um homem extremamente bonito em um encontro de sexta-feira à noite, comendo comida gordurosa e chutando a bunda dele jogando dardos, enquanto sacode os quadris para uma maravilha de apenas um hit dos anos 90.



"Você é natural", Cam sussurra em meu ouvido, quando ele me puxa para seu colo quando eu bato no olho do boi mais uma vez, agora três vezes seguidas. As aulas de Gabriel estão realmente valendo a pena. É como se eu pudesse ver

exatamente onde preciso apontar para atingir meu alvo exatamente onde quero, com minha lâmina - ou, neste caso, com uma mísera cabeça de dardo.

"E você é incorrigível", eu rio, quando tiro as mãos de mim e deslizo ao lado dele, longe de seu colo quente. Tomo um gole da minha cola de cereja e sorrio amplamente para ele quando ele se levanta e arruma as calças pela segunda vez que parece esta noite.

"Não posso argumentar isso - ainda assim, se eu soubesse que você iria chutar minha bunda jogando dardos, eu teria escolhido outro jogo. Quero dizer, como devo parecer todo viril e charmoso para você, se você está limpando o chão com a minha bunda?"

Agarrando a cereja do meu refrigerante, coloco-a na boca e puxo o caule com os dentes, e essa pequena ação paqueradora faz Cam resmungar algo baixinho, mudando de novo de um lado para o outro, parecendo terrivelmente desconfortável com sua escolha de vestuário.

"Oh, você ainda tem seus encantos", eu provoco.

"Espero que sim, querida, porque de onde eu estou, vejo pelo menos uma dúzia de outros caras neste bar que adorariam tomar o meu lugar e fazer um trabalho melhor em cortejá-la."

"Oh, é isso que você está tentando fazer? Me cortejar?", Eu rio.

"Wii, cama, seja lá o que você quiser, eu jogo", ele responde, dando-me outra piscadela de menino.



"Como eu disse, você é incorrigível."

“Ainda bonito demais, estou certo?”, Ele pergunta, orgulhosamente vestindo aquelas duas covinhas - que foram projetadas pelo próprio Criador - para derreter a calcinha de qualquer mulher em um raio de duas milhas.

Não posso deixar de rir de seu próprio elogio. Aqui está ele, tentando passar como um cara normal do dia-a-dia, em vez do motociclista mal-humorado que eu sei que ele é, e parecendo muito bem fazendo isso. É divertido, vou dar isso a ele, e talvez até um pouco adorável, mas que não vou admitir para ele. Já foi difícil manter minhas mãos cruzadas no colo a maior parte da noite só para não me sentir tentada a passar os dedos pelos cachos arenosos dele. Esta noite foi incrivelmente divertida e terrivelmente torturante ao mesmo tempo. Cam decidiu não parar esta noite, aparentemente. Colocando seu charme, o homem tornou muito difícil não conseguir o que quer de mim, mas eu não posso ir lá com ele. Eu fui lá com Michael e Gabriel uma vez, e Gabriel se certificou de que sabia que era uma ocorrência única, que nunca seria repetida. Se ele descobrisse que eu me deixei ceder aos meus próprios desejos com Cam, ele pode ter problemas com isso. O suficiente para ele reconsiderar seu treinamento em defesa e parar tudo junto. E eu aprecio esses momentos com Gabriel, assim como eu aprecio meu tempo com Cam.

"O que é essa carranca?", Cam pergunta, e eu percebo que minha mente deve ter se afastado o suficiente para que eu nem percebesse que ele havia terminado sua vez e estava sentado ao meu lado no banco esponjoso.

"Hã?"



“Você esteve aqui um minuto e depois sumiu no seguinte. O que houve, Hope?”, Ele pergunta, a preocupação estampada em seu rosto, enquanto pega um pequeno fio do meu cabelo e o coloca atrás da orelha. A ação simples, tão suave e diferente do homem despreocupado ao meu lado, um arrepio percorre-me em resposta ao seu toque leve.

"Não é nada. Está ficando tarde, Cam. Deveríamos ir”, afirmo, a diversão não mais estragando minha voz.

“Eu fiz algo errado, Hope? Fiz você se sentir desconfortável?”, Cam pergunta, e eu vejo uma preocupação genuína brilhando sobre seu olhar confiante de sempre.

Droga.

Não era assim que eu queria terminar esta noite maravilhosa. Cam não foi nada além de incrível a noite toda, e não é culpa dele que sou eu quem não consegue mantê-lo nas calças. Agora, de alguma forma, eu o fiz sentir que ele fez algo para me fazer sentir estranha, quando na realidade ele foi o vento celestial que me deu uma noite de verdadeira normalidade. Algo que pensei que ainda estava tão longe do meu alcance, e ainda hoje à noite, Cam provou o contrário.

Pego as mãos dele e as fecho com as minhas no meu colo, olhando como as minhas são pequenas. Eu acaricio cada um deles, esperando tirar qualquer dúvida de que ele poderia me fazer sentir menos que maravilhosa. Porque, desde o primeiro dia, abri meus olhos e os deitei em Cam, esse sempre foi o seu único objetivo - me fazer feliz. Não sei por que nesta vida recebi esse amigo, esse anjo, que quer me dar coisas que acho que não mereço, mas sou grato por isso. Posso não mostrar e



lutar contra isso, mas sou muito grata por ter acordado uma vida com Cam nela.

"Não, Cam, você não fez nada de errado. Esta noite era exatamente o que eu precisava. Obrigada", digo sinceramente, e o brilho em seus olhos está de volta com uma vingança. Ele se inclina para mais perto e pega minhas mãos nas suas, desta vez, acariciando cada dedo como se prometesse com cada toque terno como ele poderia fazer todas as outras partes do meu corpo se sentirem tão bem. Sinto meu coração apertar de uma maneira que não esperava em um local tão lotado, mas a pequena diabinha nunca deixa de me surpreender com seus desejos ávidos.

"A noite ainda é jovem, querida. Não precisamos ir para casa, se você não quiser", ele sussurra no meu ouvido, e seu hálito quente na minha pele me faz me contorcer ainda mais.

"O que você está fazendo, Cam?"

"Tentando mudar de ideia ao encerrar a noite", diz ele, e eu o sinto dar um beijo suave no ponto sensível atrás da minha orelha, me fazendo estremecer.

"Cam", eu aviso, mas sai muito ofegante para ele entender como uma ameaça.

"Apenas um beijo, querida", ele responde com voz rouca, e a luxúria incorporada em seu tom apenas inflama a minha.

"Gabriel não vai gostar", eu respondo, movendo meu pescoço para o lado para que ele possa continuar a me torturar com seus beijos ardentes, fazendo minha pele ficar encantada com a música que seus lábios estão cantando.



"Gabriel?", Ele pergunta, as sobrancelhas juntas, confusas por que eu traria o nome do melhor amigo dele agora.

"Hmm", murmuro, muito fascinada pela maneira como sua língua desliza pelo meu pescoço, fazendo cada célula do meu ser almejar sua maldade para encontrar um lar em cada pequena curva e fenda que pode encontrar no meu corpo. Puxo meus joelhos e aperto meu núcleo com mais força, tentando buscar algum tipo de alívio para essa miríade de emoções exóticas que a simples sedução de Cam está jogando em mim.

"Gabriel não está aqui agora, está?", Ele respira por cima do meu pescoço, me provocando em uma bagunça devassa.

"Um beijo. Eu dificilmente acho que algum mal venha de um simples beijo. Não, querida?", ele me tenta, beijando meu queixo, aproximando-se cada vez mais do lugar em que preciso de sua boca faminta para encontrar seu lar.

"Não, um beijo não fará mal", eu me ouço sussurrar, meus dedos já estão enraizados em seus cabelos, como eles desejavam fazer a noite toda. Eu puxo a cabeça dele na minha e pego o que é prometido.

Um beijo.

Que mal um beijo pode causar?

Os lábios carnudos de Cam capturam os meus, delicadamente no começo, provando meus lábios de cereja e cantarolando sua aprovação. Suas mãos vão para a minha cintura, e eu sinto seu aperto ficar mais firme a cada segundo que passa



enquanto nossos lábios se familiarizam. Ele tem gosto de licor de malte, intoxicando meus sentidos. Quando sinto sua língua perversa implorar por entrada, fico muito extasiada para não obedecer, que é minha queda. Porque quando nossas línguas se encontram pela primeira vez, elas começam uma guerra própria. Querendo se possuir, elas dançam e fodem como se ninguém estivesse assistindo. Meus mamilos doem sem supervisão e imploram para que os dentes que estão atormentando meu lábio inferior se submetam para mostrar a mesma dominância. Eu gemo sem vergonha e ele geme na minha boca, agarrando minha cintura com tanta necessidade que tenho certeza de que encontrarei luas crescentes na minha pele pela manhã. Cam se afasta e coloca sua testa na minha, e eu me bato mentalmente por não ser eu para acabar com isso.

"Isso foi um beijo, amor", ele arfa, enquanto eu tento parar minha própria respiração. Depois de alguns segundos de silêncio, Cam coloca um dedo embaixo do meu queixo e levanta a cabeça para que eu possa olhá-lo nos olhos, certificando-me de que não há como esconder dele. Tento controlar meus pensamentos o máximo que posso, mas duvido que seja capaz de esconder o quanto esse beijo me afetou.

"Acho que temos que fazer essa merda de encontros com mais frequência", ele pisca para mim, parecendo um gato diabólico que recebeu o creme proverbial.

Deus me ajude.



Dezoito

Michael

"Vejo que você trouxe a garota", Uri comenta baixinho, nada muito satisfeito ao meu lado.

"Você preferiria que eu a deixasse ir de volta pra casa sozinha?", Eu pergunto ao meu tio, irritado com o desgosto dele por eu ter trazido Hope para o clube conosco hoje. Quando ele não me responde, eu o encaro de frente, mas me paro bem a tempo de dizer algo que o colocaria no limite. Em vez disso, tento a abordagem diplomática, esperando que assim possa argumentar com ele e talvez acalmar sua disposição melancólica.

"É o quatro de julho, Uri. Um dos poucos dias do ano em que a sede do clube está aberta aos moradores da cidade, não vi mal nenhum em trazer Hope."

"Hmm", ele murmura, com os braços cruzados sobre o peito. Seus olhos ainda estão presos em Hope enquanto ela continua rindo do que Cam está dizendo do outro lado do quintal, sentada ao lado dele e de Gabriel em uma das mesas de piquenique. Mesmo que ela se pareça com qualquer outra garota normal, eu sei que, para Uri, Hope se parece com algum tipo de ameaça não dita da qual ele quer se livrar. Eu simplesmente não entendo o porquê. No começo, pensei que fosse por ela ter surgido misteriosamente em nossas vidas, mas recentemente não tenho muita certeza. Tudo o que sei é que o desgosto de Uri pela presença de Hope



torna o relacionamento que tenho com meu tio muito mais tenso. Acrescente o fato de sua constante pressão da minha presidência iminente, além de sua aversão à mulher com quem eu moro, e os indesejados sentimentos de ressentimento da única figura paterna que me resta continuam aumentando.

Ele continua a olhar para ela como um inseto que deseja esmagar com a bota, criando a necessidade de esmagar meu punho em seu rosto por olhá-la assim. Ainda assim, eu firmo minha própria expressão, não deixando Uri ver sua antipatia por Hope me irritando sem fim.

"Já faz mais de três meses. A garota não parece mais quebrada para mim e eu sei que ela está trabalhando na cidade. Não vejo por que ela tem que morar com você", comenta Uri, nunca tirando os olhos dela. Cam deve estar animado, porque Hope solta um grito tão cheio de alegria que sua cabeça se inclina para trás em felicidade. Aquece meu coração frio. Sim, já se passaram três meses e eu sei que Hope provavelmente está guardando todo o dinheiro que está ganhando no George's para conseguir seu próprio lugar, mas enquanto pudermos mantê-la, não farei nada para assustá-la. No momento em que ela esteve conosco, eu a vi crescer da alma despedaçada que encontramos no chão para a mulher forte rindo com meus irmãos agora. A força do caralho dentro daquela mulher fala comigo, e eu, por exemplo, quero aproveitar o máximo de tempo possível. Não importa se Uri gosta ou não.



Como eu não respondo, Uri dá uma última olhada para Hope e depois se vira para mim com uma ordem que estou muito feliz em seguir.

“Apenas mantenha-a longe do resto dos homens", diz ele, e vira as costas antes de ver meu aceno afirmativo.

Como se eu quisesse mais alguém perto de Hope. Sim, eu queria que ela visse meu clube e fizesse parte de quem somos e que ela experimentasse em primeira mão o que os Archangels são. Mas é isso que eu quero que a interação dela aconteça. Ela não é uma ovelha do clube ou uma puta, e foda-se se eu deixaria meus irmãos de armas pensarem que ela era.

Os dias de primavera passaram e, em seu lugar, o verão criou raízes. Não há como escapar do calor escaldante, não importa o que você tente fazer. O único alívio que um homem encontra é dentro de sua casa, se tiver sorte de ter um ar condicionado decente, o que meus irmãos e eu não temos. Todo ano dizemos que temos que instalar essa merda, e todo ano isso não acontece. Somente este ano, o suor escorrendo pelas nossas costas não é a única coisa que nos deixa desconfortáveis.

Há muito tempo se foi a mulher magra que foi agredida e machucada e encontrada à nossa porta. Ou era a gravidez, ou o espaço e a liberdade para fazer o que diabos ela quisesse, mas ela ganhou curvas nos lugares certos. E com esse calor, ela se recusa a cobrir essas curvas a maior parte do tempo, deixando eu, Cam e Gabe loucos.



Hoje, ela decidiu vir a esse baile com nada além de shorts e uma blusa azul clara, alegando que estava quente demais para usar qualquer outra coisa. Um traje tão simples, e ainda assim a coisa mais sexy que já vi em uma mulher. Eu disse a ela que, embora esse fosse um evento familiar, ela ainda deveria vestir mais algumas

roupas. Ela apenas me virou e amarrou-se atrás de Cam, mostrando suas longas pernas lisas, me provocando.

Eu quero discutir com ela ou transar com ela a maior parte do tempo, sempre escolhendo a primeira, já que sei muito bem que não posso ter a segunda. Não se eu cumprir a promessa que fiz a Gabriel, que tem sido mais difícil de cumprir a cada dia que passa. A mulher ficou sob a minha pele, como uma coceira de hera venenosa, me implorando para coçar a doença até que eu esteja totalmente satisfeito.

Eu sei que não sou o único que caiu sob seu feitiço. Cam com suas noites de encontro e Gabriel com seus treinos longos e noturnos. Ambos estão tão encantados com ela quanto eu. O único problema é que eles não parecem ter problemas em manter seu relacionamento simplesmente platônico. Eu não sou tão contido. Restrição nunca foi meu ponto forte e, quando quero algo, geralmente aceito, condenando as consequências. Hope é diferente, no entanto. Ela age de maneira espinhosa e severa, mas por baixo de seu exterior duro há uma concha macia implorando pela luz do sol, doendo para alguém preencher seu vazio com algo diferente do vazio que ela sente. Seu apelo silencioso ressoa para o meu coração, um coração que eu pensei que só batia pela forma alada no meu peito. Aqueles grandes olhos castanhos trovejantes comem na minha alma quando olham para mim, e eu acho que ela nem percebe.



Observo minha garota pular da cadeira e me pergunto o que chamou sua atenção. Quando a vejo correr em direção a minha tia e cair em um abraço, essa merda estúpida e quente agarra meu interior mais uma vez. Aurora sorri para ela, apesar de terem quase a mesma altura, mas Hope perde centímetros com seu amor por

seus all-star, enquanto minha tia não pode ir a lugar nenhum sem suas botas assassinas de salto alto.

Aurora se veste como realeza do Archangels, como deveria. Suas tatuagens irradiam para qualquer um ver quem é seu povo, e é a primeira vez que olho para a pele cremosa e impecável de Hope e me pergunto como ela ficaria com a minha marca nela. Asas de anjo decorando seus ombros, anunciando ao mundo de quem ela é. Sinto meu pau ganhar vida com o pensamento de tatuá-la, e tudo o que posso fazer é acariciar minha barba em vez de acariciar o membro que está desesperadamente precisando de atenção. Meu pau não viu nada em mais de meio ano que não a minha mão esquerda, mas nos últimos três meses, ele parece não estar se saciando quando eu tenho essa garota em mente.

No momento em que estou começando a ter um visual das penas que desenharia em sua pele delicada, eu a vejo endurecer e todos os meus sentidos ficam em alerta imediato. Eu sigo a linha de visão dela e fico preocupada ao ver que Hope parece ter ficado desconfortável com a presença do meu tio Joe. Não é diferente de Joe vir ao clube nesses dias de família. É claro que em qualquer outro dia, a presença do tenente do departamento de polícia de Warren em nosso clube seria um mau presságio, mas não hoje.

Eu me pergunto, porém, quando Hope foi apresentada a Joe, e por que ele está em sua lista de merda. Joe ignora a maioria dos homens, dizendo olá para quem o reconhece, e vai direto para mim na entrada do clube. É o máximo que ele pode ir, e talvez no fundo, também. Joe nunca quis a vida de um Archangels, e ele disse isso alto e claro quando se juntou à força policial,



mas por mais que ele queira negar, seu sangue é todo anjo rebelde.

"Que porra é essa na sua cara, Michael?", Ele diz provocadoramente, me dando um de seus abraços de urso, como ele costumava fazer quando eu era criança.

“Uma barba, tio Joe. Não xingue. As senhoras adoram isso”, digo, cutucando-o no estômago.

“Senhoras, hein? Ouvi dizer que você estava abalado com apenas aquela”, ele diz, com um brilho de diversão nos olhos.

"Esta cidade não passa de um monte de fofocas", eu xingo, não gostando que o nome de Hope esteja nos lábios de Tom, Dick e Harry.*(modo de dizer que estão fofocando sobre ela)

"Ah, não seja assim. Você sabe como as pessoas são. A garota nova e tudo mais, trabalhando na casa de George e sendo vista apenas com os Archangels como companhia, as pessoas tendem a conversar. Ela com certeza é bonita, no entanto. Mas é meio jovem para você, não acha?”, Ele diz enquanto passa um lenço atrás do pescoço para enxugar o calor do verão.

"Não sei o que você quer dizer", digo a ele, minhas sobrancelhas franzindo com o pensamento. O problema é que não tenho ideia de quantos anos a Hope tem. Nem ela. Mas quando ela chegou à nossa porta, eu juraria que ela tinha mais ou menos a minha idade, vinte e tantos anos no máximo. Agora, com ela toda saudável, curvilínea e usando aquelas roupas minúsculas, ela pode nem ter vinte anos. A coisa



maldita é perturbadora, e o tio Joe trazendo isso à minha atenção me irrita.

"Bem, cada um na sua, eu acho. Então me diga, sobrinho, onde está meu irmão durão? Normalmente, posso encontrá-lo preso a você como uma maldita sombra", ele brinca, lembrando-me de como Uri não tem sido normal recentemente.

Tio Joe não é o único que achou que Uri era o favorito entre seus homens. Não há mentira lá. Eu era o único lembrete que Uri tinha de seu irmão mais velho, o homem que ele seguia cegamente durante a noite, sempre que necessário. O acidente prematuro de meu pai o atingiu tão forte quanto havia me atingido, mudando dramaticamente nosso modo de vida. Eu mal havia começado o ensino médio quando isso aconteceu. Jovem demais para assumir o papel que meu pai havia deixado vago, deixando seu irmão mais novo de 23 anos na época para crescer e comandar o pior clube de 1% da costa leste.

Sim, havia candidatos fazendo fila para tomar o lugar de papai, mas Uri achou que aquele lugar era meu por direito. Só porque eu não aguentava, porque eu ainda era um garoto cheio de espinha de coração partido que sabia besteira sobre administrar um clube do tamanho dos Archangels, não significava que eu não iria querer o trono quando crescesse. Então Uri pegou o peso do martelo nas mãos, mas mais cedo ou mais tarde ele quer que eu dê um passo à frente e aceite o que é devido. Ser vice-presidente dos Archangels, não é o título que ele gosta de ver gravado no meu colete, mas a posição em que ele está na minha frente, não estou interessado. Ainda não estou pronto. Não sei se algum dia estarei. Os



fardos são mais leves quando você precisa carregar apenas os seus.

Eu havia ampliado minha carga carregando mais dois outros homens - meu círculo íntimo dentro da irmandade e aqueles pelos quais eu não apenas morreria, mas também mataria - Cam e Gabriel. Mas agora, com Hope entrando em nossas vidas, sinto como se ela mudasse o jogo, e acho que Uri sabe disso. Talvez seja por isso que ele tenha sido escasso esta tarde, deixando-me por conta própria. Deus sabe que ele não fez nenhum esforço para disfarçar sua aversão por algo relacionado a Hope. Ele só tem que absorver e lidar com isso. Em breve, Hope estará fora de nossas vidas, e isso irá satisfazer o bastardo. A boca do meu estômago parece estar sendo torcida em um nó fino, moendo meu interior em uma polpa, apenas com o mero pensamento dela sair de casa. Eu empurro o pensamento para o fundo da minha mente, recusando-me a dar qualquer preocupação hoje. Hoje é um dia de celebração e nada vai estragá-lo. Não é a atitude melancólica de Uri em relação a Hope e não o meu maldito medo de abandono.

Joe está olhando para mim como se eu fosse um dos casos não resolvidos dele e que ele quisesse abrir, e é aí que registro que eu não respondi.

“Desculpe Joe. Esse calor está mexendo com a minha cabeça. Uri provavelmente está apenas tendo uma de suas conversas com um dos irmãos. Que tal você e eu tomarmos uma cerveja, sairmos dessa porra do sol e entrarmos em alguma sombra?”, Digo a ele, esperando que seja suficiente para desviar sua curiosidade. Quando ele coloca o braço sobre o meu ombro, levando-me a uma das mesas cheias de geladeiras, vejo que sim.



"Filho, uma cerveja gelada neste dia de merda parece o paraíso para mim.", Ele sorri e eu sorrio de volta, pensando que um pouco de álcool pode ser exatamente o que o médico ordenou para passar por esse dia.

Além do humor espinhoso de Uri, hoje foi um dia incrível. Adoro quando o clube está cheio de gente - os gritos de crianças correndo, a música da banda no palco que os irmãos construíram para essa ocasião, brincando, fazendo todos dançarem ou balançarem os quadris enquanto dançam, um pouco mais de comida de qualquer uma das mesas empilhadas com tudo, desde salada de batata, espiga de milho, frango frito - inferno, para qualquer coisa, realmente. Irmãos no churrasco, embalando-o com cachorros-quentes e hambúrgueres para a multidão faminta, enquanto fazia piadas sobre toda a bela bunda que decidiu aparecer hoje.

Não posso discutir com isso.

Todas as habitantes da cidade que se interessam por um Archangel estão aqui em cima hoje à noite, tentando ver se conseguem captar nossos olhos. Boas meninas jogando mal, e meninas más jogando bem. Todas elas esperando o que podemos dar a elas - cinco centímetros do céu.

Ainda assim, apenas uma garota me chamou a atenção, enquanto brincava de esconde-esconde com Cam e as crianças cujos pais eram legais o suficiente para trazê-los. Todo mundo sabe que os dias da família significam exatamente isso - família. Então, se você quiser se divertir, faça-o dentro da casa do clube, onde os moradores não podem entrar. Ou melhor ainda, mantenha essa merda fechada por todo o resto das noites que não



são voltadas para a família. Não sou avesso a um irmão fodendo suas ovelhas na minha frente. Eu faria isso em um piscar de olhos se me sentisse tão inclinado. Mas há um tempo e um lugar, e hoje não é.

Eu ouço Hope gritar de alegria quando Cam a pega, junto com uma princesinha de cabelos loiros com dois rabos de cavalo que grita tão alto quando ele os encontra escondidos, embaixo dos degraus da varanda. Cam as carrega debaixo de um braço como troféus, gritando para quem tem ouvidos o que ganhou.

Você pensaria que o cara estava compensando demais a falta de atenção de uma infância ruim ou algo com sua atitude mais barulhenta do que a vida, mas comparado a mim e meu companheiro quieto, Cam teve uma ótima infância. Ele tem dois pais vivos, atenciosos e amorosos, que o adoravam com as mãos e os pés enquanto crescia, e mesmo quando se aposentaram e se mudaram, deixaram-no em uma casa grande ao lado de Alleghany Forest, eles ainda ligavam todos os dias apenas para verificar ele. Eles descansaram tranquilamente quando Gabriel e eu prometemos ficar ao seu lado.

Cam adora se perder, e bem, Gabe e eu ajustamos a conta à perfeição. O filho da puta tem o talento de ver as verdadeiras cores de uma pessoa e ainda aceitá-las ao seu lado. Para dois desajustados como Gabe e eu, Cam nos equilibra perfeitamente. Nos dando um pouco de luz, onde não há nada a ser visto. E pelo brilho nos olhos de Hope, ele está trabalhando a mesma mágica nela. Ela foi capaz de cutucá-lo no estômago, fazendo-o soltá-la e agarrar a garotinha com as duas mãos, impedindo-a de cair.



“Hope, querida, você me machucou. Acho que essa gota de sol terá que ser minha garota. O que você acha, querida? Você quer ser minha garota? Tomar o lugar de Hope?”, ele murmura, fazendo cócegas na criança de cinco anos nos braços. Agora está escuro, e a única luz que temos são as luzes de Natal que os irmãos usaram para decorar as árvores e sobre a pista de dança improvisada, e ainda vejo Hope corar todo o caminho de onde estou sentado.

"Vou tomar um drinque", ela diz, nem mesmo reconhecendo seus comentários provocativos, e o deixa lá, dançando e rindo com sua pequena companheira.

Quando a vejo caminhando até mim, me movo um pouco para dar a ela algum espaço no banco, mas não muito. Ela olha para o pequeno espaço e torce as sobrancelhas. Sim, eu sei que sou um idiota. Com o pouco espaço que lhe dei, eu poderia ter apontado um grande sinal para minha virilha com a inscrição 'Sente-se aqui por sua conta e risco'. Ela pega uma garrafa de água de um dos refrigeradores na mesa e fica em cima do banco, dando-me uma visão completa de suas costas. Meus dedos formigam com a necessidade de tocar seus ombros nus - os mesmos com os quais fiquei obcecado o dia todo, sonhando com maneiras que eu poderia seduzi-la a me deixar desenhar, em cores fortes, grandes asas celestiais. Mesmo que eu mal lhe desse espaço, ela ainda encontrou uma maneira de se distanciar de mim. Talvez eu tenha bebido demais, mas essa merda não vai acontecer hoje à noite. Eu passo pela distância fabricada e coloco minhas mãos nas duas coxas dela, observando sua pele reagir imediatamente ao meu toque em gloriosos arrepios.



"Você está com frio, querida?", Eu sussurro em seu ouvido e vejo um arrepio percorrer sua espinha.

"Não", ela morde, tomando outro gole rápido da garrafa.

"Você tem certeza?", Eu pergunto, minha voz ficando rouca quando o cheiro de flores silvestres e mel de seus cabelos e pele chega ao meu nariz.

Merda, ela cheira bem.

"O quê?", Ela pergunta, virando a cabeça em minha direção, colocando-nos frente a frente.

Porra, eu disse isso em voz alta? Estou bêbado?

Estou prestes a dizer outra coisa quando a primeira chama atinge o céu, seguida por outra, depois outra, até que o céu antes estrelado esteja coberto de tanta luz e som que tudo que você precisa fazer é olhar para cima e se aquecer em todas as suas cores gloriosas.

Esquecendo qualquer que fosse sua resistência anterior, Hope se inclina de volta para o meu peito e a envolvo, abraçando-a, amando o jeito que ela se derrete em mim enquanto faz *ooh* e *aahs* com cada nova explosão de cor que tinge o céu noturno. Meu eixo semi-duro está esfregando entre suas nádegas, e ela ainda parece inconsciente disso enquanto olha com admiração para as imagens ricas e radiantes espalhadas acima de nós. Só quando sinto seus dedos se entrelaçarem com os meus é que meu coração começa a bater em um ritmo maníaco, meu pau ajeitando no meio do traseiro dela estava me cortando em dois. Engulo em seco, culpando a



bebida por me levar a lugares nos quais não tenho coisas em que pensar, muito menos considerar.

Mas essa mulher...

Maldita seja essa mulher...

Ela faria um santo virar um pecador. Faça um bom homem mentir e roubar se for necessário, se isso significa que ele será capaz de se aproximar o suficiente para sentir o cheiro de seu perfume floral. Ela pode fazer um homem amargo acreditar em uma vida cheia de alegria, em vez de derramamento de sangue. Fazer um Archangel cair da graça apenas para se ajoelhar aos pés dela, cometendo o sacrilégio supremo, adorando-a em vez da divindade com a qual jurou lealdade. Nós a chamamos de Hope, quando na verdade deveríamos tê-la nomeado Eva, desde que ela chegou para nos tentar de todas as maneiras.

Foda-se, eu preciso ficar sóbrio. Caso contrário, farei algo que me arrependa.

Afasto minhas mãos dela, talvez um pouco abruptamente, já que vejo a dor brilhar através de seus olhos castanhos, os mesmos olhos que sempre sonhei todas as noites nos últimos três meses. Pego uma garrafa de água e bebo tudo, esperando que o líquido frio também esfrie meus pensamentos rebeldes. Eu posso lidar com meu pau querendo se divertir com minha pequena hóspede da casa; assim como a outra parte da minha anatomia, a que está estrangulada no meu peito só por causa da carranca com a qual ela está passando agora, da qual não quero dar crédito. Afasto-me do banco e fico acima dela, me perguntando o que diabos fazer a seguir.



"Está tudo bem com você, Michael?", Ela pergunta em sua voz aveludada e suave.

Porra!!!

Existe algo que essa mulher não possa dizer ou fazer que não puxe um fio dentro de mim?

"Está tudo bem, querida. Que tal uma dança, hein? Mostrar a esses habitantes da cidade como que isso é feito?", Eu brinco levemente, tentando recuperar minha própria sanidade. Quando vejo um pequeno puxão no lado de seu lábio se levantar levemente, concluo que talvez uma dança seja apenas o caminho a percorrer. A música tem um ritmo otimista e todo mundo está se divertindo, então não correrei o risco de me fazer de bobo fazendo declarações sinceras como um adolescente maldito com sua primeira paixão. Eu ofereço minha mão e ela coloca a delicada na minha. A força elétrica é tão forte que quase tira o vento de mim. Eu mantenho a porra da boca fechada e a conduzo para a pista de dança, colocando minha mão nas costas dela.

É claro que os deuses devem amar minha dor, porque no minuto em que pisamos ao lado de todos os casais dançando, a banda começa a tocar uma versão melódica de Wild Horses. Hope nem vacila com a mudança de música e envolve os braços em volta do meu pescoço, me puxando para ela como se ela tivesse feito isso um milhão de vezes comigo. Coloquei minhas mãos ansiosas em sua cintura enquanto ela nos balançava da esquerda para a direita, cantarolando a melodia junto com a voz angelical que vinha do palco.



Olho em volta e vejo os outros casais à nossa volta caindo sob o feitiço da música. Alguns quase

transando, outros perdidos aos olhos de seus parceiros. Irônico como eu quero fazer as duas coisas e também não posso fazer com a mulher em meus braços.

Ela nem sequer está afim de mim, como a maioria das ovelhas estão fazendo com os homens nessa pista de dança artificial, mas eu já estou duro como o caralho e meio apaixonado por ela. Pelas suas pálpebras semifechadas, vejo que ela também é afetada por nossa proximidade íntima. Eu até sinto meu comprimento duro cutucar seu estômago macio, tornando sua presença conhecida, e Hope não parece se importar nem um pouco. Só estou aliviado que tudo o que ela sente é como meu corpo reage ao dela, não mostrando como ela realmente me afeta por dentro, o que assustaria a ambos nesta pista de dança. Minha mente fica em branco quando ela pressiona meu pau um pouco mais forte com o estômago, e eu juro que vejo estrelas. O sorriso ardente que atinge seus olhos castanhos me diz que pouco movimento foi intencional demais.

"O que está fazendo, querida?"

"Eu não sei, Michael. O que estou fazendo?", Ela me provoca.

"Eu acho que você está tentando se meter em problemas", eu digo, me sentindo mais como eu. Agora, esse tipo de desejo, eu sei como lidar.

"É isso que é isso?", Ela pergunta, e eu sinto a palma da mão dela agarrar meu pau através da calça jeans, me fazendo sentir dor ao sentir sua mão segurando meu pau nu e acariciá-lo até o esquecimento. Graças a Deus eu me elevo um pouco sobre ela, caso contrário, seu aperto corajoso não passaria despercebido pelos outros



casais na pista de dança. Também estou aliviado por haver muitas pessoas ao nosso redor agora me impedindo de tirar meu pau e empurrá-lo exatamente onde ele precisa estar - noite em família e tudo.

Abaixo minha boca na orelha dela e a puxo para mais perto, para que ninguém ouça o que estou prestes a dizer ou veja a mão dela continuar acariciando levemente meu pau em crescimento.

“Você está se sentindo carente, Hope? É isso que está acontecendo?”, Eu rosno em seu ouvido, fazendo saber que ela não é a única com necessidades. Ela cantarola enquanto eu mordo seu lóbulo da orelha e o chupo na minha boca.

“Você gosta de me deixar duro? Sentindo-me crescer em sua mão, sabendo o quanto eu preferiria me deliciar na sua doce boceta?”, Ela abaixa a testa no meu ombro e me dá um pequeno aceno de cabeça com um gemido estrangulado.

"Você sabe quantas vezes eu sonhei com a lembrança do seu doce sabor na minha língua? Tão deliciosa, eu tenho que me conter toda vez que te vejo e não deitá-la e abrir suas pernas lindas e enfiar minha língua em seu centro cor de pêssego.”, Ela geme novamente, e esse som faz meu pau implorar para ser definido livre e dar a ela tudo o que prometo. Ela é a única acariciando meu pau na minha calça, fazendo meu sangue ferver, mas minhas palavras sozinhas a fazem igualmente faminta.



"É disso que você precisa, bebê? Minha língua dentro de você? Ou você quer meu pau em vez disso? Porra, como eu adoraria te encher tão bem agora. Fazer você gritar meu nome enquanto eu estou profundamente dentro da sua boceta apertada. É isso que você quer, amor?”, Eu

rosno, mordendo seu ombro como um cachorro louco que precisa de sua dose. Minha língua varre sobre as marcas dos dentes suavemente, mas meus olhos amam como minha marca finalmente está nela. Eu ouço um gemido derramando de seus lábios, seus ombros tremendo de necessidade, e meu próprio pau reage vazando pré-sêmen na minha cueca, me deixando tão carente quanto esta pequena garota em minhas mãos.

"Michael!", Ouço Uri gritar atrás de mim, e é como um balde de gelo na minha libido. Solto um gemido frustrado e coloco as duas mãos no rosto de Hope para ter toda a atenção dela. O olhar de luxúria e desejo naqueles olhos - que sempre me mata - me faz desejar poder ignorar meu tio e tirar minha garota daqui e dar a ela tudo o que lhe prometi.

Minha mente cheia de luxúria nem se importa que eu esteja começando a me referir a Hope como 'minha garota'. A lógica entrará em ação em breve.

"Michael, uma palavra!", Uri grita novamente.

E pelo que parece, lógica e desmancha-prazeres têm um nome comum. Hope ainda está olhando para mim como se eu tivesse pendurado a lua e as estrelas por ela, e sua língua rosa sai de seus lábios almofadados, apenas me implorando por um momento de fraqueza. Mas se eu começar isso agora, nunca vou parar. E antes que Uri perca a cabeça, esse pequeno encontro precisará continuar outro tempo.



"Hoje não, querida.", Eu a esfrego de volta suavemente, tentando tirar um pouco da dor. Coloco um beijo carinhoso na testa dela e odeio o olhar de decepção e vergonha que substitui o dela. Viro as costas para ela e vejo Uri na porta principal do

clube, esperando por mim com seu habitual olhar irritado ultimamente. De repente, eu não estou sentindo isso, e a noite em família pode ir para o inferno por tudo que eu me importo. Eu ensino meus próprios pensamentos agravados com a atitude melancólica de Uri. Se nós dois estamos de mau humor como bebês amaldiçoados, o que quer que ele tenha em mente levará mais tempo para ele dizer - o que significa que quanto mais tempo vou ter com ele e menos com a pessoa que realmente quero estar.

"Você chamou, Prez?", Eu provoco, tentando tirar uma surra dele.

“Engraçado, imbecil. Temos negócios para resolver”, ele diz, virando as costas para mim, indo para a igreja.

"Negócios?", Pergunto atrás dele. "Que tipo de negócio não podia esperar até de manhã?", Pergunto, sentindo besteiras no ar. A proclamação de Uri de "precisamos conversar sobre negócios" durante nosso piquenique anual de quatro de julho, cheira a isso. O ar está pesado e denso com o fedor, especialmente porque ele não me disse nada o dia todo e só agora, no fim da noite, ele me chama de lado para conversar sobre negócios. Deixei que ele se sentasse em seu trono, enquanto me sigo à sua direita, como o bom vice-presidente treinado que ele me ensinou a ser. Não digo uma palavra e deixo que ele fique no chão, lendo sua máscara cuidadosamente colocada e sabendo que não vou gostar do que ele vai colocar em nossa mesa alada.



"Estou lhe dando uma corrida na Flórida. Você sai à primeira luz do dia”, ele diz como se estivesse falando sobre o clima e não sobre um risco alto de segurança que sai do campo esquerdo.

“Do que você está falando, Uri? Pensei que você estivesse dando esse trabalho aos nômades como iniciação deles.”, Eu grunho, mantendo minhas mãos juntas em um grande punho sobre a mesa diante de mim.

“Mudei de idéia", ele responde.

"Você mudou de idéia?"

"Sim", ele fala, sem emoção alguma.

"Só assim, hein?", Eu continuo incomodando, mas meu tio não está me dando nada. "Posso perguntar por quê?"

“Eu pensei que talvez Cam gostasse. Talvez tire um tempo para ver o pessoal dele enquanto você estiver lá embaixo."

“Eu chamo besteira, Uri. Cam pode ir até o Keys e ver seus pais sempre que quiser. O que é isso realmente?”, Eu resmungo, perdendo a paciência com o homem diante de mim.

"Tudo bem, acho que vocês três precisam de um pouco de distância daqui para controlar suas coisas. Isso não é a longo prazo, mas servirá ao seu objetivo", ele desanima, e finalmente estou vendo uma rachadura em sua armadura.

“Suas coisas? Eu não entendo", acrescento. Eu preciso que ele me explique isso, deixe claro exatamente de quem e não do que ele quer que tenhamos distância.



"Sim, você entende", ele sorri para mim.

"Você está falando sobre Hope?"

“O clube inteiro está falando sobre ela. Só estou ouvindo”, ele exala, passando os dedos pelos cachos escuros.

“Pare de falar em enigmas, Uri. Por que essa súbita necessidade de nos distanciar de Hope?"

"Porque, se meu vice-presidente não consegue entender as coisas, seu presidente terá que fazer isso por ele", ele responde, com a autoridade em sua voz clara como o dia.

"Entendo."

“Michael? Porque de onde estou sentado, você parece estar andando às cegas”, Uri castiga, batendo os dedos na mesa, um tique nervoso que eu sei que ele tem quando está perto de perder a própria merda.

"Eu não sou cego, Uri", digo a ele, controlando minhas próprias emoções, esperando manter essa conversa o mais civilizada possível. Se nós dois perdermos a calma, nada de bom resultará disso, e o clube deve sempre ser nossa principal preocupação. Uma briga entre seu presidente e vice-presidente nunca é um bom sinal.

"Ah não? Então me explique que porra foi essa lá fora? Irmãos falam, Michael. Inferno, eles estão conversando sem parar desde que ela chegou a Warren. Mas ela vir aqui? Hoje? Essa era toda a prova que alguém precisava para adicionar combustível ao fogo. Todos podem ver que Cam está apaixonado pela garota. Gabriel também, mesmo que seja mais discreto do que seu colega arrogante. Como diabos eu vou deixar eles pensarem que você está transando com ela.”



"Eu não estou transando com ela", eu digo, as palavras deixando um gosto ruim na minha boca.

"Para o seu bem, é melhor você não estar.", Ele aponta para mim e solta um bufo exagerado. Ele se recosta na cadeira, colocando os dois braços em cada apoio de braço, olhando para mim como se estivesse me dissecando por dentro, tentando descobrir todos os segredos que estou escondendo dele. Quando ele está satisfeito que não há, ele se recosta na mesa e aperta as mãos, imitando as minhas.

“Eu acho que vocês três têm que chegar a algum tipo de acordo em relação a ela. Você, especialmente, precisa ser cauteloso quanto ao seu plano de jogo. Se ela é apenas mais um jogo, tudo bem. Mas pela maneira como vocês três têm agido ultimamente, ela não é uma ovelha”, diz ele, com menos calor em suas palavras e mais cuidado genuíno por trás de cada uma.

"Não, ela não é", confesso. A Hope nunca poderia ser uma das prostitutas ou vadias do clube que desfilam pelo clube à procura de um colo quente para sentar. Ela tem mais classe e vontade forte em seu dedo minúsculo do que a maioria das ovelhas da casa juntas.

"Ela é o material de senhora?", Ele pergunta, e eu apenas aceno e olho minhas mãos entrelaçadas, sabendo que acabei de confessar demais.

"A pergunta é de quem será a senhora. Fiquei sentado aqui, não faz muito tempo, dizendo como a inveja e o ciúme envenenam qualquer instituição - o mesmo vale para a amizade, Michael. Se ela não decidiu quem ela quer ao lado dela, talvez vocês três tomem a decisão por ela”, afirma Uri.



"E se não pudermos escolher?", Ouço-me perguntar, esperando que Uri mergulhe profundamente no lado dele que me olha como seus parentes, sua família e me dê sua resposta como meu tio, não meu prez. Sua sobrancelha se enruga ainda mais e vejo que ele compartilha minha confusão e deseja poder consertar isso para mim, como costumava fazer quando eu era criança e chegava em casa com o coração partido por coisas mundanas. Mas o véu é abaixado apenas por um certo tempo, e logo vejo as poças negras do meu presidente me encarando com determinação nelas.

"Bem, ela não pode ter vocês três e você está se preparando para uma queda, se você acha que é para onde isso está indo. Os irmãos não respeitarão um presidente que compartilhe sua velha senhora com outros dois irmãos. Eles precisam ver ordem e força. Essa merda simplesmente não acontece."

"Ha, mas você parece esquecer Uri, é você quem é Prez deste clube. Sou apenas vice-presidente. Eu posso fazer o que diabos eu quiser", eu respondo presunçosamente, odiando ter ido lá como uma criança insolente, a quem foi dito que ele não poderia ficar com seu brinquedo.

"Não, você não pode. Michael, você está em negação há muito tempo, e eu carrego uma pequena parte da culpa por isso. Eu não vou ser Prez por muito tempo. Eu posso segurar o martelo pelo tempo que você precisar, mas é seu. Sempre foi, e se meu irmão estivesse aqui, seu pai, ele diria o mesmo. Nenhuma boceta vale a pena arriscar seu lugar nesta cadeira."



"Não fale assim dela, Uri. Agora eu respeito você como meu Prez e minha família, mas se você insultar Hope de alguma forma novamente, não pensarei duas vezes antes de colocá-lo em seu lugar", digo a ele, e meus olhos devem parecer tão selvagens quanto minha raiva ardente, com a má escolha de Uri no vocabulário ao discutir Hope. Seus olhos suavizam, mas sua postura mantém a mesma natureza autoritária que aprendi a respeitar e admirar ao crescer.

"Veja, é com isso que estou preocupado. Como os homens vão segui-lo se você se diverte com a primeira pessoa que fala merda sobre Hope? Porque irmãos e outros clubes vão falar, Michael. Eles ouvirão sobre como sua velha senhora não passa de um desentendimento entre vocês três. Eles a insultam e insultam você."

Eu cerro os dentes, não querendo ouvir mais o seu raciocínio, mas Uri, sentindo que suas palavras estão passando pelo meu crânio grosso, continua com seu tormento.

"Você pode não se importar com o que eles dizem pelas suas costas. Pode nem se importar com as pessoas falando sobre Cam ou Gabe. Mas e ela, hein? E Hope, Michael? Ela veio até você quebrada, e você a fez sentir-se forte - parecer a parte adequada para uma senhora. Mas você vai roubá-la disso e manchar sua reputação? Trazer todo o seu trabalho duro para o chão sem pensar duas vezes no que ela merece? Michael, se você não ouvir a razão, pelo menos ouça aquele maldito relógio dentro de você que assumiu o controle de seus sentidos. Hope merece esta vida?", Uri pergunta, e se eu odiava meu vice-presidente falando comigo, então o amor na voz do meu tio mostrando preocupação real com o bem-estar da Hope e com o



meu próprio, não tira a dor. Nem alivia. Não. Ele sabe exatamente onde está enfiando a lâmina, rasgando meu interior e me fazendo sangrar para conseguir o que ele queria o tempo todo - minha submissão.

"Ela merece melhor", engasgo, levantando-me do meu assento e saindo pela porta. Paro na porta e viro a cabeça para o lado para que ele possa me ouvir alto e claro.

"Nós iremos na sua corrida. Faça com que os nômades me encontrem em cinco para me dar um resumo das coisas", digo.

"E onde você está indo agora?", Ele pergunta atrás de mim.

"Dizer adeus. Não é isso que você queria?", Não fico para ouvir a resposta dele e desço as escadas até a sala principal. Alguns irmãos decidiram levar a festa para dentro de casa, mas nenhum deles é com quem preciso conversar agora.

Vou até a porta principal e vejo Hope exatamente onde a deixei, só que desta vez ela está dançando com Cam enquanto está sob o olhar atento de Gabriel em um banco próximo.

Coloquei dois dedos na boca e soltei um assobio alto, nosso aviso habitual um para o outro manter os olhos abertos para qualquer perigo, ciente da ironia que estou usando agora para chamar a atenção do meu amigo silencioso, temendo que o perigo já agarrou suas garras em nós três. Ele caminha até mim, suas costas enrijecem, já sentindo meu humor furioso.



"O que há de errado?"

"Eu preciso que você e Cam levem Hope para casa", digo a ele, ainda olhando para a mulher que, algumas horas atrás, eu estava tentado a chamar de minha.

"Você não vem?"

"Não, irmão, eu não vou. Descanse. Diga a Cam para fazer isso também. Amanhã temos uma longa viagem pela frente. Preciso ficar aqui e repassar tudo o que a nossa pequena viagem não planejada envolve, para que não haja mais surpresas."

“Uri está nos mandando sair?”, Ele pergunta, nem mesmo questionando a ordem de Uri.

"Flórida", eu respondo amargamente. Sua testa franzida, também não satisfeito com o destino, então me dá um encolher de ombros e aperta meu ombro.

“Cam vai ver o pessoal dele. Não precisa ser uma coisa ruim, irmão", diz ele, mas ele não parece mais emocionado do que eu.

"Não, não precisa ser uma coisa ruim. Vá. Coloque sua bunda em casa e prepare-se para a manhã”, ordeno, e ele me dá outro aperto tranquilizador e me deixa em paz para vê-lo voltar para o casal rindo na pista de dança. Não consigo entender o que Gabe diz para o par, mas é o suficiente para Cam agarrar a mão de Hope, entrelaçando seus dedos e levando-a de volta para onde nossas motos estão estacionadas. A visão de suas mãos trançadas me faz querer rosnar de frustração, especialmente quando a vejo virar a cabeça na minha direção, olhando para mim com tanta decepção nos olhos. Ela queria que eu voltasse para casa hoje à noite. Queria que eu



cumprisse o que comecei quando estava dançando com ela. No entanto, o dever exigia que eu ficasse aqui, lidando com minha merda, em vez de ficar com o pau profundamente dentro de seu calor.

Uri do caralho e sua bunda justificada e opinativa.

"Você vem?", Eu ouço um dos nômades perguntar atrás de mim, exigindo que minha atenção seja desviada da garota montando a moto do meu melhor amigo em vez da minha, para os negócios em questão, para que ele possa tentar salvar sua noite, ao menos.

"Sim, estou indo", eu respondo sombriamente, pensando o quanto eu gostaria que essas palavras fossem proferidas no ouvido de Hope em êxtase, em vez de entrar em uma noite cheia de reconhecimento.*(aqui ele disse I'm coming, também é usada no sentido de estar chegando ao orgasmo) O sorriso presunçoso no rosto de Uri no topo da escada, enquanto ele me observa seguir o irmão, apenas aprofunda meu ódio pelos dias seguintes. Sim, o dever exige muito de mim.

Mas a honra exige mais.



Dezenove

Cam

Porra!

Minha bunda não quer dormir hoje à noite. Por mais que eu me mexa e me vire, minha cabeça é uma tempestade de pensamentos retumbantes, tornando impossível ter os olhos fechados. E o Senhor sabe que vou precisar dele para fazer a viagem mais longa amanhã.

Flórida .

Que diabos Uri estava pensando?

Primeiro, ele está decidido a fazer apenas trabalhos locais, e depois do nada, ele nos diz para arrumar nossas coisas e ir para o sul ao amanhecer. Prez tem estado de mau humor ultimamente, mas ele nunca tomou decisões precipitadas. Michael também parecia ter todo tipo de raiva pela decisão de Uri, e Gabriel era ainda menos conversador ao voltar para casa. Mas entregar a notícia a Hope de que estaríamos longe de casa, por Deus sabe quanto tempo, foi a pílula mais difícil de engolir.



A festa do piquenique desta noite tinha sido incrível. Ela estava vibrante, despreocupada e tão fodidamente relaxada, que pensei que o próprio céu desceu e colocou um de seus anjos apenas para testemunharmos sua beleza divina. Eu vi um vislumbre da garota dentro dela ganhando vida em toda a sua glória e me

deleitando. Mas no momento em que coloquei sua bela bunda na traseira da minha moto e disse a ela que tínhamos que fazer as malas porque estávamos saindo de manhã para os negócios do clube, o mesmo brilho translúcido em seus olhos esmaeceu bem diante dos meus olhos - como se uma das facas amadas de Michael perfurassem meu coração com apenas um olhar.

Talvez seja por isso que não consigo dormir. A culpa por deixá-la aqui sozinha, sabendo como ela estava finalmente se acostumando conosco, se acostumando com essa nova vida, apenas para abandoná-la mais uma vez, estava me deixando sem sono. Esse mau pensamento atormenta minha mente demais para que ela seja derrubada por qualquer sonho agradável que o sono possa proporcionar. Eu odeio essa merda. Eu não sou um pensador, e insistir na merda não é o meu estilo, mas sua expressão desanimada me assombra horas após o nosso retorno da festa.

O que diabos está errado comigo?

Eu deveria me sentir animado. Quero dizer, estamos indo para a Flórida, o que significa que essa corrida será uma coisa de duas semanas, se não mais. Poderei ver meus pais, comer um pouco da culinária do sul e conversar com potenciais recrutas do clube. Eu deveria estar feliz, então por que diabos eu estou aqui deitado, desejando que Michael mude a ideia de Uri e permita que mais alguém faça isso?



Três meses atrás, eu teria aproveitado a chance de descer para o sul. Quero dizer, na Flórida no verão, o que você não gosta? Mulheres lindas e com roupas esbeltas, com um sotaque e um balanço nos quadris, procurando um bom momento

e um garoto mau para dar a elas. Eu estaria nessa viagem há três meses, mesmo que meu pau não estivesse tomando a decisão. Ver meus pais e ser mimado pela mãe enquanto filmava merda com pai é tão bom quanto possível. Boa comida, boa companhia e muito sol, eu recebo vitamina D por um ano. Uma corrida como essa teria me feito fazer piruetas se caísse no colo.

Mas isso foi antes.

Antes de Hope.

Agora, apenas o pensamento de deixá-la dói terrívelmente. E não é só porque eu não quero que ela pense que a estamos abandonando ou algo assim. Dói porque não vou poder vê-la todos os dias. Não poderei tocá-la ou dar qualquer desculpa para fazê-la sorrir. Não vou estar aqui para ver o corpo dela continuar mudando de um jeito ou de outro, como tem acontecido ultimamente. Uma nova curva aqui, uma leve sardinha ali, ficando mais redonda e mais feminina a cada dia que passa e parecendo ainda mais linda por ela. Vou sentir falta de tudo. E ela chegou tão longe da garota que encontramos na nossa porta também. É como se fossem duas pessoas diferentes agora. Ela não é mais rápida em fazer um comentário sarcástico a qualquer coisa que eu digo, e sua risada fica mais fácil agora. Há uma luz nela agora que estava faltando quando a encontramos. Tão fodidamente brilhante que quase te cega, ainda assim você não pode deixar de olhar e se maravilhar com isso. Eu deveria sentir orgulho em saber que eu tinha uma mão em puxar esse brilho para fora dela, mas um medo aperta meu peito. E se por eu não estar aqui, fazendo-a sorrir todos os dias, ela regride de alguma forma? Ou pior, e se ela encontrar alguém para iluminá-la por dentro?



Alguém mais para fazê-la rir como eu? Levá-la para sair na sexta à noite e tirar o fôlego com apenas um beijo? E se formos para a Flórida e, quando voltarmos, nossa Hope se for?

"PORRA!", Eu grito no meu travesseiro. Esses malditos pensamentos vão me deixar louco.

Tire eles daqui, Cam!

Quem diabos é você? Uma adolescente em seu período ou algo assim?! Que porra?!

Eu preciso de uma bebida. Se o sono está dando o que falar, acho que só preciso dar um empurrãozinho. Beber no esquecimento deveria fazê-lo, em vez de me torturar com pensamentos de um homem sem rosto brincando com minha garota e roubando-a de mim. Não, essa merda apenas garante que eu fique acordado a noite toda e fique de pé de manhã. Prefiro estar de ressaca, muito obrigado.

Saio da cama e vou até a cômoda para, pelo menos, vestir uma cueca, já que entrar pelado na cozinha não é um bom plano. Provavelmente vai irritar Michael se ele for recebido com minha bunda, isto é, se ele conseguir voltar para casa hoje à noite. Entro no corredor, mas antes mesmo de dar um passo, ouço um pequeno gemido vindo de duas portas no longo corredor. Eu congelo no lugar, tentando decifrar o som, e então ouço novamente, apenas o choro baixo é substituído por um grito de agonia vindo do quarto de Hope. Corro como o vento e chuto a porta, pronto para dizimar quem a está machucando, quando vejo minha garota chicoteando de um lado para o outro em sua cama, encharcada de suor, com uma expressão de dor tão estripada que sinto rasgar minha



pele dos meus ossos. Eu deito ao lado dela e a seguro em meus braços, segurando-a com força, jurando para qualquer demônio que tenha suas garras nela para deixá-la ir. Eu a balanço para frente e para trás, e seus braços se envolvem em volta da minha cintura, suas unhas perfurando minha pele, tirando sangue de mim. Eu continuo a acalmá-la, não me importando nem um pouco de sangue derramado, já que eu provavelmente me cortaria membro a membro, se isso aliviasse seu sofrimento.

“Shh, querida. É apenas um pesadelo”, eu sussurro em seus cabelos, acariciando suas costas com carinho. Seus olhos, cheios de lágrimas, começam a se abrir lentamente, e tento limpar os traços de água do rosto ferido.

"Eu não estou lá. Eu não estou”, ela fala, ainda tremendo loucamente em meus braços, presa entre a realidade e o pesadelo que a atormenta.

"Está tudo bem, amor. Estou aqui”, respiro, esperando que minha presença possa expulsar os demônios ao lado dela.

"Estou aqui.", Eu beijo sua testa, me perguntando se já me senti tão desamparado antes. Em uma luta, eu posso derrubar qualquer homem. Você pode ser do tamanho de uma casa, ter o dobro da minha força, mas eu tenho velocidade e inteligência. Todo mundo sabe que sou um filho da puta arrogante, mas isso é apenas porque tenho boas razões para ser. Desde antes de dar meus primeiros passos, meu pai me ensinou tudo o que sabia sobre como cortar um homem e se divertir fazendo isso. Eu sou a ameaça inesperada que ninguém vê chegando. Eu faço graça e brinco, fazendo você acreditar que sou o



último homem na sala que você acha que colocaria uma bala no seu crânio. O olhar de surpresa no rosto daqueles filhos da puta é impagável. Nunca julgue um livro pela capa, eu sempre digo. Lutar contra um inimigo vivo e respirando é fácil. Lutar contra o que quer que tenha deixado Hope estrangulada em uma bagunça assustadora, bem, essa merda está me comendo por dentro.

Seus longos cílios começam a se abrir mais, e há reconhecimento em seu olhar choroso. Seus braços viajam para o meu pescoço e ela me aperta mais forte, enquanto todo o seu corpo pressiona o meu, despertando partes de mim que não têm nenhum problema em estar nessa hora.

“Faça-me esquecer, Cam. Apenas me faça esquecer”, ela diz, e o olhar torturado em seus profundos olhos castanhos me corta em pedacinhos.

Faço a única coisa que sei fazer, para fazer desaparecer o que ela está sentindo. Eu abaixo minha cabeça na dela e a beijo. E no momento em que meus lábios tocam os dela, sei que estou passando por cima da cabeça com essa mulher. Ela pega minha boca ansiosamente contra a dela, puxando meu lábio inferior para dentro dela, seu gemido provocador provocando o meu, tirando o ar dos meus pulmões e reabastecendo-o com uma respiração febril. Ela segura meus ombros, suas unhas mordendo minha pele, arranhando minhas laterais tanto quanto ela está despindo minhas entranhas com um beijinho. Ela me dá alguns segundos de ar, mas rapidamente me rouba oxigênio quando puxa minha mão e a coloca em um de seus seios.



"Jesus Cristo!", Murmuro em seu ouvido, e meus lábios se apegam à dobra de seu pescoço.

Minha língua está amando o gosto de sua pele, e minha mão avidamente massageia seu peito cheio e macio. Eu devo estar sonhando, na minha cama, afinal, já que este é um sonho molhado de tê-la em meus braços, derretendo em mim, sua boceta vestida esfregando contra meu pau preso, provocando-o por sua libertação.

“Faça tudo ir embora, Cam. Por favor."

Hope não implora. Hope é tudo, menos um mendigo, então, para ouvi-la implorar, eu acendo. Querendo ser o tipo de homem que lutaria contra todos os seus demônios com uma espada de fogo e os cortaria, um por um. Eu os rasgaria com minhas próprias mãos e os cortaria em confetes para que ela pudesse perder suas preocupações e soprá-las ao vento. Ela se agarra ao meu pescoço com uma mão, brincando com os pêlos curtos da minha nuca, enquanto a outra leva a minha a se familiarizar com todos os vales e curvas de seu corpo. Quando ela para em sua barriga ainda plana, cheia da vida inocente que sei que ela protegerá até a morte, juro fazer o mesmo. Nenhum pesadelo, imaginário ou real, atrapalhará a felicidade deste bebê. Ela deve sentir minha promessa tácita enquanto continua a guiar minha mão ainda mais e me leva aos seus lábios inchados mais uma vez.

"Hope", eu sussurro, frenético com luxúria e esse sentimento de adoração. Essa mulher foi capaz de entrar na minha pele tão rápido e tão repentinamente que sinto que não controlo mais a roda do meu próprio destino. Eu deveria parar. Preciso parar e não fazer algo que nos arrependeremos de manhã, mesmo que cada fibra do meu ser diga que nunca haverá nada para se arrepender com Hope.



"Por favor, Cam", ela continua, aumentando a minha luta interior para fazer a coisa certa.

Eu posso fazê-la esquecer qualquer fantasma que a assombrou por mais algum tempo, sem ter que desistir. Pelo menos até que eu possa entender tudo isso.

“Shh, querida. Eu vou fazer isso ir embora, amor”, digo a ela enquanto corro meus dedos sobre sua calcinha de algodão macio, enquanto mergulho minha língua, mais uma vez, na suavidade de sua boca. Um pequeno toque em seu centro e posso dizer imediatamente como ela está úmida, mesmo sobre o tecido. Acabamos de nos beijar e ela já está molhada o suficiente para mim. Deus, isso apenas amplifica meu próprio pau para ficar duro como uma rocha. Eu puxo sua calcinha para o lado e dedilho seu clitóris rechonchudo com movimentos lentos e suaves. Ela solta um pequeno grito na minha boca, e eu como, desejando cada som que ela canta.

"Oh Deus!"

"Oh, Deus!", Ela canta, e é música para os meus ouvidos.

"Isso é bom, querida?", Eu pergunto, mantendo meu ritmo em seu clitóris trêmulo e adicionando dois dedos em seu núcleo dolorido. Eu me encontrei com uma boceta quente, úmida e apertada, e meu pau me amaldiçoa todos os nomes do livro sobre o que estou fazendo para que ela caia de joelhos com isso.



"Sim!"

"Diga-me como é bom me ter dentro de você?"

Ela revira os olhos para a parte de trás da cabeça, e eu tomo essa pequena abertura para abaixar a minha até o peito. Ela ainda está vestida com sua blusa branca, e eu poderia facilmente ter os dois seios nus e na minha cara, se quisesse, mas, em vez disso, mordo um mamilo pontiagudo sobre o tecido e chupo o caminho, enquanto consigo adicionar outro dedo para sua abertura. Imediatamente, eu a sinto apertar com força meus dedos, e seu corpo inteiro dá um tremor rápido e trêmulo.

"Cam, eu vou gozar!", Ela sussurra ao mesmo tempo em que seu orgasmo a rasga em dois. Foda-se, se não é a coisa mais linda que já vi. Suas bochechas têm um tom bonito, a testa úmida, os olhos focados nos fogos de artifício ao seu redor. Nada nunca me pareceu tão impressionante antes. Ela rouba o trovão debaixo de mim, e sem ela sequer me tocar e com meus dedos ainda dentro dela, eu gozo apenas com essa visão.

Jesus Cristo!

Sua testa cai no meu peito, e eu afasto os cabelos do rosto, apreciando esse novo sorriso saciado em seus lábios.

O melhor sorriso dela até agora.

"Obrigada", ela sussurra e embala ao meu lado, me segurando com força, temendo que eu possa desaparecer se ela não o fizer. Em segundos, sua respiração está calma, e posso dizer que a noite a roubou de mim em seu abraço escuro mais uma vez. Eu gostaria de poder segui-la até seu sono, mas sei que se eu cair no sono com ela em meus braços, não tenho certeza se poderei sair de manhã.



Eu me afasto dela e olho para o meu anjo quebrado, dormindo alegremente agora. Eu deveria me sentir bem por conseguir apagar sua dor, mesmo que apenas por alguns minutos. Eu deveria me sentir recompensado por ela me deixar fazer isso por ela. No entanto, o que sinto é enganado, já que acho que dei a ela uma parte de mim que não estava pronto para dar.

Quando coloco os dois pés no chão e me levanto para sair, uma sombra aparece na porta de Hope. Uma sombra que deve ter ouvido os gritos de Hope e veio consolá-la como eu. Eu não sou tolo o suficiente para pensar que ele não viu tudo o que aconteceu, mas o silêncio de Gabriel provavelmente significa que eu não sou o único que deu a Hope mais do que eles esperavam. Seus olhos ainda estão colados a ela quando passo por ele perto da porta. Não sou conhecido por ficar sem palavras ou sem coisas para dizer, mas o que um homem pode dizer nesse tipo de situação?

Está claro como todos os dias que estamos apaixonados por ela, e isso não é um bom presságio para nossa sanidade. Começo a me encaminhar para o meu quarto, abandonando minha noção anterior de me embebedar, já que nenhuma quantidade de álcool enxugará a imagem da Hope em meus braços, alcançando seu nirvana pessoal, mas dou uma rápida olhada para trás, apenas em hora de ver Gabriel cobri-la com um cobertor. Fico trancado no lugar, olhando para a montanha de um amigo enquanto ele gentilmente varre os cabelos de Hope para o lado, para longe do rosto dela, e se inclina para dar um beijo suave na testa. Meu peito aperta como se estivesse sendo segurado por um punho de ferro, apertando meu coração fora de seu lugar. Consegui libertar Hope das preocupações dela esta



noite, dando-lhe o descanso tranquilo que ela merecia, mas ao fazê-lo, agora sei duas coisas.

Eu acho que posso estar me apaixonando por ela, mas tenho certeza de que Gabriel já está.



Vinte

Hope

"Então é isso que você tem feito?", Aurora pergunta enquanto caminha para a cozinha. Dou-lhe um amplo espaço para que ela possa absorver todas as alterações que fiz. Borboletas nadam na minha barriga com o pensamento do que os meninos vão pensar quando chegarem em casa e verem o que eu fui capaz de realizar. Peguei parte do pagamento que George me dera embaixo da mesa e fiz tudo para modernizar nossa casa. Quero dizer a casa deles. Tanto faz. Não importa.

A casa precisava de um pouco de amor e atenção e, com todo o tempo livre que eu tinha em mãos com os caras em sua viagem, coloquei minhas mãos em bom uso e segui em frente. Primeiro, peguei o papel de parede da velha senhora na cozinha e na sala de estar, bem como o feio carpete marrom. Fiquei feliz ao descobrir que belos pisos de madeira viviam sob ele. Com um pouco de lixa e verniz, consegui criar uma obra-prima de pisos. Mover os móveis para um dos quartos extras não foi tão difícil, pois a sala tinha apenas um pequeno sofá e mesa redonda. Acho que a mãe de Cam levou a maioria dos móveis com ela, pensando que Cam compraria suas próprias coisas, nunca imaginando que ele manteria a casa tão vazia depois de todos esses anos.



Pintei as paredes de branco e pendurei três retratos que encontrara em um mercado de pulgas da cidade em uma manhã de sábado, o que me lembrou muito os homens da casa. Era um conjunto

de asas de anjo dominadoras, pintadas em cores tão vibrantes que exigiam a atenção de todos. E o fato de ter sido dividido em um conjunto de três grandes quadros retangulares tornou ainda mais perfeito para mim.

Eu também pude comprar um novo conjunto de sala de estar, com uma grande espreguiçadeira cinza e outro sofá cuidadosamente posicionado ao lado. Mas essa pequena compra não foi tão barata quanto minha barganha no mercado de pulgas. Quando entrei na loja de móveis uma tarde depois do meu turno na casa de George, minha intenção inicial era olhar para os berços. Embora eu possa não parecer estar no meu segundo trimestre, a realidade é que estou, o que significa que móveis para bebês estão na minha lista de itens obrigatórios. Mas quando vi a elegante sala de estar à venda, me vi negociando com o gerente um plano de três meses para que eu pudesse tirá-la de suas mãos no mesmo dia. Até consegui uma estante de livros, o que se encaixa perfeitamente para incluir os livros de Cam, já que um gabinete de TV estava fora de questão. Eu olhei para ver se eu poderia adicionar alguns móveis de bebê enquanto estava lá, mas nada que a loja continha me chamava, pois a maioria gritava o quarto das meninas - e eu sei no fundo dos meus ossos, que esse carinha é definitivamente um homem.

A cozinha era mais difícil de atualizar. Eu não podia tocar no encanamento, é claro, embora toda vez que eu fechasse a torneira, os canos gritassem. Mas a verdadeira tristeza eram os armários marrons e sem graça que me olhavam todas as manhãs quando eu entrava para tomar meu café da manhã e todas as noites no jantar. Então, um milagre aconteceu, e veio da fonte mais inesperada. Eu tenho uma cozinha totalmente nova e



tenho que agradecer a Mabel. Depois de reclamar por não saber o que fazer para enfeitar a cozinha, um domingo de manhã ela apareceu, com George e cinco outros homens atrás dela; depois, descobri que eles eram seus filhos e possuíam sua própria empresa de construção. Antes que eu pudesse dizer uma palavra, eles começaram a demolir a cozinha e construí-la de novo a partir do zero, colocando bancadas em mármore, ladrilhos lisos brancos e pretos nas paredes com prateleiras e portas brancas como ovos. O chão cinza escuro em contraste com o branco apenas fez tudo estalar. Era algo belo. Moderno, mas acolhedor, se isso é possível. Fiquei tão impressionada que acho que tinha lágrimas nos olhos. Mabel me disse para considerá-la um presente de chá de bebê, mesmo que George me avisasse que, se eu reclamasse com ela de que precisava de mais alguma coisa, ele provavelmente estaria de volta aqui com seus filhos em seu único dia de folga. Prometi manter a boca fechada como meu próprio obrigado a ele.

"Você acha que os caras vão gostar?", Eu pergunto, nervosamente me perguntando se talvez eu tenha ultrapassado. Se alguém puder me dar uma pista e me colocar no meu lugar, Aurora definitivamente estará pronta para o trabalho.

"Eu acho que eles vão adorar. Esse lixão precisava do toque de uma mulher, embora esse seja definitivamente o estilo deles. Mas por que todo esse barulho com a aparência da casa dos meninos? Pensei que você estivesse procurando apartamentos na cidade para você e para os pequeninos? Mudou de ideia?", ela pergunta, sua sobrancelha esculpida quase atingindo seus cabelos negros.



"Não, eu não mudei de ideia. Eu ainda estou olhando. Só não encontrei nada que eu goste ou esteja na minha faixa de preço", respondo, indo à geladeira e pegando a jarra de limonada fresca que fiz esta manhã.

"Bem, nada estará na sua faixa de preços se você continuar gastando seu dinheiro aqui, em vez de guardá-lo como adiantamento, como deveria ser", ela responde, mas eu não ouço a bronca em sua voz, apenas a preocupação.

“Eu só queria fazer algo legal para eles, Aurora. Mostrar a eles o quanto eu os aprecio, só isso”, digo, colocando duas xícaras de limonada na mesa da cozinha e sentando-me.

"Oh, eu posso lhe dizer uma maneira muito melhor de mostrar a eles seu apreço, e não custaria um centavo", ela canta, sentando-se ao meu lado.

"Pare com isso, Aurora.", Eu faço uma careta, tomando um gole da minha bebida, mas suas palavras já azedaram meu humor.

"O que? Atingiu um nervo, não é? Eu vejo como você olha para eles. E todo mundo que tem olhos na frente do rosto vê como eles olham para você. A tensão sexual é tão espessa que você pode cortá-la com uma faca”, ela continua, cortando o ar na frente dela como se ela fosse uma espécie de especialista em karatê.

"Rory", eu aviso novamente, usando o apelido de sua família, que parece fazer o truque quando ela começa a mudar de assento de um lado para o outro.



“Maldito Joe e sua boca grande. Eu vou calar a boca. Ainda assim, a casa parece boa”, acrescenta, desta vez eu vejo o olhar orgulhoso brilhando.

“Acabei de acordar uma manhã e senti a necessidade de fazer algo, sabe. Enfeitar as coisas. Eu li nos livros do bebê que é chamado de aninhamento. A palavra meio que me faz sentir como se eu fosse algum tipo de pássaro ou algo assim”, brinco, mas minhas bochechas esquentam, pensando em como Gabriel me chamou de passarinho uma vez.

"Estou feliz por você, Hope, mas vejo muito trabalho duro por conta própria. Eu não quero que você se esforce. Você está tomando as pílulas que eu lhe dei, não é? A pressão alta não é motivo de riso, principalmente para as mulheres grávidas", sua preocupação aumentando, cada palavra acompanhada por sua desaprovação.

"Eu estou bem, Aurora. O bebê está bem. Nós dois estamos bem”, digo revirando os olhos para sua superproteção. Sempre a mãe galinha.

"Tudo bem", ela me zomba.

"Então você sabe o que eu tenho feito. E você?”, Eu pergunto, sacudindo as sobrancelhas para ela, esperando que isso faça a mulher fria como pepino quebrar alguma forma de suor.

“E eu?”, Ela pergunta, nem mesmo piscando. Eu dou a ela meu próprio olhar irritado. Eu chamo de "olhar Aurora".

“Hope, meu amor, eu praticamente moro no hospital e, quando não estou lá, provavelmente estou dormindo as poucas horas que posso depois de um



turno de quarenta e oito horas. Ou, se eu estiver de bom humor, na casa do clube recebendo um pouco de atenção", ela diz como se estivesse checando sua lista de compras.

"Não vi você com ninguém no piquenique no início deste mês. Só Joe", eu contraponho, achando besteira em sua última declaração.

"Bem, é porque eu não passo muito tempo com ele. E eu sabia que ele ficaria nervoso na sede do clube. Não queria deixá-lo preso lá", ela sorri como se essa informação fosse mais do que óbvia para mim.

"Isso é tudo?", Eu pergunto.

"Sim", ela afirma, mas depois examina minha própria reação nervosa toda vez que seu irmão mais novo aparece.

"Você não gosta de Joe, hein?", Ela fala, indo direto ao ponto.

"Não gosto das cores que ele veste, eu acho", dou de ombros sem desafiar.

Aurora inclina a cabeça para trás e ri.

"Eu prometo, ele não será um problema para seus homens. Joe é um Archangel completamente. Ele pode ter se desviado e seguido seu próprio caminho na vida, mas o sangue é mais grosso que a água. E o clube é familiar, o que significa que suas lealdades sempre serão sombreadas por auréolas."



"Hmm", murmuro, profundamente no pensamento. Sentindo que quero mudar para outro

tópico, Aurora coloca a mão na minha barriga inchada. Ele cresceu nas últimas semanas, e um pequeno sorriso finalmente chega aos meus lábios, sabendo que ele está ficando forte a cada momento.

"Você ainda está decidida a não fazer o teste para saber o sexo dessa criança?", Ela pergunta, acariciando cuidadosamente a pequena protuberância.

"Eu te disse. Eu já sei que ele é um garoto. Não preciso de um teste para me dizer isso. Eu peguei a foto, era tudo o que eu queria", digo, apontando para o ultra-som que recebi do meu bebê na semana passada, preso na geladeira.

"Ok, se você diz. Mas não escolha apenas nomes de meninos em sua cabeça. Se ela sair com uma garota e você a chamar de Henry, não há como ela não se ressentir com você pelo resto da vida", ela brinca. "Mas olhe para esse carinha. Com cinco meses de gravidez e você parece ter acabado de almoçar. Você é uma vergonha para todas as mulheres grávidas, sabia?"

"Pare de me provocar, Aurora. Confie em mim, sou grande. Enorme, até! Minha bunda não se encaixa em nenhum jeans que comprei há duas semanas, e a única coisa que posso usar agora são chinelos, pois meus pés estão tão inchados que eu juro que pareço um pé-grande. Nem me fale dos meus peitos. Nenhum sutiã no mundo pode amarrar esses bebês", lamento, segurando os seios nas minhas mãos, que também parecem pesar uma tonelada.



"Oh, pobre você e seus peitos grandes. Chore um rio para mim, por que você não gosta", ela brinca, e eu sei que ela está fazendo isso para aumentar ou talvez para me fazer rir, mas de repente

meu coração simplesmente não está nele. Suas provocações constantes me lembram muito um homem de olhos castanhos que faz tudo ao seu alcance para tirar um sorriso de mim, mesmo que seja às minhas custas.

"Você parece fora, Hope", Aurora diz suavemente, colocando a mão em cima da minha sobre a mesa.

"Desculpe, não é nada", eu respondo, balançando a cabeça com o quão bobo meu humor me bate fora do campo esquerdo como este ultimamente.

"Os meninos estão fora há muito tempo", diz ela, entendendo em seu tom.

"Três semanas e contando", eu digo.

“E eu aposto que você está. Contando, quero dizer.”

"Hummm", murmuro, não querendo admitir, mas também não tendo coragem de negar.

"Então, há um favorito?", Ela pergunta do nada.

"O que você quer dizer?", Perguntei, atordoada. A pergunta repentina me confunde, porque eu provavelmente deveria ter esperado mais cedo ou mais tarde. Inferno, eu deveria estar me fazendo a mesma pergunta, mas o pensamento nunca passou pela minha cabeça, e agora aqui estava me dando um tapa na cara, fazendo-me sentir incrivelmente ingênua por não ter considerado isso antes.



“Quero dizer, existe algum dos meus meninos que você se apoia mais? Um que faz você bater aquelas grandes íris marrons por mais tempo que os

outros?", Ela persiste, mas eu apenas dou de ombros, fingindo ignorância. Este é um território perigoso em que nos deparamos, e até que eu entenda meus próprios sentimentos, por mais apaixonada que seja por Aurora, não estou disposta a compartilhá-los. Pelo menos ainda não, pelo menos.

"Bem, é melhor você resolver isso antes que eles voltem. Uri não mandou esses garotos embora só porque confiava neles para fazer o trabalho. Ele também não fez isso do seu grande coração para que Cam pudesse ir ver sua mãe, independentemente da música e da dança que meus meninos lhe dessem. Eu conheço meu irmão. Ele é um idiota quando quer ser, principalmente no que diz respeito a Michael. E você chegando, estragando seus planos bem definidos, digamos que ele não vai levar isso de ânimo leve. Mantenha os olhos abertos, garota.", O aviso dela sai alto e claro, mesmo que eu me sinta tonta de repente, pensando que o tio de Michael os enviou intencionalmente em uma cruzada só para que ele pudesse afastar os três homens de mim de propósito. *Aurora poderia estar certa? O que Uri ganharia ao fazer uma coisa dessas?*

"Se eu fosse você, manteria o plano inicial que discutimos. Encontre uma casa para você e o bebê que está chegando e deixe-os em paz. Claro, nada de errado em tirá-los do seu sistema com uma boa transa. Batize todos os quartos recém-decorados desta casa. Mas então termine com isso. Você não está preparada para ser uma ovelha ou uma puta. Você é melhor que isso. Meus meninos sabem disso. E Uri também, tornando-a o inimigo número um aos olhos do meu irmão."



“Deus, eu odeio esses nomes. Isso não te incomoda? Quero dizer, não é um pouco degradante?”, Eu explodi, ofendida com a facilidade com que palavras tão ofensivas poderiam sair da boca de Aurora. Uma mulher que é o epítome de conhecer sua auto-estima dizendo nomes tão vulgares para definir outras mulheres está simplesmente errada.

"Degradando?", Ela pergunta, genuinamente intrigada.

"Sim! Ouvi Michael e Cam chamar as mulheres do clube de ovelhas ou putas em várias ocasiões, e acho isso ofensivo e desagradável, não é? Quero dizer, não incomoda você que talvez os homens lá a vejam da mesma maneira?”, Eu giro, tentando fazê-la ver a razão dessa maneira.

“Se houvesse alguém com um saco de bolas grande o suficiente para sugerir uma coisa dessas, eu o cortaria com minha faca e o faria um exemplo. Não, esses homens sabem melhor do que tentar qualquer coisa comigo”, ela afirma com naturalidade. “Você esquece algo - o respeito é conquistado, não dado. Você acha que essas mulheres se importam em ser chamadas ovelhas? Ou putas? Elas não se importam, porque a verdade é muito difícil de negar. Se elas acreditam que só têm valor porque Deus lhes deu uma merda, então elas são tolas de qualquer maneira, e os homens que se aproveitam são igualmente estúpidos. Deus sabe, a maioria deles pensa com a cabeça na calça e não na dos ombros, na maioria das vezes, de qualquer maneira, então quem está tirando vantagem de quem nesse cenário? As mulheres que vão à sede do clube vão com o único objetivo de se atirar em um Archangel, e não se deixe enganar, elas vão jogar muito sujo para mantê-los ao seu lado também.”



"Eu não acredito nisso", eu gaguejo.

“Acredite no que quiser. É sua prerrogativa. Mas eu nasci nesse clube. Eu vivi essa vida no minuto em que abri meus olhos para o mundo ao meu redor. Sou a favor do empoderamento. Olhe para mim, Hope. Eu sou a filha da mãe do empoderamento feminista. Mas não sou tola e não sou cega. Essas mulheres amam a vida. A emoção de namorar ou transar, ou o que você quiser chamar, um Archangel, é tudo o que importa. Esta cidade foi abençoada com sua proteção por décadas, e todos na cidade sabem que não há homem melhor para protegê-los, caso precisem. Um Archangel no braço e na cama é o seu próprio troféu, e elas gritarão essa merda para o próximo condado para que todos possam ouvir."

"Eu ainda acho que é um pensamento misógino."

"Mais uma vez, você tem direito de achar isso. Provavelmente tenho mais razões do que a maioria para concordar com você. Talvez você não soubesse disso, mas quando meu Danny morreu, o pai de Michael, Uri não era o próximo na fila a levar o martelo", relata Aurora, sua expressão parecendo muito mais pensativa do que eu estou acostumada.

"Ele não era?"

“Não, ele não era. Eu tenho mais de dois anos que Uri, então se eu fosse homem, seria o único na igreja dizendo a esses garotos o que precisa ser feito”, ela confessa, e há um pouco de amargura em sua voz .



"Então isso não te incomoda? Que você foi preterida apenas por causa do seu sexo?”, Pergunto,

verdadeiramente indignada em nome da minha amiga com a injustiça de tudo.

“Fez no começo. Como eu disse, eu cresci nesta vida. Ser um Archangel é tudo que sei, mas ainda assim, o peso do martelo é algo que eu sabia que não era para mim. Eu não poderia ter estudado medicina se fosse. Eu teria que abandonar meus sonhos de ser médica em busca de cumprir um legado da família. Então sim, isso me irritou logo que meu irmão mais novo acertou, mas eu também fiquei aliviada ao mesmo tempo. Sentar-se em um trono como esse não vem sem suas desvantagens. Por mais que eu goste do meu clube, eu não podia imaginar não ser médica. Uri não teve o mesmo privilégio de seguir seus sonhos. Michael era muito novo na época e, bem, Joe tinha outras ideias.”

"Eu juntei tudo", eu silencio, olhando para os meus pés.

“Pare de parecer alguém irritado com seu cereal ou algo assim. Eu não estou reclamando. Eu tenho que ter meu emprego e ter meu clube do meu jeito. É suficiente para mim."

"Ainda parece solitário, no entanto. Você trabalha tão duro e está sempre ajudando com os problemas de todos os outros. Não vejo você fazendo muito por você. Esse é o seu plano? Você estava destinada a ficar sozinha?"

"Por que não? Ainda não conheci um homem que possa lidar comigo, e com certeza não conheci uma mulher que eu possa tolerar, excluindo a empresa atual", ela pisca para mim, seu sorriso se espalha de orelha a orelha.



"Mulher?", Eu pergunto, meus olhos quase saindo de suas órbitas.

“Querida, eu sou um enigma. Pare de tentar me entender; você só machucará essa sua cabecinha linda”, ela brinca.

"Eu odeio quando você é condescendente", exalo com um grunhido, revirando os olhos para ela e esfregando minha barriga.

“Ahh, mas eu adoro quando você tira suas garras. Significa que há fogo em você, garota. E o fogo é bom. Continue respirando essas coisas em suas veias. Sinta-se forte. Você não precisa de ninguém além de si mesma para alimentar esse fogo, mas se precisar lembrar, fico mais do que feliz em bater em sua cabeça para você arranhar", ela sorri e o brilho nos olhos me lembra seu sobrinho de boca inteligente que sempre tem seu melhor rosto de jogo e nunca recuou de qualquer escavação que eu coloquei nele.

Eu sorrio de volta para ela e percebo o quão abençoada fui. Tenho um emprego que gosto, com dois chefes que realmente se importam o suficiente comigo e me deram uma nova cozinha para voltar para casa. Estou saudável e me sinto mais forte do que jamais me senti, mesmo que eu realmente não possa dizer quanto tempo faz desde que só consigo me lembrar da minha vida começando no início desta primavera. Uma vida que começou no dia em que três Archangels me levaram para a casa deles e decidiram que curariam minhas feridas, nunca percebendo que estavam consertando muito mais do que isso. Eles estavam recuperando uma vida. E nesta vida, eu tenho uma melhor amiga. Alguém que terá minhas costas, concordemos ou não. Quem sempre me diz isso direito e nunca deixa de se preocupar com o meu bem-estar. Nela, encontrei uma guerreira. Uma valquíria. Uma



princesa amazônica, se você preferir. Outro Archangel por direito próprio.

Eu encontrei uma irmã

"Aurora, você é uma coisa."

"Assim me disseram."



Vinte e Um

Gabriel

Olho para o horizonte e vejo um bar de aparência decadente à esquerda dessa longa estrada pavimentada. Destaca-se como um polegar dolorido, mas, infelizmente, não é uma visão muito surpreendente. Muitos caminhoneiros e outros viajantes solitários nessa estrada precisam de algum tipo de entretenimento para tornar sua jornada um pouco mais tolerável, e qualquer bar, mesmo aquele que parece que você pode precisar de algum tipo de vacina para pisar dentro do local, como o que está à nossa frente fará. Aceno para meus irmãos seguirem minha liderança e, três minutos depois, estamos estacionados sob uma placa de neon com muitos x para contar.

“Por que diabos estamos parando?”, Cam grita, jogando o capacete no assento de couro de sua moto personalizada com chamas azuis, que se assemelham ao tipo de cenário do reino de Hades, em vez de qualquer domínio de anjo que você esperaria ver pintado no lado da moto de um Archangel.

"Gabe precisa de um minuto", Michael responde antes que eu possa, pelo qual sou grato. Estou muito nervoso para refrear minha calma, e o comportamento ansioso de Cam não está me ajudando.



"Mas estamos quase em casa", ele responde, irritado por termos feito essa parada inesperada.

"E é exatamente por isso que ele precisa de um minuto", reforça Michael, colocando a mão no ombro de Cam, calando-o para sempre desta vez. Inclino a cabeça, não querendo olhar para nenhum deles, pois já é ruim o suficiente para voltar para casa, mas admitir a eles a razão por trás disso é outro tormento.

Quatro semanas.

Faz quatro semanas sem colocar meus olhos no passarinho.

No começo, pensei que Uri nos enviar para a Flórida era o melhor. A distância era exatamente o que precisávamos para recuperar nossas cabeças no jogo. Não tínhamos negócios com uma mulher como Hope. Eu sabia com cada inspiração que Hope merecia melhor do que eu, ou Cam, ou mesmo Michael poderia oferecer a ela. Ir para a Flórida para descobrir por si mesma e ver que não precisava de nós era uma coisa boa. E talvez, apenas talvez, meus irmãos também percam qualquer paixão que possam ter com ela no processo.

Mas eu sou um tolo.

A distância não fez tal coisa.

A distância trouxe apenas dor, mágoa e sofrimento.



Tanta dor que, à noite, eu quase implorava que Michael me cortasse com sua faca de barbear para que eu pudesse sentir qualquer outra coisa, exceto a perda dela. Tanto machucava que, em qualquer cenário possível em que eu pudesse usar meus punhos para causar estragos e

caos, eu o fiz, com um sorriso no rosto. Eu sangrei só para não sangrar por ela. Fui machucado e machuquei só para não me sentir quebrado por causa dela. E em um ponto de ruptura equivocado, eu quase tirei uma vida só para não me sentir morto por dentro.

A vergonha é um sentimento tão poderoso quanto a culpa. E eu sei que ela teria vergonha das minhas ações se eu tivesse condenado um homem a conhecer o Anjo das Trevas, não importa o quão sujo e merecedor ele pudesse ter sido, só porque eu estava sofrendo por dentro. Doendo porque senti falta do meu passarinho. É por isso que eu sei que ela merece mais, mas o que estou descobrindo é o fato de que eu posso ser um homem egoísta, afinal.

Todos os dias, ela falava com Cam ao telefone. Todo dia. O homem não poderia passar mais de duas horas sem incomodá-la. Eu sei que à noite, Michael sempre saía do nosso quarto onde quer que estivéssemos escondidos e a chamava também. Mas eu nunca fiz. Não é que eu não quisesse. Eu devo ter olhado para o meu telefone um milhão de vezes por dia e talvez discado para seu número outro milhão, mas nunca tive coragem de realmente pressionar o botão de discagem.

O que eu diria? O que um homem como eu poderia dizer a uma mulher como ela? O que eu poderia dar a ela?
Meu pequeno pássaro.



Isso me fez sentir constrangido, um sentimento que eu tinha esquecido, ou nunca sequer concebi que ainda me lembrava de ter. Mas essa mulher confundiu minha mente e também o órgão no meu peito. Mesmo que eu nunca tenha tido coragem, ou talvez as palavras certas em

mente para ligar para ela, o meu amado passarinho, como um relógio, me deixaria uma mensagem de voz me desejando boa noite. Toda noite. Como se soubesse que precisava de uma pequena parte dela para continuar no dia seguinte, mesmo que não fosse corajoso o suficiente para alcançá-la. Sabendo que eu precisava de mais do que uma mensagem de texto na tela e precisava ouvir sua voz aveludada no meu ouvido pelo menos uma vez, para lidar com a vida sem ela.

Entramos no bar sombrio e o sol de agosto, tão alto no céu, queimando nossas costas, agora está escondido deste espaço úmido e climatizado. Há um grande bar no lado esquerdo com bancos altos, ocupado apenas por dois clientes que estão interessados demais na dançarina de topless no palco no centro da sala - uma dançarina que parece ter visto melhores dias e noites muito melhores, mas ainda precisa sacudir a bunda para pagar as contas, então esse lugar é tão bom quanto qualquer outro. Também há algumas mesas ao lado, dando uma vibração mais íntima, mas eu ando até um dos bancos, com uma visão clara da TV de tela grande, preferindo esse tipo de entretenimento ao strip-tease atrás de mim . Michael e Cam se sentam, cada um de cada lado de mim.

"O que será, senhores?", Pergunta o barman, parecendo que ele realmente não se importa de um jeito ou de outro, se estamos consumindo como clientes, ou apenas aqui para assistir ao show.

"Vou tomar uma cerveja", responde Michael.

"Uma dose de Patrono para mim", ordena Cam.

"Água", eu resmungo.



"Água?", O barman levanta as sobrancelhas em questão como se eu tivesse gaguejado a palavra.

"Água gelada", declaro claramente, e o olhar nos meus olhos, ou talvez apenas o reconhecimento do meu tamanho, o faz dar um passo para trás e repensar seu olhar perplexo e se afastar para pegar nossas bebidas.

Tiro minha jaqueta de couro suja e a jogo no balcão, desafiando o homem a dizer algo sobre isso.

"É um bar, Gabe. É normal que os funcionários do bar encontrem você peculiar pedindo água em vez de álcool", diz Michael, tentando acalmar meu humor irritado atual contra o barman.

"Hum", murmuro. "As pessoas não devem assumir as coisas."

"Você está certo sobre isso, irmão", ele me dá um tapinha nas costas, tentando acalmar o meu temperamento.

O barman volta e coloca nosso pedido no balcão, e sabiamente caminha para o outro lado do bar, sem fazer nenhum contato visual.

"Então, é isso que vamos fazer? Sentar aqui enquanto poderíamos estar em casa? Quero dizer, estamos a duas horas de Warren como está. Duas horas de distância", Cam diz, sem esconder sua ansiedade.

"Nós sabemos disso, Cam", Michael responde, limpando o gargalo da cerveja com um guardanapo.



Cam bufa e olha para o copo dele como se tivesse todas as respostas do mundo.

"Quero dizer, vocês não sentem falta dela? Porque eu faço. Estou ficando louco sem ela."

"Cam", Michael fala ao meu lado, tentando advertir Cam contra o tópico escolhido da conversa, já que é exatamente o motivo pelo qual eu precisava interromper nossa jornada para casa.

"Eu pensei que essa viagem clarearia minha cabeça, não a atrapalharia. Eu nunca quis voltar para casa de uma corrida, tanto quanto eu fiz nesta vez", ele continua, ainda focado em seu copo.

"Nós entendemos, Cam. Todos nos sentimos assim.", Michael exala, passando os dedos pela barba.

"Você também, grandão?", Cam pergunta, virando o rosto para mim, parecendo mais jovem do que eu jamais pensei possível para um homem tão letal quanto ele. Dou-lhe um aceno silencioso e ele volta a encarar sua tequila.

"Ela tem pesadelos, você sabe - filhos da puta cruéis. E ficamos fora por um mês inteiro, deixando-a sozinha para lidar com isso sozinha. Você sabia que ela ainda estava tendo esses sonhos como quando chegou em casa? Os mesmos em que pensávamos que ela devia estar revivendo a merda da noite em que aqueles filhos da mãe a enterraram viva na floresta. Você sabia?", Cam lança as acusações para Michael.



"Sim, eu sabia", ouço Michael dizer sombriamente ao meu lado.

"Então por que você nunca me disse nada? Você sabe que eu durmo como os mortos. Se você me dissesse algo, eu poderia estar lá por ela", Cam rosna amargamente, batendo o punho no balcão, chateado por ele não estar lá por ela naquela época ou por ela agora.

"Eu não disse nada porque não era sua hora de estar com ela", Michael retruca friamente.

"Não era minha hora? O que isso significa, porra, Michael?"

"Isso significa que era hora de Gabriel estar com Hope. Deixe isso assim, Cam", ele me informa, e eu engulo minha água, não querendo olhar nos olhos dos dois irmãos com a confissão de Michael. Não deveria me surpreender que ele soubesse que eu a vigiava todas as noites. Michael sabe tudo sobre tudo. Ele provavelmente também está ciente do encontro noturno de Cam com Hope também, e ele nem estava em casa na época.

"Merda", Cam murmura baixinho, e todos nós ficamos quietos até Cam decidir que ele deveria ter a palavra novamente. "Estamos tão ferrados. Então o que devemos fazer? Nós somos três, ela é apenas uma. Supomos lutar por ela ou algo assim? Não vou mentir, mas não estou gostando das minhas chances."

"Não vai chegar a isso", Michael responde, seu tom tenso, mostrando os primeiros sinais de perda de paciência com nosso irmão superenergético.

"Tem certeza disso? Porque estou olhando o futuro de maneira bem organizada e acho que é a



primeira vez que quero a garota, e não tenho como mantê-la se vocês dois estão na disputa.”

“Cam, cale a boca já. Nós somos irmãos. Nosso vínculo é inquebrável”, Michael responde, bebendo sua cerveja, provavelmente esperando que o álcool facilite essa conversa.

"Sim, eu sei disso, mas estou começando a pensar que essa merda que sentimos por Hope também parece inquebrável."

Eu me mudo no meu lugar, sentindo meu peito apertar ainda mais, e o grunhido que eu estava segurando se dá a conhecer aos dois homens ao meu lado.

"Veja? Até o grandalhão concorda comigo."

"Atravessaremos a ponte quando chegarmos nela, Cam. Chega!”, Michael ordena, pronto para terminar esta conversa, mas Cam não aceita nada disso, quando o vejo balançando a cabeça da esquerda para a direita com todo um vocabulário pronto para ser derramado em nossos colos.

"Cam...", Michael adverte, ameaçando se levantar e colocar o irmão em seu lugar, encerrando a conversa de uma vez por todas, mas coloco minha mão no ombro de Michael, impedindo-o de se levantar. Eu precisava entrar nesse bar para me recompor antes de enfrentar Hope pela primeira vez em semanas, mas, aparentemente, Cam precisava vomitar todas as suas dúvidas conosco primeiro também.



“Não, não, não, Michael. Eu acho que precisamos conversar sobre isso. Todos nós andamos em cascas de ovo quando se trata de Hope, e eu preciso explicar isso.”

"Continue", eu digo a ele.

"Eu tenho pensado muito", diz ele.

"Bem, essa é a primeira vez", Michael bufa, mas Cam simplesmente o ignora.

"E no mês passado, estar longe de casa e tudo, bem, deixou uma coisa abundantemente clara para mim."

"E o que é isso?", Eu o pressiono.

“Que eu a amo. Quero dizer, eu a amo. Agora eu não sei se ela se sente da mesma maneira, e Deus sabe se ela irá, mas eu só queria que vocês soubessem”, afirma Cam, e o olhar em seu rosto é uma mistura de orgulho, medo e isso, amor todo-poderoso que ele está falando. Meu maldito peito aperta mais uma vez, pois reconheço que o olhar dele é idêntico ao que eu vejo todos os dias quando olho no espelho e ouço essas mensagens de voz dela.

Michael toma um gole de cerveja, em silêncio, de repente, e eu mantenho meus olhos focados no copo diante de mim, observando as gotas de água clara deslizarem até o destino final.

"Vocês têm algo a dizer?", Cam pergunta, sem mascarar seus nervos.



"O que você quer que a gente diga, Cam?", Michael pergunta, dando uma pequena mordida em suas palavras.

"Quero dizer, eu só quero saber se estou sozinho nisso? Eu sou o único que se sente assim, ou tenho concorrência com que me preocupar? Sei

que vocês dois querem transar com ela, mas acho que estou perguntando, porra..."

Eu bufo com seu pequeno comentário e vejo o primeiro traço de um sorriso nos lábios de Michael.

"Eu diria que você está certo em uma conta", provoca Michael.

“Merda, eu sabia. Foda-se a minha vida. Como diabos eu devo competir com o Sr. Escuro, misterioso e bonitão aqui, e o próprio Sr. Archangel Legado?”, Cam fica de mau humor em seu assento.

Meu coração se suaviza com o tom preocupado dele. Sim, eu também ficaria de mau humor no canto, se achasse que alguém poderia roubar o amor de Hope.

Coloquei minha mão no ombro de Cam de maneira tranquilizadora.

"Você se preocupa muito."

“É isso mesmo, Gabe. Eu nunca me preocupo. Eu nunca me preocupo. Você entendeu, certo? Você entendeu que essa mulher me deixou tão perturbado por dentro que nem estou pensando direito. Você a beijou?”, Ele pergunta assim fora do campo esquerdo, leva-me um minuto para registrar a pergunta. Balanço a cabeça, triste com a realidade de nunca ter tocado seus lábios.



“Você fez?”, Cam direciona sua pergunta para Michael, e ele também balança a cabeça, o que deve aliviar Cam um pouco, já que seus ombros caem imediatamente de seu estado tenso, e o sorriso,

que geralmente pode ser encontrado em seu rosto, finalmente faz uma aparição.

"No entanto, houve uma vez no chuveiro em que Gabe e eu fizemos...", Michael começa, e Cam bebe sua dose de uma só vez.

“Oh, me fode! Barman, me dê outra dose de tequila, agora”, ele grita, e Michael e eu rimos baixinho. Meus olhos caem no barman enquanto ele enche o copo de meu amigo até a borda, até que a imagem atrás dele na tela plana entra em foco e queima meu sangue gelado.

"Aumenta isso."

"O quê?", Ele pergunta, mas sua atenção está no show de peitos atrás de mim. Coloco o colarinho dele e grunho em seu ouvido. "Eu disse, aumente o volume da televisão."

“Ok, ok!”, Ele diz, balançando as mãos no ar e depois imediatamente aumenta o volume para nós ouvirmos. E as imagens a seguir, juntamente com as palavras do jornalista, são os cinco minutos mais tristes que nós três já experimentamos em nossas vidas.

"O promotor público Andrew Mayfield teve uma vitória esta tarde depois que o tribunal considerou Lucas Palamazio, Anthony Sabelli e Nico Saccone culpados de extorsão, lavagem de dinheiro e roubo, entre muitos outros crimes. Mais notoriamente, sequestro e assassinato, de acordo com o testemunho detalhado do detetive Benjamin Zappa. DA Mayfield atribui essa vitória à família da máfia Palamazio inteiramente na investigação secreta de seis anos do detetive Zappa e as evidências



sólidas que ele conseguiu incorrer durante esse período.

Sua contribuição, embora heróica, teve suas consequências e encargos pesados, como a maioria dos telespectadores sabe. Jennifer Zappa, 23 anos, esposa do detetive, teria sido sequestrada em abril passado e assassinada, para assustar o detetive e impedir que ele testemunhasse sobre este caso. Embora seu corpo ainda não tenha sido descoberto, todas as evidências apontam para o envolvimento da família Palamazio.

A sra. Zappa, anteriormente conhecida como Jen Russo, conhecera o detetive, enquanto ele trabalhava disfarçado, através - ironicamente - de seu irmão adotivo, Nico Saccone, o mesmo homem que Zappa conseguiu encarcerar hoje pelos cinquenta anos seguintes por seus crimes. Acredita-se que Saccone suspeitasse de Zappa ser a testemunha misteriosa do caso e supostamente sequestrou Jennifer Zappa para intimidar o detetive.

Infelizmente, ainda não estão claros detalhes do que aconteceu com ela, pois Saccone insiste que ele é inocente das acusações relacionadas à sua irmã adotiva, mas não divulgará como ele foi identificado como o homem que sequestrou Sra. Zappa no dia do seu casamento. Sabelli e Palamazio também registraram negação de qualquer irregularidade, embora também tenham feito o mesmo com outros crimes em que as evidências eram muito prejudiciais para um júri de seus pares dar a eles um veredicto inocente hoje.

Os três homens passam o resto de seus dias na Instituição Correcional Estadual de Graterford, embora um final agridoce para o detetive que deu mais de seis anos de sua vida por essa prisão; ele



também perdeu o amor de sua vida. Um herói, que deu mais no cumprimento do dever do que muitos estão dispostos a perder na luta contra o crime. Esta é Avery Myers for News NKP in Philadelphia. De volta para você, Jim."

Eu não sou um homem de muitas palavras; Eu não finjo ser. Mas nunca na minha vida algo me roubou pensamento, senso e raciocínio, onde amarrar uma frase parecia a menor das minhas preocupações.

"Não era ela!", Cam grita, levantando-se de seu assento, mas Michael e eu estamos muito atordoados ou sem humor para nos mover.

"Estou dizendo a vocês, essa mulher não era nossa Hope! Ela é loira, pelo amor de Deus!", Ele continua o cinto, andando loucamente no chão atrás de nós.

"Parecia com ela", eu sussurro baixinho, surpreso comigo mesmo com o modo como estou admitindo minha própria ruína, meus olhos ainda fixos na tela assistindo a um comercial de detergente para a roupa, em vez das imagens da mulher loira vestida com seu vestido de noiva, que o canal de notícias fazia questão de mostrar uma e outra vez.

"Não! Não! Não, Gabriel, não era ela! A Hope não é fodidamente casada! De jeito nenhum!", O rugido de Cam corta a minha própria miséria.



"Acalme-se, Cam", Michael ordena, mas o tom outrora autoritário se foi há muito tempo e, em seu lugar, é apenas sua sombra.

"Michael, eu estou calmo. Vocês dois idiotas não estão me ouvindo. Eu vejo nos seus olhos. Você acha

que a mulher na tela era Hope, mas eu estou lhe dizendo, Jennifer ou o que você quiser chamá-la, não é minha Hope", ele proclama, e ouço a oração em suas palavras enquanto faço as minhas.

Por favor, passarinho. Não seja ela.

"Cam, faz sentido, você não acha? Máfia e tudo? Do jeito que ela foi eliminada?"

"Não.", Cam balança a cabeça.

"Ela estava tão machucada. Cheira a trabalho disso, não é?", Michael argumenta e é a primeira vez que sinto algo próximo ao ódio contra meu amado irmão.

"Não.", Cam segura forte.

"E o momento é estranhamente preciso para sua aparição em nossa casa."

"Michael, por favor. Não", sussurra Cam, a dor engrossando sua voz. Michael se levanta da cadeira e pega Cam nos braços, e é aí que eu registro que Cam deve estar andando pela sala para que não o vejamos tremer, pois agora ele está nos braços de Michael.

"Está bem, está bem. Deixe-me pensar. Apenas me dê um minuto.", Michael finalmente fala, colocando uma mão firme na parte de trás da cabeça de Cam, confortando-o da única maneira que pode, oferecendo esperança onde talvez não haja. Depois que Cam recuperou algum controle, todos nos sentamos no balcão e, em vez do minuto que Michael havia pedido, passavam três horas inteiras, olhando para o vazio,



pensando e se afundando em nosso infortúnio, rezando para que Michael, de alguma forma, tivesse algum milagre para fazer tudo isso desaparecer.

"Vamos para casa", ele finalmente expressa.

"E quanto a isso?", Eu pergunto, apontando para a TV.

"Eu quero ir para casa. Quero ver nossa garota e passar algum tempo com ela. Ficarei em casa pelo menos alguns dias e depois irei visitar o detetive Zappa. Ver por mim mesmo e investigarei quem é essa Jennifer e, se há alguma possibilidade dela ser a nossa Hope", explica Michael, parecendo tão cansado e derrotado quanto nós.

"Então, nós diremos a ela?", Eu pergunto, e vejo Cam fechar as mãos para o lado dele, não gostando da ideia.

"Não estamos dizendo nada a ela até termos provas. Não quero ter muitas esperanças. Podemos não gostar dessa reviravolta, mas Hope, sem saber quem ela é ou de onde veio, pode se sentir diferente se receberem essas informações novas", Michael repreende.

Concordo com a cabeça, entendendo como essas informações, boas ou más para nós, ainda são cruciais para Hope. Ela não deve viver sua vida cheia de perguntas e não deve ter respostas. Podemos não gostar, mas Hope é mais importante para nossos próprios desejos.

"E você", Michael olha para Cam, "se você a ama como diz, se essa merda é real, você não a pressionará de forma alguma. O amor não é um valentão, Cam. Você não enjaula a pessoa que ama.



Ela decide o que quer. Fará sua própria escolha. Você me entende?"

"Sim, eu entendo você, irmão", Cam responde com confiança, e eu sei imediatamente que se essa merda é real, ele sempre escolherá a felicidade de Hope acima da sua.

Viu como você nos fez se apaixonar por você, passarinho?

Seu nome agora está tatuado em nossa alma, mas o que será de nós se você não for nosso, mas dele?

"Bem, acho que deveríamos olhar pelo lado positivo", diz Cam, dando a última chance e batendo no balcão do bar.

"Qual é?", Eu pergunto, colocando minha jaqueta, pronto para sair deste lugar e ir para casa.

"Pelo menos agora sabemos que ela é ficha limpa", ele responde com uma risada nervosa, tentando acalmar a situação, que é sua configuração padrão em situações desconfortáveis. Da minha periferia, vejo Michael revirar os olhos, mas a sugestão de um sorriso também está lá.

"Vamos para casa, pessoal. Temos muito o que fazer", diz ele, dando um tapinha nas nossas costas, e é a primeira ordem que Michael deu hoje que estou realmente empolgado.

Quando vemos a floresta de Alleghany no horizonte, não preciso olhar para meus irmãos para sentir sua ansiedade de correr para casa. Eu adiciono combustível ao fogo e provoco Michael para nos acelerar. Nosso portão nunca pareceu tão bem, e o caminho de terra que leva ao caminho de nossa casa é realmente uma visão abençoada. O som de nossas motos deve ser ouvido a



quilômetros de distância, mas a única pessoa que sai para nos cumprimentar é a que ansiamos por colocar os olhos no mês passado. Cam mal saiu da moto e ele já está correndo para pegar nossa mulher nos braços. O som de sua alegria quase dói tanto quanto acalma minha alma.

"Cam, me ponha no chão, seu homem bobo", ela grita nos braços dele.

“Sem chance, mulher! Eu estou sonhando com isso há semanas agora”, diz ele, ainda a abraçando com força, agarrando-a como uma pequena boneca de pano. Seus pequenos gritos de puro prazer apenas o incitam ainda mais, até que Michael e eu estamos perto dele querendo nossa própria festa de boas-vindas.

Cam a coloca no chão, e seu rosto está brilhando de prazer, incapaz de esconder seu grande sorriso. Michael a alcança em dois passos e a abraça, seu abraço muito mais contido comparado ao meu outro irmão.

"Como você está, Hope?", Eu o ouço perguntar.

"Bem. Melhor agora”, ela responde, com os olhos fechados enquanto o respira. Ele a solta, mas não antes de dar um beijo casto na testa, o que apenas amplia o sorriso. Ela vira o rosto para mim e eu ainda estou congelado, sem saber o que ela espera que eu faça. Ela dá três passos e agarra minhas mãos nas dela, como se eu fosse um tesouro que ela havia perdido ou enterrado em algum lugar e agora foi restituído ao seu legítimo proprietário.



"Estou feliz que você esteja em casa, Gabriel", diz ela, seus cílios piscando de uma maneira que faz meu próprio estômago torcer. Eu apenas aceno,

esperando que ela não se ofenda com a minha falta de palavras. Com o pequeno brilho nos olhos, vejo que meu silêncio continua a não incomodá-la de forma alguma.

"Venham, venham, eu tenho muito para lhes mostrar", ela começa a correr em direção a casa.

"Espera espera. Hope, apenas pare um minuto", Cam diz, parando o passo, segurando o cotovelo.

"O que houve?"

"Você pode parar e nos deixar olhar para você?", Ele implora, e depois coloca a mão na barriga inchada dela, e é quando eu a vejo. O corpo da Hope mudou muito. Longe se foi a mulher magra que parecia que um vento frágil quebraria todos os ossos do corpo. Em seu lugar, há uma mulher com mais curvas do que eu posso contar. Seios tão cheios, um homem pode se perder neles por dias. Uma bunda que implora para ser mordida e amada, mas o que é mais bonito do que isso, é o lugar em que Cam está acariciando carinhosamente. Uma bela barriga que orgulhosamente mostra a criança que está crescendo dentro dela.

"Eu perdi isso. Perdemos tanta coisa, porra", ouço Cam sair correndo.

"Do que você está falando?", Hope pergunta, as sobrancelhas franzindo em confusão.



"Nada", Michael interrompe, jogando uma carranca em Cam para ele diminuir um pouco, para não perturbar Hope de forma alguma.

"Nada querida. Eu só gosto de ver você carregando essa pequena barriga. É triste que eu não

tenha visto você crescer em sua bunda perfeita", Cam provoca, tentando se recuperar de seu momento anterior de vulnerabilidade.

"Nunca fale sobre o traseiro de uma mulher grávida, se você sabe o que é bom para você, Cam", ela levanta as sobrancelhas em aviso.

"Como eu também senti falta dessa atitude mal-humorada. Agora me dê um pouco de mel, querida. Não? Eu estive na estrada sonhando com pelo menos um beijo de boas-vindas em casa, você vai ficar lá parecendo uma gota do céu e deixar um homem sedento implorando por seus lábios doces e suculentos?", Cam brinca, puxando-a para os seus braços. Suas bochechas ficam rosadas da maneira mais preciosa, e quando ela se inclina para ele e lhe dá um selinho inocente na bochecha, que ainda incha meu pau dez vezes, não importa o quão recatada ela pretenda que seja.

"Então, você terminou de me olhar? Posso te mostrar minha surpresa, ou o quê?", Ela diz desafiadora, colocando as mãos no peito dele e se afastando um pouco do meu irmão ansioso.

"Lidere o caminho, querida, e não dê atenção a Cam.", Michael ri, passando por ambos, e Hope sobe os degraus da varanda antes que ele possa abrir a porta da tela, ansiosa demais para nos mostrar o que quer que seja que ela tem na manga.



Quando nós três entramos em nossa humilde morada, ficamos sem palavras. Esta não é a nossa casa. Bem, pelo menos não a mesma casa em que a deixamos. Esta é uma casa nova e melhorada, com algumas coisas de primeira linha, e eu estou na cozinha. Tudo parece elegante,

moderno e cheio de energia, muito parecido com a garota que está olhando para nós, pulando de um pé para o outro esperando por nossa resposta.

“Puta merda! Você fez a sala também?!”, Cam sibila e andamos rapidamente para um cara do meu tamanho ver o que ele está falando, e o que encontro é algo de uma porra de uma revista de decoração de casa. A primeira coisa que sai é a cor. Há muito tempo esteve as cortinas floridas e o papel de parede, que gritavam 'velhinha vivendo com doze gatos'. Em seu lugar, há uma sala de estar prismática que parece uma sala de família onde você pode relaxar e ainda parecer masculino. Mas o que corta meu interior é a pintura na parede. Como essa garota foi além e além, mas ainda acrescentou alguns toques em que poderíamos nos identificar com ela. Aquelas asas com traços de vermelho, dourado e laranja - as mesmas cores que você encontraria nos raios do sol ou o fogo ardente de um anjo vingador - nos representam muito bem. É como se ela estivesse conectada aos nossos pensamentos interiores, nos conhecesse de dentro para fora, sem sequer uma palavra para guiá-la.

"Não sei o que dizer", afirma Michael, obviamente sem palavras, e Cam não disse nada, o que realmente significa que o que ela fez significa mais para ele do que ela jamais saberá.

"Não há nada a dizer", ela responde, a felicidade revestindo sua própria presença, e o fato é que acredito firmemente que ela está tão feliz em poder nos dar isso como ela está por estarmos todos de volta em casa.

"Como você fez isso?", Michael continua.



“Oh, uma mulher tem seu jeito. Você não pode conhecer todos os meus segredos, Michael”, ela brinca.

"Eu gostaria de conhecer", ele murmura baixinho, mas, felizmente, ela não ouviu seu comentário descuidado.

"Eu não tinha certeza se vocês seriam capazes de chegar a tempo para o jantar ou não, então eu não fiz nada", acrescenta ela, e é a primeira vez que vejo decepção nos olhos dela.

"E desde quando você foi nomeada cozinheira designada da casa?", As sobrancelhas de Michael se erguem na testa. “Gente, se limpem, temos que levar nossa garota para um jantar chique. É o mínimo que podemos fazer para estragar nossas bundas podres do jeito que ela faz” ordena Michael, e Cam acorda com isso.

“Foda-se, sim! Amor, vamos pintar a cidade de vermelho hoje à noite! Coloque o seu melhor vestido de festa, querida, e alguns sapatos sensacionais, porque vamos dançar! "

"Dançar? Realmente? Vocês não estão cansados?”, Ela pergunta, duvidando que uma dança seja a última coisa em nossas mentes depois da viagem longa, mas com a leve menção disso, sua excitação era palpável demais para não perceber.



Michael se inclina para ela, coloca o dedo debaixo do queixo e olha profundamente nos olhos dela. "Nenhum de nós estará cansado demais para te dar um bom momento", diz ele, fazendo suas bochechas corarem com aquela cor deliciosa novamente. Meu pau se contrai por vontade própria e eu desejo que o filho da puta pare de fazer isso toda vez que ela cora aquela bonita

bochecha vermelha. Provavelmente é porque, na minha cabeça, eu me pergunto se ela mudaria esse tom adorável sob mim. Será que ela ficaria vermelha toda vez que eu estivesse dentro dela, ou morderia o lábio inferior como ela está agora quando eu entro profundamente em seu núcleo? Sim, talvez seja por isso que meu pau fique duro quando ela fica vermelha.

"Ok, então, se você tem certeza disso", ela encolhe os ombros, concordando com a ideia.

"Temos certeza", afirma Michael, e ela se vira e caminha pelo corredor até o quarto.

Quando sei que ela não pode nos ouvir, chamo a atenção de Cam e Michael.

"Você sabe que essa merda deve ter lhe custado uma fortuna, certo?", Eu digo, mencionando o óbvio.

"Acho que sim", Michael entra, acariciando sua barba, dando à sala outra vez.

"Uma fortuna que ela não tem. Sei que George é um homem justo, mas duvido que ele esteja pagando muito."

“Mas acho que ele pode ter algo a ver com a cozinha”, acrescenta Cam. "Essa obra tem as impressões digitais de seus meninos por toda parte. Um excelente artesanato."



"Ainda assim, isso...", aceno para a sala de estar, "não foi barato".

"Hmm", Michael murmura ao meu lado, pensando profundamente.

"O que vamos fazer sobre isso?", Eu pergunto ansiosamente, não me sentindo nem um pouco bem que nosso passarinho trabalhou até o osso para nos dar essa surpresa. Eu amo seu coração gentil, mas diabos se eu quero que ela gaste um centavo comigo quando deveria gastá-lo consigo mesma e com o bebê que viria.

"Vou fazer algumas perguntas na cidade, descobrir onde ela conseguiu as coisas. Se houver alguma maneira, eles podem lhe reembolsar o dinheiro. Se eles disserem não, bem, eu os convencerei a reconsiderar.", Michael sorri com um brilho nos olhos, confirmando que nossa garota receberá todos os centavos vermelhos de volta.

"Bom. Mas isso não basta. Precisamos fazer algo por ela", digo a eles, minha convicção brilhando.

"Como o quê?", Cam pergunta, já pulando na ponta dos pés, ansioso para surpreender o passarinho com qualquer presente que ela possa desejar.

"Use sua cabeça, Cam? O que Hope precisa?", Michael interrompe, insultado, Cam não está entendendo.

"Coisas de bebê!", Ele sussurra.

"Muito certo. Não apenas coisas de bebê. O bebê também vai precisar de um quarto", diz Michael, satisfeito com o rumo de nossa conversa.

"Mas e a coisa?", Cam pergunta.

"Que coisa?", Pergunto, e agora ele é quem olha para Michael e eu como se tivéssemos perdido uma bolinha ou duas.



"A coisa com o detetive, idiotas", ele resmunga, derrotado como se fosse um mau presságio, mesmo mencionando uma coisa na nossa nova sala de estar.

Oh.

“Vamos criar um quarto de bebê para alguém que nos deixará em alguns dias?”, Cam comenta, olhando para seus pés, suas palavras envoltas em arrependimento.

"Eu não sei, nós iremos?", Michael pergunta, cruzando os braços e olhando para nós e nossas expressões azedas como se fossem idiotas. Eu me ergo e coloco minha mão no ombro de Cam. Eu vejo a mesma resposta brilhando através dele também.

Sim.

Sim nós iremos.

No dia seguinte, fico surpreso ao ver Hope na cozinha esperando por mim. Aparentemente, ontem à noite, entre toda a confusão, prometi acordar cedo e cedo para que pudéssemos fazer algum treinamento. O sol já surgiu há um tempo, então eu me chuto, sem saber há quanto tempo ela está sentada nessa mesa, esperando que eu tire minha bunda da cama. Mas ontem à noite, agindo com a ideia de Cam de dançar a noite toda para dar à nossa garota um bom tempo, tirou mais de mim do que eu esperava. Especialmente depois de horas andando na traseira da minha moto. Nunca pensei que ficaria mais feliz em ver minha cama do que estava ontem à noite. Mesmo que eu esteja doendo em lugares em que um homem não deveria, eu a coloco debaixo da escotilha e realizo seu desejo, mesmo que seja um pouco mais



tarde do que o prometido. A primeira coisa que vejo quando chegamos lá é que meu passarinho está praticando. Sua pontaria é melhor, disparando quase todas as balas dentro do pequeno círculo na silhueta emoldurada em papel a três metros de distância. Mas vê-la jogar uma *star*, bem... há alguma mágica real ali. Ela tem mira de olhos de falcão com esta arma na mão. É estranho, a precisão com a qual ela é capaz de atingir sua marca o tempo todo. Dê uma faca a essa mulher, e eu temo por minha sanidade. Posso cair de joelhos aqui e confessar que as coisas ficam melhor escondidas dentro do meu coração por enquanto.

Como sempre, assim que terminamos os treinos, Hope parece que acabou de vencer uma batalha e quer gritar sua vitória em todos os telhados que encontrar. Eu a conduzo para os degraus da varanda e me sento, dando tapinhas no espaço vazio ao meu lado, esperando que ela entenda a dica e me faça companhia um pouco mais. Eu não quero deixá-la ir ainda.

“Você ficou bem enquanto estávamos fora? Ontem não conversamos muito. Estávamos muito ocupados comemorando, eu acho.”, Começo a murmurar incoerentemente, pegando duas garrafas de água do refrigerador que colocamos mais cedo do lado de fora e entregando a ela uma.

"Essa é uma maneira de dizer. Pensei que vocês comprariam uma bebida para todas as pessoas ontem à noite. Você comemora assim toda vez que volta de uma corrida?”, Ela responde depois de tomar um longo gole para saciar sua sede.



"Não. Nós geralmente vamos ao clube. Verificar os meninos. Ver Uri e tudo", eu admito.

"Mas não ontem à noite", acrescenta ela, erguendo a sobrancelha inquisidora.

"Não, não ontem à noite.", Tomo outro gole e olho para a área de solidão arborizada que nos rodeia.

"Você ainda não respondeu à minha pergunta. Como você se saiu aqui sozinha?"

"Como é?", Ela pergunta, jogando o ombro para o lado, sugerindo a cozinha renovada.

"Parece que você fez bem", eu sorrio orgulhoso e recebo um sorriso largo dela. Esses sorrisos outrora raramente surgem com mais frequência do que eu jamais poderia ter sonhado.

"Talvez você não precise mais de nós, hein? Você parece se sair bem sozinha", eu questiono, temendo o retorno dela.

"Eu sempre soube que ficaria bem sozinha, Gabriel. Não significa que não aprecio sua companhia. Você gosta da minha, não é?", Ela joga para mim, a mesma vulnerabilidade em sua pergunta que a minha.

"Sim, passarinho, eu faço."

"É bom saber", diz ela, virando o rosto para longe de mim, mas o rubor suave que eu adoro ganha vida em suas bochechas, cruzando sua intenção de me manter sem noção de como meu pequeno comentário a afetou.



“Eu aprendi algumas outras coisas sobre mim, enquanto vocês estavam fora. Você quer ouvir falar delas?”, Ela me pergunta uma vez que recuperou a compostura para me encarar de novo.

"Você recuperou sua memória?", Eu pergunto, a tensão aumentando minha espinha.

“Não, nada disso. Apenas algumas coisas que estou aprendendo sobre mim mesma”, ela diz quase timidamente. É tão agradável que derrete o gelo rodopiando em meu coração, provocada pelo pensamento de suas memórias ressurgindo.

"Ok", murmuro para ela continuar.

"Vai parecer bobagem, mas apenas escute, ok?", Concordo.

"Na semana passada, houve um casal que entrou na casa de George, turistas, acredito, apenas de passagem, e eles estavam conversando em italiano. No começo, não pensei em nada e peguei o pedido, mas depois Mabel me perguntou de onde eu havia aprendido italiano. Aparentemente, eles fizeram seus pedidos em italiano, e eu os respondi da mesma maneira. Eu nem teria percebido se Mabel não entendesse."

"Hmm", murmuro, não muito feliz se isso é uma coisa boa que ela percebeu ou uma má premonição.

"Descobri que gosto de correr", continua ela, parando minha mente de onde está indo e mantendo o foco apenas nas palavras dela.



“Uma manhã, me senti muito impaciente para ficar quieta e, antes que soubesse o que estava fazendo, estava correndo como uma mulher selvagem pela floresta. Foi tão libertador, Gabriel. Eu senti como se estivesse voando e nada pudesse me tocar."

Sorrio para o meu passarinho e como ela quer desesperadamente usar suas asas. Eu as arrancaria de um arcanjo para dar a ela, se eu pudesse.

"O que mais?", Eu pressiono, querendo manter sua voz sedosa, o único som enchendo meus ouvidos agora.

"Eu não gosto de kiwi. Odeio a textura, e até o cheiro me deixa doente. Aurora insiste que poderia ser uma coisa de gravidez. Duvido que eu goste depois que o menininho sair”, ela responde, acariciando sua barriga com amor. Meu peito bate mais forte toda vez que ela diz com tanta confiança que o pequeno é um menino, como se ela já sentisse a presença dele tão claramente que não havia dúvida em sua mente.

"E?"

"Não gosto de filmes de terror - e não porque sejam assustadores, mas principalmente porque me parecem irreais demais. Quero dizer, se você vai se afastar quando um louco estiver à solta, então você está apenas pedindo que sua cabeça seja cortada.”, Ela encolhe os ombros. Eu rio disso.

“E não conte a Cam, mas acho que gosto dos romances sujos e desagradáveis dele - e não apenas por causa do sexo, mas também porque eles fazem cenas normais do cotidiano parecerem *mais*, de alguma forma. Mesmo um dia no parque pode ser uma aventura sórdida, onde os heróis que



não usam capas ainda podem existir no mundo. Por favor, não diga a ele que eu disse isso", ela implora.

"Seu segredo está seguro comigo, passarinho.", Eu vejo os olhos dela brilharem no meu apelido, e é tarde demais para eu me repreender por meus lábios soltos.

"Adoro acordar de manhã e a primeira coisa que ouço é o piar dos pássaros em torno desta casa, mas ainda não é o som que mais amo."

"Não?", Eu franzo minhas sobrancelhas, e ela balança a cabeça.

"Nada supera o som de uma moto entrando em nossa garagem", ela confessa.

"Você gosta, não é?"

Ela assente com a cabeça e olha para os nossos pés, tão perto que quase se tocam. Meus pés grandes, com botas, sombreando seus delicados sapatos de sandálias sem saltos. Vejo que ela pintou as unhas dos pés de um vermelho ousado e ensanguentado. Até os pés dela querem me dar uma olhada aqui. Megera tentadora.

“Eu nunca te disse isso, mas lembro da primeira vez que te vi. Foi a primeira vez que vi Michael também. Quando vi Michael, sabia que ele estava lá para me salvar. Eu não sabia de quê ou de quem, mas enquanto olhava para ele eu sabia o seu propósito. Mas então eu vi você, no canto da sala me observando. E meu primeiro pensamento foi o céu enviou seu anjo para me levar. Finalmente, eu posso descansar”, ela



sussurra, bravura embutida em seus ossos enquanto me encara de frente.

"Você pensou que eu era a Morte?", Eu pergunto, uma parte de mim morrendo que aquele passarinho poderia me olhar e ver o próprio Anjo das Trevas para levá-la desta terra.

“Não, Gabriel. Deus, não”, ela responde, aproximando-se de mim, sentindo meu pânico. Suas mãos pequenas tocam minhas bochechas, e eu sou impotente para detê-la.

“Gabriel, não é isso mesmo. Um olhar para você e minha alma sabia exatamente quem você era. Você era a vida. Meu próprio anjo respirando vida de volta para mim”, ela sussurra para mim, e estamos tão perto, a um simples suspiro um do outro, que seria tão fácil mergulhar em seu calor e me perder nela.

Em vez disso, fingi ignorância, me afastando de seu aperto, mesmo que o desejo em seus olhos apenas alimente minha fome nos lábios com os meus, mas, em vez disso, escolhi tocar seu coração.

"Posso senti-lo?", Eu pergunto, meus olhos se desviando para sua barriga. Cam não conseguiu tirar as mãos dela na noite passada, e até Michael estava satisfeito, mas eu estava morrendo de fome. Quero sentir a pequena vida crescendo dentro do meu precioso passarinho.

"Você quer sentir o bebê?", Ela pergunta, um pouco atordoada, e dói que ela pensaria que eu não.

"Se você me deixar."



“Claro, Gabriel. Claro, eu deixo”, ela diz, imediatamente pegando minhas duas mãos e me levando direto ao seu centro.

É quando eu o sinto. E meu coração está subitamente dividido em pedaços, e nenhum deles pertence a mim.

"Ele está realmente lá, não está? Quero dizer, é fraco e tudo, porque você é muito pequena, mas eu o sinto. Mal posso esperar até ele começar a chutar. Quero senti-lo bater na palma da minha mão como se estivesse se comunicando comigo no código Morse, contando seu segredo de dentro do útero.”

"Você encontrou sua voz.", Ela sorri amplamente.

"Huh?", Eu digo, ainda muito encantado com o milagre em minhas mãos.

"Quando você está falando sobre ele, não pensa no que quer dizer, apenas diz. Gosto mais do que quando você pensa primeiro e fala depois."

"As palavras não devem ser usadas de ânimo leve, Hope. Elas têm poder. Elas podem ser usadas para machucar e curar. Pensar antes de pronunciar não deve ser uma coisa ruim”, respondo, querendo que ela entenda por que sou do jeito que sou.

"Você está certo. Mas também não está falando do coração. Quando você usa suas palavras com o amor guiando você, nada de errado pode acontecer. Você deveria usar seu coração com mais frequência, Gabriel. Você tem uma voz linda. É uma pena que o mundo perca isso."



"Hmm", murmuro, ainda acariciando sua barriga, sem intenção de deixar esse momento terminar tão cedo, mesmo que ela esteja tentando me fazer usar meu tempo de mais maneiras do que ela já fez.

"Você o chamou de ele", diz ela após uma pausa.

"Hã?"

"O bebê. Você se referiu a ele como um menino. Você também acha que ele é um garoto?", Ela pergunta, um olhar sonhador nos olhos enquanto coloca as mãos sobre as minhas e nós dois continuamos acariciando a criança por nascer.

"Eu acho", eu respondo, dando a ela meu próprio sorriso orgulhoso.

"Por quê?"

"Se você acredita, eu também."



Vinte e Dois

Michael

Entro na casa, mas não vejo ninguém dentro. Eu sei que Cam está indo para Uri, e Gabriel disse que queria ir para a próxima cidade para ver se ele poderia nos encontrar um quarto de bebê decente, dizendo como as coisas que eles tinham na cidade eram muito femininas para seu filho. Seja lá o que for. Contanto que o garoto tenha um lugar para dormir à noite, duvido que ele fique chateado demais se for pintado de rosa, mas isso sou apenas eu. Eu tenho o saco de papel na mão com os dois presentes que comprei para a mãe dele, e é isso que eu realmente queria ver aqui.

Eu procuro em todos os cômodos e nada, até ouvir música entrando pela janela do lado de fora do quarto de Hope. Com certeza, quando abro, vejo minha garota dançando no quintal enquanto tira as roupas do varal. É uma tarde quente de meados de agosto e o sol ainda está alto no céu, mas se o sol está queimando sua pele naquele vestido curto e florido, ela não parece incomodada nem um pouco.

Não, ao contrário, ela dança da esquerda para a direita, transformando o serviço de lavanderia em uma porra de um linda obra de balé. Engulo em seco, me sentindo ressecado de repente, mas sei que não é a água que meu corpo deseja. Só será nutrido quando eu colocar minha boca mais uma vez entre suas coxas e lambê-la. Nós três estávamos parados desde que voltamos. Nenhum de nós quer dar o próximo passo, apenas para o que eu descobrir nos próximos dias. Quero



dizer, já estamos sofrendo, mas se a provarmos? Se a tivermos loucamente como todos queremos, e soubermos que nossa garota não é nossa, isso será mágoa em dobro. E somos filhos da puta durões, mas duvido que algum de nós consiga superar esse tipo de ferida.

Não. Desta forma é melhor. Vou hoje à tarde como planejei e começo a trabalhar nisso. Eu esperei mais tempo do que deveria, mas a cada dia que passa fica cada vez mais difícil sair. Ainda é difícil entender o que eu acho, mas, como um curativo, só precisamos arrancar esse filho da puta e lidar com o que está embaixo.

Dou-lhe mais um olhar ansioso sem ela saber, e saio do quarto, com a intenção de me despedir e acabar logo com isso. Saio para o quintal e me surpreende não ter ouvido a melodia suave antes quando estacionei minha moto na frente. Mas acho que estava empolgado demais em vê-la, não prestei atenção em mais nada.

Ela ainda está balançando a bunda, pendurando um longo lençol branco no varal, quando coloco o saco de papel nas mãos no chão e ando atrás dela, colocando as palmas das mãos sobre os olhos.

"Hmm, eu me pergunto quem poderia ser?", Ela pergunta, seu sorriso brilhando através de cada palavra. Não faço barulho e fico cada vez mais ansioso a cada minuto. Talvez este jogo não seja o que eu deveria estar jogando com ela. Se ela nomear um dos meus irmãos e seu rosto cair quando ela olhar para o meu, bem, eu não sei o quão bem vou reagir a isso.



“Michael, você realmente não vai dizer nada? Por quanto tempo você pretende me manter cega?”, Ela ri,

batendo a mão na minha. Eu a deixei ir, meu peito agora cheio e contente com a resposta dela, e o conhecimento de que não era um palpite de nenhuma maneira. Ela sabia que era eu. Me senti a uma milha de distância. Assim como eu sinto a presença dela em todos os lugares que vou. Ela se vira e suspira, cobrindo a surpresa com as mãos.

"Você cortou sua barba", ela afirma com voz rouca.

"Sim, bem, eu sei como você odeia quando ela fica uma merda", Eu pisco de volta para ela.

"Eu realmente odeio. Posso tocá-lo?", Ela pergunta, e eu aceno com o meu consentimento, pensando que ela vai pegar a mão dela para sentir como minha barba loira está macia agora, aparada mais perto do meu queixo, mas, em vez disso, ela me surpreende correndo a bochecha contra a minha , me fazendo congelar no lugar, apertando minhas mãos para o lado. Quando ela termina sua inspeção, ela dá um passo para trás, satisfeita com o resultado.

"Tudo bem?", Eu digo, sentindo minha voz ficar grossa na minha garganta.

"Mais do que bem", ela cantarola, suas pálpebras ficando um pouco pesadas com uma emoção muito próxima da que ela me deixou.

"Que bom que eu poderia estar a seu serviço, então", brinco, tentando sacudir os gatilhos da luxúria que essa garota me dá.

"Bem, se você está oferecendo mais, pode me passar essa cesta por lá?", Ela pergunta com um brilho nos olhos, apontando para uma cesta no chão ao lado da parede externa da casa.



Dou de ombros e passo por ela para conseguir. Inferno, ela poderia ter me pedido para ir à lua e pegar a coisa maldita, e eu teria ido sem reclamar. Deixo a cesta no chão e passo atrás dela, deixando-a continuar sua tarefa. Eu sei que vim com um objetivo em mãos, mas agora, estou amando como ela está gostando da música tocando no rádio e me lembrando da nossa dança de quatro de julho, onde eu a tinha em meus braços sozinha. Na semana passada, quando saímos para dançar, havia muitos olhos em mim para que eu tentasse qualquer coisa, e com Cam e Gabe igualmente necessitados, eu simplesmente não queria começar algo que nenhum de nós três estava pronto para terminar.

"Você me deve uma dança, sabia?", Ela canta na minha frente.

"Eu faço, será?"

"Hmm, acho que não me lembro", ela brinca.

"Querida, eu danço com você agora, se você está inclinada a isso", provoco.

Ela vira a cabeça por cima do ombro, olhando para mim e me dá um olhar conhecedor. Ela coloca a roupa na cesta e eu sigo como um filhote de cachorro perdido. Chego um pouco mais perto dela, e ela ainda está na minha frente, mais uma vez. Ela olha para o chão e depois para os lados, pega minhas mãos e as coloca em sua cintura.



"Se você quer dançar agora, basta fazê-lo enquanto eu trabalho", ela me provoca. "No entanto, não quero me sentir enganada com a experiência completa. Você precisa fazer valer a pena.", Ela continua provocando. Aproximo-me, não

deixando espaço entre nós, e abaixo a boca no ouvido dela, amando como sua pele reage apenas à minha respiração.

"Eu nunca sonharia em deixá-la decepcionada, bebê", eu pressiono, e ela fecha os olhos, inclinando-se para o meu peito e começa a dançar. Bem devagar no começo, sedutor, e suas mãos estão nas minhas, levando-as exatamente para onde ela quer que elas estejam. Primeiro em sua cintura, depois movendo-as para sua pequena barriga de bebê, me fazendo viajar cada vez mais alto, deliberadamente lento, até sentir as duas mãos cheias do céu. Seios tão cheios que não podem ficar contidos nesse pequeno número de sutiã que ela está usando. Eu a agarro com cuidado, mas deixo-a saber que, se ela colocar minhas mãos lá, eu vou brincar com isso. Meus dedos começam a provocar seus mamilos enrugados através do material fino e, de onde estou, vejo que são mamilos rosa perfeitos.

"Mmm", ela murmura, os dentes mordendo o lábio inferior, impedindo-me de ouvi-la gemer como eu quero. Ela começa a esfregar as nádegas contra mim, e agora sou eu quem precisa fechar os olhos por um minuto para não perder a calma. Ela está balançando a bunda contra a minha maldita virilha tão bem, que meu pau está gritando pra eu tirá-lo para fora. Tornando-o tão difícil que tudo o que ele quer fazer é tê-la agora e foda-se as consequências.

"Hope? O que você está fazendo?", Eu pergunto, sem saber o que aconteceu com essa criatura angelical e comigo, entre algumas notas de música no rádio.



"Não tenho certeza", ela responde, virando a cabeça para o lado e olhando para mim. A porra do desejo em seu olhar só faz meu pau dez vezes mais

duro, e eu solto um gemido de agonia enquanto ela continua a esfregar sua bunda lentamente em mim.

"Hope, bebê, eu preciso que você pare", eu digo, tentando acalmar meu coração martelando.

"Michael, por favor, não fique com raiva de mim", diz ela, baixando os olhos quase timidamente. Eu rapidamente viro seu peito para bater no meu, agarro seu queixo e a forço a olhar para mim novamente.

“Hope nada que você possa fazer me deixaria com raiva de você. Ok, querida?”, Seus cílios tremulam como asas de borboleta, e eu juro que sinto meu coração disparar. Seu rosto fica vermelho suave, e sua língua rosa perfeita espreita para lamber a costura dos lábios.

"Eu sofro", ela diz sem fôlego.

"Onde você sofre, bebê?", Eu me ouço dizer. Ela agarra meu braço e, muito gentilmente, coloca minha mão sobre sua boceta cheia de calor.

Doce porra de Cristo.

“Foda-se, baby. Não faça isso comigo."

"Você perguntou", diz ela, com sua mão delicada ainda cobrindo a minha sobre o lugar que eu sonhava em devorar desde aquela noite fatídica, colocando pressão suficiente para que ela pudesse obter algum tipo de atrito apenas pelo contato.



"Sim, eu acho que perguntei, não é?", Eu silencio, minha própria voz rouca de desejo reprimido.

Olho para a roupa que ela dobrou no cesto de roupa suja e tenho uma ideia.

"Talvez eu te deixe amarrar, afinal."

"Huh?", Ela pergunta, decepcionada com a minha resposta e com a retirada da mão que ela estava esfregando.

“Me dê suas mãos, bebê. Prometo que vou melhorar tudo.”, Embora confusa, ela segue minhas instruções e me dá as mãos, palmas para baixo. Pego a roupa de cama, viro os pulsos para que suas palmas fiquem voltadas para cima e amarro as duas juntas.

"Michael?"

“Paciência, querida."

Jogo o resto do lençol sobre a linha, criando um laço, e depois amarro a ponta dos pulsos novamente, esticando os braços bem e alto para mim e deixando seu corpo completamente vulnerável ao meu desejo.

"Humph", ela geme como uma criança impaciente em uma manhã de Natal, mas eu quero tomar o meu tempo.

"Agora, isso é muito melhor", eu digo, dando um passo para trás e deleitando-me com minha obra-prima, mas ainda não satisfeito com o resultado.

"Só falta uma coisa", digo a ela, e pego minha faca no tornozelo, atiro-a no ar, pegando a alça antes que ela tenha tempo de piscar.

"Michael..."



Balanço a cabeça de um lado para o outro e coloco um dedo no centro da boca dela, impedindo-a de dizer outra palavra. Com a velocidade da luz e a mesma precisão que dominei ao longo dos anos, cortei as tiras frágeis que prendem o vestido ao corpo e o vi cair no chão.

"Sim, muito melhor."

"Michael", ela gagueja, "alguém pode nos ver."

“Ninguém vai nos ver, querida. Cam e Gabriel não voltam por horas e ninguém aparece sem o meu conhecimento”, expresso com confiança.

Bem, exceto por ela na primeira noite, mas não quero trazer à tona a noite de horror quando há muita diversão para se ter agora. Seus seios cheios estão nus, como eu sabia que seriam, mas seu pequeno monte está coberto por uma tanga rosa rendada. Eu quase levo minha faca para isso também, mas reconsidero e apenas rasgo o material com minhas próprias mãos. Nada vai ficar entre a minha boca e sua doce boceta.

"Você também não vai precisar disso, querida", digo a ela, exibindo a calcinha arruinada na minha mão e embolsando-a como lembrança. Seus olhos se arregalam com a minha ação e, se ela tiver uma imaginação bastante ativa, provavelmente sabe exatamente como vou usá-las. Aproveitando seu estado atordoado, eu coloquei minhas mãos em sua cintura, fazendo-a ofegar quando levanto sua bunda para o alto e envolvo as pernas sobre meu ombro.



"Michael", ela grita.

“Deixe-me te comer primeiro, querida. Então você pode falar ao meu ouvido da maneira que quiser.”, Eu ouço uma risadinha sair de sua boca, seguida por um longo gemido quando eu coloco minha língua em seu doce mel. Tudo o que ouço depois disso, mesmo com as pernas dela apertando meus ouvidos no meu crânio com a intensidade do meu beijo, são seus gemidos, gritos e gemidos. Um som melhor do que qualquer coisa que o rádio no peitoril da janela pudesse tocar. E, como me lembrei, a mulher amaldiçoada é tão suculenta quanto o pêssego mais doce e maduro em que um homem pode cravar os dentes. E por Deus afundo minha boca em tudo o que ela tem para oferecer, apenas para provar sua doce rendição explodir na minha língua. Agora entendo o que deve ser sentir privado de alimento verdadeiro, porque nunca tive tanta fome ou sede de nada na minha vida até este momento. A necessidade de pegar e pegar e pegar, até que ela me dê sua explosão, permitindo que a minha seja seguida.

"Michael, por favor...", ela implora enquanto seu corpo inteiro balança para trás, seu cabelo selvagem no ar, suas pálpebras bem fechadas, e seus dedos agarrando meu cabelo para manter minha língua transando com ela em loucura. Receio pela segurança das duas vigas que mantêm o varal intacto, pois ela quer colocar as mãos em mim da maneira que puder. Mesmo que tudo caisse sobre nós, acho que ela não notaria. Eu sinto meu próprio boxer molhado na frente, já que meu pau não consegue evitar jorrar toda vez que ela empurra sua doce buceta de volta à minha boca, implorando para que ela goze até a exaustão.



"Oh, Deus!!!", ela chora, seu corpo tremendo no meu abraço, querendo se libertar da intensidade de tudo, mas eu a abraço ainda mais, bebendo toda a

sua glória e prolongando seu clímax por muito mais tempo. Quando a sinto voltar do céu e voltar ao corpo, finalmente solto as pernas dos meus ombros e as coloco na minha cintura.

"Nós não terminamos", eu aviso, descompactando meu jeans e abaixando-o junto com minha boxer, apenas o suficiente para que meu pau salte livre e participe da festa.

A respiração de Hope ainda é irregular, e eu duvido que ela tenha me ouvido através dela, mas quando eu deslizo em suas dobras quentes e úmidas, ela mergulha as unhas no meu ombro direito, na minha camiseta, e só então ela pega sua atenção para mim.

Doce porra de Cristo.

Se eu achava que a boceta dela era uma coisa deliciosa para o meu paladar, então tê-la enrolada no meu pau é apenas um paraíso. A música dela não é mais um ato solo, enquanto eu me junto com meus próprios grunhidos e gemidos para nos levar através dessa balada. Não tenho piedade desde que ela soltou a fera que eu mantinha tão cuidadosamente longe dela. Mergulho fundo nela, tão fundo, que bato em todas as suas paredes, tocando repetidamente em seu sensível ponto G, fazendo com que seus gemidos se transformem em gritos altos, me implorando por mais.

"Oh Deus! Michael! Sim!"

Quando a sinto apertar em mim, ameaçando um segundo orgasmo tomar conta de seu corpo, deixo tudo detonar - fodendo com ela com tanta força que ela não será capaz de ficar de pé depois. E quando ela atinge, eu me solto,



liberando tudo de mim, meu prazer, meu corpo, meu coração, até a porra da minha alma nela.

Porra, eu amo tanto você, eu quase digo, mas enterro minha cabeça entre os seios dela, esperando que seu coração ouça minha silenciosa confissão. Uma vez que estou semi-recuperado, desamarro os pulsos dela, beijando-os com ternura pela evidência de sua submissão, e ela passa os braços em volta de mim enquanto caímos na grama verde, trancados nos braços um do outro. Ela nua como no dia em que nasceu, e eu em meu traje de couro.

Ela aninha a cabeça na curva do meu pescoço, e eu não preciso vê-la para sentir o sorriso que decora seu rosto saciado.

"Você está feliz", afirmo, escovando seu cabelo, adorando a sensação de suas ondas de chocolate correndo pelas pontas dos meus dedos.

"Eu acho que sim", ela confessa no meu peito, colocando um beijo casto na pequena trilha de cachos loiros lá.

"Eu gosto de ver você feliz", digo a ela sinceramente. Isso é tudo que eu sempre quero para ela - vê-la feliz. Só espero que o destino me permita fazer parte dessa felicidade e não ser apenas um espectador. A pontada que me atravessa com esse pensamento é mais cruel do que qualquer corte ou rasgo que eu já causei com minha faca. Tento afastar esses pensamentos, não querendo manchar o momento com dúvida ou medo.



"Dê-me seus olhos, Hope", eu imploro, sabendo exatamente o que pode me fazer esquecer qualquer coisa, até o meu próprio nome.

“Porra, como eu amo esse seus grandes olhos castanhos. Eu posso me perder neles por dias.”, Um sorriso tímido e inesperado puxa seus lábios e faço uma anotação mental para elogiá-la com mais frequência.

"Prometi a mim mesmo que não iria levá-la. Acho que você me fez um mentiroso, querida.”, Ela se vira para mim, colocando as palmas das mãos sob o queixo, avaliando o homem que está embaixo dela.

"Você não me levou, Michael. Eu era uma doadora mais do que disposta”, ela me informa com naturalidade, lembrando-me como nós dois queríamos que isso acontecesse.

"Ainda assim, quando cheguei aqui, minha intenção não era convencer você a isso, mas também não posso pedir desculpas por isso." Dou a ela minha piscadela mais travessa.

"Qual era sua intenção, então?", Ela pergunta.

"Precisava lhe dizer que vou embora por um tempo", digo a ela, beijando seu ombro nu. Eu não acho que poderia ficar muito tempo sem beijar ou acariciar essa mulher quando ela está tão aberta, completamente nua em cima de mim, não importa o quanto eu esteja gasto.



"Novamente?", Ouço a decepção e, acredito, até a tristeza em seu tom. Concordo, não querendo que ela me ouça imitar seu sentimento com o meu.

“Uri? Ele é o único a fazer você ir? Aurora me disse que ele não gosta muito de mim e preferiria que

ficássemos longe um do outro. É por isso que você tem que sair de novo? Por minha causa?"

Eu nunca pensei em dizer isso, mas minha tia fala demais. Sei o que minha tia e meu tio pensam em relação a Hope. Ele acredita que ela é uma distração perigosa que acabará arruinando minha reputação e qualquer possibilidade que eu possa ter de ser Prez do meu clube.

O problema é que meu tio está errado em todas as contas. Ele sempre teve a noção de que o martelo era meu e só meu, e, embora seja uma ideia atraente, nunca me tentou de maneira alguma. Sim, eu amo meu clube, sangraria pelo clube e por seus membros, mas morreria pela minha família, e eles são minha única prioridade. As três pessoas que deixei para trás esta tarde são tudo o que realmente me interessa e, em alguns meses, nossa pequena família crescerá em cinco. Mas antes disso, tenho que ter certeza de que estamos vivendo em terreno sólido. Sem dúvidas e sem incertezas, podemos obscurecer nossa felicidade. Preciso estabelecer se o que vimos no noticiário daquele dia tem algo a ver com a mulher que comanda todos os nossos pensamentos. Se for, ela terá que tomar algumas decisões. Decisões das quais nunca poderemos nos recuperar, pois nenhum de nós três jamais experimentou esse sentimento. Eu tento não nomear o nome novamente, mas está tão arraigado em nós que também não faz sentido esconder isso.

"Bem, é, Michael?"

"Aurora não deveria estar preocupando você com essas coisas."

"Por que não? Se isso afeta você e me afeta, eu deveria saber", ela brinca, sobrancelhas no ar, me desafiando a contradizê-la.



"Sim, você deveria, não deveria?", Eu digo, passando o dedo sobre o rosto dela, até o queixo. "Prometo que, quando voltar, direi tudo o que você precisa saber. Você pode esperar até lá, querida?", Eu silencio em seu ouvido, prometendo contar a ela tudo o que sei, toda a verdade sórdida, no minuto em que voltar e, a partir desse momento, nunca mais esconder nada dela.

"Eu tenho uma escolha?", Ela murmura no meu peito.

"Você sempre tem uma escolha, Hope. Eu nunca quero que você sinta que não tem", digo com firmeza. Ela concorda com a cabeça e me dá um sorriso fraco. Afasto-me dela e pego o saco de papel que havia deixado a alguns metros de nós. Eu ando de volta e a puxo em cima de mim novamente, mas nesses poucos segundos separados, a necessidade de tocar sua doçura é forte demais para ignorar.

"Venha aqui", eu ordeno, e começo a beijar seus lábios e só solto uma vez que ela não está mais tensa, mas agradável e suave em cima de mim.

"Eu peguei uma coisa para você", digo a ela, entregando a bolsa que contém meus presentes de despedida para ela.

"O que é isso?", Ela pergunta, seu interesse despertado.

"Um presente. Bem, na verdade dois", digo a ela, enquanto ela abre cada caixa pequena.

"Gabriel me disse que você é natural com uma lâmina, então pensei em comprar uma para você", explico, enquanto ela segura os dois punhais nas mãos pequenas.



“Eles são lindos, Michael. Não sei o que dizer”, ela sussurra baixinho, genuinamente tocada pelo presente simples.

"Não precisa dizer nada, querida. Contanto que você os use, estou satisfeito. "

"Usar eles? Onde eu poderia usá-los?”, Ela pergunta, intrigada.

"Bem, é por isso que eu também comprei isso para você. Se você estiver vestindo jeans, poderá ocultar facilmente a faca por baixo e ao redor do tornozelo. Mas essa liga aqui é para meu próprio prazer. Como você está usando vestidos com mais frequência agora, este vai até a sua coxa, facilitando a pega. Mais sexy também”, eu sorrio, esperando que ela me deixe vê-la antes de sair.

"Eu os amo, obrigada", ela canta, e aqueles olhos que ameaçam me engolir inteiros se iluminaram com um incêndio completamente novo dentro deles.

"Venha aqui, querida", eu ordeno e reconecto com os seus lábios, querendo nada além de passar o pouco tempo que ainda resta fazendo amor com ela nesta grama e fazê-la ver Deus mais uma vez antes de eu ir.

Porque quando eu voltar, esse momento poderá nunca mais ser repetido.



Vinte e Três

Hope

Olho para minha cama vazia e meus ombros caem. O relógio na mesa de cabeceira já mostra uma da manhã. O sono não vem para mim esta noite. Eu estou muito ansiosa, e toda vez que fecho meus olhos, tudo o que vejo é o rosto de Michael, como ele me amarrou em nosso quintal e me fez chegar ao clímax com tanta facilidade. Como ele me fez sentir bonita e desejada. O homem sabia exatamente onde me tocar e como tocar meu corpo, fazendo-me desejar seu próximo toque e doer por ele me encher uma e outra vez, até que eu perdesse a cabeça.

Eu suspiro, frustrada. Ele está desaparecido há cinco dias e essa necessidade ardente não desaparece. Os beijos simples de Cam também não são suficientes para mim. Não depois da nossa própria noite juntos. Ele voltar a me beijar toda lua cheia é tão enlouquecedor quanto a sensação de seus lábios nos meus. Quero que ele me devore por dentro, mas ele colocou algum tipo de trela em seus próprios impulsos, me tratando como porcelana preciosa. Como se eu fosse me separar nos braços dele, se ele se aventurasse a dar um passo para longe da primeira base.

E Gabriel? O que eu vou fazer com esse homem?

Eu vejo isso em seu rosto, mesmo se ele tentar esconder sua expressão e fingir não ser afetado por mim - eu sei que ele é. Seu desejo é tão palpável



quanto o meu. Cada vez que treinamos, ele se inclina atrás de mim para me ensinar movimentos que eu já conheço e dominei, então eu sei que é a maneira dele de me tocar - a única maneira de ele me colocar em suas mãos. Eu finjo precisar da ajuda dele; finjo que quando ele se aproxima de mim, não estou esfregando meu traseiro na virilha de propósito; finjo que é uma coincidência inocente estar suando demais dez minutos depois do treinamento, quando o aperto dele endurece na minha cintura, me mantendo imóvel. Eu finjo que tudo faz parte do programa quando ele corrige minha posição com a perna, me abrindo para ele. Eu finjo ignorar que não vejo o pomo-de-adão dele se afastar quando me abaixo, dando a ele uma visão completa dos meus seios recém-formados. Sim, eu me tornei uma ótima pretendente, mas estou atingindo meu limite. Eu quero mais e, além de Michael, os homens que ele deixou para trás são muito teimosos e colocam obstáculos em seus caminhos e não se mexem. Eles não vão dar o próximo passo, e isso me faz querer subir por essas paredes e gritar como uma banshee.

Eu me jogo na cama, carente e desanimada como todas as noites desde que eles voltaram para mim. Eu pensei que o tempo separado teria causado alguma forma de impressão neles como tinha causado em mim. Eles não sentiram isso? A saudade? Que algo não estava certo quando estávamos separados um do outro?



Porque eu com certeza recebi o memorando. Eu sentia falta deles, desses três homens falhos que são maiores que a vida e que fizeram um buraco no meu coração, apenas para ser preenchido com o retorno deles. Senti muita falta deles e, embora me assuste a rapidez com que eles ficaram sob minha pele e se tornaram tão

importantes para mim, não quero pensar demais. Tudo que eu quero é sentir. Talvez seja o fato de eu sentir que ainda não vivi uma vida plena. Para mim, minha vida útil é apenas um piscar de olhos. Não tenho certeza. Mas eu quero viver. Eu quero amar, foder, dançar e rir! Deus, eu quero tudo! E eu quero que eles estejam lá quando estiver acontecendo. É o último desejo pelo qual oro quando fecho os olhos à noite e o primeiro pensamento em que penso quando os abro no dia seguinte.

Levanto-me da cama mais uma vez, como tenho feito a noite toda, andando de um lado para o outro. Fico feliz por não ter tido tempo de substituir o carpete do quarto e ainda é o original marrom surrado; Dessa forma, não me sinto tão culpada por acabar com isso.

Há tensão nos meus ombros, então tento relaxá-los com meus próprios dedos, mas depois paro, pois isso me levará a tocar meu corpo, procurando completamente a liberação de que preciso novamente. Estou cansada de ser quem me leva até lá. Eu quero que um dos meus caras faça isso por mim.

É muito pedir isso?

Dane-se!

Abro a porta e dou dois passos para a que está ao lado da minha, mas está fechada e não há luz alguma.

Mas talvez ele esteja acordado?

Eu levanto meu braço, prestes a bater, mas congelo no meio do caminho, lógica e bom senso finalmente aparecendo.

O que eu estou fazendo?



Estou delirando. Isso são apenas hormônios, isso é tudo. Estou com tesão, lide com isso. Não bata na porta de Gabriel incomodando o homem, depois de um longo dia fazendo o que Deus sabe para o clube dele, apenas porque a sua boceta está implorando para ser tocada. E vindo a Gabriel, quando nem uma semana atrás ele ignorou minha tentativa não tão sutil de beijá-lo, me deixando com frio. Se ele não tivesse começado a derreter meu coração com sua conversa de bebê, acho que poderia ter morrido de vergonha de como eu estava implorando por seu beijo.

Sim, ele não vai entender o meu raciocínio por bater à sua porta a essa hora. Ele vai pensar que algo está errado com o bebê, me levará primeiro à sala de emergência e fará perguntas depois. Uma conversa que não estou disposta a ter com nenhuma equipe médica por perto.

"Não, doutor, está tudo bem. Eu estava com tesão e queria que meu colega-de-quarto-namorado-aqui estivesse para me aliviar, mas antes que eu recebesse uma palavra, ele me colocou por cima do ombro, correu como o vento, e aqui estou eu. Veja? Tudo está bem. Agora você pode me levar para casa agora e me foder lá, ou o estacionamento funcionará? Porque eu posso ir para qualquer um agora!"

Dou um tapa na minha testa, desejando poder dar um tapa na conversa divertida que dominou permanentemente todas as minhas células cerebrais com a mesma facilidade. Eu suspiro, exasperada, e dou um passo para trás, lentamente virando meu corpo para marchar de volta para o meu quarto, prometendo me trancar neste momento, antes de fazer algo tolo. Mas então, uma pequena sugestão de luz no chão chama minha atenção. Duas portas abaixo, um brilho suave



vem da pequena rachadura na porta do quarto de Cam. Ando devagar até ele, minha respiração presa na garganta com o que minha mente está fazendo meu corpo fazer. Não estou mais no comando e soprando todo o senso de lógica e autopreservação, ponho a mão na maçaneta da porta e amplio a brecha estreita um pouco mais. Diante de mim, um Cam nu está esparramado em sua cama, usando óculos e lendo um livro em seu colo, e meus olhos gananciosos estão tão felizes que minha mente não está mais no comando.

Ele nem me ouve quando eu passo mais para dentro do quarto, e somente quando há um pequeno rangido no chão, denunciando minha presença, ele sai de qualquer mundo de fantasia em que estava e é trazido de volta para o quarto aqui e agora.

"Porra! Merda, Hope! Está tudo bem, amor?", Ele pergunta enquanto se mexe, tentando cobrir seu membro impressionante com seu lençol azul enquanto joga seu livro no chão no processo.

"Tudo bem", digo com voz rouca, ainda vendo a coisa impressionante sair de baixo do lençol, como se ele também estivesse chateado por não estar livre para se apresentar a mim.

"Merda, amor. Você me assustou até a morte. Você teve um pesadelo? Eu não ouvi nada?", Ele pergunta enquanto coloca os óculos na mesa de cabeceira ao lado dele, e tomo uma nota mental para ele mantê-los na próxima vez. E haverá uma próxima vez. Mas, primeiro, preciso iniciar esse processo, para que ele entenda que estou cansada de esperar que ele faça uma mudança. Seus olhos ainda estão fixos nos meus, perplexos, e é



aí que me lembro que ele está esperando que eu responda sua pergunta.

“Não, nenhum sonho. Na verdade, eu não conseguia dormir."

"Ah não? Algo está incomodando você? Fale comigo, amor. Você parece corada. Você precisa de algo? O que eu posso te pegar?”, Ele continua, seu tom ficando mais ansioso.

Dou os últimos passos que preciso para finalmente alcançá-lo, mais forte em minha convicção, e sento na beira da cama, perto o suficiente para ele fazer o que eu quero. Para finalmente conseguir o que eu preciso.

"Você faria qualquer coisa por mim, não faria, Cam?", Pergunto, minha língua lambendo meus lábios como um felino perigoso na natureza, desejando o sabor da presa desconhecida.

“Amor, claro. Que pergunta. Você está me assustando.”, Ele diz, inclinando-se para mais perto e me absorvendo, enquanto meus olhos continuam avidamente viajando seu belo corpo musculoso do pescoço exposto ao umbigo. Sinto-me um pouco culpada, pois vejo a preocupação genuína estragando seus traços, mas farei tudo desaparecer em apenas um minuto. Lenta e ternamente, minha mão acaricia seu joelho dobrado e viaja até sua coxa, observando sua forma forte crescer.



"Hope, amor...?"

"Shh, Cam", eu sussurro e puxo o lençol lentamente, languidamente para longe do que eu mais desejo. Quando tudo está reunido no chão,

absorvo toda a sua virilidade. A primeira coisa que noto é que minha mão está em uma obra de arte. Enquanto Michael e Gabe têm asas onde qualquer um pode vê-las, Cam tem a dele na panturrilha, que geralmente é coberta por seus couros ou jeans. Suas pernas, agora nuas para mim, mostram dois pares de asas de cada lado. As penas em si apenas aumentam a força e a beleza da obra de arte. Enquanto tento ter uma visão melhor de cada pena preta cuidadosamente desenhada, vejo o diabo nele já tornando sua presença conhecida e me dizendo como ele está feliz por finalmente estarmos cara a cara.

Dou a Cam um último olhar e seus olhos estão perdidos em mim - o homem que nunca consegue calar a boca está subitamente silencioso e pairando sob meu controle, hipnotizado pelos meus dedos errantes. Eu o empurro para trás, e ele deita na cama sem mais resistência. Eu rastejo entre suas pernas e as abro ainda mais. Mais largo. Me colocando bem na frente e no centro, onde a ação real está chamando minha atenção. Não posso deixar de dar a ele minha própria versão do seu sorriso arrogante antes de abaixar a cabeça e prová-lo pela primeira vez. Minha língua devassa é a primeira coisa que ele sente, e ele assobia no ar enquanto eu continuo a torturá-lo com ela até me sentir muito empolgada para manter essa provocação sem queimar em chamas. Eu me agarro a ele, minha boca em torno de seu pau cheio e duro, e o chupo da ponta até o mais baixo que posso, pois o homem é muito dotado para absorver tudo.



"Merda", eu o ouço suspirar, e então minha cabeça está em suas mãos, segurando meus cabelos curtos em suas garras e me forçando a descer cada vez mais do que aquilo que eu acho que posso aguentar.

“Na, na, na, querida. Você começou este jogo, agora vai pegar o que eu te der”, ele ameaça, e sinto minha calcinha ficando escorregadia com o meu próprio calor. Gemo e ponho as mãos nas dele, dizendo a ele, mesmo que de forma não verbal, o quanto confio nele para fazer comigo o que ele quer.

"Merda, é isso, amor. Deus, eu sonhei em tomar essa boca para sempre. Isso é bom, querida.”, Ele geme, e eu fico encantada com sua confissão de como ele pensou sobre isso também.

“Pare de gemer, amor. Eu quero que isso dure mais tempo, e se você está gemendo no meu pau, então eu estarei gozando na sua linda garganta.”, Meus olhos rolam para a parte de trás da minha cabeça com suas palavras maliciosas e seu comportamento mandão, e eu começo a gemer de novo, sem querer.

Ele dá mais três bombas punitivas na minha boca, fazendo pequenas lágrimas rolarem pelo canto dos meus olhos com a força sozinha, mas então ele agarra meu cabelo e me afasta do meu novo brinquedo favorito.

"Agora mulher, o que eu te disse?!", ele pergunta, me puxando para seu colo, dando um tapa na minha bunda que ecoa por toda a sala.

"Eu quero que isso dure, amor, e por Deus, isso vai", ele ordena, e este lado de Cam acende minha luxúria febril ainda mais. Só estou usando calcinha e uma camiseta do Gabriel, mas Cam é rápido em me livrar de ambos, rasgando a camiseta na minha cabeça e arrancando a calcinha do meu corpo, como Michael havia feito na semana passada. Só de pensar na semelhança entre eles, minha buceta vira uma piscina



e desliza em seu colo, descaradamente molhada. Cam olha para o meu corpo por um minuto inteiro, absorvendo tudo - os seios redondos e cheios que parecem ainda mais pesados agora sob seu olhar examinador; o solavanco igualmente redondo da barriga; estrias que um dia apareceram do nada e serão um lembrete permanente da minha iminente maternidade. Eu vejo meu corpo como ele é e me sinto serena nele. Orgulhosa, até. Mas, como ele leva mais e mais tempo para dizer algo, começo a me sentir constrangida, que talvez ele não esteja mais confortável com isso.

"Cam..."

“Shh, amor. Me dê um minuto”, ele diz enquanto começa a esfregar os polegares na minha coxa.

"Deus, você é linda, Hope. Eu acho que nunca vi algo tão bonito no meu colo antes.”, Ele pisca para mim, sua provocação natural e usual se tornando conhecida.

“Apenas me dê um minuto para que eu possa memorizá-la, ok?”, Ele implora, e o sorriso que só ele pode tirar de mim quando estou com tesão como o inferno, é tão carinhoso quanto o homem debaixo de mim.

"Porra, agora você está me dando aquele sorriso brilhante! Deus me ajude! Eu não acho que meu coração aguenta isso. Venha aqui”, ele ordena, e em um movimento rápido e mesmo sem estar pronta para isso, ele está dentro de mim. Em um impulso, ele está em mim ao máximo, e minha cabeça cai para trás, deixando escapar meu próprio grito torturado e agradecido.



"Agora, isso é melhor", ele incita. Estou ciente de que perdi o jogo que comecei entrando no quarto dele,

pois ele assumiu o controle total do tabuleiro - ele está dominando tudo isso. Cada grito que eu faço, ele está orquestrando dos meus lábios. Todo momento de prazer e estrelas que enchem meus olhos, ele é o único que pintou suas cores gloriosas para mim.

“Oh, porra! Sim, isso é muito melhor”, ele diz enquanto continua bombeando e bombeando para longe. Sinto minhas paredes gradualmente prendendo-o, e o atrito adicionado por sua cintura e impulsos energéticos faz meu corpo tremer em cima dele.

"Oh Deus..."

"Eu não posso..."

"Eu não posso..."

“Oh, sim você pode, amor! Dê tudo para mim! Deixe-me sentir você gozar com sua buceta apertada, toda embrulhada em volta do meu pau”, ele ordena.

"Oh Deus!"

"Oh, Deus!", Eu choro e saio da borda, como um foguete no céu iluminando tudo, criando luz onde as trevas ainda governavam. Gotas de suor caem pelo meu corpo, sentindo que acabei de correr uma maratona e, no entanto, nunca me senti tão energizada em toda a minha vida. Meu sangue está correndo tão rápido quanto meu coração. Quando minha visão recupera seu foco, olho para Cam, que está empurrando lentamente e olhando para mim como se ele soubesse um segredo que eu não conheço.



"O quê?", Eu ofego, minhas mãos em seu peito para me manter firme.

“Oh, amor, essa foi a coisa mais quente de todas. Você está bem?”, Ele pergunta, e eu aceno com um sorriso tão largo que temo que meu rosto não seja capaz de segurá-lo.

"Bom, porque eu estou apenas começando.", E o sorriso malicioso é seguido por outro impulso atingindo uma parede dentro de mim que me faz ver rajadas semelhantes de luz fecharem no horizonte, me fazendo acreditar nele.



Vinte e Quatro

Cam

De repente, minha porta se abre, trazendo uma pequena luz do corredor, anunciando a figura sombria do único irmão na casa. Hope, de olhos fechados, ainda está empurrando sua pequena boceta apertada no meu pau como se fosse sua missão na vida, totalmente inconsciente de que temos uma audiência. Gabriel dá um passo solo dentro da sala e para. Meu irmão é um homem silencioso por natureza, mas sua postura e a fome em seus olhos falam mais do que qualquer palavra que ele pudesse pronunciar.

Inveja.

Ciúmes.

Luxúria.

Ânsia.

Adoração.

Está tudo lá em um olhar flagrante. Seus olhos nunca deixam o voluptuoso corpo nu de Hope. Minha mente fica em branco com o que devo fazer. Não quero magoar ainda mais os sentimentos de Gabriel, mas também não quero olhar para ela quando ela estiver exposta, se não quiser que eles estejam. Hope ainda está tão fora de sí, e cada estocada está me dando vontade de gozar. Mas não posso. Ainda não. Não até que ela



tenha conseguido o que procurava quando invadiu meu quarto, e não até que essa situação de Gabriel seja resolvida. Como se estivesse lendo minha mente, ele dá um passo para trás para sair da sala. Infelizmente, o assoalho embaixo do pé anuncia sua presença. O pequeno som chama a atenção de Hope e, enquanto ela geme de alegria, ela vira a cabeça para ver a mesma figura volumosa tentando recuar.

"Gabriel", ela suspira, e eu não falo, mas sua boceta aperta meu pau de uma maneira que me faz ver estrelas do caralho.

"Porra", eu gemo, mantendo seu ritmo firme para mim. Deus, ela se sente tão bem. Nenhuma boceta deve se sentir assim - como se você tivesse pisado em algum nirvana ou alguma merda. Eu continuo a penetrar em suas paredes molhadas e sedosas, e a sedutora apenas suspira de satisfação.

"Gabriel, onde você estava indo?", Ela pergunta, os olhos vidrados de desejo. A expressão severa de Gabe ainda está fixa, ele inclina a cabeça indicando que está saindo.

"Fique", ela sussurra sem fôlego, tomando todo o ar nos meus pulmões junto com ela. Quando Gabriel fecha a porta atrás dele, sua boceta se fecha em mim novamente, com tanta força que eu tenho que morder minha língua e me concentrar na dor para me impedir de gozar.

"Querida, se você continuar com essa merda, eu vou explodir dentro de você", imploro, implorando por sua misericórdia.

Ela vira a cabeça para mim, ainda me cavalgando como se eu fosse seu garanhão premiado e me dá um sorriso sensual que me diz que não estou



recebendo nenhuma indulgência hoje à noite. Ela então olha para um Gabriel imóvel congelado e o leva para mais perto dela. Como um filhote obediente, ele caminha até a cama, perto o suficiente para não perder nada. Sua entrada gostosa, me ordenhando por tudo o que tenho, será testemunhada por nós três. Não sei por que isso me deixa duro pra caralho, mas faz.

"Toque-me", ela ordena, e quem imaginaria que duas pequenas palavras quebrariam a casca dura de Gabriel ao meio? Ele parece derrotado e aliviado de uma só vez, e quando ele levanta a mão para embalar o rosto de Hope, ela se inclina com ternura, enquanto ainda força o prazer fora de mim em estocadas suaves. Gabe acaricia seu rosto, seu polegar memorizando a sensação de sua pele macia. Tanta ternura, nunca imaginei que ele tivesse. Hope se inclina para trás, mantendo o ritmo comigo, ronronando como uma porra de gatinho no cio. Mas então, ela leva o toque controlado de Gabe para o próximo nível, quando sua bonita língua rosa sai e toca a ponta do polegar, timidamente a princípio, provando a pele dele nos lábios. Qualquer que seja o gosto de Gabe deve ser bom o suficiente para comer, já que ela agarra o polegar dele e chupa como se chupasse o pau dele se ele deixasse. Essa merda de apertar a boceta está fora das paradas, e é demais para eu acompanhar. Ela geme, chupa e fode, e eu gozo como um animal dentro dela.

"Foda-se!", Eu gemo, deixando tudo em sua vagina gananciosa, marcando seus quadris com o quão duro eu a estou agarrando.



A mulher possuída em cima de mim não terminou com nenhum de nós, mas ela me dá um pequeno alívio, diminuindo o ritmo, como eu havia feito há vinte minutos. Ela me dá um olhar satisfeito

quando sente meu sangue bombear mais uma vez, fazendo meu eixo ficar gordo e duro por ela. Acho que meu pau nunca ficará satisfeito com apenas uma chance com Hope. Ela é como o sonho molhado de todo homem. Ela parece tão inocente que você quer corrompê-la e, no entanto, sua personalidade é exatamente o oposto. Ela é tão agitada, cheia de atitude e, ultimamente, tem brilhado com uma aura livre sobre ela, tão viva e selvagem. Com ela, nada parece fora da mesa. Coração, corpo e alma. Ela pega tudo de nós e segura na palma da mão. Tendo meu próprio coração e alma trazidos de volta dos céus, e no corpo que ela ainda está balançando, olho para meu irmão muito ansioso. Ela ainda está chupando o polegar de Gabe, e o próprio pau dele parece estar sofrendo com a calça de moletom.

"Você gosta de chupar Gabe, querida?", Eu pergunto, visto que meu irmão não foi capaz de dizer uma palavra maldita desde que ele entrou na sala. Ela solta um gemido abafado e acena com a cabeça, e eu a substituo, criando um ritmo que irá satisfazer a nós três desta vez.

"Gabriel aqui não é muito para palavras, amor, mas se ele pudesse, tenho certeza que ele estaria implorando para que você pegasse seu pênis e envolvesse sua linda boca nele. Não é mesmo, Gabe?"

Ele engasga, mas dá um pequeno aceno de cabeça. Seus olhos brilham de prazer e, sempre de forma deliberada, suas mãos alcançam a cintura do meu irmão. Ela provoca seu abdomem e, em seguida, agarra o elástico com as mãos firmes, e puxa sua calça cinza por todo o caminho, revelando o pênis raivoso que eu sabia que estava escondido lá embaixo. As mãos dele nunca deixam o queixo dela, ainda acariciando-o



gentilmente. Afastando a vista da monstruosidade dele, ele levanta o queixo alto o suficiente para chamar sua atenção.

"Você me quer, Hope?", Gabe pergunta, e seu toque ainda se mantém pela primeira vez, atendendo a sua pergunta. Meu pau deve estar satisfeito com o orgasmo alucinante que tinha agora, mas está chateado como o inferno que ela parou de dar a atenção total de sua boceta. No entanto, a pergunta do meu irmão também afeta muito em mim. Uma pontada no peito que me acostumei a sentir desde que Hope entrou em nossas vidas. Essas cinco palavras têm um significado subjacente, e nem mesmo esse quarto escuro poderia esconder o que Gabriel realmente está pedindo a Hope. Eu prendo a própria respiração, aguardando suas próximas palavras. O brilho da lua do lado de fora a atinge exatamente, e ela se parece com uma deusa em cima de mim, olhando para o rei.

"Eu faço", diz ela com confiança, mas meu peito ainda está batendo uma milha por minuto.

"E eu? Você me quer?", pergunto, percebendo que acabei de me abrir para um mundo de dor se ela disser não. Ela inclina a cabeça na minha direção, olhando-me nos olhos, e eu reconheço a esperança e ansiesade que tenho vivido nos últimos meses, mediante a essa questão.

"Eu também quero você, Cam", ela revela honestamente. O ar desce pelos meus pulmões, dando vida a um sentimento que eu já sabia que existia. Minhas mãos continuam agarradas à cintura dela, e quero mostrar a ela o quanto a quero também, mas Gabe não terminou o interrogatório.



"E Michael?", Ele pergunta, e desta vez uma Hope irritada coloca as mãos no meu peito e se afasta de mim. Meu pau grita de agonia por estar separado de seu doce centro, mas parece que Gabe fez muitas perguntas para que a nossa brincadeira continue. Ela se senta ao lado, de joelhos, tentando chegar ao nível dos olhos com o nosso gigante não tão amigável.

“Sim, Gabriel. Michael também. Isso é um problema?”, Ela pergunta, parecendo irritada, excitada e com todo tipo de poder. Longe são os dias em que essa mulher chegou até nós como cacos de vidro quebrados. Ela é ferro puro agora. Gabe olha atentamente em seus olhos por um batimento cardíaco de um minuto e depois a pega na cama, e ela imediatamente envolve as pernas em volta dele. Ele agarra seu queixo, forçando-a a olhá-lo diretamente nos olhos, antes de devorar seus lábios em um beijo quente e derretido. Suas línguas parecem preferir batalhar-se assim do que com palavras. Quando o beijo termina, vejo que Gabe é o vencedor.

"Você é nossa", ele proclama, e a mulher que estava pronta para a guerra há apenas alguns minutos atrás parece ter entregado sua bandeira branca de bom grado.

"Sim", ela afirma sem fôlego, os braços em volta do pescoço dele, enquanto os dedos brincam com as pontas curtas dos cabelos dele. Gabe dá outro passo e desenrola o aperto de Hope em seu corpo, apenas para colocar seu doce núcleo de volta no meu pau dolorido. Eu poderia beijar o irmão pelo ato carinhoso. O gesto rápido puxa meu coração e, pelo gemido lascivo de Hope, ela também é grata por seu retorno. Ela começa a empurrar seu corpo perfeito para o meu, enquanto



vejo Gabriel se libertar de suas roupas e caminhar até minha mesa de cabeceira. Ele pega uma garrafa de loção que eu uso no meu tempo de folga, que felizmente está muito estocada, já que eu tinha muito disso desde que Hope se mudou.

Ele ainda está ao nosso lado enquanto continuamos a balançar nossos corpos. Eu o vejo colocar uma porção saudável de loção na mão e, com a outra, acaricia as costas de Hope até ver a pele dela arrepiar por toda parte. Ele continua a acariciá-la de cima a baixo preguiçosamente, criando uma sombra nebulosa relaxante sobre ela.

"Mmm", ela ronrona novamente, amando tudo o que ele está fazendo. A outra mão está no pau dele, que está chorando para fazer parte dessa festinha. Mais dois golpes suaves e então eu sinto.

Eu o sinto entrar enquanto ela se aperta em volta de mim.

"Gabriel!", Ela geme, e é demais pra caralho. Nós dois possuímos o corpo dela agora, mas ao mesmo tempo, sabemos que ela está nos roubando nossos corações. Ela enfeitiçou a todos nós, e nenhum feitiço pode quebrar nossa maldição abençoada. Estamos unificados em um ser inteiro neste exato momento, corpo e alma. Isso é carnal. Isso é animalesco. No entanto, é a coisa mais mágica e pura que eu já senti. A oferta de alguém superior a nós mesmos. Não admitir que todos nos apaixonamos por Hope é sacrilégio agora. Estamos apaixonados por ela. Ela comanda nossos pensamentos e vontades, mas, para que ela responda da mesma maneira, não há tesouro maior que esse. A vida pode ser tão doce? Ter essa mulher entregue a meus irmãos e a mim? Nossas



respirações prolongadas são agitadas com a santidade dessa fusão.

"Gabriel", ela suspira novamente quando ele adiciona mais um dedo em seu buraco apertado.

“Shh, passarinho. Você confia em mim?"

"Sim", ela arfa.

“Então confie que eu nunca machucaria você. Tudo o que eu sempre quero é fazer você se sentir bem."

Eu o sinto entrar por trás com outro dedo e seu rosto aperta, com dor e necessidade.

"Você está indo tão bem, passarinho. Eu só preciso do seu corpo para me preparar. Cavalgue Cam, querida. Monte-o com força. É isso aí. Olha como você está linda, pegando o pau dele e os meus dedos de uma só vez”, ele murmura.

Merda! Se Gabriel continuar com isso, vou perder minha carga novamente. Hope continua me chupando em sua pequena boceta molhada, e é tão divino quando ela me aperta toda vez que Gabe a empurra. Mordo minha língua me impedindo de ofegar como uma cadela no cio.

"É isso, passarinho. Deixe-me vê-la voar."

Sinto uma mudança no colchão e vejo Gabriel se posicionar atrás dela. Hope olha por cima do ombro e ele se inclina para encontrar seus lábios. A porra do beijo leva uma eternidade enquanto eles resmungam e gemem na boca um do outro, mas Gabriel leva seu prêmio, e Hope grita



o som mais incrível de puro êxtase. Eu esqueço de respirar.

Minhas mãos mantêm sua cintura, ajudando-a a manter o ritmo em mim, mas suas bochechas continuam batendo nas coxas de Gabriel, molhando de desejo, suor e ganância.

"Ha, Deus!", Ela grita.

O rosto de Gabriel não é mais o homem legal e calmo, mas um furacão em forma humana. Há muito tempo se foi o homem capaz de estruturar frases inteiras dois minutos atrás. O irmão nem diz uma palavra quando está fazendo amor com sua mulher, apenas grunhe e morde seu ombro, aproveitando o prazer que ela está nos presenteando.

"Vocês dois se sentem tão bem assim", ela grita.

"Merda, amor", eu resmungo. Ela está me matando aqui.

"Oh Deus!"

"Oh Deus!"

Oh, merda!

Eu sinto isso em um soco gigantesco. Seu corpo treme e sacode como se estivesse em convulsão, sua vagina me apertando com tanta força que fico cego. Gabriel deve sentir a mesma coisa de onde ele está, pois o rugido que sai dele se assemelha a um urso selvagem, desafiando qualquer um a enfrentá-lo. Parece uma eternidade, mas nenhum tempo passou, mas nós três subimos para uma dimensão muito maior do que aquela em que nossos



corpos mortais permanecem. Tocamos em algo nesta noite, nós três. Juntos.

E quando Hope cai no meu peito, Gabriel se espalha ao meu lado, segurando nossa mulher pela cintura, mantendo-a amarrada a ele, acho que todos sentimos a magnitude do que acabamos de compartilhar.

Minha mente está nervosa e vazia simultaneamente. Viro a cabeça e olho para o meu irmão de arma em busca de orientação sobre o que dizer a seguir. Irônico como eu estou olhando para Gabriel em busca de ajuda, já que geralmente eu tenho um vocabulário completo sempre pronto e ele é o único que fica em silêncio. Mas preciso mais do que nunca de suas sábias instruções. Que palavras devo dizer que não arruinariam um evento tão perfeito? Os olhos satisfeitos e compreensivos de Gabe brilham para mim quando ele coloca um dedo nos lábios.

“Durma, passarinho. Bons sonhos, minha querida menina”, ele diz, e com certeza, Hope não está mais no mundo dos despertos, mas em um lugar distante, levada para seu sono com um sorriso satisfeito grande demais para o rosto.

A insônia é esquecida há muito tempo.



Vinte e Cinco

Hope

Estou tão perdida na memória da noite passada, quando deixo a água cair no meu corpo - lavando o suor, o cheiro intoxicante e o sexo requintado dos meus membros abençoados - que nem sequer o ouvi entrar no banheiro. Ainda sonhando acordada sobre os eventos de dar água na boca da noite passada, eu apenas reconheço que não estou sozinha, quando um par de mãos me agarra por trás, batendo minhas costas em seu peito, e sua voz rouca está sussurrando no meu ouvido, causando um novo ataque de adrenalina atingindo minha corrente sanguínea.

“Vi Cam e Gabe na cama juntos agora. Algo me diz que você teve algo a ver com os novos arranjos para dormir”, ele provoca, e quando eu pego meu anjo loiro pela primeira vez desde a nossa própria tarde de êxtase, o olhar dele derrete na minha espinha, fazendo meus dedos enrolarem.

"Talvez”, eu silencio, mantendo meus olhos nos dele azuis da meia-noite.

"Você fodeu meus irmãos enquanto eu estava fora, querida?", Ele me pergunta, com uma sobrancelha loira erguida, enquanto sua língua lambe os lábios como um leão olhando para a próxima refeição.

"Talvez", repito, provocando a fera dentro dele.



"Você gostou?", Sua voz ficou grossa, como o pau que está esfregando contra minhas bochechas, me lembrando como Gabriel me possuía lá na noite passada.

"Sim", eu suspiro com a memória em mente.

"Como foi?", Ele pressiona.

"Uma mudança de vida", eu admito.

“Você pensou em mim?”, Ele pergunta, o primeiro traço de vulnerabilidade sugerindo em seu tom, tão injustificável para mim quanto é.

"Sim", eu admito, virando um pouco para que eu possa colocar minha mão em sua bochecha loira e desalinhada.

"Por quê?"

"Porque você não estava lá", confesso. Era maravilhoso e ainda faltava algo para torná-lo extraordinário. Faltava o pedaço do meu coração que Michael levou com ele quando ele saiu na semana passada.

Agora me sinto inteira.

Completa.

"Você quer que eu esteja?", Ele pergunta, esfregando o nariz no meu, com os olhos fechados, apenas apreciando a sensação de nossos corpos quase conectados.

"Sim", eu começo a ofegar com suas preliminares simples e sedutoras.



"Estou aqui agora", ele sorri na dobra do meu pescoço, dando uma mordida.

"Sim você está."

"Mostre-me o que você teria feito comigo ontem à noite", ele ordena, e eu me viro e fecho meus braços sobre seus ombros, trazendo-o ainda mais perto, para que eu possa finalmente beijá-lo como eu queria no momento em que ouvi sua voz. Mostro a ele o quanto estou ansiosa e gananciosa por mostrar a esse homem o quanto desejo seu toque, seu beijo - o quanto preciso dele.

Eu não estava mentindo sobre a noite passada. Foi uma mudança de vida. Ter Cam de maneira carnal era pura felicidade, mas experimentar a mesma necessidade satisfeita com Gabriel, quase parecia espiritual. Como se nós três estivéssemos compartilhando mais do que apenas nossos corpos - pedaços de nossas almas cortadas e alimentadas um ao outro. Eu senti a ausência de Michael naquele momento. Quanto eu desejava que ele estivesse lá conosco para experimentar essa mesma união. Como nada jamais será verdadeiramente inteiro sem a presença de nós quatro. Ele se liberta dos meus lábios famintos. Suas mãos fortes seguram meu rosto, e eu viro uma para oferecer um beijo em sua palma, apenas para ouvir um leve suspiro escapar de seus lábios.

“Vire-se, bebê, e segure no corrimão. Você está carregando nosso menininho lá dentro, e eu não quero que você se machuque só porque preciso te foder até que suas pernas cedam.”

Oh Deus.



Faço o que ele diz, já pingando com suas palavras brutas e ternas misturadas. Ele espalha meus lábios inferiores com seu pau e o direciona para o alvo pretendido. O mesmo lugar doce que está chamando por sua atenção e pronto para o que ele tem reservado para isso. Uma vez que ele empurrou dentro de mim até o punho, minhas costas arqueiam e minha cabeça colide com seu peito forte.

“Segure firme, querida. Vai ser duro e rápido, punição por não me esperar ontem à noite.”

"Você está bravo por eu ter dormido com Cam e Gabe?", Pergunto em um grito, embora com ele batendo em todas as paredes dentro de mim como um mágico, não parece.

"Não, bebê. Só estou bravo por não ter assistido ao jogo."

Suas mãos envolvem meu cabelo com força pela nuca do meu pescoço, trazendo-o de volta de vez em quando para que ele possa devorar minha boca.

Uma mão ainda agarra meu cabelo, e outra brinca com meu mamilo até ficar como um broto dolorido. Embora ele tenha prometido que seria duro e rápido, ele está me provocando, apenas me dando o suficiente para amar o que está fazendo, mas me impedindo de explodir em chamas.

Meu coração acelera dentro do meu peito, quando sua mão errante se move mais e mais, atingindo meu calor e acariciando minhas dobras trêmulas com o mesmo ritmo preguiçoso da manhã de domingo. Meu rubor não fica mais contido, caindo do meu rosto para o resto do meu corpo. Meu clitóris pulsante exige a mesma atenção, enquanto ele continua essa



deliciosa tortura. Meus olhos se fecham, apenas acolhendo a sensação avassalador. Gloriosa e estupenda.

Sim!

Isso!

Deixe sentir sempre isso!

Viva!

Eu cedo contra sua mão de especialista, mas ele ainda está me atormentando.

"Eu pensei que você disse que ia me punir", eu ofego, sem fôlego, mas sorrio apesar de mim.

"Oh, acho que nós dois podemos concordar que estou fazendo exatamente isso, baby."

“Você disse duro e rápido. Você mentiu”, eu provoco sem fôlego, e ele bate contra mim com tanta força que vejo fogos de artifício no horizonte.

"Não menti, querida, apenas mudei de ideia assim que eu tinha 20 centímetros de profundidade em você. Cinco dias pareciam uma eternidade, querida, depois que você me deu um gostinho dessa sua boceta. Preciso saboreá-lo, querida”, ele explica, empurrando mais uma vez, de maneira enlouquecedora e lenta. Sob o tom dele, eu detecto uma corrente do mesmo desejo que eu quero que ele siga adiante.



"Hope...", Há uma ponta a mais na voz dele, mas estou longe demais para me importar. Meu sangue está bombeando irregularmente em minhas

veias, e quero me apegar a essa sensação - a sensação de voar com os dois pés ainda no chão. Tenho certeza de me tornar uma viciada quando esses homens terminarem comigo. Viciada em seu toque, seu beijo... seu amor. A direção proibida que meus pensamentos me seguiram apenas faz meu coração bater mais rápido, mas é tarde demais para voltar agora.

“Deus, como eu amo afundar em sua boceta nua. Nada parece o céu puro quando sinto seus lábios implorando ao meu pau para empurrar cada vez mais fundo. Se você acha que quando nosso filho aparecer, eu estou colocando preservativo, você está enganada. Tome suas pílulas se você não quiser ter mais filhos, mas eu sempre vou gozar nessa boceta.”

Fechei as pálpebras, estimando com que facilidade ele fala tão possessivamente sobre a criança que cresce dentro de mim.

"É claro, eu poderia ser persuadido a preencher seus outros buracos a qualquer momento, também, baby.", Não preciso me virar para saber que o sorriso tradicional dele enfeita seu belo rosto.

"Oh, eu não sei", ofego enquanto ele continua a me agonizar com seus lentos impulsos. "Eu meio que gosto da ideia de um pequeno deus viking loiro rastejando pelo meu novo piso da cozinha."

"Foda-se!", Ele ruge, batendo em mim com uma nova intensidade, finalmente me dando sua foda dura prometida. É tão brutalmente delicioso que tenho que colocar as mãos na parede de azulejos para não cair.



"Michael?", Eu pergunto, sentindo-o tremer violentamente atrás de mim. "Michael... você está gozando?"

"Porra, porra, eu estou, com toda a sua conversa sobre plantar minha semente em você, e por Deus, você está gozando também", ele grita com tanta convicção que eu acredito nele. Sua mão vai direto para o meu clitóris, e seus dedos mágicos me levam ao esquecimento enquanto ele continua desfrutando o seu próprio, disparando todos os fogos de artifício e show de luzes que eu poderia imaginar ver em nosso pequeno banheiro. Depois do que parece a terra se movendo sob meus pés, levo anos para encontrar minha orientação, mas quando o faço, meu Viking está me olhando como se eu fosse o seu verdadeiro tesouro.

“Bem, é bom eu ter três de vocês, hein? Nunca imaginei que você fosse tão rápido, Michael.”, provoco, soltando uma pequena risadinha.

"Hope, amor, se você ainda está carente, eu tenho minha língua, meus dedos - dá ao meu pau trinta segundos e darei uma segunda rodada que fará com que este esta pareça uma prática".

Eu levanto minhas sobrancelhas, gritando besteira, mas com certeza, nem trinta segundos depois, suas impressionantes oito polegadas esfregam minhas coxas, prontas para me dar outra chance.



"Estou impressionada."

"Quão impressionada?", Ele balança as sobrancelhas. Ajoelho-me no chão da banheira e mostro-lhe quanto. "Lembre-me de impressioná-la com mais frequência."

Eu coloco o pé no acelerador e vejo se esse caminhão velho tem mais alguma coisa para dar. Hoje foi um inferno no George. Não é realmente um inferno real, lembrei. O trabalho foi bom, como sempre. Um dia bem claro, na verdade. Mas isso se arrastou desde que eu sabia que, quando meu turno terminasse, todos os meus três estariam me esperando de volta em casa. E essa ideia de tê-los todos esperando por mim, para reencenar todos os eventos que fizemos ontem, estava causando estragos em meus sentidos.

Quando vejo nosso portão, é como ver os portões perolados de São Pedro e voar como o vento pelo caminho de terra que me leva até a casa. Esta noite eu iria gostar de estar em cada um de seus braços e aproveitar todo o amor que eles estavam dispostos a mostrar a mim. Eu posso culpar os hormônios da gravidez, mas sei que provavelmente nunca vou conseguir o suficiente de nenhum dos meus homens. Meus próprios arcanjos desceram do céu para me adorar de todas as maneiras que sabem.

Com certeza, assim que vejo a casa, todos as três motos estão estacionadas lado a lado, e meu coração começa a bater como um tambor. Eu pulo do caminhão e quase esqueço de fechar a porta, voltando a fazer exatamente isso antes de correr para a varanda em busca dos motociclistas de boca suja que são os únicos que podem satisfazer todas as minhas necessidades.

Somente quando abro a porta da tela, em vez dos olhares ardentes ou sensuais que esperava ser recebida, Cam, Gabriel e Michael estão sentados ao redor da mesa da cozinha, olhos sombrios fixos em um envelope pardo no meio, olhando para como se fosse uma bomba que eles precisavam desarmar.



"Oi", eu digo, congelada no lugar, sem ter certeza do que fazer com seu humor severo e inesperado.

“Oi, querida. Nós estávamos esperando você”, Michael diz, levantando-se do assento, puxando uma cadeira ao lado dele, oferecendo-me para me sentar. Sigo a liderança dele, mas um sentimento enervante começa a se arrastar dos dedos dos pés até a espinha.

"Estavam?"

"Você teve um bom dia, querida?", Ele pergunta, acariciando suavemente minhas bochechas, e a ternura me acalma um pouco. Ainda assim, olho para Gabriel e Cam e vejo que eles ainda estão agindo de forma estranha. Os olhos de Cam parecem muito brilhantes e todo o seu rosto parece que ele está prestes a matar alguém, enquanto Gabriel simplesmente parece vago, como se ele nem estivesse na sala conosco - seus olhos caramelos parecendo obscurecidos de sua luz natural.

"Michael, o que há de errado?", Eu pergunto, minhas costas enrijecendo.

“Eu tenho algumas novidades, Hope. Dependendo de uma variedade de coisas, percebendo que elas são de suma importância, é claro, essa nova informação que cheguei a adquirir pode não ser do seu agrado."

“Jesus, Michael, desembuche. Cam parece que está prestes a abrir um buraco na minha nova parede de azulejos da cozinha, e Gabriel parece que alguém acabou de atropelar seu cachorro.”



Eu vejo um pequeno sorriso aparecer no rosto de Cam com meu pequeno discurso, fazendo aquelas covinhas sensuais - que eu amo muito - saírem, e Gabriel também parece se recompor, sacudindo-se para fora de seu estado de zumbi.

"Nós estamos bem, passarinho. Não se preocupe conosco. Mas você precisa ouvir Michael. É importante, ok?", Ele diz, seu tom calmo e tentando muito para que seja reconfortante. Só me pergunto quem ele está tentando confortar nesse cenário.

"Tudo bem.", Recosto na cadeira, esperando Michael, e concluo que ele não parece muito melhor se as olheiras sob seus olhos são alguma indicação. Ele olha para o envelope mais uma vez e, como eu suspeitava, o que quer que os afete, esse envelope contém todas as suas dores; como algum tipo de veneno que foi entregue a esta casa. Ele o pega e o segura no peito, como se seu conteúdo quebrasse o que ele mais gosta no coração.

Eu deveria ter prestado mais atenção às suas dicas.

Ser mais consciente de suas sugestões.

Se eu tivesse, talvez eu tivesse uma ideia de como minha própria existência estava prestes a ser roubada de mim mais uma vez.



Vinte e Seis

Michael

Ela está olhando para mim com antecipação preocupada, e eu odeio como nenhum de nós consegue esconder como essa conversa está nos destruindo por dentro. Assim que Hope saiu para trabalhar hoje de manhã, contei a meus irmãos tudo o que havia descoberto em minha viagem à Filadélfia. Eu conhecia a pílula amarga que iria alimentá-los desde que vivia com o mesmo conhecimento terrível nos últimos dias. Depois que contei tudo a eles e dei a eles a prova para apoiar cada palavra de minhas descobertas, cada um de nós parecia que o Ceifador havia nos visitado. Mas estava prestes a piorar.

Muito pior.

Porque eu tinha a tarefa de compartilhar a mesma verdade com a mulher que amamos. A mulher que, aprendendo a dizer a verdade, pode acabar olhando para nós de maneira diferente, e a criação de até uma centelha de dúvida sobre como ela deve continuar a partir deste momento pode ser suficiente para demolir o que construímos até agora.



Uma decisão que só ela pode tomar - se ela quer que continuemos a viver ao seu lado ou prefere voltar à vida que ela deixou para trás.

"Michael", ela pressiona, colocando a mão sobre a minha, me queimando no processo.

"Antes de partir, prometi a você como lhe diria qualquer coisa, se eu acreditasse que isso afetaria você ou a nós de alguma forma, não é, querida?"

"Você fez", ela responde, e um pouco de vermelho sobe por suas bochechas, provavelmente lembrando a tarde de fazer amor no quintal que ocorreu antes de fazer essa promessa.

"E você também sabe que não sou mentiroso, Hope. Também não gosto de estar em uma posição em que tenho que estar."

“Eu sei disso, Michael. Você é um dos homens mais honoráveis que eu conheço”, ela responde, e ouço o orgulho em sua voz, estrangulando ainda mais meu interior.

"Quando saí, eu não estava no negócio de clubes, querida. Eu fui embora por você."

"Por mim?", Ela pergunta, surpresa, e se vira, olhando para Gabriel e Cam em busca de iluminação. Gabe estende as mãos sobre a mesa e agarra as duas mãos.

"Passarinho, precisamos que você apenas escute, ok?", Ele pergunta, sabendo o quão difícil é para nós passarmos por isso. Ela assente, e eu a vejo mordendo a parte interna da bochecha, impedindo qualquer outra explosão.

"Quando fomos para a Flórida no mês passado, no caminho de volta, descobrimos uma pista e possivelmente descobrimos o que havia acontecido com você naquela noite em que você apareceu à nossa porta", eu começo.



"Como você..." ela interrompe.

"Hope, amor, por favor, cale essa boca linda e deixe Michael continuar com isso", resmunga Cam, exasperado e ainda muito tenso. Ela lhe dá o olhar mais irritado, mas não diz mais nada.

Abro o envelope e, como empunhando minha amada adaga, começo a me cortar e a meus irmãos para finalmente oferecer a ela a verdade que ela merece aprender sobre si mesma.

“Você nasceu Jennifer Russo. Nasceu no dia dos namorados, há 23 anos, de uma mãe solteira que trabalhou em dois empregos mal remunerados para manter um teto sobre suas cabeças.”

Coloco em primeiro lugar na mesa a foto Polaroid dela quando bebê, embalada por uma mulher que é a imagem mais antiga dela, olhando para sua preciosa garota com nada além de amor e devoção em sua expressão cansada. Isso foi no começo de sua vida, quando ainda havia um vislumbre de esperança.

"Ela está usando minha pulseira", Hope fala, pegando a foto e inspecionando todos os detalhes. Com o dedo, ela traça o próprio pulso, onde a mesma peça delicada de joalheria é colocada atualmente.

"O nome da sua mãe era Valerie Russo. Mas ela nunca listou quem era seu pai, então não posso lhe dar o nome dele, querida, mas sei que ela a teve quando era muito mais velha do que você agora - quarenta, para ser mais preciso."



"Ela parece exausta, mas feliz ao mesmo tempo", ela sussurra, passando o dedo sobre a mulher radiante enquanto coloca a própria mão na barriga.

"Ela teve você, passarinho, é claro que estava feliz", proclama Gabriel, nossa própria verdade embutida em suas palavras reconfortantes. Hope dá a ele um sorriso pequeno e tímido, e depois levanta a cabeça para mim, com uma nova ânsia.

“Onde ela está?”, Ela pergunta, seus olhos brilhando de emoção.

Jesus, isso está me matando.

“Ela se foi, querida. Ela teve um derrame uma noite quando você tinha cinco anos e não conseguiu sobreviver. Quando os serviços sociais a encontraram, sozinha em seu apartamento de um quarto, ela havia saído por uma semana inteira. Os vizinhos reclamaram do cheiro, e foi assim que eles a encontraram."

"Oh", ela fala, e há tanta decepção, saudade e tristeza naquela sílaba que eu dou a ela um minuto antes de prosseguir com o próximo lote de mágoa. Ela enxuga as lágrimas não derramadas, antes mesmo de ousarem vazar. Nunca se sentiu à vontade com as lágrimas, mesmo quando as circunstâncias exigiram. Gabriel me dá um aceno de cabeça para continuar e, embora uma parte de mim deseje que eu tenha mais tempo para processar todas essas novas informações, sei que o que temos pela frente será igualmente devastador.



“Você foi levada para um orfanato, mas nunca adotada. Provavelmente, devido ao fato de você ter

experimentado um evento tão traumático em uma idade tão jovem, você se retirou cedo. Todos os assistentes sociais e até seus pais adotivos tiveram o mesmo feedback para dar. Você nunca tentou interagir com crianças da sua idade e, quando surgiram possíveis candidatos à adoção, preferiu brincar sozinha e fingir que não estava na sala. Isso dificultou o processo de adoção, pois parecia que você não se importava de um jeito ou de outro."

"Hmm", diz ela, enquanto eu coloco uma foto do lar adotivo com todas as crianças do lado de fora posando para a foto. Com certeza, na primeira fila, uma garotinha de dez anos de cabelos castanhos olhando para longe da câmera, para o lado, como se ela não pertencesse e, portanto, não entende por que ela precisa estar lá em primeiro lugar. Mas então minha adrenalina, raiva ou talvez até meu próprio ciúme começam a aparecer quando a vejo traçar o rosto de um menino na segunda fila, que a olha com um sorriso largo no rosto.

"Você se lembra dele, Hope?", Eu pergunto, tentando mascarar a miríade de emoções perturbadoras que borbulham dentro de mim.

"Ah não. Devo?", Ela pergunta, empurrando a foto para longe dela em cima da mesa.

"Mas por que você o escolheu do resto?", Eu brinco, informando que a vi tocar o rosto de quinze anos naquele momento, mas ela apenas encolhe os ombros e algo me diz que ela realmente não sabe por que seu subconsciente a chamou agora.



“O nome dele é Nico Saccone. Crescendo em um orfanato, você fez muito poucos amigos, mas o único que parecia manter-se era Nico."

"Nico?", Ela diz como se estivesse brincando com o nome na língua para ver se lhe é familiar. No entanto, o nome que brota de seus lábios faz meu estado febril aumentar dez vezes. Eu tento manter minha voz em seu mesmo estado reconfortante para não assustá-la, mas pela raiva que vejo nos olhos de Cam e nas mãos cerradas de Gabe, eu posso ser o único a realizar tal feito.

"Sim. Parece que você e ele brilhavam um com o outro, e ele levou você sob suas asas, por assim dizer. Manteve você perto, protegeu você na escola de agressores e afins, e fez todo o possível para mantê-la segura e íntegra."

"Então nós éramos amigos?", Ela pergunta, genuinamente interessada no garoto.

"Pelo que eu deduzi, vocês dois se consideravam uma família."

"Entendo", ela responde, mas não pergunta o paradeiro dele, provavelmente temendo que eu lhe darei as mesmas más notícias que lhe dei quando ela perguntou sobre sua mãe.

“Vocês dois fizeram um par improvável, no entanto. Você manteve o nariz limpo na escola, mesmo que sua cabeça estivesse abaixada, e Nico fez o contrário. Ele se juntou à multidão errada em tenra idade, e também passou algum tempo na detenção. Embora ele nunca tenha te envolvido em seus negócios, ele trouxe todos os tipos



de personagens não tão agradáveis ao seu redor", digo, temendo minha próxima foto.

Coloco na mesa e viro. Na foto, há quatro caras na casa dos vinte, com uma Hope de dezoito anos no meio, entre Nico e o homem que eu odiei mesmo sem conhecê-lo pessoalmente.

"Estes são os amigos dele. São meus amigos?", Ela pergunta, pegando a foto com as duas mãos e examinando cada detalhe.

"Sim, você pode dizer isso. Na extrema esquerda está Anthony Sabelli, na extrema direita Lucas Palamazio, Nico à sua direita e esse é Benjamin Zappa, ao seu lado, à sua esquerda."

"Parece que viemos de algum tipo de jogo ou algo assim", diz ela, olhando as camisas de cada homem e a sujeira e suor óbvios em suas roupas.

"Parece", eu digo, sem saber o que mais eu poderia dizer para descrever o que parece ser um dia divertido em um parque, jogando bola com seus amigos, seu suposto irmão e sem o conhecimento dela, seu namorado na época.

"Você reconhece algum dos rostos dessa foto, querida?"

"Não. Eu devo? Quero dizer, reconheço Nico da foto dele quando ele era mais jovem, mas nada toca uma campainha. Por quê?"

"Porque este homem aqui", digo, apontando o homem de cabelos castanhos e despretensioso de vinte e poucos anos de idade, "é uma pessoa muito



importante em sua vida.", Ela torce as sobrancelhas e olha outra vez para o homem, mas não vejo nenhum reconhecimento.

“Apenas diga a ela, irmão. Está na hora”, diz Gabe, com um tom de emoção ao testemunhar a viagem de Hope ao longo desta tarde, recontando o caminho de sua vida.

"Este homem aqui, Hope, é seu marido."

"O QUE?", Ela grita, com os olhos esbugalhados como se eu tivesse acabado de dizer a coisa mais absurda.

"Não, não, não é.", Ela balança a cabeça, rindo nervosamente.

"Sim, querida, infelizmente, ele é.", Eu afirmo e jogo mais uma foto na mesa, essa dela em seu vestido de noiva com Ben ao seu lado, parecendo muito o novo casal feliz.

Hope solta um suspiro, levantando-se da cadeira, deixando a cadeira cair atrás dela enquanto as mãos trêmulas cobrem a boca.

"Não.", Ela começa a chorar, balançando a cabeça loucamente, as lágrimas de repente não são mais uma preocupação a ser escondida, caindo livremente pelas bochechas. “Eu não sou casada, eu sou? Não!"

"Sim", eu digo, tentando chegar perto dela, confortá-la e tirar esse choque, essa dor que ela está sentindo.

"Não, eu não sou, Michael!", Ela uiva para mim.



"Sim, bebê. Você é. Você acha que tenho alguma alegria em dizer uma coisa dessas? Ver você se machucar assim?"

"Isso não é possível", ela continua murmurando e tremendo, e eu sinto Cam e Gabriel se levantarem de seus assentos também, morrendo de vontade de alcançá-la, mas seus braços estão estendidos na frente dela, afirmando para nós nem pensarmos em Chegue mais perto.

“O que aconteceu comigo, Michael? Me fale sobre isso. Sem mais fotos! Apenas me diga o que acha que aconteceu comigo."

Não era assim que eu queria dizer a ela, eu queria ir devagar e crescer até aquela noite, mas o olhar assustador em sua expressão está gritando comigo para que eu acabasse com isso. Não prolongar isso por mais tempo do que o necessário.

“Ben é um detetive da polícia e estava trabalhando disfarçado, tentando construir um caso contra a família da máfia Palamazio. Não tenho certeza se, na época, você sabia que ele era policial, mas suspeito que você era dele para se aproximar de Nico e seus amigos e, mais importante, de Lucas Palamazio, sobrinho da cabeça da organização. Ainda não está claro o que aconteceu, mas a suspeita é que a cobertura de Ben tenha sido exagerada e os três homens sequestraram você para mantê-lo quieto. A maneira deles de enviar uma mensagem a ele de que ele estava fora de questão e de manter a boca fechada sobre tudo o que poderia saber. Acho que foram eles que tentaram matar você naquela noite e enterraram você na floresta."



"Isso não faz sentido. Eles não deveriam ser meus amigos? Você não disse que Nico costumava me proteger quando criança, que eu o considerava meu irmão?"

"Os homens maus praticam más ações, mesmo para aqueles que acham que amam, passarinho", diz Gabriel, seu tom cheio de miséria.

"Não. Isso é demais. Não."

"Eu sei que há muito para captar de uma só vez, mas você precisava saber a verdade. No caso... bem, no caso de você querer voltar. De volta ao seu marido."

“Michael, juro por Deus, você diz isso mais uma vez, e usarei a adaga que você me deu e te abrirei. Eu não sou casada!”, ela grita, ficando tão vermelha que quase acredito que ela iria me agredir.

Levanto minhas mãos e caminho até ela para que ela possa ver que não sou uma ameaça, mas essa negação que ela está sujeita não nos fará nenhum bem.

“Espero que eu tenha ido à sua cidade. Examinei seu passado e investiguei tudo que pude com um pente fino. Você é de fato muito casada, querida. Com ele.”, Aponto a foto do homem que poderia tirar Hope de nós.

"Você não está me ouvindo, Michael. Eu não sou casada”, ela lamenta novamente, rangendo os dentes. “Eu recebo essa besteira relacionada à máfia. Agora entendo como fui deixada em alguma vala no meio do nada para morrer. Impedir esse homem, seja ele quem for, de testemunhar e colocar esses criminosos atrás das grades. Mas preciso que você me ouça quando digo



que tenho cem por cento de certeza de que não sou casada. Jennifer, ou o que ela chama, poderia ter sido. Eu? Eu não pertenço a ninguém!", Ela grita, seus olhos com tanta raiva ardente, eu dou um passo para trás, pelas duas feridas que ela está causando, sua posição distante e palavras contundentes.

Ela nos dá mais um olhar irado e sai da cozinha, batendo a porta do quarto com força suficiente para quase quebrar as dobradiças. Cam começa a segui-la, mas eu agarro seu cotovelo para ele sentar sua bunda. Ela precisa de tempo para pensar, pois não está pensando claramente. Ela está certa; isso foi demais. Demais para ela e demais para nós.

Precisamos de tempo para processar.

Todos nós.

"Sente-se, Cam", ordeno, e me sento. Ele se senta ao meu lado, zangado por eu não deixá-lo correr até ela, mas ele permanece o mesmo.

"Ela precisa de nós", ele engasga.

"Ela precisa de espaço mais do que precisa de nós agora."

"Eu não gosto disso, Michael. Deveríamos ter gradualmente dito a verdade. Essa merda de band-aid apenas vai explodir em nossos rostos."

"Talvez, mas está feito agora", eu gemo, sentindo-me exausto e derrotado ao mesmo tempo.



"E agora? O que fazemos?", Gabriel pergunta, seu olhar fixo em mim, esperando minha liderança sobre como avançar nessa bagunça em que estamos.

"Agora, esperamos."

Ele me dá um de seus entendimentos e Cam se vira para pegar algo de um dos armários inferiores.

"E ficamos com a merda", diz ele, batendo a garrafa de uísque no centro da mesa com as fotografias que acabaram de quebrar o mundo inteiro da minha mulher em pedacinhos.

" E ficamos com a merda."

São três da manhã, e o único lugar que sinto que posso respirar é do lado de fora nesta varanda. Cam está desmaiado bêbado, jogado sobre a mesa da cozinha e Gabe, depois de fumar um maço cheio, também se entregou. Mas ainda estou muito ligado para me deitar. Minha mente está uma bagunça completa, e meu interior é um furacão de emoções. A única coisa que tira isso é o som de eu afiar minha faca, o trabalho repetido fazendo meus sentimentos se acalmarem com a vibração e o som da lâmina correndo pela pedra.

Meu pequeno alívio é manchado no minuto em que sinto a presença dela nas minhas costas, mas ainda assim continuo afiando minha faca, desejando que ela diga a primeira palavra. Ela se senta ao meu lado, silenciosamente, e olha para o céu noturno como se pudesse ter todas as respostas para as inúmeras perguntas que ela flutuava em sua cabeça.



"Eu amo isso aqui à noite", diz ela, sua voz calma e tranquila, recostando-se nos degraus da varanda.

"Eu também."

“Os únicos sons que você ouve são da própria mãe natureza. Bem, às vezes isso é interrompido pelo ronco de Cam, mas ainda é uma das melhores músicas que eu já ouvi. Isso me conforta. Me dá paz."

"Estou feliz", respondo, agradecido por ela ter encontrado a paz aqui.

"Eu não sou casada, Michael. Ela pode ter sido, mas eu não sou”, ela reforça, mas desta vez, não há raiva por trás de sua declaração, apenas certeza.

"Eu te ouvi."

"Eu não sou ela. Você entende isso, não é, Michael?”, Ela pergunta, a primeira sugestão de dúvida em sua voz surgindo. Mas agora entendo por que ela era tão inflexível contra a minha alegação de ser casada com outra pessoa. Ela não se reconhece como sendo essa pessoa da Jennifer. Em sua mente, ela sempre foi Hope.

Nossa Hope.

“Entendo sim, querida. Ou pelo menos estou começando a entender”, digo a ela.

"Você vai me forçar a vê-lo?", Ela pergunta nervosamente.

"Eu nunca poderia forçá-la a fazer algo que não se sentisse confortável em fazer, Hope. Você sabe



disso, certo?”, Eu pergunto, rezando para que ela nunca se sinta pressionada de forma alguma a fazer algo contra sua vontade.

“Eu sei. Eu só precisava ouvir você dizer isso”, ela responde, um pequeno sorriso atingindo seus lábios.

“Mas você pode se sentir diferente quando o vir. Pode trazer de volta quem você era. Trazer suas memórias de volta, até."

"E se eu não as quiser? E se eu estiver feliz sendo quem sou agora?"

“Essa é sua decisão, querida. Eu não vou convencê-la de qualquer maneira."

"Não?"

"De jeito nenhum bebê. Sou muito tendencioso para fazer uma coisa dessas.”, E sou abençoado com mais um pequeno sorriso.

"Então você não se importa se eu ficar? Quero dizer, até o bebê nascer?"

"Se eu tivesse tendo tudo do meu jeito, você ficaria indefinidamente. Mas meus desejos são apenas meus. Eu nunca tentaria colocá-los em você se você não sentir o mesmo”, confesso, odiando o lembrete de como ela ainda está olhando apartamentos na cidade com Aurora. Mas hoje foi uma noite de revelações, então é melhor eu colocar tudo em cima da mesa agora. A partir da discussão caótica desta tarde, ela deixou claro que seus sentimentos podem não ser tão fortes quanto os nossos, mas se ela



ficar, ela tem o direito de saber como estamos nos sentindo. Como me sinto por ela.

"Você está com raiva, não é? Por causa do que eu disse? Eu dizendo que eu não pertencia a ninguém, quero dizer", ela diz calmamente, e dói tanto quanto a primeira vez em que ela gritou para nós.

"Eu nunca poderia ficar com raiva de você, Hope. Mas tenho que admitir, também não estou exatamente empolgado com o comentário.", eu sorrio, esperando que pelo menos pareça indiferente.

"Você está machucado", ela afirma, me fazendo perceber que minha expressão deve mostrar mais do que eu quero.

"Você pensaria menos de mim se eu admitisse que estou?"

"Não. Provavelmente me lembraria como mentiras e omissões afetam a todos, até os homens mais durões."

Com esse comentário, ela se levanta da cadeira e começa a voltar para dentro, mas tudo o que eu quero perguntar é que, no fundo do seu coração partido, ela reconhece que pertence a alguém - que pertence a nós.

"Mudou de ideia, Hope?", Eu resmungo, virando a cabeça para ver sua figura completa brilhar sob a pálida luz da lua.

"Eu pertenço a esse bebê que carrego dentro de mim, Michael. Ele é a quem eu pertenço."



"Eu entendo", eu digo e me viro, pegando minha faca mais uma vez, quando a ouço suspirar atrás de mim.

"Mas isso não significa que eu seja menos sua."



Archangels MC

Vinte e Sete

Hope

"Me lembre novamente do motivo de eu estar aqui?", Pergunto, sentindo todo tipo de erro.

"Porque você é da família e este é um evento familiar. É porra de Ação de Graças, Hope, um tempo para agradecer e tudo mais", Aurora responde sarcasticamente ao meu lado.

"Aurora, eu estou grande como uma casa, e o único agradecimento que quero dar é quando esse garoto finalmente decidir deixar meu corpo, enquanto se transforma nessa monstruosidade", eu gemo, tentando reorganizar meu vestido pela quinquagésima vez esta noite. Porra, parece que ele vai abrir um botão a qualquer momento.

"O que você está falando? Você está brilhando", ela afirma, olhando para mim como se eu fosse louca.

"Eu não estou brilhando Aurora, estou suando balas! Eu sei que é novembro, mas minha temperatura corporal ainda está definida para julho, ou inferno, faça a sua escolha. Quero me deitar, fazer uma massagem nos pés e tomar um copo de sorvete. Agora é uma festa de ação de graças."



Aurora inclina a cabeça para trás e ri alto, mas acho que ela não sabe o quanto estou falando sério. Eu cheguei ao limite, e esse garoto vai sair a qualquer momento. Ir ao clube dos Archangels para

comemorar o Dia de Ação de Graças não estava na minha lista de tarefas. Mas as coisas entre meus homens e eu ainda estão tensas. Eles voltaram a me tratar com luvas de pelica e aproveitei essa distância por alguns meses. Eu precisava processar tudo o que havia aprendido com a pequena investigação de Michael sobre mim.

Eu fiquei chateada quando descobri a verdade?

Sim, acho que chateada é um eufemismo.

Nos últimos meses, passei por todos os estágios do luto. Pelo menos é o que senti para mim. Não tenho certeza se Cam, Gabriel ou mesmo Michael entendem o que estou passando. Não me lembro da vida de Jen, apenas a minha. Então, para eles me contarem todas essas coisas e dizerem que essa pessoa é, de fato, eu, bem, é incompreensível.

Então, o espaço que eles me deram foi bem-vindo. Eu precisava refletir sobre as coisas e ver o que realmente queria para mim. Mas mesmo depois de todos esses meses de cuidadosa deliberação, a resposta ainda é a mesma.

Eu quero minha vida

A que eu estou vivendo agora. Aquela em que eu vou ser mãe pela primeira vez e aquela em que eu tenho três homens incríveis, amorosos e sexy como o inferno ao meu lado. Esta é a única vida que sei viver. A única coisa que soa verdadeiro para mim, que faz algum tipo de sentido, na minha mente e no meu coração.



Eu estava tentando consertar as cercas, então, quando Cam perguntou se eu queria ir ao jantar anual de Ação de Graças do clube, eu disse que

sim, esquecendo que estava grávida de nove meses e estava melhor em casa. Em vez disso, estou cercada por motociclistas que usam couro e suas magras e lindas namoradas e esposas. Sim, definitivamente escolhi errado nessa.

"Você está pensando demais de novo", diz Aurora ao meu lado e eu a afasto, algo que peguei nela. Ela ri de novo, divertida com o meu humor irritado, mas depois acena para o lado como se estivesse tentando chamar minha atenção para outra coisa.

"Acho que você está enganando a garota errada aqui, querida", diz ela, e quando vejo o que ela está falando, meu humor irritado aumenta três pontos.

"Oh, inferno, não!", Eu deixo escapar, caminhando para as duas ovelhas que têm suas garras no meu Cam, tão rapidamente quanto meus pés inchados permitem.

"Isso vai ser muito divertido", ouço Aurora atrás de mim assobiando.

Seria engraçado se eu pretendesse perder um pedaço de minha mente àquelas mulheres semi-nuas. Elas colocaram Cam encurralado no bar e ele está fazendo tudo o que pode para educadamente ignorar seus avanços. Ele parece desconfortável, o que é tão diferente do homem arrogante que ele é. Mas suas mãos viscosas correndo pelo corpo dele, como se elas já tivessem um bom conhecimento carnal do que ele pode fazer com isso, me cega de raiva.



Eu tusso na minha mão, chamando a atenção do trio, e coloco uma mão nas minhas costas, mostrando minha barriga muito grande.

“Vocês, ovelhas, já se deram conta do que está havendo? Porque eu posso estar grávida de nove meses, mas se você não tirar as mãos sujas do meu homem, não tenho escrúpulos em rasgar as duas em pedaços”, declaro claramente, para não ser incompreendida de forma alguma. Eu poderia ter abordado isso de uma maneira diferente? Uma mais civil, considerando que há crianças correndo por aí? Eu poderia ter, com certeza, mas duvido que essas mulheres desistissem se eu pedisse por favor.

"O que? Senhora, eu não vi você entrar com Michael? Você não é a senhora dele?”, A da esquerda pergunta, com muita maquiagem nos olhos para qualquer jantar em meus livros.

“Não, eu vi todos os seus olhos arregalados com Gabe. Ela é de Gabe, não de Michael”, a outra responde, que é uma cópia idêntica da primeira, se não um pouco mais provocativamente vestida, com sua minissaia mostrando a maior parte de sua bunda.

"Bem, isso significa que Cam está à disposição e ele é um garoto muito travesso que está longe de nós há tanto tempo. Você não sentiu a nossa falta, querido? Certamente sentimos sua falta”, a prostituta fala com ele.

“Você é surda e burra? Deixe-me deixar isso bem claro para você e não deixe de espalhar a notícia, para que não haja erros no futuro. Michael é meu, Gabriel é meu e Cam é definitivamente meu. Eles pertencem a mim. Você entendeu? Então faça um favor a todos nós e se foda!”, eu grito, rangendo os dentes, para não balançar os punhos na cara deles.



"Puta, quem você pensa que é?", Ovelha dois pergunta, indignada.

Sinto uma mão atrás das costas e me viro para ver Gabriel à minha esquerda e Michael à minha direita, enquanto Aurora ri com o punho para o lado.

“Está tudo bem aqui, querida?”, Michael pergunta, olhando com desagrado para as gêmeas. Não consigo tirar os olhos de Cam, que está olhando para mim como se tivesse acabado de ganhar um troféu ou algo assim. Seu sorriso é tão amplo que quase sinto falta da névoa em seus olhos castanhos, ameaçando uma avalanche de lágrimas a serem derramadas. Eu sei que ele está tentando mantê-las afastadas, já que chorar na sede do clube, mesmo que sejam lágrimas de felicidade, não parecerá muito bom para ele. Mas ainda assim, uma delas escorrega, e eu instintivamente dou dois passos, reduzindo a distância dele, já esquecendo as duas putas ruivas e ruins do lado dele.

"Você está bem, querido?", Eu provoco com o carinho que ele sempre usa para mim.

"Estou melhor do que tudo bem, Hope. Estou tão melhor que tudo bem agora”, sua voz é áspera, enquanto ele se inclina e beija minha testa. Fecho os olhos e coloco a cabeça em seu peito, ouvindo a batida de uma milha por minuto.

"Cam, você não pode estar falando sério agora? Olha para ela! Ela é fodidamente enorme. E todos nós já ouvimos os rumores. O bebê nem é seu."



“Você não ouviu minha senhora agora? Eu acho que ela disse para as senhoras se foderem. Então, por

todos os meios, não deixe a porta bater em você. E se eu ouvir você falar sobre meu filho assim de novo, eu vou apresentar vocês duas ao Anjo das Trevas", Cam diz, fingindo intimidação, porque só eu sei que ele nunca machucaria uma mulher, por mais vil que ela fosse. Ainda assim, funciona, pois vejo as gêmeas arrumando suas coisas e saindo do local.

"Deus, eu amo essas reuniões de família. Nada diz mais drama do que família", Aurora ri, mas estou adorando estar nos braços de Cam demais para dar a ela a resposta atrevida que ela merece. Sinto a mão de Michael escovando meu cabelo, e Gabriel agarrando o meu com carinho.

"Senti a falta de vocês", sussurro para eles, e sinto o calor em sua resposta silenciosa.

"Michael?", Eu ouço uma voz masculina severa e a ternura amorosa que Michael está me oferecendo é levada embora para responder a ele. Sinto as costas de Cam enrijecerem e a mão de Gabriel me apertar com mais força, para que a voz só possa pertencer ao presidente do clube - Uri. Viro meu rosto do peito de Cam longe o suficiente para ter uma visão clara dos dois - a forma perfeitamente estóica de Michael e a descontente de Uri.

"Você tem certeza da afirmação que está fazendo hoje à noite?", Uri pergunta a Michael, seus olhos negros tão intensos que parecem poças de gasolina prontas para serem acesas com o toque de uma partida.



"Nunca tive tanta certeza de algo durante toda a minha vida", Michael responde sem perder o ritmo.

"Não há como voltar atrás. Você percebeu isso?"

"Não há nada para recuperar, Uri. Já me decidi."

"Espero que você não se arrependa, então", diz Uri, virando as costas para o sobrinho e para nós três como se nossa mera presença deixasse um gosto ruim na boca.

"Eu não vou", diz Michael, olhando para mim, sem se importar se o tio o ouviu ou não. Ele caminha direto para mim e me pega no abraço de Cam, me levantando no ar, recebendo uivos e gritos dos homens ao redor. Eu bato no ombro dele algumas vezes para que ele me derrube, já que provavelmente eu peso uma tonelada. Quando coloco meus pés no chão, suas mãos estão nos meus cabelos curtos, fazendo nossas testas se tocarem.

"Sobre o que era tudo isso?"

“Nada, querida. Apenas negócios do clube."

“Negócios do clube? Em outras palavras, não é da minha conta, não é mesmo?”, pergunto, com as sobrancelhas levantadas em suspeita. Eles tendem a dizer muito isso quando se trata do clube, mas algo me diz que não era tudo negócio do clube, como ele quer me deixar acreditar. Michael beija a ponta do meu nariz, e uma pequena parte de mim derrete com seu ousado ato de ternura em um lugar tão acostumado ao contrário.



“Eu já te disse como você está linda hoje à noite?”, Ele pergunta, numa tentativa boba de mudar de assunto. Dou-lhe um sorriso lateral e envolvo meus braços em volta do pescoço dele.

"Sim você disse. Mais de uma vez. Estou começando a sentir que você gosta de mim parecendo tão grande quanto uma casa", provoco.

"Você não se parece. Você está brilhante e parece mais deliciosa do que qualquer comida servida hoje. Eu tenho meia mente para terminar esse jantar rápido e te levar para casa para comer minha sobremesa", ele diz, me puxando para mais perto dele, suas mãos segurando minhas duas bochechas da bunda possessivamente. Eu sinto Gabriel e Cam à margem, ficando tão ansiosos para mostrar sua própria natureza possessiva em mim hoje à noite. Bem como eu mostrei a minha, eu acho.

"Eu não fiz nenhuma sobremesa, Michael", aponto provocadoramente, ciente de quais são suas intenções.

"Você está brincando comigo, querida?"

"Talvez", eu respondo, mordendo meu lábio inferior. Michael abaixa a boca na minha orelha, beijando o pequeno pedaço de pele atrás dela, enviando calafrios por todo o meu corpo com um toque. Sua respiração rouca no meu ouvido faz o meu acelerar.

"Em vez de correr para casa, talvez eu encontre um quarto no andar de cima e coma minha sobremesa bem aqui", continua ele, discretamente segurando meu núcleo sensível na mão. "Talvez eu também traga Cam e Gabriel comigo. Faça todos aqui ouvirem você gemer e gritar nossos nomes em êxtase. Dar a eles a trilha sonora do filme. Tenho certeza de que eles já estão tocando na cabeça deles. Mas você e eu sabemos o quão melhor é o verdadeiro, não é, querida?"



"Você não ousaria", eu suspiro, mesmo que minhas pálpebras já estejam na metade do mastro, adorando a idéia dos meus três homens me comendo ao mesmo tempo.

"Então não me tente, Hope. Seja uma boa senhora e comporte-se, caso contrário, cumprirei minha ameaça. Eu adoraria nada além de te foder aqui e agora, e que todos esses filhos da puta saibam que você pertence a nós."

"Tenho certeza que todo mundo já sabe", sorrio. “E para sua informação, odeio esse termo - velha senhora. Vocês não poderiam criar outro nome para ligar para namoradas?”

"Esse não é o nome da namorada."

"Não é?"

"Não", ele sorri. "É a mamãe."

"Você está me tirando?", Eu rio.

"Juro por deus que estou sendo honesto", ele começa a rir.

“Vocês chamam namoradas de mamãe? Então, que diabos é uma velha senhora?"

"Nossa esposa."

Meu rosto deve ficar mil tons de vermelho, porque Michael tem piedade de mim e não diz mais nada. Em vez disso, ele me leva de volta à nossa mesa, seguido por Cam e Gabriel, para que possamos finalmente começar o jantar de Ação de Graças.



Depois que as ovelhas que estavam tentando se mudar para o meu território desapareceram, o resto da noite corre bem, na verdade. Todo mundo tem um milhão de histórias e coisas para contar, e acho que a maioria inclui meus três homens como personagens principais. A certa altura, eu ri tanto que quase fiz xixi na calcinha, o que é uma possibilidade definitiva, pois estar grávida significa que não tenho mais controle da bexiga.

No geral, é uma noite incrível, mas tenho a sensação de que minha noite ainda está para começar, já que todos os meus homens ficaram muito sensíveis comigo a noite toda. Eu acho que as luvas deles estão finalmente se soltando e estou prestes a ver o que alguns meses de abstinência fazem com um homem quando ele pega sua mulher.

Estou vestindo meu casaco enquanto Cam e Michael se despedem, e Gabriel leva nosso caminhão para nos levar para casa, quando sinto uma sombra cair ao meu lado.

"Foi uma performance e tanto", diz Uri, com um tom calmo e suave.

"Sinto muito?", Pergunto, sem saber a que desempenho ele está se referindo.

"Você deveria estar sentindo", diz ele, e a sensação que sempre tive de que Uri não era meu fã número um agora está estampada em sua testa, deixando-me sem mais dúvidas.

"Não está certo, o que você está fazendo com os meus homens, e também não é justo com você", afirma ele, mas não ouço nenhuma advertência amigável com as palavras dele, apenas um aviso.



"Uri, acho que não nos conhecemos tão bem para você dizer o que é justo para mim, ou o que você acha que é certo ou não quando se refere à minha vida e àqueles com quem eu escolho compartilhar", eu brinco.

"Verdade. Mas vê este lugar? Esta é minha casa, meu clube. E esses três são meus homens, não seus", diz ele, apontando para os meus homens, que estão todos me esperando do lado de fora do caminhão.

"Este pequeno show que você acabou de fazer esta noite - você pode se sentir bem com isso. Pode até estar se gabando de como você coloca essas duas mulheres em seus lugares. Mas não se iluda. Você pode menosprezá-las como quiser. Pensar que você é melhor que elas, até. Mas para todos os homens nesta casa, quando olharem para você, eles verão apenas o mesmo crachá com o qual você marca essas mulheres", ele repreende e suas palavras parecem um ferro de passar na minha pele.

"Você é tão passiva quanto elas. Claro, você está vivendo nas nuvens com meu sobrinho e seus amigos, pensando que são diferentes, mas não são. Eles se cansarão de você tão rápido quanto se cansam das ovelhas por aqui.", Uri puxa um cigarro do bolso e acende com um fósforo, jogando-o no chão, mas no meu coração destruído. Ele apenas derramou gasolina sobre o meu amor e queimou até virar cinzas junto com os meus sonhos.

"Então vá para casa, Hope, ou seja qual for o seu nome, e pense muito, se esse é o exemplo que você deseja dar ao bebê que vai aparecer a qualquer momento. E se você acha que meus filhos, meu sobrinho, vão criar o bastardo de outra pessoa, é outra bolha que você precisa estourar por



conta própria.”, Ele dá uma tragada, inalando toda a minha humilhação e cuspindo em uma nuvem cinza na minha frente.

“Ser iingênua é perdoável, ser estúpida como merda é apenas vergonhoso. Não envergonhe esse garoto antes que ele tenha a chance de sair para o mundo."

"Você terminou?", Eu pergunto a ele, querendo fugir deste lugar, mas não querendo deixar esse homem saber que ele chegou até mim.

"Só terminarei quando meu sobrinho abrir os olhos e ver a realidade maior".

"Qual é?"

"Nenhuma boceta é mais importante que a família."



Vinte e Oito

Gabriel

Eu nem parei completamente o caminhão na nossa garagem, e Hope já está batendo a porta, a raiva ardendo através dela em espadas. O silêncio dela durante todo o caminho de volta para casa foi uma revelação absoluta de que algo estava errado, mas essa repentina explosão de fúria me diz que ela está tentando manter a calma sob controle.

"Que porra é essa, Hope?", Cam grita atrás dela, tão surpreso quanto nós pela mudança de humor dela. Quero dizer, ela estava bem de volta à sede do clube, mas assim que entrou no caminhão, ela parecia derrotada. Mas agora, essa derrota se transformou em raiva quando ela para e se vira para direcioná-la a todos nós.

“Quero que você me diga a verdade. É isso que vocês querem, uma ovelha? É isso que eu sou para vocês?”, Ela uiva, e esse repentino balanço de humor estremece a terra debaixo de mim.

"Gabriel, mantenha-a quieta", Michael ordena, e eu instintivamente faço o que ele diz, agarrando os braços de Hope atrás dela, usando o mínimo de pressão possível, mas ainda mantendo meu aperto firme o suficiente para que ela não possa fugir de mim.



"Deixe-me ir, Gabriel!", Ela grita.

"Cam cale a boca dela", Michael ordena.

"Com prazer", Cam responde, e antes que ela possa detê-lo, a boca dele cobre a dela, exigindo sua atenção total. Eu sei que está funcionando quando a resistência dela contra o meu aperto começa a quebrar e as costas dela começam a derreter em mim.

"Você acha que queremos uma ovelha, querida, é isso que você pensa?", Michael bufa, tirando a faca do coldre. Da minha visão periférica, vejo os olhos dela se arregalarem, mas Cam tira vantagem dessa surpresa e mergulha a língua na boca dela, procurando a dela.

"Ah, querida, nós tivemos isso. Tivemos mais ovelhas entre nós do que você pode contar", Michael continua provocando, e vejo a raiva no meu passarinho voltar à vida.

"Veja, acho que poderíamos foder todas as ovelhas do mundo", continua Michael, levando a faca para o vestido de Hope. Seus olhos estão fixos na lâmina tanto quanto seus ouvidos em cada palavra dele, mesmo que sua boca esteja totalmente ocupada. "E todas elas não segurariam uma vela para você."

Ele rasga um botão e depois outro, e outro até que todos estejam esparramados na terra, e ela está com nada além de um bonito sutiã rosa de renda e calcinha combinando. Mas pelo brilho nos olhos de Michael, não estará por muito tempo.

“Nós poderíamos foder com todas elas, e seria inútil. Porque...”, ele diz enquanto traça a faca na pele de Hope, do pescoço até os seios saltitantes,“porque você é tudo o que precisaremos. E sempre iremos querer”, ele diz, sua voz agora traindo sua necessidade.



A mesma necessidade que Cam e eu ansiamos, todos os dias desde o dia em que ela se distanciou de nós. Em um movimento rápido, a faca de Michael destrói o sutiã rosa e faz o mesmo com as calcinhas que cobrem a casa que precisamos para estarmos completos.

O ar de novembro morde sua pele, mas tenho certeza de que o arrepio que a atravessa é mais do desejo que ela tem por nós e tem pouco a ver com o vento frio. Seus mamilos são como pedregulhos duros, implorando por atenção, e minha boca está sobre eles antes que eu tome a decisão ou Michael me dê a ordem.

"Ah", ela suspira, e Cam sente prazer com seu beijo novamente.

“Você nunca será uma puta ou uma ovelha, Hope. Mas você é nossa, e por Deus, mulher, vamos te foder ao esquecimento até você perceber isso.”, Michael uiva enquanto empurra Cam para longe da boca de Hope e empurra seus ombros, abaixando-o de joelhos.

"Porra amor, eu perdi isso", ouço Cam dizer antes que ele comece a lamber seu monte. Ela inclina a cabeça de volta para o meu peito, mas Michael não aceita nada disso. A mão dele está no pescoço dela e seus olhos estão fixos nela.

"Agora, eu quero que você veja com aqueles olhos castanhos, enquanto Cam aqui come sua boceta doce e Gabe te fode cegamente", Michael fala, e é tudo que eu preciso ouvir para saltar meu pau dolorido e encontrar o lar que ele estava esperando. Quando empurro em sua fenda apertada, os gemidos do meu passarinho voando são tudo o que preciso para sentir o caminho através do prazer dela.



Michael inclina os lábios nos dela, com o aperto ainda firmemente na garganta dela, mostrando-a com os dentes, a língua e os lábios o quanto ele adora o chão em que ela caminha.

"Oh, Michael," eu a ouço gemer em sua boca, enquanto ainda tenho as mãos nas costas e, incapaz de usá-las, vejo como ela está desesperada por nos tocar. Mas não a solto - em vez disso, uso-as para provocá-la mais a cada impulso duro que a empalo.

"Deus! Gabriel!", ela grita, e eu sinto suas paredes começando a desabar sobre mim. Esses meses separados nos tornaram muito sensíveis um ao outro, e um pequeno toque foi obrigado a nos fazer ver o céu em um instante. Estou encontrando meu nirvana dentro de sua boceta molhada e quente, enquanto Michael e Cam comem dela da maneira que podem, acariciando-se em loucura.

"Passarinho", coaxo desesperadamente - estou tão perto que sinto que posso explodir a qualquer momento, mas não quero até ouvi-la gozar também. A mão de Cam vem em meu auxílio, quando ele mergulha em seu buraco proibido, e nossa garota dispara no ar como um feixe de luz.

"Cam! Oh, Deus, estou gozando!", Ela grita repetidamente quando o orgasmo a atinge em ondas, e nos revezamos marcando-a com a nossa. O tempo passa através de nós em um borrão, como uma fumaça satisfeita em volta de nós, mantendo-nos todos em seu casulo. Quando sinto as pernas dela começarem a tremer, ajoelho-me e embalo sua forma nua no meu peito.



"Isso foi tão quente, amor. Eu senti tanto sua falta", Cam diz, de pé agora, inclinando-se para dar à

nossa menina sonolenta e saciada um beijo apaixonado. As bochechas dela ficam rosadas com o comentário dele, e quando ele a solta, eu entro, sentindo o gosto de sua umidade nos lábios. Suas mãos envolvem meu pescoço, brincando com os cabelos curtos da minha nuca e suspirando contente. O homem autoritário de Michael se foi e, em seu lugar, está apenas um homem apaixonado, olhando para a mulher que tem o coração dele nas mãos.

“Eu sei que você foi quem nos encontrou. Saiu daquele bosque à nossa procura. Mas já lhe ocorreu que estávamos aqui esperando? Esperando toda a nossa maldita vida para você nos encontrar?”, ele confessa, segurando o rosto dela nas palmas das mãos.

"Eu nunca disse que te amo", ela sussurra suavemente, como as palavras ditas em voz alta, pode começar uma tempestade e nos tirar da nossa felicidade, mas Michael assente, inclinando a cabeça na direção dela, para que ela possa olhar diretamente para o aço dos olhos dele, mostrando a ela que não há nada a temer se ela tiver.

"Você precisa ouvir isso?", Ela diz fracamente, lambendo os lábios nervosamente.

"Não, bebê. Tudo o que preciso é sentir isso."

"E você sente?"

“Sim, Hope. Eu sinto. Todos nós sentimos”, ele responde confiante, e o sorriso que puxa seus lábios pode ameaçar qualquer sol da verdadeira beleza gloriosa à sua luz.



“Leve nossa mulher para a cama, Gabe. Cam e eu precisamos voltar para o clube”, Michael diz, dando um beijo casto na testa.

"Nós temos?", Cam pergunta, surpreso e um pouco irritado, já que eu sei que ele prefere rastejar na cama com Hope, em vez de voltar para onde não estávamos há uma hora atrás. Michael coloca a mão no ombro de Cam e dá uma cutucada divertida.

“Sim, irmão, nós temos. Algo me diz que foi meu tio quem plantou a semente da dúvida sobre o quanto amamos nossa mulher aqui. Acho que já é hora de acertarmos com ele de vez. Você está comigo?"

“Merda, sim! Se Prez é quem fez a merda assim, eu vou ajudar a esclarecer as coisas”, Cam responde com mais entusiasmo.

“Sem armas, Cam. Nós o convenceremos de outra maneira”, Michael encolhe os ombros, voltando para o caminhão.

“Bem, então, nenhuma faca também, *killjoy*. Se eu não vou me divertir, então você também não vai”, eu ouço Cam gritar atrás dele enquanto ele marcha para entrar no banco da frente.



Eu rio baixinho e olho para o meu passarinho dormindo em meus braços, nua como o dia em que ela nasceu, e provavelmente usando o mesmo sorriso também. Subo os degraus da varanda e entro em nossa casa. Eu a levo de volta para o quarto em vez do banheiro. Eu quero limpá-la, mas ela ainda está mole nos meus braços pela foda brutal que acabamos de lhe dar. Eu

a deito na cama e vou pegar uma toalha molhada quente e uma das minhas camisetas, a que ela adora dormir. Depois que ela está limpa e quente, eu puxo as cobertas sobre ela e deito ao lado dela, não ficando de guarda na cadeira de canto para vigiá-la, mas em sua cama, onde eu pertenço agora.

"Gabriel..." ela começa, e eu nem percebi que meu passarinho havia acordado.

"Hmm", murmuro, puxando-a ainda mais perto de mim. Ela coloca a cabeça no meu peito, ouvindo o coração que bate só por ela e brinca com os poucos pelos no peito que tenho como seu próprio playground de brinquedos que ela não quer perder.

"Gabriel, eu quero que você me diga uma coisa", diz ela, e ouço em sua voz que tudo o que ela está prestes a perguntar é importante para ela, então devo renunciar aos meus modos silenciosos de responder a ela da maneira mais sincera possível.

“Sei por que Michael é um Archangel e sei que Cam seguiu os passos de seu pai no clube. Mas eu nunca ouvi sua história. Como você se misturou com eles?”, Ela pergunta, e mesmo que a resposta não seja uma sobre a qual eu quero entrar em detalhes agora, eu sei que foi preciso coragem da parte dela para fazer a pergunta.

"Essa é uma grande história, passarinho, e você está meio desmaiada. Tem certeza de que quer ouvir isso agora?"

"Sim, Gabriel, eu realmente quero", diz ela, o queixo no meu peito olhando para mim como se eu pendurasse a lua apenas para ela, mas ainda



querendo aprender todos os meus segredos sobre como eu faço isso.

"Ok.", Recosto na cabeceira da cama, ainda mantendo a cabeça em segurança no meu peito. Meus dedos levantam sua blusa apenas o suficiente para encontrá-la nas costas nuas, e eles se deliciam com sua pele delicada, tão aveludada quanto a voz que roubou minha alma.

"Porém, não quero lhe dar mais pesadelos do que os que você já tem", digo hesitante, preocupado que talvez não seja o melhor momento para conversar sobre meus próprios demônios.

"Então eu acho que você só terá que dormir na minha cama hoje à noite, hein?"

"Acho que sim. Embora eu não estivesse planejando dormir em outro lugar também.", Eu respondo e recuo, colocando um braço atrás da cabeça quando ela encontra, mais uma vez, meu peito para se aninhar.

"Eu tinha doze anos quando fui procurar os Archangels. Eu não os encontrei por acaso. Eu sabia da existência deles e fui encontrá-los por conta própria", começo.

"Aos doze? Você queria se tornar um membro quando tinha doze anos?", Ela pergunta, surpresa.

"Se eu pensasse que eles me teriam antes, eu teria me arrastado até eles. Mas sim, só ganhei coragem para solicitar uma audiência com o pai de Michael, Prez na época, quando eu tinha essa idade", confesso.



“Daniel era um homem duro. Assustador pra caralho era o que ele era. Você acha que Uri é intimidante? Você deveria ter conhecido Danny. Os olhos do homem eram tão negros quanto o alcatrão. Ele não precisa dizer uma palavra para você, apenas piscar na sua direção e você mijava nas calças. Também vi muitos homens corajosos fazerem isso. E aqui estava eu, um rato de tapete quase, batendo na porta de sua amada sede do clube, solicitando que ele me deixasse entrar e me ouvir falar”, eu rio com a minha audácia.

"Por que você precisava tanto falar com ele?"

"Eu precisava que ele me ensinasse", digo a ela, encontrando conforto suficiente em sua voz sedosa para percorrer a memória.

"Ensinar o que?"

"Como matar um homem”, afirmo com naturalidade.

"Como matar..."

"Exatamente.", Concordo com a cabeça e continuo acariciando suas costas para mostrar que só serei capaz de ternura no que ela diz respeito. “Todo mundo ouviu os rumores. Archangels eram vigilantes. Eles trouxeram justiça onde não havia, e protegeram os fracos. Mas, às vezes, fazer isso significava que eram tão cruéis quanto o mal que combatiam. Queria que ele me ensinasse tudo o que sabia. Eu queria que ele me fortalecesse, me fizesse a porra da sua imagem no espelho, se fosse necessário. Eu precisava dele.”



“Gabriel? Alguém te machucou?”

"Sim. Mas não foi por isso que procurei os Archangels."

"Por que, então?", Ela pergunta, realmente querendo saber o que poderia fazer um garoto de doze anos precisar aprender a matar alguém, ou até ter esse desejo.

"Alguém a machucou e, por causa disso, eu a perdi", eu sussurro, sabendo que provavelmente será a primeira vez que eu falo sobre ela em toda a minha vida adulta.

"Quem?"

"Minha mãe."

"Oh, Gabriel."

Eu vejo seu coração amável quebrar na minha frente com a revelação de quem eu estava falando. Quando terminar essa história, meu passarinho estará sangrando por mim. Não me parece bom o fato de que agora a minha dor é dela também. Eu nunca quis que ela sentisse qualquer tipo de mágoa, muito menos qualquer coisa que eu possa infligir a ela. Mas ela pega minha mão e beija minha palma, pedindo que eu continue, então, contra o meu melhor julgamento, eu faço.

“Papai era uma desculpa ruim sobre marido e pai. Nunca quis manter um emprego por muito tempo e nos culpou pelas más escolhas que fez em sua vida - justo o suficiente. Eu não me importaria muito se ele fosse apenas um idiota amargurado, mas ele tirou isso de mim e, pior de tudo, ele tirou isso da única pessoa que me amava - minha mãe. Ela não era tão forte quanto você, passarinho. Ela sempre teve crises de tristeza sobre ela. Acho que o idiota sabia disso quando a



conheceu e se aproveitou de sua vulnerabilidade. Quando cheguei, ela se esforçou mais para não cair naqueles feitiços tristes. Ela realmente, realmente tentou. Mas eu sabia que toda vez que ele me machucava, quebrava um osso ou me fazia sangrar, ela morria um pouco mais. Até que um dia, ela não aguentou mais."

"Oh, bebê...", Eu a ouço choramingar.

“Foi minha culpa, você sabe. Eu tive um dia ruim na escola. Estava sendo provocado pelo meu tamanho e como minhas roupas não se encaixavam em mim. Papai não queria me comprar roupas novas da escola e disse que era minha culpa por crescer tão rápido como eu fiz. Então, quando cheguei em casa naquele dia, joguei fora todo o seu estoque. Toda última gota de álcool na casa se foi. Ele estava tão bravo quando chegou em casa, filho da puta até deslocou meu ombro e quebrou meu braço no processo. Uma vez que ele fez tudo isso e acabou com sua vingança, ele simplesmente nos deixou lá, e eu pensei 'Sim!' Eu preferiria que ele estivesse de folga por um dia ou dois, bebendo demais em um bar do que estar lá de qualquer maneira."

Nunca esquecerei o dia em que conheci Daniel e, se ele ainda estava vivo, duvido que ele iria permanecer. No começo, ele me mandou embora. Mas eu não me mexia. Ele se recusou a me ver, dizendo que um garoto da minha idade deveria se concentrar na escola e no esporte, não em clubes e motos. Eu ainda disse que precisava falar com ele pessoalmente e não aceitaria o não como resposta, mas ele continuou a me desviar a cada momento. Mas eu voltei. Todos os dias, durante duas semanas inteiras, eu voltava e ficava de frente para a porta do



clube, rezando para que este fosse o dia em que ele me deixaria entrar.

“Um dia choveu por horas, e eu tinha esquecido de trazer qualquer coisa comigo para encobrir. Mas eu ainda fui, fiquei embaixo de uma árvore, para Daniel ver que eu não seria dissuadido por nada, então fiquei lá o resto da tarde até escurecer, quando tive que voltar para casa antes que o idiota voltasse do bar em que ele estava escondido."

No dia seguinte, essas portas se abriram para mim e Danny me sentou na igreja pela primeira vez, dizendo que eu tinha cinco minutos do tempo dele e nada mais. Então, aproveitei aqueles minutos preciosos e contei tudo a ele, até os mínimos detalhes. E, no final, ele me perguntou o que eu precisava dele, pois, em um momento de minha história horrível, não contei a ele por que estava lá em primeiro lugar. Sem hesitar ou fazer uma pausa, contei a ele exatamente a razão pela qual o procurei e seus anjos vingadores. Eu queria aprender como poderia levar uma morte horrível a um homem hediondo. Ele não piscou o olho e apenas assentiu. Ele ficou quieto por tanto tempo que eu tomei o silêncio dele como uma maneira sutil de me decepcionar. Levantei-me do meu assento para voltar para casa, mas ele negou essa ideia, me dizendo para sentar minha bunda de volta.

"Rapaz, se você for treinar para ser um Archangel, não posso ter você vivendo com um diabo, posso?”, Ele disse, e foi nesse dia que conheci Cam e seus pais. Nunca mais fui embora.



Ela aperta minha mão, como a única maneira de me mostrar que ela ainda está comigo. Suas lágrimas fluem silenciosamente no meu peito, e

eu sei o quanto ela odeia chorar, então não as enxugo. Apenas deixei-as cair em mim, limpando minha alma tanto quanto meu corpo.

"Seu pai? O que aconteceu com ele?", Ela pergunta com um suspiro sussurrado.

"Se foi. Danny disse que tinha que ter umas palavras com ele. Disse que ele não tinha direitos sobre mim agora, e se ele soubesse o que era bom para ele, ele deveria pular a cidade antes que eu entrasse na minha e lhe desse mais do que ele esperava. Saiu no dia seguinte e não ouvi mais nada desde então."

Eu a sinto relaxar ao meu lado e percebo o quão tensa ela devia estar até eu contar a ela o destino de meu pai. Deixo minha história assim, sem mencionar o fato de que nunca acreditei na história de Danny sobre meu pai sair da cidade. Sim, ele era esperto o suficiente para conhecer o perigo quando o viu - dirigir quilômetros para um hospital diferente toda vez que ele me expulsava era uma prova disso. Mas ele também era uma merda arrogante e possessiva, então Danny entrando em sua casa, dizendo que seu filho não era mais sua preocupação, não teria ficado tão bem com o velho pai. Não, Danny era implacável em sua ideia de justiça, e vi como ele reagiu aos problemas da minha vida. Vi aqueles olhos negros dispararem de raiva toda vez que mencionei um osso quebrado em meu corpo jovem e o vi incendiar ainda mais quando falei sobre minha mãe.



Não.

Meu pai não voltaria a aparecer na minha vida, não porque estivesse longe em outra cidade ou estado, mas porque Danny o colocara dez metros

abaixo com uma bala no crânio ou uma faca no coração. Não importa mais. Sua morte nunca poderia substituir a vida que ele tirou de mim.

"Adoro quando você fala com seu coração, Gabriel, mesmo quando suas palavras perfuram o meu."

Inclino-me para frente e agarro seu rosto em minhas mãos para beijá-la, lábios carnudos e deliciosos. Depois de provar sua doçura, as lembranças amargas dos dias passados não dominam mais sobre mim. Ela cai ao meu lado, e há um traço de sorriso lá.

"Então, você cresceu com Cam, então?"

"Sim. Na época, ele era um garoto gordinho de oito anos, mas tinha muita energia elétrica, mesmo assim. Me seguiu como se ele fosse minha própria sombra, não me deixaria fora de vista por nada neste mundo. Infelizmente, alguns meses depois, o pai de Michael faleceu e, com Uri assumindo a liderança do clube e Aurora na faculdade de medicina, Michael também encontrou sua casa aqui. Preciso lhe dizer que estar perto de Cam naquela época, quando nós dois estávamos tão perdidos, era bom para nós. Cam nos fez rir quando tudo o que realmente queríamos era engatinhar e chorar o dia todo. Ele foi a nossa graça salvadora."

"Como vocês três foram a minha."

"Você nunca precisou ser salva, passarinho, apenas consertada."



Vinte e Nove

Cam

Eu ando atrás dela e passo meus braços sobre a enorme barriga que a impede de alcançar o armário.

"Você pode pegar um copo para mim?", Ela pergunta exasperada. O bebê está com quase duas semanas de atraso e Hope já teve o suficiente. O pobre garoto nem nasceu, e ela já está prometendo um bom tempo para a desobediência dele por não sair dela quando ela quer.

"Claro, amor", eu digo, dando-lhe um rápido beijo na bochecha antes de entregar o copo.

"Eu juro, esse garoto me impede de fazer qualquer coisa hoje em dia, até pegar um simples copo de água já é uma façanha", ela resmunga.

"Bem, é por isso que você me tem, querida. Eu sou seu servo. Me use da maneira que achar melhor.", Eu pisco para ela.

"Usar de qualquer maneira que eu achar melhor, hein?", Ela me provoca de volta.

"Como você quiser, amor."

"Mesmo que o que eu quero seja uma massagem nos pés?", Ela pergunta, as sobrancelhas tremendo com a ideia.



"Esfregar os pés, foder forte, o que for preciso para você relaxar", eu respondo honestamente. Eu estava indo para a tarde me deliciar, mas, ei, não sou eu que não consigo encaixar os pés nos seus amados sapatos.

"Eu prefiro esfregar o pé se você não se importa", ela grita, e eu apenas ri.

"Venha aqui, amor", digo a ela e a puxo para meu abraço, carregando-a como uma noiva corada, até a sala de estar. Sento-a e cuidadosamente coloco os pés no meu colo. Dou uma boa olhada nela e vejo anéis sob os olhos dela que não estavam lá ontem.

“Querida, você teve outro pesadelo ou algo assim? Ou mantivemos você acordada antes de dormir na noite passada?”, provoco, e ela dá um tapa na minha mão.

“Não, seu homem bobo. Só estou cansada hoje, só isso."

"Hmm. Você tem certeza de que isso é tudo?”, Pergunto novamente, observando sua cor frágil também.

"Na verdade, eu também me senti um pouco decepcionada ontem."

"Talvez devêssemos ligar para Aurora para vir ver você", digo a ela, fazendo uma anotação mental para colocar Aurora no telefone o mais rápido possível, logo depois que eu lhe der uma massagem no pé.



"Sim, talvez", diz ela, mordendo sua bochecha interna.

“Ok, chega de preocupação. Deite-se e deixe papai Cam cuidar de você”, eu sorrio.

“Papai Cam? Você está falando sério?”, Ela ri.

"Não gostou?"

"Você espera que eu te chame assim?", Ela incita.

“Não, eu espero que meu filho me chame assim. Mas talvez no quarto, você me chamando de papai possa servir pra mim. Podemos tentar e ver como é.”, Eu balanço minhas sobrancelhas para ela.

“Tudo o que eu faço serve pra você, Cam. Pareço um dirigível de Ano Novo e você ainda não consegue tirar as mãos de mim!"

Verdade. Amo minha mulher com todas aquelas curvas incríveis nela.

"Não posso discutir com você sobre isso.", Por que negar o quanto essa mulher faz por mim? De qualquer forma ou tamanho, ela sempre será linda aos meus olhos. Começo a massagear os pés dela, e coitada, eles estão tão inchados que é uma maravilha que ela caminhe.

"OK! É isso aí! Até que este bebê termine, você não está dando outro passo”, eu ordeno.

"Você vai me carregar, vai, garotão?"

"Eu, Michael, Gabriel, sim, acho que podemos administrar entre nós três."

"Você é Insano. Eu não serei carregada como se eu fosse uma donzela em perigo. Eu posso andar bem sozinha. Não precisa pairar sobre isso ou se preocupar", ela bufa.



“Eu sei, mas você ainda têm. Lide com isso, mulher.”, Entre nós, não tenho idéia de quem é o mais teimoso, mas acho que posso lhe dar uma aposta.

"Tanto faz. Apenas continue, por favor”, ela implora, mexendo os dedos dos pés, então eu volto a ela, e ela se recosta no sofá para aproveitar ao máximo. Dou uma espiada nela e vejo gotas de suor escorrendo pelo rosto, o que é estranho, já que está frio pra caralho aqui. Eu sei que ela está reclamando sobre o calor que ela sempre sente, mas nunca a vi suar de verdade, sem nenhum esforço para justificar.

“Amor, acho mesmo que deveríamos ligar para Aurora. Você não parece tão bem."

"Eu acho que é a coisa mais desagradável que você já falou pra mim", ela repreende baixinho.

"Eu sinto Muito. Eu vou compensar você e prometo ser mais desagradável na cama”, eu rio.

"Claro que você vai", ela suspira.

“Mas amor, estou falando sério. Você está muito pálida”, digo a ela, parando de esfregar, preocupado demais para manter os mimos.

"Apenas me dê um minuto, Cam."

"Hope?"

"Só um minuto."

"Hope?"

E então ela está fora.



Olhos fechados para o mundo, mole como pode ser, e as paredes ao meu redor desmoronam, despencando-me no chão.

“Hope, amor, por favor, pare de brincar. Isso não é engraçado.”, Mas não há nenhum movimento.

"Hope", eu digo novamente.

Nada.

Eu acho que estou morrendo.

"HOPE!", Eu grito, e quatro pés correm para a sala para ver o que é toda essa comoção. Eu a tenho no meu colo, sacudindo seu corpo murcho, mas não há nenhuma reação.

"Bebê? Querida?", Eu ouço Michael ao meu lado, e Gabriel está ajoelhado na nossa frente.

"Passarinho?"

“Hope, acorde. Acorde agora, baby", Michael diz, dando-lhe um tapa suave nas duas bochechas.

"Gabriel, pegue um pouco de água", Michael ordena, mas Gabriel está chorando no chão com a cabeça no colo, berrando como uma criança pequena que perdeu tudo o que já amou, incapaz de obedecer a qualquer ordem que Michael lhe der agora. Algo que eu sei que ele já experimentou antes. Michael corre para a cozinha e pega o copo de água que Hope havia deixado há dez minutos na mesa e volta, levando a cabeça a ela, rezando para que ela o pegue.



"Hope, bebê, você está desidratada, só isso. Beba isso e tudo ficará bem."

“Não está tudo bem, Michael. Eu não a vejo respirando. Gabriel, porra, ela está respirando?", eu grito, assustando o inferno. Eu nem vejo isso acontecer, mas Michael leva um soco forte no meu queixo, e eu acordo.

"Se eu ouvir você perder a cabeça ao lado dela novamente, eu vou te matar. Ela vai me odiar por isso, porque ela ama sua bunda, mas, por Deus, se você me disser que a mulher que eu amo não está respirando de novo, eu vou te matar."

"Ela está respirando. Ela está respirando!", Gabriel grita para nós, sua orelha no peito e dois dedos no pulso. Michael e eu estávamos tão focados um no outro que perdemos isso.

“Bem, então, Gabe, levante-a. E você pega o caminhão, para que possamos ver o que há de errado com a nossa mulher. Ok?”, Michael ordena.

"Tudo bem!", Eu grito.

Gabriel ainda tem lágrimas nos olhos e, embora caiam como uma cachoeira, o irmão fica em silêncio enquanto carrega nossa preciosa carga em seus braços e a leva pela porta da frente. Michael joga para ele as chaves do carro novo que escondemos na garagem, já que não correremos o risco de levar Hope no pedaço de lixo que ela está dirigindo pela cidade, e seguimos para o hospital.



Através do meu periférico, vejo Michael tirar o telefone do bolso de trás e começar a ligar para números, e toda vez que ele não consegue ser

atendido, ele solta um rugido. Após a terceira tentativa sem resposta, ele deixa uma mensagem.

"Aurora, pare de foder qualquer brinquedo que você esteja fazendo agora e vá para o hospital. Eu preciso de você. A Hope desmaiou e não sabemos o que há de errado com ela. Ela precisa de você, Aurora, então vá para lá!"

Estou acelerando como um louco, mas mesmo que um policial tentasse me parar agora, correria o risco de ser baleado ou preso para chegar ao hospital o mais rápido possível. Essa viagem de dez minutos parece uma vida inteira, e eu olho no espelho e vejo Gabriel fazendo o seu melhor para trazer nossa garota de volta para nós, embora seu corpo ainda pareça tão sem vida como antes.

Quando chegamos ao hospital, não me preocupo em estacionar o SUV novinho em folha - até deixo as chaves na ignição, abrindo a porta para Gabriel sair com nossa garota. Deve haver uma piada de mau gosto em algum lugar, que começa como três Archangels entram em uma sala de emergência, só que agora, estou achando difícil encontrar qualquer piada engraçada.

"Senhor? Senhor, posso ajudá-lo?”", Uma enfermeira pergunta, apressando-se a chegar ao lado de Gabriel e verificar Hope.

"Sim. Nossa namorada está grávida de nove meses e simplesmente desmaiou do nada. Ela estava bem e depois não estava”, ele corre para explicar.

"Ela disse que se sentiu mal ontem também", acrescento, lembrando-me do comentário de antes.



"Ok, e há quanto tempo ela está assim?"

"Cerca de vinte minutos", Michael responde.

“Oh querido, isso faz muito tempo. Venha aqui, por favor, e coloque-a aqui nesta maca."

"Qual é o nome da sua garota, querido?", A enfermeira de cabelos grisalhos pergunta a Gabriel, enquanto abre os olhos de Hope, e vejo que não há luz neles. Nenhuma reação.

"Hope", Gabriel murmura, vendo a mesma reação maçante que eu fiz.

"Hope o quê?", Acrescenta ela, e ficamos em silêncio.

"É Jennifer, na verdade. Jennifer Russo", Michael diz, e eu olho para ele, indignado por ele dizer esse nome em um momento como este. A enfermeira nos olha com uma expressão confusa no rosto, mas depois volta a cuidar de Hope e escreve algo em seu tablet.

"Eles precisam de um nome completo, Cam", Michael diz baixinho em minha direção.

"Você poderia ter dado a ela meu sobrenome", eu resmungo.

“Sim, tão facilmente quanto eu poderia ter lhe dado o meu. Mas ela tem o seu próprio”, ele cospe de volta para mim. Antes que eu possa dar a ele uma resposta, uma enxurrada de enfermeiras e enfermeiros se aproximam de Hope e tiram a maca de nós.



"Onde você a está levando?", Gabriel grita, tentando alcançá-la, mas a maca já passou pela porta dupla automática que só se abre por dentro, e tudo o que temos é uma vista das duas pequenas janelas mostrando nossa garota sendo levada para um destino desconhecido.

"Alguém virá falar com você assim que houver notícias", a mesma enfermeira nos diz e caminha rapidamente para onde quer que tenham levado Hope.

"Não, onde você a está levando?", Eu uivo, e Michael segura meus braços atrás das minhas costas e me bate contra uma parede.

“Cam, lembra o que eu disse em casa sobre perder a merda? Não teste minha paciência hoje, irmão. Não provoque um homem que está no seu juízo”, ele fala sombriamente em meu ouvido.

Eu me debato contra ele e o jogo fora de mim, então tenho seu traseiro arrependido na parede atrás dele. Veremos se ele gosta de ser maltratado.

“Michael, eu amo você. Eu realmente faço isso, mas você nunca me ameaça de novo, ou vou cortar suas bolas com sua própria faca e alimentá-lo com elas. Eu sei como você gosta de uma faca, mas você não é o único filho da puta que sabe como ser criativo com uma lâmina.”

"Faça isso", ele cospe em mim.

"O SUFICIENTE!", Gabriel ruge e coloca as mãos em nossos peitos enquanto silencia o hospital inteiro com seu grito de guerra.



“Você já vai parar com as besteiras alfa? Estamos sofrendo, entendi. Não temos ideia do que está acontecendo com nossa mulher e todos estamos perdendo a cabeça. Eu entendo isso. Mas você realmente quer que ela acorde e nos veja na garganta um do outro? Você acha que isso facilitará o que ela está passando? E você acha que nosso bebê respeitará um pai que se vira contra o irmão quando ele mais precisa dele? Não! Então, cara, porra. Chega de cortar e matar besteiras. Nossa família é nosso vínculo. Nós estamos todos juntos nisso. Aconteça o que acontecer, ela precisa saber que estamos aqui por ela e um pelo outro. Agora, estamos entendidos?”, Gabriel ruge novamente ferozmente.

Michael e eu olhamos para o chão, sentindo todo o tipo de confusão e raiva, e agora com o pequeno discurso retórico de Gabriel, vergonha também. Precisávamos nos enfurecer contra alguma coisa, então fomos para o alvo mais próximo que poderia sofrer nosso abuso, embora nunca deva ser um para o outro em que focamos nossas frustrações, como Gabriel apontou tão eloquentemente.

"Você está bem, Cam?", Michael me pergunta, parecendo tão derrotado quanto eu.

"Não, estou morrendo por dentro", digo a ele sinceramente.

"Sim, eu também", ele suspira, colocando a mão no meu ombro confortavelmente.

"E você, quando toda a coisa silenciosa e chocante saiu pra fora?", Eu provoco Gabriel, mas há pouco calor por trás das minhas provocações.



“Passarinho me disse uma vez que eu deveria falar com meu coração. Que o amor que me guia sempre valeria as palavras ditas”, ele responde, embolsando as duas mãos e baixando os olhos lacrimejantes no chão.

"Deus, como eu amo essa mulher", eu silencio, sentindo meu interior sendo rasgado.

"Ela vai sair disso, Cam. OK? Seja o que for. Ela é forte - não há outra mulher que eu conheça que possa se livrar de qualquer provação que puder. Ela é uma lutadora”, assegura Michael. “Bem, exceto Aurora. Aquela é um pit bull de mulher! Onde diabos está minha tia quando eu preciso dela, afinal?"

"Estou aqui, idiota!", Grita Aurora atrás de Michael, correndo para nós na velocidade da luz.

"Onde ela está? Cadê a Hope?"

“Esperávamos que você pudesse nos contar. Eles a levaram há alguns minutos atrás, mas não nos disseram nada”, diz Michael, dando um abraço de gratidão à tia.

"OK. OK. Dê-me dez e eu vou descobrir o que está acontecendo. Volto aqui e aviso."

"Obrigado", diz ele.

"De nada", ela responde, dando um tapinha nas costas dele e dando a mim e a Gabe um leve aperto em nossos ombros antes de seguir em direção às mesmas portas pelas quais vimos nossa garota passar.



"Ah, e Michael, lembre-me quando tudo acabar, e minha melhor amiga estiver boa e bem, para chutar sua bunda por deixar essa mensagem de voz no meu telefone", diz ela, dando as costas.

"Sim, eu meio que vi essa chegando quando você disse a ela para parar de brincar", eu o cutuco.

"O que? Não é mentira.", Ele encolhe os ombros, vendo sua tia ficar cada vez menor pelo grande corredor.

"Sim, mas o negócio de Aurora é o negócio dela."

"Tanto faz. Ela pode gritar minha bunda para a China por tudo que eu me importo, contanto que ela ajude minha garota."

Nós dois sentamos na área do salão, enquanto Gabriel vai e estaciona o SUV. Impressionante o suficiente, as chaves ainda estavam na ignição e ninguém ligou a coisa. Quando ele volta esperando que recebemos notícias, seus olhos caem quando ele vê que ainda estamos sem noção de nada como antes. Os dez minutos de Aurora passam para trinta e depois para uma hora. Duas horas depois e não temos nada. Passamos do nosso limite e estamos prontos para invadir toda essa porra de lugar, quando Aurora sai, vestindo jaleco e uma máscara cirúrgica, que ela puxou para o pescoço.

"O que há de errado? O que está acontecendo com Hope?", pergunto nervosamente, não gostando de sua nova aparência.

"Eu preciso que vocês rapazes se sentem."



Todos voltamos aos nossos lugares, mas nenhum de nós aceita. Aurora, vendo que simplesmente não há como nos colocar de pé, suspira em derrota.

"Houve algumas complicações", ela começa, cortando nosso mundo pela metade. "A pressão sanguínea de Hope não estava sob controle, como ela acreditava, causando uma pequena convulsão. O que vocês acharam que era um simples desmaio não era. Agora, os médicos estão fazendo tudo o que podem por ela, mas o bebê estava muito angustiado e Hope começou a ter contrações. O bebê quer sair, o que é arriscado para Hope, assim como para o bebê agora. Ter parto normal está fora de questão, pois pode causar outra convulsão. Mas não podemos dizer com certeza que uma cesariana é mais segura. Monitoramos o bebê nas últimas duas horas, esperando que os medicamentos que estávamos dando parassem o trabalho de parto, mas o diabinho não está se entregando. Temos que tirá-lo de lá, pelo menos pelo bem dele, então pedi para participar da cesariana. Como esse é um procedimento difícil, e como nenhum de vocês está registrado como parente de Jennifer Russo", diz ela com amargura, "acho que pelo menos um dos membros de sua família deveria estar lá".

"Obrigado", Michael responde com voz rouca, agarrando a mão de sua tia.

"Hmm", ela acena de volta para ele.

"Mas o que isso significa para Hope?", Eu pergunto, nervoso com a escolha de palavras dela - convulsões, riscos, complicações. Todos eles aumentando meus níveis de ansiedade.



“Bem, como eu disse, estamos fazendo tudo ao nosso alcance para baixar a pressão arterial, mas com

a necessidade de fazer essa cirurgia inesperada, isso não diminui seus riscos. A possibilidade de ela sofrer outra convulsão é alta."

"E o que isso significa? Se ela tiver outra convulsão?", Gabriel pergunta, seu próprio tom de voz traindo o quão assustado ele está.

"Isso significa que ela pode sofrer um derrame ou até sofrer uma insuficiência cardíaca devido à tensão no corpo", responde Aurora, e sua personalidade médica rompe um pouco com suas últimas palavras, sufocando-as como se quisesse recuperá-las.

"Ela pode morrer dando à luz?", Michael vai direto ao ponto, estripando-nos no processo.

"Sim. Sim, ela pode."

"E se você não fizer a cirurgia, o carinha pode não conseguir sobreviver, é isso?", Ele continua, seus olhos selvagens cheios de tristeza com a mera possibilidade de uma coisa dessas.

"Não, provavelmente não."

"Entendo", diz ele, e tropeça para o lado, batendo as costas na parede branca pálida ao nosso lado. Aurora reprime sua emoção ao nos ver com tanta dor, também sabendo que sua amiga está em grave perigo e pode não estar em suas mãos salvá-la desta vez. Mas ela sacode e puxa o queixo de Michael para que ele possa olhá-la nos olhos.



“Realmente não há escolha aqui. O bebê está em risco enquanto falamos, o que significa que ele é a

prioridade", ela afirma claramente. “E para Hope, ele é sua principal preocupação. Você sabe disso tão bem quanto eu", ela ressalta. Seus olhos ficam suaves, entendendo o que Aurora está tentando lembrá-lo, e acena para ela dizer que ele recebe a mensagem alta e clara.

"Como ele é a nossa", diz Gabriel, e minhas costas também se endireitam.

“Você salva nosso garoto, Aurora. A mãe dele chutaria a nossa bunda se você não fizesse tudo para salvá-lo", digo a ela.

"Eu vou", diz ela, com tanta confiança que quase acredito que essa mulher é capaz de realizar milagres. “Agora sente-se. Será uma noite longa."

E, fiel à sua palavra, foi a noite mais longa do mundo.

"Cam, acorde."

"Hã?"

"Cam, acorde, você adormeceu.", Eu ouço Michael dizer, enquanto esfrego meus olhos.

"Eu fiz?", Eu pergunto, tentando me orientar. Exaustão e excesso de pensamento devem ter me nocauteado. Meu corpo também não está acostumado, eu acho.

"Sim, e você roncou como um urso", acrescenta Michael.

"Eu não.", Reviro os olhos com o absurdo.

"Sim, você fez.", Ele sorri.



"Não, eu não", eu respondo, mais uma vez, como uma criança olhando para Gabriel para me apoiar, mas o grandalhão apenas assente positivamente.

Idiotas.

"Alguma notícia?", Pergunto, já que nenhum deles quer abordar o problema real em questão.

"Aurora não saiu, mas ela conseguiu uma enfermeira para nos informar que a cesariana aconteceria esta manhã. Eles queriam esperar a noite, então Hope estaria o mais estável possível."

"Sim, eu ainda estava acordado quando eles nos disseram isso", respondo, carrancudo, já que eles não tinham novas informações para me dar. Olho tristemente para aquelas duas portas que nos provocam quando vejo Aurora abrindo-as como os próprios portões do céu. Estamos de pé imediatamente, correndo em sua direção enquanto observamos sua expressão radiante, parecendo orgulhosa, o que deve ser um bom sinal.

"Meninos, você querem ir ver sua família agora?", Ela canta, virando as costas para nós com sua promessa.

"Sim! Deus, sim!", eu grito e corro atrás dela, os caras imitando meus passos ansiosos.

Passamos por mais três conjuntos de portas e em torno de muitos cantos para contar. Este lugar é um labirinto, mas no momento em que Aurora dá outra volta e entra em uma única sala, meu coração começa a bater dez vezes mais rápido.



“Bem, vocês com certeza demoraram o suficiente. Parece uma eternidade desde que coloquei os olhos em todos vocês”, diz Hope, as bochechas inchadas e vermelhas, ainda com olheiras sob os olhos, os cabelos suados como o inferno - e eu nunca vi uma visão mais linda.

Ela está embalando um pequeno pedaço de puro milagre, e ele está olhando para nós com os grandes olhos castanhos de sua mãe, provocando-nos como ele será o dono da nossa bunda, assim como ela.

"Quem é esse diabinho?", Eu pergunto, ficando emocional.

"Não diabo, Cam", diz ela, sorrindo para mim, balançando a cabeça, e depois olha para cada um de seus homens com uma aura avassaladora de amor ao seu redor, e continua: "Anjo", ela anuncia com alegria. "Angel, conheça seus pais", diz ela orgulhosamente, e com isso, meu coração realmente para.

"Angel?"

“Nossa Hope nos deu um anjo? Foda-me e me diga que não é a coisa mais linda que você já ouviu!”, eu lati, aproximando-me da pequena alegria. Ele agarra meu polegar imediatamente, e meu peito está tão abundantemente cheio que eu não acho que ele possa se recuperar.



"Você está bem aí?", Eu ouço o amor da minha vida sussurrar para mim.

"Hã?"

"Você está meio que chorando, Cam", diz ela, me informando da água salgada vazando dos meus olhos.

Eu os limpo na minha manga longa e ando até o meu amor e a beijo nos lábios para calá-la.

"Alergias", eu digo.

"Uh huh."

"Você nos deu muito medo lá, querida", Michael interrompe.

"Desculpem rapazes. Eu não tinha ideia de que me sentir mal era uma indicação de uma grande preocupação. Espero que vocês não tenham se preocupado muito."

"Nada, bebê. Apenas o suficiente", Michael diz, beijando sua testa e imitando o mesmo beijo na cabeça do pequeno anjo.

"Sim, não nos preocupamos muito, não é, Michael?", Pisco de volta, provocando-o. Ele pisa na ponta dos pés quando passa, me avisando que devo manter minha boca fechada sobre a nossa pequena briga. Não há necessidade de deixar nossa garota chateada com isso.

"Passarinho."

"Oi, grande homem", ela fala, seus olhos ficando macios.

"Como você se sente?", Ele pergunta, preocupado.

"Como se eu acabasse de dar à luz", diz ela sorrindo.

"Isso é bom, hein?", Ele brinca e caminha até o lado dela.



"Sim, é bom", ela suspira.

Ele lhe dá um beijo, longo e poderoso para uma visita ao hospital e tudo, mas ei, sou apenas eu. Quando terminam de beijar, ele olha para o nosso menininho, que ainda tem o meu polegar em seu forte aperto.

"Olá, meu anjo. Obrigado por cuidar de sua mãe quando não pudemos, filho. Devemos a você", ele diz ao rapaz, e Angel lhe dá o maior sorriso de todos os tempos.

"Gabe", eu digo, ciumento pra caralho.

"Hmm.", Gabe cruza os olhos para mim.

Ouvimos uma batida na porta e uma enfermeira entra, parecendo extremamente desconfortável. Algo em seu comportamento ansioso pega nos meus nervos, e eu não sei por que.

"Desculpe. Russo?"

"Sim?", Hope responde, nem mesmo percebendo que ela acabou de responder seu nome de solteira, já que ela ainda está arrulhando nosso pequeno anjo em seus braços.

"Sinto muito, senhorita, mas você tem um visitante que insiste em que ele venha vê-la", diz a enfermeira, limpando as mãos suadas nas roupas.

"Uma visita?", Hope pergunta, olhando para todos na sala e contando sua família aqui. "Ah, claro. Deve ser Mabel ou George."



"Eu duvido. Não tive tempo de contar a ninguém sobre o nascimento do bebê Angel. Você sabe de algo?", Aurora diz, e todos balançamos a cabeça.

"É seu marido, senhorita. O pai do bebê, eu presumo", a enfermeira diz, tentando não olhar nos olhos, e agora sei por que odiei a bunda dela no momento em que ela entrou no quarto do hospital.

"Devo liberá-lo?", A enfermeira pergunta, parecendo enjoada para nós três.

"Sim", Hope responde a ela.

"O quê?!", Minha cabeça se vira tão rápido que quase me dá chicotadas.

"Hope, você acha isso bom?", Michael pergunta, ao seu lado novamente, parecendo mais ainda arrependido.

"Querida, você passou por muita coisa. Talvez essa pequena visita pudesse ser feita outro dia? Enfermeira, diga ao Sr. Zappa que a Sra. Russo está indisponível hoje para ver mais visitantes", ordena Aurora.

"Aurora, pare", Hope diz calmamente, e vejo Gabriel pegando a mão dela.

"Você tem certeza, passarinho?"

"Eu já fui muito descuidada com a vida de Angel. Não deixarei que isso aconteça novamente. Seu pai biológico deve saber de sua existência e saber que Angel vai crescer com sua família aqui em Warren. Não quero que meu filho viva em dúvida, Gabriel. Você entende?"



“Eu entendo”, ele sorri para ela, e eu não gosto de onde isso está indo.

"Não, não, não. Amor, ouça, estes são os hormônios que estão falando", começo, e vejo Aurora revirar os olhos para mim. Eu sei que se ela também não estivesse atrás de mim cem por cento sobre como essa visita é um grande NÃO, ela estaria me dando um tapa na cabeça por esse comentário sozinho.

"Cam, é minha decisão fazer e só minha. Por favor, respeite isso.”, E sinto seus calcanhares mergulharem no chão, sem se mexer, me dizendo que tenho que dar um passo para trás e deixá-la lidar com isso do seu jeito.

"Por favor, deixe o Sr. Zappa entrar", diz ela, e até o nome estúpido dele me faz estremecer.

Um estranho chega dois minutos depois, com cabelos castanhos claros e olhos verdes. Ele parece manso e agradável demais. Esse é o cara que derrubou três malditos bandidos? Eu não vejo isso.

"Jen?", Ele diz, entrando na sala.

"Sim, sim, amigo, isso é o suficiente", digo a ele, cruzando os braços sobre o peito largo, fazendo-o apreciar meu tamanho e criando um muro entre minha família e esse cara de uma só vez.

"Cam...", Eu ouço Hope suspirar frustrada. Vou dar a ela o que ela quer, mas ela também precisa me encontrar no meio do caminho e ver isso da nossa perspectiva.



“Uh-uh, amor. Você disse que queria falar com ele, e eu respeito isso, mas ele não está a menos de um centímetro de você ou do bebê.", Viro meu rosto para o lado, longe o suficiente para ver se ela está disposta a ceder como eu, e eu a vejo mastigar sua bochecha interna, finalmente bufando seu consentimento.

O quarto está estranhamente silencioso. Como se todos estivéssemos avaliando um ao outro, mas meus olhos não se afastam do homem diante de mim, e me pergunto o que Hope poderia ter visto nesse cara.

"Eu não tinha ideia de que você estava grávida", ele começa, terminando o silêncio constrangedor. “Quero dizer, quando você desapareceu, é isso. Os médicos me disseram que você sofreu algum tipo de amnésia, que não se lembra de nada e não se lembra de mim.”

Quem contou aos médicos tudo isso e onde está a confidencialidade médico-paciente de repente?

“Como você me encontrou?”, Ela pergunta, e eu dou a ela cinco estrelas para essa pergunta.

"Você ainda está no banco de dados das pessoas desaparecidas, então, quando seu nome apareceu junto com sua descrição e seu nome de solteira, o departamento de polícia de Philly foi alertado e eu vim imediatamente."

"Por que eles não estão aqui agora?", Aurora pergunta, e eu também poderia beijá-la por isso.

“Eu puxei algumas cordas. Questionado se isso poderia ser mantido em sigilo até que pudéssemos



descobrir o que estava acontecendo. Se de fato era você, ou alguém se passando por você, para que os homens que eu encarcerasse pudessem agir. Tenho que admitir que não acreditei em você até ouvir sua voz no corredor agora. Isso me deu calafrios por toda parte, como ouvir a voz de um fantasma."

"Eu aposto", ouço Michael dizer, também impressionado com o homem sem graça diante de nós.

"Você se lembra de alguma coisa?"

Não preciso ter olhos na parte de trás da cabeça para saber que ela balança a cabeça com a pergunta dele.

“Nem o dia em que nos conhecemos, ou o dia do nosso casamento, ou a nossa lua de mel? Nada?”, Ele pergunta um pouco ansioso demais, e esse cara está realmente começando a me irritar junto com seu desejo de caminhar pela estrada da memória. Mas o masoquista em mim se vira um pouco para o lado, para ver se as palavras dele tocaram em algo que não fosse o ar frio da sala - como o coração da minha garota. Ela balança a cabeça novamente e vejo que ela está envergonhada por ele fazer essas perguntas na nossa frente. Algo me diz que essa era exatamente a intenção dele.

“Ficamos casados por cinco anos, Jen. Você realmente não se lembra do tempo que compartilhamos juntos?"

"Ela disse que não se lembra. Deixe isso para lá”, eu aviso.

"E você é?", Ele diz, finalmente me reconhecendo.



"O homem dela", eu brinco.

Eu vejo um lampejo de emoção em seus olhos por perceber que a mulher que ele ama encontrou consolo nos braços de outro homem, e não tenho certeza se isso causa um machucado ou dolorido, mas passa tão rapidamente que não consigo colocar meu dedo nele. Deve doer, no entanto, e depois do susto que acabamos de passar, eu deveria estar mais sensível aos sentimentos desse homem. Mas eu não estou. Eu sou um idiota egoísta e sou o dono. Minha mulher, meu filho - e esse cobre limpo não vai voltar à vida com promessas de cercas brancas e a roubará de mim.

Hoje não.

Nunca.

"Posso vê-la?", Ele pergunta, ignorando minha reivindicação sobre sua esposa.

“Você pode vê-la daí", eu digo.

"Cam...", ela suspira, mas nenhum dos meus irmãos está lutando contra mim, e há pouco calor atrás de seu aviso, também, me dizendo que eles não têm problema com esse curinga ficar exatamente onde ele está.

"Ele é meu?", O homem pergunta, e é a única vez que desejo que Hope não seja a pessoa decente que conheço que ela é e que poderia mentir.



"Ele é", ela confessa, e eu me sinto desanimar um pouco com sua verdade.

"Quando eu posso vê-lo?"

"Ben...", ela começa, e o nome dele em seus lábios me irrita sem fim. Eu aperto minhas mãos do meu lado só para não esmagar o rosto dele com elas. “Eu sei o quão injusto isso pode parecer para você agora. Há um ano, você tinha uma esposa com quem compartilhou sua vida. Você foi injustamente roubado dela. Eu realmente sinto muito por sua perda", ela diz como se tivesse morrido ou algo assim. Ela continua: "Mas a mulher com quem você se casou não sou eu. Não me lembro dessa vida e não espero que você pense que eu poderia viver uma vida que nunca conheci. Isto é minha vida. Esta é a minha casa. Meu filho vai crescer para conhecer a mãe que sou hoje, não a que não existe mais. Você entende?"

Ele assente, os olhos fixos nela, e seu rosto ainda não mostra nenhuma emoção. Talvez tenha sido assim que ele conseguiu aqueles babacas que machucaram nossa Hope. Ele é uma porra de ardósia em branco. Não é quente ou frio, ou qualquer coisa, realmente. Você não pode pegar nada dele. E minha pobre Hope estava casada com esse homem chato e sem graça. Bem, ela definitivamente está perdendo tempo com nós três, com certeza.

“E o garoto? Se ele é meu, também quero fazer parte da vida dele", sua voz é tão monótona quanto antes.

“E nós podemos providenciar isso. Diplomaticamente. Por favor, me dê um tempo para me acostumar com o papel de mãe, antes de impor o seu a ele", ela diz tranquilizadoramente.



“Justo, Jen. Vou deixar meu número com a enfermeira que me trouxe. Quando você achar que é um momento conveniente para você, estarei mais

do que disposto a encontrá-la em qualquer lugar que você quiser."

"Obrigada", ela responde, e ele dá a Gabriel, que tem segurado a mão de Hope o tempo todo, mais uma vez, depois se muda para Michael, que também está de pé ao seu lado, e depois para mim.

"Bom dia, senhores."

"Sim. Tchau, tchau" digo, acenando sarcasticamente para o rosto dele, o que também não parece penetrar na pele dele, então estou começando a pensar que posso estar perdendo meu toque. Antes que ele saia pela porta, Aurora cai na cama aos pés de Hope.

"Porra, isso foi intenso, mas estou orgulhosa de você. Você fez o certo por ele. Disse a ele sua verdade. Agora vamos ver se ele entendeu."

"Você acha que ele não entendeu?", Hope pergunta, embalando Angel mais perto de seu peito.

"Difícil de dizer. Às vezes, Danny tinha um ditado: 'Desconfie do homem silencioso'. Ele sempre dizia que nunca devemos nos preocupar muito com aqueles homens que se enfurecem e se revoltam; são os silenciosos que precisamos manter os olhos sempre."

"Você acha que ele quer tirar Angel de mim?", A preocupação em sua voz é palpável.

"Espero que não, querida. Pelo seu bem. Ele é um policial com uma reputação estelar, uma bela casa com as fotos que você me mostrou e uma renda estável. Você, minha querida, é uma garçonete que é



paga embaixo da mesa, que sofre de um distúrbio mental e fica com três motoqueiros que estão sempre atados a você. Se ele tentar obter a custódia total de Angel, acho que nenhum tribunal o negaria."

"Aurora, é o suficiente", adverte Michael depois de ver o medo vazar dos olhos de Hope. Eu vou direto para ela e beijo cada lágrima.

“Querida, seja qual for a batalha, mesmo que exista uma no horizonte, vamos superá-la juntos como uma família. Você está me ouvindo, bebê?”, Michael diz, sentando do outro lado da cama e acariciando sua bochecha. Ela assente com humildade, e o pequeno anjo começa a chorar de forma horrível.

"Boa. Agora, nosso garoto aqui precisa que você seja forte por ele também, mas o mais importante é que ele precisa que você o alimente.", Ele sorri e ela balança a cabeça, deixando escapar uma pequena risada. Michael segura o pequeno anjo nos braços para que Hope possa se preparar para cuidar dele, e vejo meu vice-presidente derreter. Sim, o menininho vai nos fazer cumprir suas ordens, assim como sua mãe, em pouco tempo. Hope começa a desabotoar sua blusa e uma enorme e deliciosa vista se abre, parecendo a melhor sobremesa que eu já vi.

“Eles ficaram ainda maiores! Como isso é possível?”, Pergunto com reverência.

"É o leite, bobo.", Ela ri quando pega Angel no abraço cuidadoso de Michael e o coloca mais perto de seu peito. Ele se agarra ao mamilo imediatamente.

Garoto esperto.



"Ok, quando ele terminar, eu sou o próximo", eu digo, levantando a mão.

"Sim, eu estou fora. Isso é muito estranho, até para mim", brinca Aurora, levantando-se da cama.

"Tchau, tia Aurora", eu provoco acenando para ela.

"Você é incorrigível", diz Hope, rindo.

“E fofo como um botão. Já tivemos essa conversa, amor. Agora alimente meu filho para que eu possa pegar um pouco."



Trinta

Hope

"Você tem certeza que não quer vir conosco?", Cam pergunta enquanto coloca a cadeirinha de Angel na parte de trás do novo SUV, que os caras me deram de presente. "Tenho certeza que Mabel adoraria vê-lo. George também."

"Eu sei, mas estou tão cansada. Prefiro tomar um longo banho na banheira e tirar uma soneca, se vocês não se importam", digo a ele, esperando que ele ouça meu pedido por uma hora.

"De jeito nenhum, baby, você cuida de você e nós sairemos do seu caminho. Demore o tempo que precisar", diz Michael, dando-me um beijo de partida e entrando no banco do motorista.

"Precisa de algo da cidade enquanto estivermos lá?", Cam pergunta, chegando para um abraço próprio.

"Não, apenas volte com meu garoto e vocês dois inteiros, e eu estarei bem."

"Sempre, amor", ele responde e me beija, com um pouco mais de paixão, certificando-se de que sofrerei por seu rápido retorno. Observo o carro se afastar e sinto duas mãos fortes em volta da minha cintura.



"Você realmente vai tirar uma soneca, ou vai mergulhar na banheira e ler os livros de pornografia de Cam?"

Eu me viro em seus braços e envolvo os meus em seus magníficos ombros largos.

"Eu amo como você me conhece tão bem.", Eu rio.

"Foi o que eu pensei", ele ri. "Eu vou para a academia, suar sozinho", diz ele, tentando-me de várias maneiras. “Você lê alguns capítulos e, se ficar muito carente, sabe onde pode me encontrar.”, Ele pisca.

"Eu posso fazer isso", provoco, sabendo que certamente aceitarei sua oferta. Ele se inclina, dando seu próprio beijo terno.

“Vejo você daqui a pouco, passarinho. Não demore muito”, ele diz, e eu o vejo ajeitar as calças.

Sorrio e corro para dentro de casa, pronta para encher a banheira com água e sais de banho, acender algumas velas, colocar música e simplesmente relaxar. Eu amo meu pequeno pacote de alegria - Angel tem sido a maior bênção da minha vida. Mas ter uma hora, ou mesmo trinta minutos fora do dia, apenas para mim, é o céu puro. Preciso reiniciar e recarregar minhas baterias, e esses pequenos intervalos fazem exatamente isso.



Obviamente, ter três outras pessoas na casa que compartilham as responsabilidades do bebê também ajuda bastante. Quando eles dizem que é preciso uma vila para criar um filho, eles não estão brincando. Eu não sei o que eu teria feito sem meus caras. Eles foram incríveis. Desde trocar fraldas, dar mamadeira à meia-noite e a

qualquer hora do dia, eles estão lá para mim. Assim, eu realmente não me importo de ter uma dúzia de ratinhos de tapete andando pela casa. Apenas a idéia me faz aquecer por dentro. Esta casa já está cheia de tanto amor que seria um pecado não lhe acrescentar. Compartilhar. Eu sei que os meninos gostam da ideia, mas também gosto da ideia de adotar.

Penso nos pais de Cam e em como eles trouxeram Michael e Gabe para sua casa quando eles tiveram tanta infelicidade. Eles lhes deram um porto seguro, para se transformarem nos maravilhosos seres humanos que são hoje. Então penso em quando meus homens fizeram a mesma coisa por mim. Me encontraram na porta deles e me acolheram, e me fizeram parte da família deles. Deram-me amor, bondade e amizade. Sim, eu quero fazer isso de novo. Sei que Angel ainda é jovem, há pouco mais de um mês, mas tenho certeza que os pais dele não se importarão se começarmos a dar a ele irmãos e irmãs, mais cedo ou mais tarde.

Fecho a torneira, me sentindo tão bem com o andamento de nossas vidas que levo um minuto para registrar o som de uma porta de carro sendo fechada do lado de fora.

"Hmm, os caras esqueceram alguma coisa?", Eu penso em voz alta.

Juro que os vi colocar tudo na bolsa de bebê para a pequena viagem ao restaurante. Na verdade, pela minha conta, eles colocaram coisas suficientes lá que parecia que Angel iria fazer uma pequena viagem fora do estado por uma



semana. Mas seus pais são assim, sempre pensando no futuro e planejando o pior cenário possível.

Vou para a cozinha e abro a porta de tela, mas quando o faço, vejo que não é nem meus rapazes nem meu filho na frente, mas o homem que acredita que sou sua esposa.

"Ben?"

"O que você está fazendo aqui?", Eu pergunto, naturalmente perplexa com a forma como ele sabia onde eu morava.

Como ele sabia onde morávamos?

"Como você me encontrou?", Eu pergunto a ele, de pé no topo da nossa varanda enquanto ele caminha pelo meu caminho sem pressa. Esta era a última pessoa que eu esperava ver na minha porta.

"Não posso dizer que foi fácil, Jen.", Ele sorri, e seu comportamento parece um pouco estranho para mim. Quando o conheci no hospital, senti pena do homem discreto, mas hoje ele não parece ter a mesma fragilidade nos ombros. Ele parece confiante demais, quase arrogante em como está se comportando agora, muito longe da primeira impressão que causou um mês atrás.



“Fui por toda a cidade e perguntei sobre você. Mostrei uma foto para várias pessoas e ninguém parecia saber quem você era. Mas então eu encontrei o homem mais interessante. Talvez você o conheça? Uri-algo-assim. Ele tinha muito a dizer sobre você.”, Ben olha em volta, e minha coluna começa a enrijecer com a inspeção de

nosso ambiente. "Parece que você está se instalando muito bem neste lugar."

“Eu te contei isso no hospital. Você não precisava vir até aqui para aprender isso. Pensei que tínhamos concordado em ligar para você assim que estivesse pronta”, digo, sem esconder o quanto estou irritada com a visita inesperada dele, além da bravata nova e arrogante em que ele está no momento.

"Faz um mês, Jen", diz ele com naturalidade, fazendo-me sentir um pouco culpada por como eu o colocara em segundo plano todo esse tempo. Tento entender como isso deve ser frustrante para ele e me colocar no lugar dele, mas a insistência dele em me chamar de Jen não está ajudando. Eu não sou essa mulher, e quanto mais cedo ele entender isso, melhor será para todos nós.

“Eu sei disso, Ben. Ainda estou processando tudo. Só precisava de um pouco mais de tempo”, proclamo, esperando que ele entenda de onde eu venho.

"Acho que lhe dei bastante tempo", ele responde, dando mais alguns passos no meu caminho, aproximando-se da varanda.

Não sei o que é, mas não me sinto totalmente à vontade com a maneira como ele está olhando para mim ou falando comigo. Novamente, de volta ao hospital, ele parecia tão impassível e sem expressão, como uma tela branca que precisa de um pouco de cor para dar sentido à pessoa que está dentro. Eu deduzi ao fato de que, não apenas ele estava vendo a imagem de sua esposa pela primeira vez em meses - a esposa que ele suspeitava ter sofrido uma morte horrível nas mãos



de seu próprio irmão adotivo, também - mas também em a percepção de que ela estava muito viva e bem, e dera à luz uma criança dele, da qual ele não tinha conhecimento prévio. Claro, sua mente deve ter ficado totalmente em branco. Muita informação para qualquer pessoa receber.

Cam também não ajudou, dizendo que ele era meu namorado na época. Se Ben soubesse que ele era apenas parte do trio real que possuía meu coração, eu temo que ele possa ter perdido isso ali mesmo. Mas esse homem, que está dando pequenos passos em minha direção, como uma pantera olhando o terreno antes de atacar sua presa, não é o mesmo homem que me visitou no hospital há um mês. Aquele homem estava contido, sem graça e um pouco distante na época. Este parece cruel.

Toda vez que digo alguma coisa, seu rosto se transforma em uma expressão azeda, como se sentisse algo amargo na boca. Seu olhar examinador me faz sentir pequena de alguma forma - como se eu não merecesse sua presença, e ele estar aqui era inteiramente minha culpa, e as consequências precisavam ser consideradas. Eu me chuto por deixar meu telefone dentro de casa, mas também não vou buscá-lo. Ele pode aceitar isso como um convite para entrar comigo, e agora meu intestino está me dizendo que não devo deixar esse estranho dentro de minha casa feliz. Não quando ele parece estar desequilibrado.

"Onde ele está?"

"Quem?", Eu pergunto, minha própria mente desenhando um espaço em branco.

"Não seja burra, Jen. Você nunca foi antes, então não aja como uma agora.", Ele sorri, cruzando os braços sobre o peito, o que não parece tão



insignificante quanto eu pensava no mês passado. A camisa azul apertada de mangas compridas que ele está vestindo sob a jaqueta marrom escura exibe peitorais impressionantes. Não é tão impressionante quanto meus homens, mas agora posso ver um corpo muscular definido ganho com um extenso regime de exercícios. Provavelmente por estar na força policial e no trabalho físico que acompanha o trabalho. Seu comentário paternalista flagrante, adicionado novamente com um nome com o qual não me identifico, me irrita sem fim.

"Meu nome não é Jen", eu brinco, cruzando meus próprios braços na frente do meu peito.

"Hmm. Certo, eu esqueci. Você perdeu a memória.", O sorriso de escárnio em seu rosto quando ele diz que envia arrepios pela minha pele.

"Onde está meu filho, Jen?"

"Não aqui, Ben, e como eu disse, quando estiver pronta para discutir Angel com você, iremos. No entanto, ainda não é a hora.", Levanto o queixo para ele, para que ele possa ver como isso não é negociável.

"Angel? Esse é o nome que você deu ao meu filho? Sua boceta estúpida", diz ele, passando os dedos pelos cabelos, mostrando os primeiros sinais de exasperação, mas eu ainda estou sofrendo com o insulto não provocado que ele acabou de fazer.



"Eu sinto Muito? Como você acabou de me chamar?", pergunto, indignada.

O que diabos há de errado com esse homem?

Eu entendo sua frustração. Eu até fico com raiva dele, mas não vejo por que não podemos ser civilizados com isso. Chamar-me de um nome tão feio e difamatório, especialmente para uma mulher, não é apenas desnecessário, mas, francamente, desagradável, o que só me faz vê-lo sob uma luz totalmente diferente. Acho que confundi sua indiferença com arrogância flagrante.

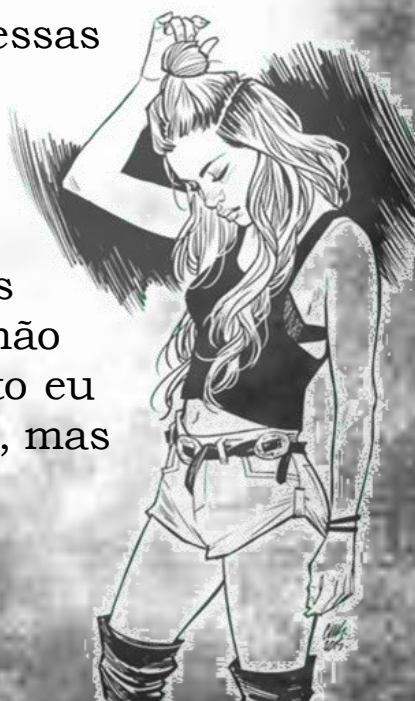
"Escute aqui, sua puta estúpida, eu quero que você mova sua bunda dentro daquela casa e pegue meu filho, ou eu farei isso por você.", Meu queixo quase cai no chão ao ver como ele é capaz de me ameaçar, insultar eu, usando a mesma voz monótona que ele provavelmente usa para pedir um café e um sanduíche na sua lanchonete local.

Cansada de sua marca de intimidação, já que sinto como meu corpo está reagindo a isso, decido que basta e que ele deve seguir seu caminho alegre.

"Ben, eu não sei o que aconteceu com você, mas acho que você deveria ir agora", ordeno.

“Você acha que eu deveria ir?”, Ele pergunta, dando outro passo adiante enquanto eu dou um passo para trás, para longe dele.

"Sim. Eu acho que você está chateado e não está pensando claramente. Entendo como essas circunstâncias podem ser esmagadoras e que talvez você esteja tendo algum tipo de episódio. Eu acho que você deveria ir para casa. Acalme-se e, mais tarde, ligue para que possamos conversar sobre isso”, eu me ouço dizer. Todos os ossos do meu corpo estão gritando comigo para não deixar isso passar e não ser tão solidária quanto eu estou tentando ser com seu lapso de julgamento, mas



para Angel, farei o que for necessário para que ele tenha uma boa saúde e vida equilibrada. Mesmo que isso signifique que terei que lidar com um idiota de vez em quando.

Mas então a sensação mais terrível de déjà vu acontece. Ben começa a rir. Sua cabeça inteira cai para trás e sua risada horrível me faz estremecer de tal maneira que eu tenho que me impedir de me enrolar em uma bola com o quão aterrorizada isso me faz sentir.

“Não, não, não, Jen. É isso que vai acontecer. Você vai pegar meu filho e entregá-lo para mim agora. Vou afastá-lo o mais longe possível de sua mãe, e você pode ligar para quem diabos você quiser ter suas conversas civilizadas.”

"Eu não estou dando a você meu filho, Ben!", Eu grito com ele, cara a cara agora, enfurecida com a mera sugestão dele tirando meu anjo de mim. E antes que eu tenha tempo de dizer outra palavra, a mãe de todos os tapas pousa na minha bochecha, me fazendo tropeçar e cair no chão. Não sei mais o que me choca - que Ben me bateu, ou que o som da mão dele se conectando com o meu rosto parecia terrivelmente familiar.

"Levante-se, puta, e pegue meu filho", ele diz sempre tão uniformemente, e então eu sinto um chute rápido no meu estômago, e eu grito com isso também. Eu tento me levantar, mas Ben é muito rápido para mim, e antes que eu perceba, ele tem as mãos nos meus cabelos curtos, trazendo minha cabeça todo o caminho de volta para encontrar seu ombro, a dor é tão real que lágrimas de A raiva está vazando dos meus olhos.



"Não vou dizer isso de novo, Jennifer. Hoje levarei meu filho comigo, de um jeito ou de outro.

Pegue ele agora, ou juro por Deus, vou fazer você se machucar tanto, você gostaria que realmente tivesse morrido naquele dia", ele sussurra no meu ouvido.

Meus olhos se arregalam com as palavras dele, e meu instinto de me libertar de seu abraço é grande demais para ficar parado. Não deixarei que ele me machuque de novo. Preciso de ajuda e, embora estejamos longe de qualquer civilização que eu possa explicar, contanto que eu possa chegar à escotilha onde Gabriel está, sei que estarei segura. Então, aproveitando suas costas para mim e seu intestino desprotegido, eu balanço meu cotovelo o mais forte que consigo, o que deve fazer o truque, já que ele solta um grande grito como o covarde de verdade que ele é. Começo a correr, o que não é fácil, já que o filho da puta me chutou nas minhas costelas machucadas que levaram uma eternidade para curar, e agora estavam me paralisando por dentro. Estou quase na metade do caminho para a escotilha quando, de repente, duas mãos me seguram por trás, me fazendo vacilar, e caio no chão gelado, esfolando os joelhos no processo.

"Aah!", Eu gemo de dor.

“Você já deveria ter aprendido sua lição, Jen. Não há como fugir de mim. Esse pequeno truque vai te custar, sua puta de merda.”, ele grunhe no meu ouvido, segurando meu cabelo mais uma vez como se fosse uma extensão de seus dedos. E então ele torce minha cabeça para frente e para trás, forte o suficiente para atingir o chão e sinto minha testa se abrir na mãe de todos os cortes, imediatamente sangrando nos meus olhos. Tento chutá-lo para fora de mim, mas ele apenas bate minha cabeça no chão novamente, e desta vez fico



tonta, incapaz de me orientar a tempo de impedi-lo de fazê-lo pela terceira vez. O que ele deve ter feito, porque, em uma fração de segundo, eu estou cercado por uma existência negra familiar, me engolindo inteira, só que desta vez, em vez de prometer trevas frias, uma vida uma vez perdida faz o seu caminho de volta, me lembrando que alguns pesadelos não são sonhos - alguns são apenas lembretes do que esperar quando você abre os olhos.



Trinta e Um

Hope

Nove meses atrás

Há uma batida na porta do quarto do motel, e corro até ela para ver se é o paraíso ou o inferno do outro lado. Felizmente para mim, uma sombra familiar está saltando de um lado para o outro, nervosa ou simplesmente fria por ficar na varanda por tanto tempo. Abro a porta e o puxo para dentro.

"Você foi seguido?"

"Merda, Jen, você acha que eu não sei quando me seguem?"

Eu levanto minha sobrancelha e coloco minhas mãos na minha cintura até que ele me dê uma resposta direta.

"Nah, mana, eu não fui seguido", Nico incita, olhando em volta do quarto de motel gasto por uma hora em que estou escondido. Parece algo de um daqueles programas de TV de crimes forenses onde corpos são encontrados tudo picado em banheiras e outros enfeites. Mas foi o único motel que pude encontrar que não importava muito em precisar de identificação, levou dinheiro e não muito, e estava longe o suficiente da cidade para passar despercebido, cruzando todas as coisas da minha lista de prioridades de necessidades.



Eu queria que os vizinhos do lado não fossem uma prostituta e seu “John” se pegando e fazendo barulho enquanto estava aqui?

Sim, sim eu queria

Mas eu estava disposta a gastar uns cinquenta dólares extras por esse silêncio em um hotel melhor, correndo o risco de exposição desnecessária?

Não. De modo nenhum.

O dinheiro era uma mercadoria que eu não gastaria levemente no futuro próximo, e meu anonimato era uma preocupação ainda maior. Nico parece que está considerando se deve sentar na cama no meio da sala ou ficar em pé, levando cerca de dez segundos para tomar sua decisão, para depois se apoiar na parede.

Sim, irmão mais velho. Também não sou fã de doenças sexualmente transmissíveis.

Mas a aprovação dele dos meus atuais planos de vida não foi por isso que liguei para ele. Eu precisava de ajuda e, nessa vida miserável em que fui tratada, havia apenas uma pessoa em quem eu podia confiar, e era ele.

"Bem. Você recebeu tudo o que eu pedi?"

“Sim, penhorei todas as suas jóias como você pediu e peguei o carro também. Não é muito, mas tem GPS, então você poderá saber para onde está indo, pelo menos. Você sabe para onde está indo, Jen?”, Nico pergunta, seu rosto marcado por preocupação. Coloco a palma da mão em sua bochecha, e ele coloca a sua sobre a minha.



Seus olhos cinza-escuros prendem uma tempestade de preocupação por mim.

"Não, eu não. Mesmo se tivesse, não seria capaz de lhe dizer. Você entende isso, certo, irmão mais velho?"

“Sim, entendi. Parece que eu deveria ter visto essa tempestade de merda cair mais cedo, isso é tudo.”, Eu ouço sua repreensão.

Isso me mata um pouco de como ele ainda está se culpando pelo que eu passei. Sempre o protetor. Sempre o forte e o corajoso de nós dois. Mas se eu tivesse contado a ele antes, Nico teria se perdido, e Ben teria encontrado uma maneira de colocá-lo atrás das grades antes que Nico pudesse colocar as mãos nele. Onde eu estaria então? Sem a única pessoa que ainda significava algo para mim? Eu não poderia viver comigo se deixasse isso acontecer.

Não.

Eu não podia deixar nada de ruim acontecer com Nico. Ele me protegeu e garantiu que ninguém me machucasse desde o dia em que entrei em meu lar adotivo. Por causa dele, eu consegui meu espaço. Eu era capaz de ser o fantasma que precisava para sobreviver àquele lugar horrível. E quando Ben apareceu, pensei que ele poderia tomar o lugar de Nico para que meu irmão pudesse começar a viver sua própria vida em vez de se preocupar com a minha. Mas isso não funcionou tão bem. Ele não deve se sentir culpado pelos meus erros e pelas más ações de outra pessoa.



“Uma pessoa pode apenas ver o que tem permissão para ver. Esse é meu problema. E agora tenho que consertar."

“Fugindo?”, Ele pergunta, com as sobrancelhas escuras perfeitamente modeladas levantadas junto com uma carranca. Compreensível. Nico nunca fugiu de nada em sua vida, mas não estou protegendo mais a vida dele.

"Eu sei que você não vai entender, mas é a única maneira de me salvar. Antes, eu estava sozinha nisso, Nico. Eu pensei que poderia lidar com isso. Agora? Agora eu sei que a vida nunca pode florescer naquela casa. Eu preciso ir embora, irmão. Ir embora antes que ele termine conosco."

Meu irmão adotivo olha para mim como se eu estivesse falando bobagens, e talvez eu esteja. Só sei que, como o pequeno graveto mostrou duas listras azuis em vez de uma, eu não seria mais o saco de pancadas de alguém por ter um teto sobre a cabeça ou comida na mesa. A segurança não se baseia em quatro paredes. Segurança é o que vou oferecer ao meu filho ainda não nascido a cada respiração que tenho, e meu primeiro plano de ação é dar ao meu bebê uma distância muito grande do pai. Um homem cujo único objetivo no mundo é criar estragos e destruir coisas bonitas. Ele nunca colocará um dedo no meu filho. Então, como Deus é minha testemunha, terei liberdade para nós dois.

"Você pintou o cabelo de volta ao castanho", diz Nico, brincando com meu longo cabelo castanho.

"Mmm.", Eu sorrio, amando que estou olhando no espelho e vendo meu rosto agora, e não o impostor que Ben me programou para ser: loira, magra, bonita e silenciosa. Eu nunca mais serei a porra da boneca dele.



“Eu sempre gostei de você nessa cor. Loira sempre fazia você parecer uma Barbie", ele brinca, seu corpulento corpo tatuado rindo.

"Agora que você me diz?", Eu brinco. Pego o dinheiro que Nico conseguiu com as poucas jóias que pude passar esta manhã, assim como os anéis de casamento e noivado que Ben me deu. Boa viagem. É justo que as coisas que ele segurou sobre minha cabeça para me ligar a ele também sejam as que me levarão ao caminho de minha própria salvação.

“Eu nunca entendi por que você se casou com o idiota. Você era mais esperta do que qualquer um de nós, Jen. Você poderia ter feito isso sem ele."

Dou-lhe um sorriso fraco, amando que ele sempre tenha tido tanta fé em mim, mesmo assim. Mas eu sei que ele está errado. Se eu não tivesse casado com Ben aos dezoito anos, teria me encontrado na rua, sem perspectivas de emprego, pouca educação e nenhuma maneira de me sustentar. Eu estaria me esforçando como ele para sobreviver, ou pior, nas minhas costas, como a maioria das meninas que entraram e saíram de nosso lar adotivo. Poderia ter sido eu ao lado com aquele John. Ben parecia o menor dos dois males. Quão errado eu estava.

"Você sabe onde ele está agora?", Pergunto nervosamente, como se a leve menção de Ben convocasse o próprio diabo.

"Sim. Anthony o pegou em um trabalho", Nico bufa, inclinando as costas na parede novamente, ganhando distância de mim, pois ele sabe que acabou de dar a resposta errada.



"Um trabalho? O que eu te disse, Nico? Não confie nele. Eu te disse várias vezes!”, eu grito para ele, irritado, ele seria tolo o suficiente para deixar Ben

enfiar suas garras nas relações de Nico e de seus filhos.

“Eu sei que sim, mas você também disse que precisava dele longe de casa um dia inteiro. Um trabalho era a única coisa que eu conseguia pensar com tão pouco tempo.", Ele dá de ombros com indiferença.

Mordo o lábio inferior, não gostando de como Nico colocou a si mesmo e a seus amigos em tal situação. Nico sabe que Ben é um policial. Eles sempre souberam, mas melhor o diabo que você conhece do que aquele que você não conhece. Dar a Ben apenas alguns restos de máfia, o manteve entretido, nunca dando os grandes nomes que ele queria, o manteve frustrado, e meus ossos e carne machucada podem atestar isso. Levar Ben para um trabalho significa correr um risco que eles não precisam correr. Mas eles estão aceitando porque Nico pediu e porque eu pedi a Nico.

“Você sabe, eu sempre odiei morar no lar adotivo, odiei tudo sobre isso. O barulho, os gritos e as brigas. O bullying, a apatia, tudo isso. Mas havia algumas crianças que tornaram mais fácil viver com isso. Você, irmão mais velho, tornou meus dias muito mais toleráveis. Não sei se teria sobrevivido sem você e tenho certeza de que também não teria sobrevivido agora sem a sua ajuda."

Eu o abraço e não posso evitar as lágrimas que vêm aos meus olhos. Eles nunca parecem cessar, mas deixando a única pessoa que amo, a única família que me resta, por causa do diabo com quem estou casada, faz com que essas lágrimas sejam excruciantes. Não poder dizer que eu o amo também me mata. Uma vez que usar tal palavra em nosso mundo é algo inédito e,



geralmente, é uma mentira quando falada com muita facilidade. Ele me abraça com força no peito e dá um tapinha nas minhas costas suavemente.

"Vou sentir sua falta, Jen."

"Eu também sentirei sua falta, Nico."

Isso é o mais próximo de 'eu te amo' que jamais diremos um ao outro.

Nico fez bem. O carro não é muito, mas é uma caminhonete confiável que me levará de A a B sem chamar muita atenção para mim mesma, nem vai me fazer sangrar para abastecer. Estou a mais de cinco horas de Philly em uma estrada escura, com uma floresta exuberante dos dois lados e, a cada quilômetro que passo, me sinto cada vez mais leve. Ainda não descobri para onde estou indo, mas acho que o norte é o caminho a seguir. Talvez até o Canadá. Não vejo Ben procurando alto e baixo por muito tempo. Ele não ficará feliz no começo, com certeza. No entanto, fico feliz por não estar no fogo cruzado quando ele perceber que o deixei.

"Somos você e eu, criança. Estamos nisso juntos, você e eu. Sempre o protegerei. Isso é uma promessa."

Sim, essa foi a única solução possível que eu consegui encontrar. O divórcio não era uma opção, já que Ben teria preferido me matar antes mesmo de me deixar. Este era o único caminho a percorrer. Meus olhos começam a ficar cegos quando um carro aparece de repente atrás do meu. O motorista deve estar dirigindo muito rápido, já que eu nem vi o carro vindo por trás até quase acender as luzes traseiras. Ele está terrivelmente perto do meu para-choque, e eu estou



me perguntando o que diabos é o problema desse cara. Se ele está com pressa, por que diabos ele não me ultrapassa? Não é como se houvesse tráfego próximo ou algo assim. Estamos completamente sozinhos nessa estrada. Não vi um carro nos últimos trinta minutos. Exceto pelo dele, é isso.

“Apenas passe, idiota! Jesus!”, Eu grito, mesmo sabendo que ele não pode me ouvir.

Ele começa a piscar os faróis, e talvez seja a maneira dele de pedir ajuda, tentando me fazer parar. Talvez ele precise de ajuda ou algo assim.

“Sim amigo, não vai acontecer. Vimos muitos filmes de terror para saber como o bom samaritano sempre é morto. Melhor uma cadela viva do que uma boa garota morta. Desculpe, amigo."

Sei que estou falando sozinha, mas já foi uma longa viagem e estou começando a ficar irritadiça.

Mas o cara não entende. Talvez eu possa despistá-lo. Se eu for um pouco mais rápida, não preciso aguentar mais as tolices dele, então pisei no acelerador. Parece que está fazendo o truque também, já que ele me deixa ficar bem longe dele, e eu volto a dirigir sem nenhuma sanguessuga na minha bunda.



No momento em que estou começando a entrar novamente, as luzes me cegam pelo espelho retrovisor mais uma vez e eu juro que esse cara está implorando por uma dor. Mas desta vez, ele vai para a outra pista para me ultrapassar, e agradeço às minhas estrelas da sorte que ele finalmente está seguindo seu caminho alegre. Só ele não me ultrapassa. Em vez disso, ele fica ao

meu lado, no lado errado da estrada, como um perseguidor maldito, e eu não acho mais divertido. Eu me viro para dar uma olhada nesse piadista, e é aí que meu sangue congela nas veias. No carro ao lado do meu, ao volante, está meu marido, olhando para mim com o pior sorriso sádico que já vi pintado em seu rosto. Eu esqueço de respirar, pensar, fazer alguma coisa, e é uma maravilha que este carro esteja se movendo. Seu sorriso cresce ainda mais, e meu estômago cai no chão.

Ele vai me matar.

Hoje eu morro.

Com um giro rápido de seu volante, ele desvia o carro, batendo no meu, e levo um minuto para agarrar meu próprio volante. Então ele faz isso de novo e de novo, tantas vezes que minha cabeça bate na janela lateral, quebrando o vidro com seu impacto. Não sei o que aconteceu a seguir - se eu bati em alguma coisa ou se ele deu o golpe que pretendia, mas finalmente perco o controle do carro, rolando, fazendo tantos giros que perco a conta. No momento em que para, minha cabeça ainda está cambaleando. Felizmente, meu cinto de segurança me impediu de passar pela janela, mas o airbag que estourou foi como um soco na cara.

Não tenho tempo para me orientar da maneira que quero, mas sei que o carro está de cabeça para baixo. Minha mão é capaz de alcançar e soltar a trava do cinto de segurança, fazendo meu corpo inteiro cair no teto do carro. Apesar da minha provação e das contusões que a acompanham, é quando sinto que finalmente consigo respirar. Mas tão rapidamente quanto tomo essa preciosa inspiração, é rapidamente tirada de



mim quando duas mãos fortes me seguram pelo pescoço e me puxam para o cascalho.

“Ah, Jen, Jen, Jen. Você realmente achou que poderia me enganar? Me deixar sem o meu conhecimento?”, Ele me cutuca, ainda puxando meu pescoço como se eu fosse sua boneca de pano favorita que ele gosta de torturar com alfinetes e agulhas. Eu afundo minhas unhas em suas mãos, mas ele parece gostar ainda mais da minha luta e aumenta a pressão até que eu esteja engasgada.

"Você era tão tola ou tão estúpida?", Ele se inclina e sussurra no meu ouvido, estranhamente calmo.

“E pedir a Nico, de todas as pessoas, ajuda? Você realmente achou que eu não o seguia o tempo todo? Que ele alugar um carro velho e surrado na próxima cidade não seria suspeito o suficiente para me informar?”, Ele solta uma pequena risada, amando como eu não tinha visto isso e como Nico estava inconsciente da vigilância adicionada como eu estava.

"Claro, eu não vi onde você estava se escondendo, mas não estava preocupado. No momento em que ele saiu do carro, pedi a meu rapaz que colocasse um rastreador neste carro. Quando fui para casa e vi que você não estava lá, eu sabia exatamente para quem Nico havia comprado o carro.”, O hálito de menta dele ainda está rastejando pelo meu pescoço, no qual ele ainda tem o controle, sem ceder uma polegada, me fazendo chutar loucamente. Esperando recuperar um pouco de ar de volta aos meus pulmões.



"Veja, minha esposa, você poderia ter ido a qualquer lugar, e eu ainda a teria encontrado", ele continua se vangloriando, querendo que eu

testemunhe sua superioridade sobre mim, tanto mental quanto fisicamente.

"Mas agora você criou um problema para mim. Você colocou meu trabalho e meu caso em risco com essa pequena façanha, Jen. Se eu te levar de volta para casa, Nico pode não estar muito interessado em fazer negócios comigo. Eu não posso ter isso. Eu casei com você para ter uma entrada com ele, não uma saída. É claro que esse casamento foi mais do que agradável para mim, mas, como você mostrou de maneira tão descuidada que não deseja mais fazer parte dele, acho que concordo com você e que devemos nos separar. É isso que você quer, Jen?", ele pergunta, sempre monótono, apático e maligno. Ben não tem sentimentos; ele é vazio, completamente e totalmente vazio. Mesmo me estrangulando com toda sua força, sua voz ainda não mostra emoção, falando sobre como devemos nos separar como um casal típico faria, de uma maneira civilizada.

Ele cede, me dando um empurrão final e eu caio dura na estrada de asfalto. Eu me viro para o meu lado e começo a tossir como uma louca, tentando recuperar meu oxigênio.

“Que lugar bonito você escolheu, Jen. É uma noite linda e tudo. Não vou mentir e dizer que não fiquei chateado com sua decisão precipitada, mas você sempre foi uma vadia ingrata, então não deveria ter esperado mais de você. Mas, enquanto eu dirigia essas últimas horas, seguindo você, deixando você acreditar que iria se afastar de mim, eu me acalmei um pouco. Inferno, eu até parei na loja para fazer algumas compras. Essa decisão espontânea de abandonar o casamento abriu meus olhos para várias outras possibilidades para minha carreira. Possibilidades que eu não teria sido capaz de



conceber se não fosse por você, porque até seu pequeno ato de rebelião, eu nunca teria pensado em uma solução tão engenhosa para todos os meus problemas. Então acho que você fez algo certo no final das contas."

"Do que você está falando, Ben?", Eu tossi na beira da estrada, pensando em como esse homem finalmente se perdeu.

"Estou falando sobre como vou fazer todos os meus anos de sacrifício valerem muito. Não só vou conseguir os bandidos, mas também serei um herói.", Simpaticamente. Ele sorri seu sorriso amarelo, que me assombra nos meus sonhos. O próprio sorriso que ele sempre usa quando está prestes a ser criativo com meus castigos, sabendo quanta dor ele pode arrancar do meu corpo sem deixar muitas evidências para trás.

"Ben, por favor. Farei o que você quiser. Apenas chega de enigmas", eu imploro, pois tenho que saber exatamente como ele vai me machucar dessa vez. Eu preciso proteger o bebê dentro de mim e ter uma ideia de qual será o próximo passo dele, só me ajudará a longo prazo a fazer exatamente isso.

Ele olha para o céu noturno e respira fundo, como se estivesse comungando com a Mãe Natureza e não parado no meio da estrada, enquanto eu estou sangrando, ainda ofegando por ar, olhando para o meu carro, capotado pelos destroços que ele causou. Sua insanidade é muito mais aterrorizante, porque ele parece tão em paz agora. E então ele sorri novamente. Não acho que, depois de Ben, seja capaz de apreciar um gesto tão simples. Eu odeio sorrisos. Eu os odeio com uma



paixão. Sorrisos mentem. Eles ocultam quem é uma pessoa real. Se alguém olhasse para Ben agora, veria um homem recatado e de aparência sensível, talvez até pensasse que ele não machucaria uma mosca, muito menos levantar a mão de uma mulher. Ele se parece com o seu vizinho do lado, que ajuda a trazer as compras do carro e ajuda as velhinhas a atravessar a rua. No entanto, por trás de seu sorriso está um sociopata.

"Oh, Jen, você não vai perguntar o que eu comprei no meu pit stop rápido na loja?"

Eu quero balançar a cabeça, mas isso apenas o enfurecerá. O que espero é que o pequeno discurso dele seja longo o suficiente para que algum carro aleatório passe, veja os destroços e pare para nos ajudar. Ben é um mentiroso excepcional, um dos melhores, mas duvido que ele possa me machucar na frente de um estranho.

Eu o vejo voltar para o carro, que tem apenas pequenos arranhões, e ele abre o porta-malas e pega uma sacola grande. Ele volta para a minha forma agachada, e ouço um ruído metálico no asfalto perto de mim.

Quando olho para o lado para ver o que é, meus olhos se arregalam de horror - uma pá.

Inclino minha cabeça para trás para ver meu assassino me dar um sorriso final, roubando toda a esperança de mim com ele.



Trinta e Dois

Hope

Sinto alguém batendo no meu rosto inúmeras vezes, ficando impaciente com a minha incapacidade de responder. Quero abrir os olhos, mas a força com que esses bofetões estão vindo contra mim me impede de respirar e me orientar. Quando sinto um corpo em cima do meu e mãos - que antes procuravam ativamente uma resposta minha - se prendem ao meu pescoço, sei exatamente quem me espera quando abro os olhos. Seu hálito hediondo é um lembrete de coisas do passado, que eu nunca deveria ter me deixado esquecer.

“Acorde, Jen. Eu ainda preciso de você viva. Onde esta meu filho? Aquele motociclista o levou a algum lugar com seus amigos?”, Ele pergunta, sem se importar com o modo como estou lutando para conseguir ar em seu estrangulamento. Meus olhos lacrimejantes estão agora totalmente abertos, pela primeira vez, vendo-o como o vilão que eu sei que ele é.

"Oh, bom, você voltou.", Ele sorri maliciosamente. "Eu posso facilitar isso para você, Jen. Apenas me diga onde está a criança e eu farei tudo isso desaparecer. Eu prometo que vou fazer isso rápido."

"Tantas mentiras, Ben", eu cuspi, afundando minhas unhas em suas mãos. "Eu aprendi melhor do que acreditar em qualquer uma delas."



“Ah. Eu vejo você se lembrar agora. Muito tempo sem te ver, Jen. Eu estava começando a me cansar da prostituta”, ele sorri com seus dentes brancos perfeitos no meu rosto. “Ainda assim, ela parecia muito mais divertida em alguns departamentos do que você jamais foi. Ouvi que você fode três caras ao mesmo tempo agora”, ele provoca, abrindo minhas pernas com as dele, mantendo sua pélvis muito perto da minha. "Se eu soubesse que gangbangs eram suas coisas, teria sido muito mais criativo no quarto."

Eu me encolho com suas palavras rudes e com as lembranças que elas trazem do que Ben considerou preliminares e fazer amor. Eu sempre fui sua boneca, para ele fazer o que quisesse, sem uma alma vivendo dentro enquanto o fazia. Ele zombou das palavras "família" e "amor" e agora, tendo vivido uma vida em que experimentei o verdadeiro sentido de ambas as palavras, não vou permitir que ele faça mais isso.

Ben acha que ele está no topo, figurativa e fisicamente, mas ele não tem mais ideia de quem eu sou. Ele acha que está lidando com Jen, uma mulher perdida tentando encontrar seu caminho no mundo com as cartas que lhe foram dadas, mas ele não está. Ele está lidando comigo agora, Hope, e essa é a minha vantagem contra esse monstro - liberando meu próprio animal.

"Talvez se você for boa e me disser onde eu posso conseguir meu filho, eu vou te foder pelos velhos tempos?", Ele repreende, e eu abro minhas pernas mais largas, meu vestido subindo para minha coxa, deixando meu núcleo muito mais exposto a ele.



"Você gosta dessa ideia, não é? Talvez eu não tenha dado crédito suficiente a essa nova Hope", diz ele, afrouxando uma das mãos da minha garganta e agarrando meu peito dolorosamente. Eu pisco para ele, tentando o meu melhor, meus próprios recursos, assim como Michael faz com os dele quando ele enfrenta um dilema. Quando sinto o que estou procurando, cuidadosamente amarrado na minha coxa esquerda, meu próprio sorriso maligno é trazido à tona, e me pergunto se é isso que os inimigos de Cam veem antes que ele atire.

"Não, Ben, você realmente não me deu crédito suficiente", eu digo, e mergulho minha adaga tão profundamente em sua coxa - torcendo duas vezes exatamente como Gabriel me mostrou, para que o ferimento sangrasse extensivamente, deixando meu inimigo impotente - e eu cuspo em seu rosto quando ele rola para longe de mim, agarrando sua perna ferida.

"Puta do caralho!", Ele grita, não mais frio e calmo, enquanto eu me levanto e me afasto. Minha ira é tão vasta que vê-lo no chão assim dá mais combustível para queimar. Eu o chuto na cara, forçando-o a cair de costas, e continuo chutando-o com golpe após golpe até que eu possa ouvir cada osso quebrando em seu corpo, da mesma maneira que ele quebrou o meu.

"Não, Ben. Você é a única cadela que vejo aqui!"

Chuto.

"Você acha que pode vir à minha casa e ameaçar minha família e eu?!"

Chuto.



"Que você pode me intimidar para lhe dizer onde está meu filho, para que você possa roubá-lo de mim?"

Chuto.

"Bater em mim, abusar de mim, atacar-me e acreditar que você pode se safar como fez no passado?"

Chuto.

“Não, Ben. Você é a única cadela estúpida aqui!”, eu grito, e continuo chutando até sentir dois braços grandes me embalando de volta em seu peito, o cheiro de fumaça, óleo e fogo me trazendo de volta da borda.

“Calma, passarinho. Entendi. Eu peguei você”, ele sussurra, minhas mãos cobrem as dele e lágrimas que eu não sabia que estava derramando há um minuto caem sobre nós dois.

“Era ele, Gabriel. Nico não. Não era meu irmão, mas ele”, eu engasgo. Sinto meu amor endurecer atrás de mim e, por mais que queira me virar, sei que não consigo tirar os olhos de Ben. Eu nunca consigo tirar os olhos de qualquer perigo que ameace minha família.

Embora agredidos e sangrando, os olhos de Ben ainda parecem maníacos como antes. Ele cospe sangue no chão, mas não o suficiente para me fazer feliz.

“Jen, sua idiota, você realmente fez isso agora. Você acabou de esfaquear e atacar um policial. Vou pintar você para ser tão louca, não só eles tirarão seu filho de você, mas também trancarão você e jogarão a chave fora. Sua prisão terá um sabor ainda mais doce do que a do seu irmão



que emoldurei por matá-la, quando tive o prazer de fazer isso sozinho, foi um dos melhores momentos da minha vida.", Seu desdém é tão confiante que quase acredito que ele pode convencer mas antes que eu tenha tempo de combater, Gabriel já está nele, e dá um soco forte no rosto de Ben, nocauteando-o imediatamente.

"Fodido fala demais", diz Gabriel, caminhando de volta para mim, e eu pulo em seus braços, querendo seu amor e proteção de uma só vez.

"O que diabos aconteceu aqui?", Eu ouço Cam sair enquanto ele corre em nossa direção, com Michael ao seu lado.

"Onde está Angel?", Pergunto em pânico. "Eu não quero que ele esteja aqui quando Ben acordar. Precisamos afastá-lo o mais longe possível dele."

"Aurora o tem, de volta à sede do clube. Ela apareceu na lanchonete e disse que cuidaria por algumas horas se quiséssemos. Achei que poderíamos ter algum tempo a sós, mas parece que esse plano foi pra merda", diz Cam.

"Querida, você está sangrando!", Michael exclama, pegando meu rosto em suas mãos. Devo parecer horrível com os furiosos tapas e socos de Ben, porque todos os três homens parecem possuídos.

"Entre em casa, amor, vou tirar o lixo hoje à noite", diz Cam, e antes que eu perceba, eu o vejo puxando duas Glocks por trás, debaixo da camisa e apontando-as para cada um dos lados de Ben, que está deitado inconsciente no chão.



"Merda", diz Michael, me deixando nos braços de Gabriel enquanto ele corre para o lado de Cam e abaixa as duas armas.

"Cam, irmão, ele é um policial. Não podemos matar um policial", ele tenta argumentar, embora, pelo tom de Michael, também não pareça que ele seja totalmente contra a ideia.

"Observe", conta Cam.

“Temos que pensar sobre isso primeiro, Cam. Pense em todos os cenários de antemão."

“Eu digo que o fazemos desaparecer. Matar o bastardo", Cam diz, mas Michael balança a cabeça, e eu assisto enquanto ele tenta descobrir tudo o que pode dar errado se agirmos impulsivamente.

“Ele quer Angel. Foi ele quem tentou me fazer desaparecer, e acho que ele pretende fazê-lo novamente, só que desta vez ele quer Angel.”

“Hope é nossa. Angel é nosso. Esta vida... é nossa. Ninguém está tirando isso. Ninguém, Michael”, Cam diz novamente, levantando as duas armas para mirar no perigo à espreita à nossa porta.

"Devemos nos livrar dele", diz Gabriel atrás de mim, sua voz cheia da mesma raiva e ódio que eu não tinha dois minutos atrás.

"Livrar-se dele? Você quer dizer executá-lo?”, Michael interrompe, e sinto Gabriel assentindo atrás de mim.



“Pense sobre isso, irmão. Você quer manchar a alma da nossa mulher com esse tipo de mancha?”, Michael diz, e agora eu entendo por que ele está vacilando. Ele está preocupado comigo. Sobre como vou viver comigo mesmo se eu tirar uma vida, mesmo uma deplorável como a de Ben.

"É a única maneira. Não importa o que façamos, Angel é filho dele. Ele tem direitos. A lei estará do seu lado, especialmente se eles trancarem Hope como ele ameaçou antes de eu nocauteá-lo. E mesmo se ele não conseguir o que quer e Hope estiver clara, podemos honestamente viver uma vida em que Angel possa ser forçado a viver sob o teto desse monstro, por mais esporadicamente que seja? E se ele o machucar como ele fez com Hope? E se ele colocar as mãos em Angel e fugir? Ou... e se ele fizer Angel desaparecer exatamente como ele tentou fazer com sua mãe? Não posso viver com essa incerteza. Você pode?”, Gabriel ressalta, tendo feito sua própria avaliação de nossa situação precária, e eu vejo Michael ceder a Cam e sua demanda.

"Não o mate", eu me ouço dizer.

"Hope...", Cam implora, suas mãos já tremendo para puxar o gatilho.

"Apenas... não o mate", repito, segurando Gabriel firmemente para mim e fixando meus olhos nas outras fatias da minha alma; o amor deles me deu a coragem de dizer o que preciso dizer: "Enterre-o".



Trinta e Três

Hope

Sento-me em um tronco familiar e olho para o céu sem estrelas, admirando a lua prateada que está fora esta noite - minha companheira, me mostrando o caminho para minha própria salvação. Os barulhos ao meu redor não me assustam, como poderiam ter feito naquela noite fatídica. Como uma fênix, ressuscitei das cinzas e deixei os restos de uma alma torturada para trás. Minhas asas são tão fortes que ajudarão meu vôo em qualquer perigo. Eu me apóio nessa força e fé para guiar minhas ações agora, enquanto espero outro fantasma para aparecer.

Primeiro, vejo a mão dele chegar aos céus e, em seguida, seu corpo se levanta da terra e do solo em que estava enterrado. Ele tenta levantar a perna também, mas se encolhe de dor, sua ferida lembrando que ele está muito vivo e, na minha opinião, muito fodido.

Brinco com a adaga em minhas mãos, amando como a luz da lua acima a faz brilhar com o mesmo poder e vingança legítima que sinto dentro de mim. Quando ele finalmente me vê, sinto uma sensação calorosa quando vejo o ódio e o medo misturados, sabendo como ele fica abalado com o novo ambiente.



“Onde estou Jen?”, ele resmunga, o solo ainda alojado na garganta, uma lembrança que me lembro muito bem.

"Não parece familiar, Ben? Deveria. Você cavou essa cova", eu o informo estoicamente.

"Não é profunda o suficiente", ele insulta, mas eu não mordo a isca; em vez disso, fico de olho nele e com a faca nas mãos. “Eu tenho que confessar a você, Jen. Eu nunca pensei que você tivesse isso em você”, ele acrescenta, quase como se estivesse impressionado com o fato de eu seguir essas medidas para fazê-lo desaparecer.

"Meu nome é Hope", eu respondo.

"Não, não é, sua puta louca. É Jennifer Russo Zappa", continua ele, arrastando o resto do corpo para fora da cova artificial.

"Não", afirmo, fresco como gelo. "Esse era o nome da sua esposa, a que você enterrou. A que você deixou quebrada, espancada e ensanguentada, apodrecendo no meio do nada, a um metro e oitenta de profundidade no chão. Jen está morta e você a matou”, recordo.

"Aparentemente, eu não concluí o trabalho; caso contrário, estou conversando com um fantasma. É isso que você é, Hope? Um fantasma pronto para estragar tudo para mim? Você se foi. Eu me certifiquei de que ninguém iria te encontrar. Eu vi você morta, mas ainda assim, olhe para você. Você não está apenas viva, mas está começando a me dar nos nervos. Era tão fodidamente limpa e, como uma barata, você voltou.", Ele cospe no chão a sujeira restante da boca.



"Você parece decepcionado", eu provoco.

“Não, Jen. Veja a primeira vez que eu matei você, foi um acidente. Eu pensei que você estava tão acostumada comigo a bater em você, que você poderia aguentar um pouco mais naquela noite. Eu gostei de ser criativo com você. Meu punho, meu cinto, um bastão, um pé de cabra, e não vamos esquecer o quanto eu me diverti com a pá no final, mas nada me deu mais alegria do que quando eu tinha você debaixo de mim, e vi a luz extinta nos olhos com minhas próprias mãos. Agora esse sentimento, sinto falta. Então talvez você voltar é outra chance de ter isso, não é? Desde que eu tive tão pouco prazer desde a primeira vez, talvez este seja o destino me dando o que eu fui roubado em primeiro lugar? Matar você devagar, com minhas mãos em volta do seu pequeno pescoço esquelético.”, Seu sorriso amarelo brilhava sádico, como se apenas a idéia lhe desse um segundo vento de esperança. Mas eu continuo brincando com minha faca, não dando a ele a polegada que ele quer de mim.

"Onde está o grandalhão?"

"Se foi."

"E os outros?", Ele continua, seus olhos olhando a floresta estranhamente silenciosa ao seu redor.

“Também se foram. Levaram Angel com eles. Você nunca vai pôr as mãos no meu filho, Ben. Nunca", e é a primeira vez que sinto um pouco mais da minha voz. Mordo minha bochecha interior para me repreender por mostrar qualquer sentimento, mas era óbvio demais para ele não ter percebido.



"Você realmente perdeu a cabeça se você acha que por um minuto isso vai acontecer", ele repreende, mas a ameaça dele não me toca.

"Vai", eu o informo com confiança. "Agora meus homens o têm a salvo, longe em algum lugar, longe de você", explico, dando-lhe meu próprio sorriso sádico.

“Jen, sua puta idiota. Você não sabe até agora que nunca vai vencer ao cruzar comigo?”, Ele responde, e eu olho para o homem machucado, sangrando e coberto de terra diante de mim e levanto uma sobrancelha, sugerindo o quão errado ele está com sua declaração.

“Eu sempre vou sair por cima. Apenas pergunte ao seu irmão", ele zomba, finalmente beliscando um nervo dentro de mim.

"Vou tirá-lo da cadeia."

"Como? Ninguém sabe que você está viva”, ele ri.

"O que você quer dizer?", Eu pergunto, o que esse louco ainda pode ter na manga.

“Você não achou estranho que ninguém viesse de Philly para discutir o caso? Ou para obter sua declaração?”, O tom dele era muito cheio de veneno e triunfo para não perceber. Pensei um pouco naqueles primeiros dias em que voltei do hospital, sempre esperando alguém aparecer, mas depois quando ninguém apareceu. Eu devo ter esquecido, com o nascimento de Angel e o 'encontro' com Ben na primeira vez, sem mencionar que é o primeiro mês de ser mãe, meu cérebro ainda estava alcançando tudo isso. Então, acho que esqueci de alguma maneira.



"A razão pela qual ninguém apareceu foi porque, no minuto em que voltei, disse a todos que não era você. Apenas uma mulher com o mesmo

nome. Trágico, realmente, como vocês eram tão parecidas, mas não era você. Então eu a guardei. Bonita e arrumada, do jeito que eu gosto."

"Eu posso ir para a Filadélfia, então. Ou posso ir aqui à polícia e fazer uma declaração", eu ameaço.

"Faça. Depois, direi a todos como você enlouqueceu quando lhe disse que queria a custódia total do meu filho, porque você é uma mãe imprópria, por se prostituir com três motoqueiros que conheceu há alguns meses e começou a me atacar. Você chegou a mergulhar uma faca em mim e depois fez seu amante me enterrar na floresta para morrer. Não vai estar muito longe da verdade, agora? É tudo sobre percepção.", Eu assisto seus olhos brilharem de prazer com a história que ele foi capaz de conjurar na hora.

"Vou pintar você como uma mulher tão instável, não há tribunal que mantenha meu garoto longe de mim."

"Ninguém vai acreditar em você", digo a ele, levantando-me pela primeira vez, então ele tem que esticar o pescoço para olhar para mim.

"Realmente? Ninguém acreditou em mim quando eu disse a eles que Nico te matou?"

"Mas ele não fez", eu aperto minhas mãos em torno do cabo da faca, não querendo me aproximar muito dessa ameaça, mas perto o suficiente para que ele veja a adaga em minhas mãos. Quero que ele faça uma bela foto de todas as maneiras que eu poderia cortá-lo e deixá-lo aqui para apodrecer.



“Ainda assim, as pessoas acreditam no que querem. Eu sou um policial. Você é uma prostituta idiota. Não é uma escolha difícil”, ele zomba, não gostando de como é ele quem está vulnerável nesse cenário não planejado. Ele leva um minuto olhando para o chão e depois levanta a cabeça como se eu estivesse de joelhos.

"Mas não se preocupe, Jen, não chegará a isso."

"O que você quer dizer?"

"Porque eu não tenho mais paciência ou tempo a perder com você.", Ele ri amargamente, mas é a intensa autoconfiança em seu olhar que me faz tremer no ar frio da noite.

“Você uma vez colocou meu caso inteiro em risco com sua pequena façanha de me deixar todos esses meses atrás. Eu usei isso em meu proveito - agora acho que vou usá-lo novamente."

"O que você está dizendo, Ben?", Eu preciso que ele diga, e ele foi arrogante o suficiente a noite toda para me dar exatamente o que eu quero.

"Estou dizendo que a primeira vez que matei você, foi rápido e impulsivo, mas ainda assim fiz com que funcionasse. Por causa do seu desaparecimento, consegui chamar Nico e seus amigos como eu queria. Claro, eu não peguei o peixe grande, mas os fiz sangrar da mesma forma. Isso foi tudo você, Jen."



Eu mastigo minha bochecha interna, não gostando da facilidade com que ele manipulou meu

desaparecimento para seu próprio ganho, e encarcerei Nico e os meninos por seu próprio crime.

“Agora tenho outra oportunidade em minhas mãos. Quero o meu filho e também quero que os motociclistas desçam. Estou pensando que talvez eu tenha uma história de como eles mantiveram você prisioneira aqui. Como eles fizeram uma lavagem cerebral em você para ser o brinquedo deles. Como eu não te reconheci no hospital, muito triste, porque eu ainda estava de luto por minha amada esposa. E quão difícil era fazer a conexão entre minha esposa e a mulher que vi, cercada por três homens desconhecidos. Você, por outro lado, lembrou-se de mim e usou o cartão que eu dei à enfermeira por cortesia, e estendeu a mão, dizendo que você era, de fato, Jen, e que estava sendo mantida contra sua vontade esse tempo todo. Infelizmente, cheguei aqui tarde demais. Pela segunda vez, meu amor morreu, só que desta vez nas mãos de demônios marginais, e dessa vez eles tiveram meu filho em suas mãos. Eu posso ver isso agora. Provavelmente receberei todas as medalhas por derrubar o chamado Archangels MC".

"Você é louco", eu brinco.

“Tsk, tsk. Palavras machucam, Jen. Você devia se envergonhar. Você não teve coragem de terminar o que começou, porque se tivesse, eu já estaria morto. Mas veja, eu não estou. Já ouviu o ditado, a prática leva à perfeição? Bem, vou praticar o máximo possível para finalmente limpar todo o ar daquela traquéia, até ter certeza de que você está morta como um rabo de cavalo.”, Ele diz com tanta convicção que quase acredito nele, mas meus olhos estão bem abertos. Seu excesso de confiança em me superar está na idéia de que ele pode



me provocar o suficiente, para que eu perca a paciência e vá direto para ele com a faca na mão. Ele quer que eu a perca, como eu fiz em casa, e se eu deixar que ele me atraia o suficiente, tenho certeza que o faria. Mas a pedra que ele tem na mão, a mesma que ele acha que era inteligente o suficiente para esconder de mim, seria usada repetidamente no meu crânio em meu ataque apressado, agarrando minha faca no processo, se pudesse.

Inesperadamente, começo a rir. Inclino a cabeça para trás e solto um uivo tão alto que qualquer animal num raio de oito quilômetros ouve o eco. Eu rio incontrolavelmente até que a dor na minha costela, ainda tenra a partir desta tarde, me lembre de diminuir um pouco.

“Você realmente enlouqueceu, hein? Por que diabos você está rindo, vadia?”, Ben pergunta, tentando desesperadamente mascarar suas próprias inseguranças. Ele ainda está tentando me irritar, e minha queda de uma só vez.

"Oh, eu não sou uma vadia, Ben, mas o karma com certeza é. Joe, você conseguiu tudo isso?", eu grito.

“Sim, Hope, consegui. Ouvi cada palavra”, diz Joe, vindo de trás de uma árvore, com dois outros oficiais seguindo logo atrás. Meus homens, que devem estar corroendo as costuras, também aparecem, vindo de trás de mim, e sinto a presença e o amor deles aquecerem minhas costas, lembrando-me que sempre me tiveram, caso algo desse errado com o meu plano.



"Que diabos é isso?", Ben olha para o lado enquanto os seis homens o circundam.

"Bem, aqui, Ben, é a sua prisão", Joe explica, enquanto ordena que os outros dois policiais o mantenham e o mantenham em pé. Eu sinto muito por eles, pois provavelmente terão que arrastar o pedaço de sujeira até o carro.

"E aqui, Ben, é a sua confissão de vídeo, seu idiota", Cam o informa, mostrando o vídeo sendo reproduzido em seu telefone.

“Veja, eu acho que você pode contar todas as mentiras que quiser, Ben, mas testemunhas e provas concretas vencerão toda vez. Impressionado o suficiente, idiota?”, acrescento, colocando minha faca de volta na bota e transmitindo um sorriso tão largo quanto a gloriosa Floresta Nacional Allegheny, o local do meu renascimento. Se ele pudesse me matar com um olhar sozinho, eu estaria morta mil vezes esta noite. Mas imaginei que ele já tivesse me matado uma vez, então não permitiria que ele me matasse uma segunda vez.

"Eu tenho que admitir que quando você ligou, eu não estava esperando tudo isso", diz Joe, passando a mão atrás do pescoço. “Quero dizer, eu esperava um bom jantar em família para conhecer meu novo sobrinho, não uma confissão. Mas acho que essa não é uma família típica. Archangels nunca são”, ele sorri genuinamente.

"Não, não somos", Michael acrescenta orgulhosamente.

"Está bem então. Você tem mais alguma coisa que gostaria de contar para essa escória antes que eu a leve, querida?”, Joe pergunta.



"Só mais uma coisa", eu canto, aproximando-me de Ben e olhando-o diretamente nos olhos, sem medo.

"Eu quero o divórcio, idiota!"



Archangels MC

Trinta e Quatro

Gabriel

Oito anos depois

"Gostaria que Aurora estivesse aqui", diz Hope, sentada no meu colo, com a cabeça no meu ombro, se aquecendo ao sol do verão. De vez em quando, ouço as mesmas palavras saírem de sua boca. Especialmente em dias como este, quando ela está feliz e em paz, e parece que o único fragmento que falta para torná-la realidade perfeita é o retorno da irmã que ela já teve.

"E de quem é a culpa disso?", Michael sorri para ela, beijando seu pescoço para suavizar o golpe.

“Deixe isso pra lá, Michael. Doc está feliz. Onde quer que ela esteja", Cam diz, saltando os gêmeos em seu colo.

"Espero que sim", Michael cantarola baixinho, passando os dedos pelas longas mechas loiras de Daniel.

“Enquanto ela tiver Nico, Aurora está mais do que bem. Você não dá crédito suficiente ao meu irmão, Michael”, diz Hope, com um brilho nos olhos.

"Você tem que admitir, ele com certeza cuidou de Ben no final.", Cam ri, ainda vivendo o mesmo nível que conseguiu quando recebemos notícias de como Ben foi recebido por Nico e seus filhos na Instituição Correcional Estadual em Graterford .



Sim, o ex-marido de Hope não será mais um problema para nós ou para qualquer outra pessoa. Eu sinto meu passarinho encolher, no entanto. Eu sei que isso tem mais a ver com a lembrança do tempo que Nico passou na prisão, e menos sobre como seu ex foi descartado.

"Papai, papai, por favor, deixe-me brincar com isso um pouco?", Danny implora, queimando buracos no coração sobre meu melhor amigo e trazendo-nos todos de volta a tópicos mais agradáveis.

“Ok, mas apenas por um tempo. E não o tire do coldre, ou sua bunda vai levar uma surra”, Michael avisa enquanto entrega a lâmina embainhada que agora guarda consigo só porque o pequeno Danny tem um fascínio por ela. Ainda assim, todos mantemos um olhar atento sobre o pequeno patife, caso ele tenha alguma ideia.

“Mamãe, as meninas querem um picolé. Posso dar um a elas?", Angel grita pela porta da tela da cozinha.

Com a menção de sorvete, os gêmeos no colo de Cam rapidamente saltam para os pés bambos de cinco anos e correm para o irmão mais velho.

“Nós queremos um também, mamãe. Angel pode nos dar um?”, Eles dizem em uníssono, mostrando doces covinhas profundas em cada bochecha, dificultando a negação.

"Eu pensei que suas irmãs já tiveram um?", Eu pergunto, minhas sobrancelhas levantadas, pensando em como essas três meninas têm Angel enrolado em seus dedos minúsculos.



“Pai, por favor? Caso contrário, elas vão chorar, e eu odeio quando fazem isso”, diz meu garoto, com a cabeça através da porta de tela, parecendo que ele prefere comer sujeira do que dizer não às irmãs mais novas.

"Claro Baby. Angel, leve as meninas com você e dê a eles todo o sorvete delas. De qualquer maneira, está muito quente e um picolé extra não fará mal algum. Mas não mexa com a minha cozinha, você ouviu?”, Hope comenta, com os olhos ainda fechados, absorvendo o sol em sua pele.

"Sim, mamãe", responde Angel, enquanto as gêmeos gritam de prazer atrás do irmão mais velho.

"Baby, você não quer um também?", Hope fala calmamente para Danny quando ela percebe que ele ainda está encantado com a adaga de Michael para prestar atenção em qualquer outra coisa ao seu redor. Até a menção ao sorvete não é suficiente para desviar a atenção dele.

"Não, mamãe", ele responde, nem mesmo levantando a cabeça, os olhos fixos em sua posse preciosa.

"Eu juro, aquele garoto ama sua lâmina mais do que seus pais", ouvimos Joe dizer, caminhando em nossa direção, e Uri logo atrás dele.

Nossa casa é sempre tão grande e cheia de pequeninos rindo e conversando a mil por hora, que nem ouvimos os tios de Michael chegarem. Nada de novo, eu acho. Depois de ter sete filhos menores de oito anos, é difícil acompanhar tudo. No inverno, adicionaremos um novo elemento à família, e este, eu sei, será uma menina com uma voz suave e aveludada, e espero que meus olhos de madeira. Coloco minha mão sobre a barriga



de Hope e sinto minha garota lá dentro, ansiosa para conhecer todos os seus irmãos e irmãs, exatamente como eles estão para a chegada dela. Duvido que ela seja a última também. Entre nós, amando ver Hope descalça e grávida, e seu desejo de adotar todas as crianças em Warren, nossa família acabará rivalizando com os próprios Archangels em número.

Uri e Joe beijam Hope na testa antes de se sentar e pegar uma cerveja no refrigerador, uma visão que parecia uma realidade improvável há alguns anos atrás. Levamos algum tempo para perdoar Uri por levar o diabo à nossa porta, e o relacionamento de Uri e Joe sempre foi tenso. Mas entre o coração amável de Hope e a vontade de começar de novo, e a própria situação de Aurora, essa família foi forçada a curar feridas antigas e novas.

“Então, você vai nos colocar para trabalhar, ou o quê?”, Uri diz, tomando um grande gole de sua cerveja.

"Sim, apenas esperando as crianças terminarem lá dentro, e então todos nós podemos começar a trabalhar", Michael responde, pegando uma garrafa de água gelada e passando para Hope, usando-a como uma desculpa para se curvar e beijá-la em agradecimento.

“Tem certeza de que deseja construir uma casa na árvore e não adicionar mais quartos àquela atrás de nós?", Joe sorri timidamente. "Parece-me que vocês estão começando a ficar sem espaço como está."



"Nós vamos sobreviver, Joe. Embora eu não me importe em transformar nosso sótão em um grande espaço vago. Tudo bem, com algumas janelas novas, pisos novos e algumas paredes, acho que três,

talvez até quatro quartos novos poderiam ser construídos lá em cima", Hope sorri, já expressando sua ambição de aumentar ainda mais a família.

"Mais quatro? Garota, você planeja ter seu próprio time de futebol ou algo assim?", Joe brinca.

"Ou algo assim", responde Cam, piscando para a nossa garota, deixando ela saber que se ela quer, ela vai conseguir. Limpar o sótão nos dará o quarto de que precisamos, mas não sou contra a idéia de Joe de adicionar extensões à casa. Alguns anos atrás, essa casa parecia grande demais para nós três, mas, assim como nossas vidas, ela se transformou em algo novo e vibrante, cheio de mais do que aquilo que suas paredes atuais podem conter.

"Você está pronto para deixar seu martelo de lado, Uri?", Michael brinca.

"Pela tarde, pelo menos. Parece que estou preso com o martelo por mais tempo do que eu queria", Uri devolve, tomando outro gole de cerveja.

"Ainda não está chateado com isso, não é, Uri?", Cam provoca nosso Prez sobre como ele nunca conseguiu que Michael substituísse seu assento no trono.

"Não, eu percebi que o destino tinha uma ideia diferente para todos nós. Michael, eu, vocês, até Aurora. Não há muito o que fazer quando o destino estiver no volante, eu acho", responde Uri, pensativo.



"Acho que sim. Os tempos estão mudando. Os Archangels podem ter que mudar junto com ele. Passar o martelo para alguém que esteja apto a

segurá-lo, em vez da linhagem, não seria a pior coisa", diz Michael, afastando-se do tio para pegar um frio também.

"Não poderia concordar mais com você, mas você ficaria surpreso, Michael, como às vezes a vida fornece exatamente o que você precisa, sem nem mesmo esperar", diz Uri, olhando para Danny.

"O que é isso?", Ele pergunta, torcendo a tampa da garrafa.

"Ah, nada. Só eu pensando no louco senso de humor da vida, só isso", ele ri.

"Então, vamos conversar merda o dia todo, ou vamos construir para meus sobrinhos e sobrinhas uma casa na árvore?", Joe diz, sorrindo, pegando a caixa de ferramentas que ele trouxe e assumindo a liderança.

"Crianças, tirem suas bundas daqui, e vamos construir uma casa na árvore!", Cam grita, pegando Danny de seu assento e colocando-o em seus ombros. Michael rapidamente pega sua lâmina, caminhando atrás deles, e Danny cai com uma careta por não ter mais seu brinquedo favorito.

"Vai ser um forte, papai", gritam os gêmeos, correndo para fora da casa, seguidos por Angel e as meninas.

"Não, vai ser um castelo", dizem as meninas, rindo de mãos dadas, seguindo seus tios até o quintal.



Coloco Hope em pé e caminhamos atrás de nossa família. Ela envolve os braços em volta da minha cintura, deixando seu suspiro gentil encher

minha alma até a borda enquanto coloca a cabeça no meu peito.

“Você está feliz, passarinho?", Eu sussurro em seu ouvido, absorvendo seu perfume de mel, valorizando esses momentos roubados longe do bando.

Ela assente e se inclina para trás, seus olhos cheios de palavras que eu sei de cor agora. Cheios de promessas e desejos ainda a serem cumpridos, mas ao nosso alcance. Vejo votos fiéis ao nosso amor, sempre e sempre mais. Eu me perco no olhar dela e vejo esperança.

Minha eterna Hope.

"Você está?", Ela pergunta, sabendo a minha resposta, mas sempre determinada a me ouvir falar do coração.

“Todos os dias, passarinho. Todo dia."



Epílogo

Hope

Sempre há muito barulho nesta casa.

Risos inocentes e latidos profundos de risada ecoam e ricocheteiam nas paredes.

Nenhum fantasma vive nesta casa.

Não há necessidade de cantos escuros para se esconder ou procurar refúgio atrás de portas trancadas.

Esta casa está muito cheia de amor e luz para que haja espaço para qualquer outra coisa.

Uma alegria tão intensa que consome você de dentro, fazendo você sorrir e brilhar.

Sorrisos genuínos e sussurrando 'eu te amo' são cantados durante o dia e a noite.

A mesma melodia tocando repetidamente, tão esmagadoramente bela e verdadeira, os anjos choram de alegria.

Esta não é uma casa construída apenas sobre fundações de concreto e aço.

Os ossos de sua estrutura mantêm forte e protetora com amor sobre seus moradores, prometendo apenas o beijo e a glória do céu.



Archangels MC

De cinzas e dor, um paraíso floresceu.

Nosso pequeno pedaço do céu bem aqui na terra.

Eu acordo, esticando meu corpo por todo o comprimento, aproveitando a cama vazia em que estou. Normalmente, essa coisa está tão cheia que me pergunto por que temos mais camas nesta casa se todo mundo vai acabar dormindo na nossa. Mas por mais que eu goste de ter tudo para mim agora, adoro ainda mais quando está cheio dos pedaços do meu coração.

Eu ouço Cam e Gabriel do lado de fora com as crianças gritando, fazendo barulho suficiente; é de admirar que eu tenha conseguido dormir com isso. Na cozinha, ouço Michael ensinando aqueles que ele poderia chantagear para ajudar com o café da manhã na cozinha. O cheiro de bacon e ovos indo para o nosso quarto me diz que eu deveria acordar e pegar um pouco antes que não restasse nada para mim. Não que isso acontecesse, já que Michael teria um prato cheio das minhas coisas favoritas guardado longe de mãos gordinhas e ansiosas.

Mesmo que eu pudesse fazer alguma comida, especialmente com o treino que meus homens me deram na noite passada, mais cinco minutos na cama, apenas ouvindo a alegria do lado de fora da minha porta e janela, farão bem ao meu coração.



Tento me lembrar da lembrança do sonho da noite passada, mas como sempre, é o sentimento que esses sonhos deixam para trás que eu mais aprecio. A sensação de paz que eles oferecem, me lembrando como a vida que escolhi na segunda vez foi o meu destino o tempo todo. O

caminho que eu teria encontrado quando tivesse coragem de procurá-lo.

Há algumas certezas que percebi nesta minha vida abençoada. Uma é como as asas quebradas mantêm a beleza celestial e como nada que foi cortado não pode ser colado de volta com amor, amizade e paciência. Lições que aprendi de cor e repito a todos os meus filhos a sério. Desejo a cada estrela que eles nunca precisem aprender essas lições por conta própria, mas tomem meu exemplo. De alguma forma, eu sei que a felicidade deles sempre prevalecerá, mas a mãe em mim, a sobrevivente em mim, sempre tomará precauções para fazê-lo.

Mas eu não sou a única.

Eu tenho três Archangels que irão garantir isso. Eles guardam meus bebês enquanto me protegem. Eles lhes dão espaço para crescer e serem as pessoas que deveriam ser por conta própria, lembrando-os sempre de que seus pais iriam até o fim da terra para fazer qualquer coisa por eles, e ai de quem cruzasse seu caminho enquanto faziam isso.

"Mamãe, por que você está sorrindo?", Eu ouço uma voz suave me chamando. Olho para o meu lado e, com certeza, minha pequena Valerie, com seus cachos de chocolate e olhos castanhos dourados, olha para mim, esperando que eu diga que não há problema em ela se arrastar ao meu lado. Dou um tapinha na cama e, em pouco tempo, suas mãos gordinhas encontram o edredom para se levantar. Ela ri quando está a meio caminho de mim e pula em meus braços para conseguir aqueles abraços que ela tanto ama. Eu beijo seu rosto repetidamente, enquanto ela grita de prazer.



“Papai disse para deixar você dormir, mamãe. Você precisa ficar quieta, para que ele não descubra que eu te acordei”, ela ri, colocando as duas mãos na minha boca, mesmo que ela grite e ria.

"Tudo bem, bebê", eu silencio, sentindo o cheiro inocente de flor que se agarra a seus cachos e pele.

"Mamãe, você não respondeu minha pergunta. Por que você estava sorrindo?”, Ela continua, os olhos arregalados de curiosidade.

"Eu tive um bom sonho, bebê", explico, acariciando meu nariz com o dela em beijos esquimós. Outra risada sai livre dela, e ela rapidamente pressiona as mãos nos meus lábios para silenciar o barulho que está fazendo. Eu rio em suas mãozinhas e as beijo um milhão de vezes.

“Entendi, mamãe. Eu também sorriria, se tivesse um sonho agradável”, ela responde assim que se acalma.

"Mmm", murmuro, prendendo-a no meu abraço.

"Mas eu não gosto de dormir muito", ela sussurra de volta.

"Por que não, bebê?", Eu pergunto, agora preocupada. Ela me olha pensativa e depois encolhe os ombros.

"Porque mamãe, e se eu perder alguma coisa enquanto estou tirando uma soneca ou na cama à noite? Isso não seria horrível?”, Ela responde com uma careta, compartilhando comigo sua maior preocupação.



“Prefiro estar bem acordada. Não quero perder nada”, ela responde decisivamente.

Eu a puxo para mais perto, beijo sua testa e sorrio largamente, sabendo exatamente o que ela quer dizer.

"Nem eu, querida."

Nesta vida, não quero perder um único momento.

Jim



Archangels MC